



VIDA PRODUÇÕES

80

ANOS

Associação Comercial e
Empresarial de Dourados

ACED
A casa do empresário

UMA
HISTÓRIA
DE **SUCESSO**



VIDA PRODUÇÕES

Editora Vida Produções

Contato: maracalvis@gmail.com // 67- 9 9227-5169

Site: www.maracalvis.com.br

FICHA TÉCNICA

Idealizador

José Henrique Marques

Coidealizadora

Associação Comercial e Empresarial
de Dourados (ACED)

Departamento Comercial

Ângela Santa Cruz

Textos

Ricardo Minella

Melissa Maria Schmidt Vasques

Jhonatan Xavier

Fabiane Dorta

Liziane Zarpelon e

Aliny Fernandes

Coordenação

Ivandra Estela Zorzan

Diretor de Criação

Severiano Ramos

Diagramação capa

Isabela Monaco

Fotografia/capa

Paulo Yuji Takarada

Produção

Fernanda Garcia e

Eduarda Souza

Apresentação

Paulo Roberto Campione

Prefácio

Ricardo Campos Minella

Revisão

Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

M39

1.ed. 80 anos : uma história de sucesso / idealizador
José Henrique Marques, Associação Comercial
de Dourados (ACED). - 1.ed. - Campo Grande, MS :
Vida Produções, 2025.

ISBN 978-65-83455-11-6

1. Dourados (MS) - Aspectos sociais. 2. Dourados
(MS) - História. 3. Dourados (MS) - Usos e
costumes. I. Marques, José Henrique. II. Associação
Comercial de Dourados (ACED).

04-2025/157

CDD 981.71

Índice para catálogo sistemático:

1. Dourados : Mato Grosso do Sul : Estado : História
981.71

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação,
no todo ou em parte, constitui em violação de direitos autorais. (Lei n 9.610/1998)



978-65-83455-11-6

Sumário

Apresentação	005
Prefácio	007
Gestão - Antônio Nogueira - 2013-2016	011
Gestão - Elizabeth Rocha Salomão - 2016-2019.....	021
Gestão - Nilson Santos - 2019-2022.....	031
Gestão - Paulo Roberto Campione - 2022-2025.....	041
A Mirim Calçados	053
AçoFort	059
Açotelha.....	065
Aquiles Paulus Advocacia	071
Arno Guerra.....	077
Buffet Laudir Festas e Eventos	083
Casa Vitória.....	089
Catedral de Dourados - Paróquia Nossa Senhora da Conceição	095
Cergrand.....	101
Centro Medicina do Trabalho	107
Comercial Dourados.....	113
Contábil São Paulo	119

Contact Contabilidade e Assessoria Empresarial.....	125
Contasul Escritório de Contabilidade	131
Dourados Center Hotel	137
Ducal Material de Construção.....	143
Escritório Contábil Cruzeiro do Sul	149
FG Informática.....	155
Folha de Dourados.....	161
Gerson & Filhos Automóveis.....	167
Health Labor	173
Immunitas	179
Imobiliária Colmeia	185
Incorporadora São Bento	191
Inflex	197
Novo Mundo Contabilidade	203
Orteco.....	209
Padaria Pão Dourado.....	215
Pão & Companhia	221
Paraíso das Tintas.....	227
Pedreira Esteio	233
Pena Fiel Contabilidade	239
Rádio Grande FM 92,1.....	245
Sanesul em Dourados.....	251
Siena & Balardi Advocacia.....	257
Sindicato Rural de Dourados e Expoagro	263
Diretorias da ACED - 1945 a 2025.....	269

Apresentação

Neste ano, em que a nossa Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED) – A CASA DO EMPRESÁRIO –, completa 80 anos, acreditamos que temos muito a comemorar, pois é uma entidade que tem participado ativamente do desenvolvimento de Dourados e, em alguns eventos, sendo protagonista.

Mas não podemos nunca nos esquecer de que, no dia 29 de maio de 1945, um grupo de empresários já pensava no desenvolvimento da cidade e no fortalecimento da nossa associação, sob a liderança do empresário Milton Sá Santos, primeiro presidente da associação comercial. Daquela época até o presente, vários empresários, voluntariamente, se dedicaram, exercendo a função de presidente. Tive a graça de DEUS de estar justamente no ano em que se comemora os 80 anos, exercendo a função de presidente, juntamente com uma diretoria que está imbuída da mais nobre tarefa em uma associação, a do fortalecimento do associativismo.

Como também, jamais podemos nos esquecer de nossa equipe de colaboradores, que faz além de sua obrigação, entregando o seu melhor, independentemente da condição que tem. E nestes 80 anos, com certeza, o nosso oxigênio foi e sempre será o associado. Comércio, indústria, serviços e agronegócio são atividades que geram a grande maioria dos empregos. Em especial, a micro e a pequena empresa têm em seus negócios 76% dos empregos com carteira assinada, fazendo com que este canhão chamado BRASIL seja a 8ª maior economia mundial. E devemos fazer uma enorme

reflexão: ser empresário, independentemente do porte do negócio, é ser desafiador, combativo, persistente, embora muitas vezes o Estado dificulte.

É aí que entram as entidades de classe, e nossa ACED sempre busca e defende aqueles que geram empregos, porque temos consciência de que um emprego gerado é um desempregado a menos. Em tudo o que for possível, buscamos benefícios para os nossos associados, tendo como base estrutural todo o passado da nossa gloriosa associação comercial.

Sabedores que somos de que, neste ano de 2025, estaremos encerrando nossa gestão, que sempre foi pautada, com a nossa diretoria, no fortalecimento e na entrega de benefícios ao associado, temos a certeza do dever cumprido.

Entregamos aquilo que temos de melhor e vamos deixar para as próximas gestões o legado de não centralizar as decisões e de criar um ambiente onde o colaborador e o associado tenham prazer na convivência e no estar presentes. Enfim, desejamos que o ano de 2025 seja de sucesso e saúde, e que venha ainda mais o fortalecimento do associativismo.

Paulo Roberto Campione

Presidente da ACED – Gestão 2022/2025

Prefácio

Escrever sobre os 80 anos da Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED) é, para mim, mais do que um compromisso profissional. É um privilégio. Ao longo das entrevistas para esta obra, eu e os demais colegas que trabalharam na produção tivemos a alegria de conversar com pessoas que estão na vanguarda do desenvolvimento de Dourados. Homens e mulheres de espírito dinâmico, que enxergam desafios como oportunidades e transformam sonhos em progresso.

Cada história compartilhada revela não apenas trajetórias empresariais de sucesso, mas também paixão pelo que fazem e um profundo comprometimento com a cidade.

Fiz assessoria de imprensa para a ACED (na época, ACID – Associação Comercial e Industrial de Dourados) nos anos 90, e já era um admirador do grande trabalho desenvolvido, até então, e do potencial de transformação da entidade, por atuar *pari passu* com todos os matizes empresariais, trabalhadores dos mais diversos segmentos, profissionais liberais, políticos e autoridades.

Hoje, vemos com satisfação que estávamos certos. A ACED chega aos 80 anos com um legado de dedicação ao empresariado e ao crescimento econômico de Dourados.

O símbolo da entidade traduz muito bem esse espírito empreendedor: o capacete alado remete aos fenícios, civilização pioneira no comércio; a roldana representa a indústria e o trabalho incansável; e a frase “A casa do empresário” reflete o seu papel acolhedor

e inspirador.

E não poderia ser diferente, porque o comércio é uma das mais antigas atividades humanas e sempre foi motor de transformações. Desde os povos da Antiguidade, que cruzavam mares para levar seus produtos a terras distantes, a atividade traz consigo a necessidade de o homem ser, acima de tudo, um empreendedor: para comerciar, é preciso produzir; e, para tanto, faz-se necessária a busca constante de uma cadeia de consumidores dos mais variados itens.

Atualmente, a tecnologia redefine a forma de negociar, produzir e inovar. Os empresários douradenses e a própria cidade de Dourados acompanharam essa evolução, transformando-a em um dos mais importantes polos econômicos de Mato Grosso do Sul.

Em oito décadas, a ACED acompanhou e impulsionou esse crescimento. Desde a gestão do primeiro presidente, Milton Sá Santos, até os dias atuais, sob a liderança do contabilista Paulo Roberto Campione, a entidade sempre esteve presente nos grandes debates e conquistas que moldaram o futuro da cidade.

Ao longo dos anos, muitas gestões se sucederam, e cada uma delas deixou sua contribuição valiosa para o fortalecimento do empresariado local. Com coragem e determinação, seus líderes ajudaram a construir uma entidade que hoje é referência no apoio a quem empreende, gera empregos e movimenta a economia.

Este livro é mais do que um resgate histórico. É um testemunho do dinamismo de nossos empresários, da força de suas iniciativas e do impacto positivo que causam na vida de tantas pessoas.

Em 2015, o jornalista Luís Carlos Luciano contou essa história nos 70 anos da ACED. Agora, uma década depois, a parceria entre a *Folha de Dourados*, Tera Comunicação e a Associação Comercial e Empresarial renova esse compromisso com a memória e com o reconhecimento daqueles que fazem nossa cidade prosperar.

Durante este trabalho, foi inspirador nos depararmos com a

energia e o alto astral das principais lideranças empresariais de Dourados. Algumas contam com mais de 50 anos de estrada; outras são mais recentes, mas já demonstram a mesma ousadia e visão estratégica que caracterizam nossos pioneiros empreendedores.

Espero que esta leitura seja uma homenagem ao passado, uma celebração do presente e uma inspiração para o futuro. Porque a história da ACED é também a história de Dourados. E, mais do que isso, é a história de pessoas que ousaram sonhar, construir e transformar.

Parabéns ACED. Parabéns *Folha de Dourados*. Parabéns Tera Comunicação. E parabéns a todos os empresários douradenses, muito bem representados nesta publicação.

Ricardo Campos Minella

Jornalista

Gestão



ANTÔNIO NOGUEIRA
Gestão 2013 – 2016

No dia três de maio de 2013, os associados da Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED) elegeram Antônio Luiz Nogueira como presidente para conduzir a entidade nos três anos seguintes. Com 106 votos foi eleita a chapa “ACED Integrada com Dourados”, a única inscrita na disputa pela diretoria da associação, apresentando como objetivo dar continuidade às ações já desenvolvidas e trazer inovações.

Além da luta pelas causas de interesse do comércio local, a diretoria da Gestão 2013 – 2016 esteve à frente de mobilizações de combate à corrupção e também se envolveu em ações com o intuito de promover mudanças no cenário político e econômico, pensando no ambiente de negócios para empresas e em benefícios à sociedade. Questões como infraestrutura, impostos e segurança estiveram entre os debates e campanhas realizados.

Nogueira assumiu a presidência em um dos momentos mais emblemáticos da história do país, que vivia o início de uma

onda de protestos espalhados pelas ruas do Brasil. Na maior cidade do interior de Mato Grosso do Sul, a primeira mobilização, denominada “Vem pra Rua Dourados”, aconteceu no dia 20 de junho de 2013, com concentração na Praça Antônio João e passeata pela Avenida Marcelino Pires, reunindo empresários, estudantes e famílias para protestos que a associação chamou, na época, de luta pelos direitos de toda a população.

Após esse período, a entidade liderou novas manifestações, apoiadas por diversas instituições, em anos seguintes, tanto as relativas ao combate à corrupção, quanto as relacionadas ao pedido de impeachment da então presidente da república, Dilma Rousseff (PT), o que acabou se concretizando em agosto de 2016. Milhares de pessoas participaram dos eventos. Segundo Nogueira:

Naquela época, 2013, estávamos vivendo um momento crítico, a ACED buscou o protagonismo de ir às ruas, era isso. Engrossar as manifestações nas ruas e buscar dias melhores para o país. A ACED nunca se omitiu quando um problema surgia, como corrigir um problema de corrupção do país. A ACED não se furtou a ir para as ruas.

Além de ir às ruas, ações em outras esferas foram realizadas. A associação apoiou o ato da Frente Produtiva do Brasil, realizado no Sindicato Rural de Dourados, como uma ação para protestar contra a corrupção e o cenário da política econômica brasileira. Na ocasião, elaborou-se a Carta de Dourados com as principais reivindicações do setor produtivo relativas às medidas adotadas pelo Governo Federal.

Em setembro de 2015, a ACED ainda fez adesão à campanha “10 Medidas Contra Corrupção”, encabeçada pelo Ministério Público Federal (MPF), com apoio do Ministério Público Esta-

dual (MPE). O objetivo era mobilizar pela alteração da legislação brasileira e estabelecer medidas mais rigorosas de combate à corrupção e à impunidade.

Também no campo da política, a associação participou ativamente do incentivo aos eleitores para escolha dos representantes. Em fevereiro de 2014, ano de eleições, lançou uma campanha para aumentar o número de eleitores em Dourados. O projeto teve apoio da Justiça Eleitoral no que se referia à emissão e à transferência de títulos de eleitores em pontos de grande circulação de pessoas. A esse respeito, Nogueira diz o seguinte:

Nós acreditávamos que, quanto mais eleitores votassem, melhores seriam as escolhas desses candidatos. Nós víamos um descaso do eleitor para com a política. Então nós defendíamos que, com mais eleitores, melhores seriam os candidatos escolhidos para nossa cidade.

Em agosto de 2014, a ACED recebeu o candidato ao Palácio do Planalto, Aécio Neves (PSDB). A entidade entregou a ele uma lista com 12 propostas para a política empresarial do país, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da região. Nas urnas, Aécio foi derrotado por Dilma.

No mês seguinte, setembro de 2014, a associação promoveu, em parceria com a Grande FM e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), debate com os candidatos ao Governo do Estado. A entidade foi responsável pela elaboração de perguntas das mais diversas áreas para sabatinar os postulantes ao cargo.

Entre as discussões encampadas com a sociedade, esteve o posicionamento contrário à permanência do estabelecimento penal, de regime semiaberto/masculino, em área central da cidade; para isso contou-se com a mobilização de várias entida-

des em junho de 2014. Como resultado, o estabelecimento penal, instalado em área nobre, num prédio alugado, foi desativado, e a nova estrutura foi implantada em prédio próprio, às margens da MS-379, próximo à Penitenciária Estadual de Dourados (PED).

O Governo do Estado, na época, chegou a sinalizar para a intenção de usar o prédio, que havia sido alugado, como presídio feminino provisório. A ACED, mais uma vez, reuniu em seu auditório empresários e políticos para reivindicar a não instalação desse presídio; com a mobilização das entidades, o estado voltou atrás e desistiu de insistir nessa possibilidade.

No ano seguinte, houve mobilização contra a construção de mais uma Unidade Educacional de Internação (Unei), que estava em trâmite na Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp). Vale lembrar que a cidade já contava com duas unidades para internação de menores, uma masculina e outra feminina.

Ainda junto ao Governo do Estado, a associação intermediou, em junho de 2015, reivindicações de empresários que possuíam empreendimentos instalados no Distrito Industrial de Dourados (DID). O assunto chegou a ser debatido, no auditório, entre entidades do comércio, vereadores, empresários e deputados estaduais. Falta de infraestrutura e policiamento estavam entre as dificuldades apresentadas, à época, por representantes de indústrias.

No mês seguinte, secretários de Estado de Governo, Gestão Estratégica, Infraestrutura, Casa Civil e Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente estavam em Dourados para atender pedido da associação. Naquele momento se comprometeram a elaborar um plano de ação para cumprimento das demandas. Na época, o DID tinha 12 empresas instaladas e gerava 2,5 mil

empregos. Nogueira esclarece:

O Distrito Industrial de Dourados foi implantado sem um bom planejamento e ali as empresas foram se instalando. Ao invés de ser solução, começou a se tornar problema. Aquele espaço precisava ter energia, água, arreamento, drenagem e estava insustentável a situação. Foi então que a ACED acionou os agentes políticos, na época, o vice-governador Murilo Zauith e deputados da região foram sensíveis e ajudaram na solução do problema. Hoje temos a duplicação de acesso ao DID e vendo o desvio do trânsito pesado do centro da cidade serem projetados e implantados. Demorou uns 6 anos, mas algo aconteceu, demos continuidade aos pedidos da comunidade e a ACED foi protagonista nas necessidades do município.

No campo da infraestrutura, as mobilizações foram intensas. A diretoria da Gestão 2013 – 2016 chamava, em agosto de 2014, a sociedade douradense para se envolver na discussão sobre projetos de investimentos previstos, na época, na área de transporte e logística que teriam impacto no município. Entre esses, a implantação de ferrovias, a duplicação da BR-163 e a ampliação do aeroporto, temáticas que seguiram no centro dos debates nos anos seguintes.

A alta carga tributária, que impacta diretamente as empresas e sua capacidade de crescimento e geração de empregos, também esteve em pauta ao longo dos três anos. Envolvendo o Governo do Estado, as principais discussões estiveram no entorno do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Em julho de 2013, a ACED se reuniu com entidades representativas do comércio, num encontro em Ponta Porã, para discutir a redução do tributo. Na ocasião já estava em vigor o

ICMS Garantido, que consiste no pagamento antecipado do imposto, medida questionada por comerciantes. Conforme Antônio Nogueira:

Essa luta não era só da ACED, todos ansiavam pela redução da burocracia e das alíquotas. O empresariado sempre lutou por essa redução!

Em relação ao Governo Federal, a mobilização foi ainda mais intensa, contando com visitas a Brasília (DF). A movimentação mais expressiva foi em 2014, quando a associação integrou campanha nacional pela ampliação do acesso ao Simples Nacional, prevendo a inclusão das micro e pequenas empresas. Representantes da entidade acompanharam, desde a votação na Câmara dos Deputados, até o ato de sanção pela então presidente Dilma.

Em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Campo Grande (ACICG), a ACED uniu-se também à campanha contra a retomada da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF), sinalizada pelo Governo Federal, após oito anos de extinção da cobrança.

Em novembro de 2015, ainda na luta por menos impostos, a associação fazia críticas ao chamado “pacote de tarifas”, autorizado pelo Governo do Estado. O reajuste incluía alterações relativas à cobrança de Imposto Sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD), à redução no desconto do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e ao aumento na cobrança do Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) sobre produtos considerados supérfluos. A respeito Nogueira afirma:

É bem verdade que não conseguimos tudo que almejávamos, a saga arrecadadora dos governantes é insaciável. Esperam o esquecimento e voltam a carga.

Em maio de 2015, mais um marco da gestão foi o da instala-

ção de um Painel de LED, na fachada da entidade, para exibição do Impostômetro: um medidor estatístico que calcula o valor aproximado de imposto pago pelo contribuinte em tempo real, somando tributos municipais, estaduais e federais. O empresário explica o seguinte:

Várias entidades têm esses impostômetros, isso vem de encontro para alertar os consumidores, essa ação de transparência mostra que o governo é um cobrador voraz e não aplica bem o imposto arrecadado. Era mais uma chamada de atenção a esse fato.

Empreendedorismo local

Em questões voltadas ao comércio local, a associação também esteve presente. Em junho de 2013, a Prefeitura de Dourados lançava a Sala do Empreendedor, que funcionava na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável. O projeto foi lançado na ACED, que apoiava a iniciativa, considerada uma conquista para o setor, pois viria a servir de referência aos douradenses de visão empreendedora, os quais precisavam de orientação sobre como abrir sua própria empresa. Nas palavras de Nogueira:

Você precisa ter facilidade para isso ... empreender. A solução do desemprego está no empreendedorismo. Assim era a forma que nós víamos. O empreendedorismo solucionaria a falta de mão de obra e aumentaria a geração de riquezas para o município. Era a forma de ajudarmos a nossa cidade a crescer!

Ainda em junho do mesmo ano, a diretoria se reuniu com o então prefeito de Dourados, Murilo Zauith, para pedir soluções que pudessem agilizar os processos burocráticos relacionados à expedição da renovação de alvarás das empresas.

Filiada à Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul (FAEMS), a associação sediou, em agosto de 2013, a 1ª etapa do Projeto Capacitar, com ações educacionais de curta duração, práticas e próximas à realidade de mercado, para gestores e colaboradores de empresas. Participou de debates estaduais focados no setor empresarial. Além disso, junto à federação, a ACED ainda passou a realizar o serviço de certificação digital, como ponto de atendimento.

Depois de pouco mais de um ano, em agosto de 2015, a ACED formalizou sua desfiliação da FAEMS, por meio da entrega de documento de solicitação de desligamento. A desfiliação foi decidida pela diretoria, à época, que alegou incompatibilidade com a atuação da gestão da federação.

Cumprir registrar que os trabalhos visando a levar capacitação e orientação aos empresários continuaram sendo realizados por meio de projetos internos e tradicionais, por exemplo, o “Despertar para o Trabalho”, voltado para colaboradores, e o “Roda Empresarial”, voltado aos gestores.

O Roda Empresarial foi palco mensal de debates, reunindo os comerciantes locais. Em 2014, por exemplo, ofereceu orientações às empresas sobre as normas regulamentadoras NR-12 e NR-17. Naquele momento, empresários locais alegaram ser surpreendidos por fiscalizações que exigiam o cumprimento das medidas. A Associação solicitou apoio aos parlamentares de Mato Grosso do Sul, incluindo deputados federais, estaduais e senadores, na luta contra a rigidez nas ações de fiscalização da NR-12, visto que, à época, os parques industriais não estavam preparados para o cumprimento dessa norma. A sugestão da Associação foi a do estabelecimento de um prazo de adequação.

Relativamente aos projetos, é importante lembrar o tradicional Concurso de Fotografia da instituição, que chegou à sua

17ª edição em outubro de 2014. Pela primeira vez contou com júri técnico para seleção das imagens. Foram convidadas a indicar representantes nove instituições ligadas aos setores de comunicação, cultura e turismo. Nesse ano, parte das imagens do acervo do projeto foram estampadas em painéis, instalados na Praça Antônio João.

No que diz respeito às melhorias realizadas dentro da associação, estão, por exemplo, os investimentos nos prédios – reforma do auditório, instalação de sistema de monitoramento, entre outros. Em dezembro de 2013, o lançamento do Guia Empresarial da ACED de 2014. O objetivo era aumentar a sensibilidade das buscas na internet por empresas locais e a integração entre o guia impresso e o *on-line*, cujo *site* era o www.guiaaced.com.br. Em abril de 2014, a realização de pesquisa de opinião, desenvolvida pela empresa Pim Brasil, para saber o que os empresários esperavam da ACED.

Também em 2014 (maio), a ACED promoveu, pela primeira vez, uma rodada de negócios em parceria com o Sebrae, na Exposhopping (na 8ª edição do evento), que acontece no Parque de Exposições João Humberto de Carvalho, durante a Expoagro. Foram contabilizados R\$ 100 mil em negócios realizados por empreendedores durante a feira. Nessa 8ª edição a associação comemorou seus 69 anos de história, com um selo personalizado em parceria com os correios.

Em maio de 2015, no mês de encerramento da gestão 2013 – 2016, a associação comemorou seus 70 anos de história. A data foi marcada pelo lançamento de um livro histórico que relata as memórias das sete décadas da entidade, escrito por Luis Carlos Luciano. Na voz de Antônio Nogueira:

A ACED esteve à frente de muitos fatos e atos. A ACED cumpriu o papel dela em frente a esse triênio e não dei-

xou de ter protagonismo nas ações do nosso Município, Estado e União. Não nos furtamos a levar a ACED à frente dos principais assuntos de Dourados!

Gestão



ELIZABETH ROCHA SALOMÃO
Gestão 2016-2019

Com presença feminina sempre marcante em sua diretoria executiva, a Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED) elege, pela primeira vez, uma mulher para o cargo de presidente no dia 6 de maio de 2016. Elizabeth Rocha Salomão recebeu 208 votos a favor, quatro brancos e um nulo. A chapa única se chamava “Associativismo e Participação”. Elizabeth comenta:

Para mim foi extremamente desafiador estar à frente da ACED. Eu já tinha uma relação muito próxima à instituição, por muitos anos eu já vinha participando de outras diretorias. Tenho muita gratidão, foi uma experiência única em minha vida, que me abriu caminhos, relações profissionais e humanas [...]. Por ser a primeira mulher a assumir onde muitos homens competentes e incríveis passaram, foi uma questão de muita responsabilidade. Assumi o desafio e ao meu lado tive os diretores participativos. Sempre tive muito apoio de toda a equipe.

Em seu primeiro mês à frente da ACED, em junho de 2016, Elizabeth assinou a filiação da instituição à Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul (FAEMS), o que marcou o retorno da entidade à federação, presidida, naquele momento, pelo empresário Alfredo Zamlutti Junior.

Por meio dessa parceria, a associação foi indicada para ter sua presidente como representante da FAEMS no Conselho Deliberativo Estadual (CDE) do Sebrae, que tem papel fundamental na definição sobre investimentos e decisões do órgão para o empreendedorismo estadual. A cadeira foi assumida, pela primeira vez, por um representante da ACED, em novembro de 2017. Elizabeth explica:

Quando nós assumimos, esse era um dos nossos compromissos de campanha: levar a ACED de volta para a FAEMS. Por meio da participação da FAEMS, a ACED melhorou seu relacionamento com outras Instituições. A FAEMS abriu portas. É uma instituição que nos representa no estado. Nós tivemos visibilidade e esse foi um marco da nossa gestão.

A partir de tal parceria, ao longo da Gestão 2016-2019, realizou-se, em Dourados, o 2.º Encontro Empresarial, reunindo associações empresariais do estado de Mato Grosso do Sul; viabilizou-se uma Missão Empresarial até Lisboa (Portugal) para a Web Summit e a participação ativa da ACED em debates no governo do estado.

Tendo em vista temas que impactam a rotina do comerciante, a ACED manteve discussão/diálogo com representantes do executivo e do setor produtivo acerca das mobilizações pela retomada da obra de duplicação da BR-163, sobre o decreto que colocou fim ao ICMS Garantido para parte das empresas do estado e o que se referia ao aumento do teto do Simples. Também realizou palestras

assim como o evento “Empreender no Bairro”, que levou orientações e serviços a profissionais fora do centro da cidade, ações que tiveram apoio da Prefeitura Municipal de Dourados, na pessoa do prefeito Murilo Zauith.

Ainda em conjunto com o Sebrae e a FAEMS, a ACED participou do Programa Liderança para o Desenvolvimento Regional (Lider), que reuniu empresários para a elaboração de um plano de desenvolvimento da fronteira; implantou o “Modelando Resultados”, por meio do qual fez-se um planejamento para a associação, o que resultou, inclusive, na definição de sua missão, visão e valores, hoje estampados no hall de entrada.

Além disso, o tradicional Departamento Médico da Associação, anexo à entidade, sofreu alteração relacionada ao convênio, que passou a ser estabelecido com o Centro de Medicina do Trabalho (CMT), envolvendo ações voltadas à saúde e à segurança do trabalho.

Acrescente-se que a aproximação com os associados fez com que a Gestão resgatasse a tradicional Festa do Comerciante, momento em que se comemora o Dia do Comerciante (16 de Julho). Nesse sentido, realizou-se o evento “Talentos do Comércio”, com apresentações culturais no auditório da entidade. Durante a festividade, a associação recebeu o Diploma de Cinquentenário, concedido pela Câmara Municipal de Dourados, em reconhecimento aos serviços prestados por instituições com mais de 50 anos de atuação no município. A indicação foi feita pelo então vereador e presidente da Casa de Leis, Alan Guedes, associado da ACED.

Em anos posteriores, o evento permaneceu comemorativo e reunindo associados com atrações locais e nacionais. Além disso, homenageou a atuação de empresários da cidade.

Com vistas a colaborar com a preparação da cidade para a escolha dos representantes nas eleições municipais de outubro de

2016, a associação criou o projeto “#DouradosAssociativa - Eleições 2016”, ao lado de onze entidades e cooperativas para efetuar uma série de encontros com os candidatos a prefeito; oportunidade em que foram feitas solicitações e ouvidas propostas, transmitidas ao vivo, por meio das mídias sociais da entidade.

A ACED foi ainda parceira da Rádio Grande FM, ao realizar, no auditório, debate com os candidatos aos cargos majoritários; apoiou a campanha “Voto Vendido, Futuro Perdido”, empreendida pelo Ministério Público Estadual. Vale registrar que, nesse ano (2016), Délia Razuk torna-se a primeira mulher a assumir o cargo de prefeita em Dourados.

Em relação a apoio a ações voltadas à cidade, a ACED deu suporte para a mobilização em prol da implantação do Centro de Prevenção e Diagnóstico do Hospital de Amor em Dourados. A entidade cedeu seu espaço e participou das discussões, desde as primeiras reuniões, realizadas no ano de 2017, que resultaram na fundação da Associação de Apoiadores do Hospital de Amor de Dourados (AAHamor).

Como fomento às empresas locais, a ACED promoveu reuniões exclusivas com o Banco do Brasil para que os associados recebessem orientações específicas sobre elaboração de projetos de captação de recursos por meio do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).

Ainda em 2017, a associação criou a Comissão de Revisão das Tarifas Cartorárias, após receber reclamações sobre os preços praticados por cartórios de Mato Grosso do Sul. Na época, nos preços de serviços notariais em MS havia uma sobretaxa que variava de 35% a 45%; isso significava uma cobrança de valor maior do que os praticados em outros estados do país. A comissão integrava o movimento que reivindicava mudança, juntamente com outras entidades do setor produtivo. Nesse sentido, foram enviados ofícios

à Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALMS), ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS) e à Associação dos Notários e Registradores de MS (Anoreg-MS), solicitando providências. A ACED defendeu a redução de 50% nas taxas cobradas pelos cartórios.

No mesmo ano (dezembro de 2017), o “Dourados Brilha”, que estava a cargo da Prefeitura, teve sua realização comprometida por questões legais. O evento havia se tornado importante estímulo para trazer consumidores de outras cidades da região a Dourados, no fim de ano, e colaborava para girar a economia, movimentando o comércio, ao atrair clientes em período próximo ao Natal – considerado a melhor época de vendas para os lojistas. Diante disso, junto com outras entidades, a ACED distribuiu nota lamentando o ocorrido e decidiu agir. Propôs-se a realizar o evento, em um prazo de 15 dias, com apoio de parceiros para manter, pelo menos, a iluminação natalina na Praça Antônio João. Nos dois anos seguintes, a associação participou ativamente da festa, realizada com apoio de empresários, Governo do Estado e Prefeitura de Dourados, com a ampliação de atrativos aos visitantes.

Em fevereiro de 2018, a associação recebe em sua sede o então deputado federal e pré-candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro, que, em outubro daquele ano, seria eleito para assumir o Governo Federal em janeiro de 2019. Antes de participar da solenidade no auditório da associação que tinha como tema “Reforma da Previdência – Perspectivas futuras do atual cenário político”, Jair Bolsonaro foi recebido pelos vice-presidentes da ACED, Ely Oliveira e José Tarso Moro da Rosa, e pelos diretores, Domingos Venturini e Carlos Alberto Galvão, momento em que discutiram, entre outros temas, a segurança pública na fronteira do Brasil com o Paraguai, a carga tributária e o preço dos combustíveis.

É importante salientar que a associação também reuniu empre-

sários para discutir com Soraya Thronicke – a primeira douradense eleita, em 2018, para o cargo de senadora – uma pauta positiva para o comércio. A ACED, também em 2018, solicitou ao Governo de Mato Grosso do Sul a recuperação da malha asfáltica do quadrilátero central da cidade, a fim de melhorar e fortalecer o fluxo de veículos e de pessoas na área central.

Em maio desse mesmo ano, a associação realizou a décima segunda edição da Exposhopping, durante a Expoagro, com o projeto “Plantas, Flores e Sustentabilidade”, levando expositores, cursos e leilões de flores ao Pavilhão da ACED. Fato que conseguiu resgatar parte do movimento que o local atraía no passado.

As mudanças na estrutura da Feira Agropecuária, ao longo dos anos, fizeram com que a associação remodelasse sua forma de participação. Assim, em 2019, dá-se um novo conceito à exposição com a Casa da ACED – um espaço, na avenida principal do parque, reservado aos empresários para exposição de produtos e serviços para realização de minicursos, treinamentos, debates ligados ao setor empresarial, networking, entre outros. Vale pontuar que a participação da associação na Expoagro simboliza a união local entre comércio e agronegócio, mediante a parceria institucional com o Sindicato Rural. De acordo com a ex-presidente, Elizabeth Salomão:

O primeiro ano de Expoagro foi complicado, já que assumimos muito perto do evento. O Sindicato Rural sempre foi parceiro da ACED. Conseguimos também muitas parcerias com outras instituições que representam o comércio em nossa cidade [...]. No ano seguinte, mudamos a estratégia e criamos a ‘Casa do Associado’. Fizemos cursos em parceria com o Sindicato, reformamos a casa e fizemos uma sala de capacitações. [...] Na nossa gestão constantemente realizávamos eventos para confraternizar com o associado.

Também no mês de maio de 2018, o general de brigada, Lourenço Willian da Silva Ribeiro Pinho, então comandante da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, apresentava, na ACED, aos comerciantes, autoridades políticas e jornalistas um cronograma das obras de ampliação e reforma do Aeroporto Regional Francisco de Mattos Pereira. Tendo em vista a importância desse local para a logística e o desenvolvimento da cidade, a gestão de 2016-2019 não se furtou a fazer reivindicações para que a conclusão das referidas obras fosse efetuada no prazo estipulado.

Ao final do mês de maio, dia 28, a associação participou de uma mobilização histórica para o país, a mobilização contra a alta carga tributária. Entidades reuniram-se na sede da associação para decidir se prestavam apoio à greve dos caminhoneiros, que acontecia em diversas partes do Brasil, incluindo a cidade de Dourados. Naquele momento estavam reunidos representantes da ACED, da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), da Associação dos Comerciantes de Materiais para Construção (ACOMAC), do Sindicato do Comércio Atacadista e Varejista de Dourados (Sindicom), entre outros. No encontro, realizado no período da manhã, optou-se pela paralisação das atividades no comércio. As entidades de classe mobilizaram empresários sobre a decisão por meio de anúncios na imprensa e do uso de redes sociais. No mesmo dia, no período da tarde, as lojas pararam suas atividades em adesão ao movimento. A mobilização contou também com o apoio da Faems e dos movimentos “Combustível Justo” e “Menos Impostos, Mais Liberdade”.

Em um cenário de incentivo ao empreendedorismo feminino, a associação deu suporte para a oficialização da Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW), de Dourados, em junho de 2018. Elizabeth explica:

A BPW também foi instituída durante a nossa Gestão. A

BPW é uma instituição de mulheres empreendedoras, é uma associação internacional com representação até na ONU. Até hoje apoio, participo, pois acredito!

Em dezembro de 2018, a ACED protocolava, na Câmara dos Dirigentes Lojistas, uma denúncia ao Ministério Público do Trabalho contra irregularidades na Convenção Coletiva do Trabalho do Comércio. Foram encontradas, no documento, cláusulas passíveis de anulação. A entidade questionou a exigência de desconto, em folha, da contribuição laboral obrigatória, e do pagamento, em atraso, da contribuição confederativa patronal dos empresários, como condição para protocolo de acordo de jornadas de trabalho, em domingos e feriados, e homologação de rescisões de contrato, entre outros.

Em fevereiro de 2019, um projeto de lei que tratava sobre a regularização do Habite-se chamou a atenção de empresários e contabilistas, que se reuniram na associação com representantes da Prefeitura de Dourados e da Câmara de Vereadores. O objetivo era pedir flexibilização para dar condições de adequação e tramitação dos documentos no executivo municipal, sem que isso inviabilizasse a atividade comercial naquele período.

O Concurso de Fotografia da ACED, um dos projetos mais expressivos adotados pela associação, em duas décadas, abriu novas categorias em 2016 e 2017. Além de aceitar imagens resultantes da câmera fotográfica, passou a aceitar imagens feitas com drones e smartphones, o que atraiu especialmente novos fotógrafos amadores. Ainda nesse período, foi acrescentada a realização de Workshops de Fotografia e incluída a figura de um fotógrafo curador das imagens, durante a avaliação das imagens ganhadoras.

Importa assinalar que, durante os três anos da gestão 2016-2019, houve sempre preocupação da diretoria com as questões sociais e jurídicas que envolviam a instituição/ACED. Nesse sentido, um

dos mais expoentes trabalhos foi o do incentivo à capacitação profissional e à troca de experiências entre empresários locais, representados por grandes nomes do empreendedorismo, e especialistas em gestão do país, ao lado de parceiros, como o Sebrae e a Trecsson Business, conveniada à Fundação Getúlio Vargas (FGV). Nas palavras de Elizabeth:

Com o trabalho que estávamos realizando, passamos a ter cada vez mais visibilidade, isso atraiu parceiros incríveis como o Sebrae. Incrementamos e melhoramos o “Despertar para o Trabalho” e isso atraiu mais parceiros, como a Trecsson Business, conveniada à Fundação Getúlio Vargas. Esses nomes atraíam o público, tínhamos apoio e patrocínio financeiro para essas ações. Durante a nossa gestão, tínhamos todas as semanas algum evento acontecendo na ACED [...]. Trouxemos diretores de grandes empresas, nomes importantes para muitas de nossas palestras, fizemos inúmeras capacitações, tivemos muita participação. Para mim, ficou marcante a vinda da Chieko Aoki, executiva à frente das redes de hotéis Blue Tree e também a jornalista e colunista de política, Dora Kramer. Os apoiadores, os associados e as instituições confiavam e participavam do que estávamos fazendo, isso para mim é gratificante. [...] O que conseguimos realizar, em três anos, só foi possível pela união da diretoria e pelo apoio da equipe ACED.

Além disso, houve, segundo a ex-presidente, a reformulação de programas internos, como o “Despertar para o Trabalho”, que passou a contar com pesquisa de opinião, passaporte para registro de presença e mudança na forma de distribuição do prêmio assiduidade. Assim, conclui Elizabeth:

Conseguimos que a ACED se tornasse a “Casa do Asso-

ciado". Sempre tivemos um público participativo em nossos eventos, nos surpreendia como as pessoas compartilhavam das nossas ideias e se tornaram mais presentes na Associação. Criamos uma empatia muito forte com o associado. Ele realmente sentia que era a casa dele. Sou muito grata a Deus pela oportunidade e agradeço a confiança de todos que acreditaram na minha presidência, em nossa diretoria e na nossa gestão!

Gestão



NILSON SANTOS
Gestão 2019-2022

Estruturada por valores e princípios éticos, empreendedores, sustentáveis e apatidários, a Associação Comercial e Industrial de Dourados (ACED) comemorou, em 29 de maio de 2020, seus 75 anos determinada, cada vez mais, a criar valor para os associados e para a sociedade, a estimular o desenvolvimento das pessoas e a fomentar melhorias de infraestrutura social em sua área de atuação. Nessa ocasião a ACED também comemorou o Jubileu de Prata de seu Calendário, durante a gestão do presidente Nilson Aparecido dos Santos, que celebrou a data com mais de mil empresas que acreditaram ser a soma de forças e cooperação, por meio do associativismo, os fatores preponderantes para o desenvolvimento sustentável das próprias empresas.

Desse modo, em sua segunda gestão, Nilson Santos marcou o desenvolvimento da entidade. Após um período de 21 anos entre a primeira e a segunda gestão, o empresário do ramo gráfico voltou a comandar a entidade no dia 3 de junho de 2019, ao lado de grandes

empresários, sob o lema “Ação e Transparência”.

Em agosto de 2019, a Comissão Mista de Conselheiros, coordenada pela ACED, inicia reivindicação para a retomada de verba para o Aeroporto Regional Francisco de Matos Pereira. A comissão era composta por representantes de entidades de classe, empresários, políticos, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Clube de Imprensa e União Douradense das Associações de Moradores (UDAM).

Em setembro, a ACED mobilizou empresários e instituições com vistas a fomentar a Semana da Pátria, objetivando promover um grande desfile cívico e, com isso, aquecer as vendas do comércio local num período de queda no consumo em Dourados. Naquele mês, a Senadora Soraya Thronicke visitou a associação para discutir a Lei da Liberdade Econômica. Aprovada na Câmara dos Deputados, a medida provisória trouxe mudanças burocráticas, simplificando a abertura de empresas e oferecendo proteção aos sócios.

Sem bandeira partidária, Nilson Santos se lembrou, à época, da falta de um representante de Dourados na bancada federal e da esperança dos empresários douradenses na atuação da senadora Soraya.

Em meados de outubro, o presidente da ACED assume o cargo de Conselheiro Suplente do Conselho Deliberativo Estadual (CDE) do Sebrae/MS.

No mês seguinte, em reunião entre diretores e parlamentares que representavam Dourados na Assembleia Legislativa, defendeu-se a aproximação para alavancar a economia no município. Os deputados José Carlos Barbosa, Zé Teixeira, Renato Câmara e Marçal Filho atenderam empresários que fizeram questionamentos e reivindicações. O presidente da ACED solicitou a indicação de um líder de bancada para Dourados, com o objetivo de estabelecer um canal direto para as demandas da Grande Dourados.

Nilson Santos também participou do Conselho Deliberativo do Sebrae/MS, juntamente com o Governo do Estado e com o setor pro-

duto, ocasião em que foram apresentados os avanços da implementação da Lei da Liberdade Econômica em Mato Grosso do Sul.

Dezembro de 2019 chegou e a gestão da Associação completou 6 meses com readequação nos serviços, integração com entidades e apresentação de projetos inovadores para o ano seguinte. A entidade apoiou a campanha do Natal Solidário, do Rotary, e estreitou laços com as instituições do Sistema S, com a federação e confederação das associações empresariais.

O ano de 2020 entrou cheio de esperanças e entusiasmo. A agenda de eventos e as programações da ACED já estavam prontas. As perspectivas de mudanças, por meio das reformas administrativas e fiscais, deram alento aos empresários para confiar no progresso desenvolvimentista da região, do estado e do país.

A Lei da Liberdade Econômica, iniciada pelo Governo Federal, implementada em Mato Grosso do Sul, começou a ser estudada para ser regulamentada em Dourados. Propunha-se otimizar a manutenção dessa lei – que facilitava a desburocratização dos trâmites para abertura de empresas – por meio da eliminação ou da redução de taxas em todos os órgãos instituídos. Mas nem tudo foram flores. A Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul (FAEMS), por exemplo, agiu diplomaticamente com o Governo do Estado, demonstrando seu descontentamento com a majoração dos preços dos combustíveis, que vinham sobrecarregando os encargos, reduzindo as margens de lucro e penalizando o seu cliente – a última ponta do sistema.

No mês de janeiro, a inadimplência do consumidor foi reduzida em quase 30% entre as empresas associadas da ACED; e o planejamento foi tema do primeiro programa “Despertar para o Trabalho de 2020”.

Atendendo os empresários e os usuários da Avenida Hayel Bon Faker, a ACED realizou audiência pública, de caráter informal, para

debater o cronograma e conhecer o projeto de revitalização de uma das avenidas mais utilizadas no município. Com recurso de R\$ 10.340.949,12, do Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário de Mato Grosso do Sul (Fundersul), a conclusão da obra tinha previsão para janeiro de 2021.

A partir do dia 1º de fevereiro, todos os comerciantes de Mato Grosso do Sul passam a ser obrigados a emitir nota fiscal seguindo as regras do programa Nota MS Premiada. Em março, na segunda maior cidade do estado inicia-se voo direto para o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, por meio de nova rota no Aeroporto Regional Francisco de Matos Pereira. Seguindo rumo ao desenvolvimento e mostrando grande potencial em negócios, Dourados é escolhida, pela Gol Linhas Aéreas, por estar em sintonia com o projeto da empresa no sentido de ampliar os destinos regionais.

É oportuno destacar que a gestão de Nilson Santos, buscando sempre homenagear o empreendedorismo feminino, realizou o 1º Chá das Mulheres, em comemoração ao mês da mulher. Para tanto, contou com a participação da diretora de negócios do grupo Arezzo e co-fundadora da marca Anacapri, Flávia Yumi.

No dia 16 de março de 2020, a ACED adotou medidas de prevenção à Covid-19, pandemia que já atingia outros estados do Brasil, e suspendeu suas atividades. Diante disso, iniciou-se, pela primeira vez, o atendimento *on-line* (via *home office*) aos seus associados. A medida foi recomendada pelo Ministério da Saúde e, até aquele momento, nenhuma pessoa em Dourados havia contraído a doença.

No dia 20 de março, a Prefeitura de Dourados publicou decreto, por meio do qual reduzia o horário do comércio douradense relativo ao atendimento ao público. No dia 23, novo decreto foi publicado, o de número 2.480, que proibia, por prazo indeterminado, o funcionamento do comércio e dos serviços em geral. Nesse documento foi inserido o toque de recolher – período das 22h às 5h.

Compreendendo a situação, inicialmente, a ACED recomendou a seus associados que seguissem as recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde, entre elas a relacionada ao fechamento das atividades comerciais para fins de atender a quarentena. Contudo, após 15 dias, a ACED solicitou a reabertura gradual do comércio douradense. Em ofício, a associação solicitou também a prorrogação ou o parcelamento dos impostos municipais durante os meses em que perdurasse a paralisação do comércio e das indústrias, em decorrência da Covid-19.

No início do mês de abril, alguns comerciantes puderam abrir suas portas, o objetivo era evitar a crise econômica e o desemprego em Dourados. Mas o Shopping Avenida Center, as casas noturnas, os clubes de recreação, bares, academias e igrejas permaneceram fechados. O horário de funcionamento foi o habitual, das 8h às 18h.

Um Comitê de Gerenciamento de Crise da Covid-19 foi instaurado e o 2º vice-presidente da ACED, Flávio Delgado, passou a representar o comércio douradense. Segundo Flávio:

O medo do desconhecido foi um desafio, principalmente ao empresário que precisa de um planejamento para tocar seu negócio. Mas na pandemia a gente não sabia o que iria acontecer, era apenas medo e incerteza. Eu acho que a participação da ACED foi definitiva, um divisor de águas. Nós nos reuníamos durante a semana para que eu pudesse levar o que pudesse levar até o Comitê o que as pessoas esperavam e o que iria acontecer se o comércio ficasse fechado. O que era pior, pessoas pegando Covid ou pessoas morrendo de fome? Então isso era algo que pesava muito em nossas reuniões e, eu graças à ACED, pude levar esse recado de que uma pessoa não era menos importante que a outra. As que estavam sadias não eram menos importantes que as doentes. As pessoas sadias precisavam trabalhar,

mas sem empresas não tinha emprego.

Diante desse momento, a ACED criou uma campanha publicitária, sob a responsabilidade do diretor de marketing, Paulo Ajax, visando à abertura responsável e consciente do comércio de Dourados. A campanha mostrou Felício, o comerciante consciente. A ação procurou demonstrar que seria possível abrir o comércio seguindo todos os protocolos de biossegurança, como uso do álcool em gel, máscara, luvas de proteção, assim como realizar a venda *on-line*.

Vale assinalar que a corrida empresarial na pandemia exigiu inovação para superar a crise, que foi além da saúde pública. Em Dourados, com a suspensão das atividades por mais de 15 dias, profissionais autônomos e pequenas empresas ficaram gravemente prejudicados. Nesse cenário, a ACED, em parceria com o Sebrae, iniciou consultoria gratuita para adequar os negócios aos requisitos da vigilância sanitária.

É importante observar que o setor de eventos, não considerado essencial (conforme os administradores públicos da época), foi o primeiro a ter suas atividades paralisadas de modo contínuo, e que o setor, por exemplo, de bares e restaurantes já estava sofrendo antes do lockdown. Dias antes do primeiro fechamento havia indicadores de queda de vendas, o que fazia com que a situação só piorasse para os empresários.

Em julho, buscando recuperar a situação econômica no Mato Grosso do Sul, a ACED, o Sebrae, a FAEMS e a SEMAGRO realizaram reunião *on-line* para debater propostas de recuperação financeira. O encontro reuniu mais de 50 presidentes de associações comerciais do estado, visando a construir propostas conjuntas para o enfrentamento à Covid-19.

Nesse mês, a diretoria da ACED também recebeu a senadora Soraya Thronicke e reivindicou melhorias para Dourados. E, mesmo diante de toda situação da pandemia, a ACED, por intermédio

do diretor de assuntos estratégicos, Domingos Venturine, anunciou com felicidade o retorno das operações das companhias aéreas no município.

O 1º secretário da ACED, Everaldo Leite Dias, foi eleito, no dia 28 de julho, como presidente do Conselho Curador da Fundação de Serviços de Saúde de Dourados, tendo como vice-presidente a advogada Mariana Dourados Narciso, membro indicado pela OAB/MS.

No dia 1º de agosto, o presidente da ACED, Nilson Santos, tornou-se vice-presidente das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul (FAEMS), ao lado do presidente, Alfredo Zamlutti Junior, com mandato até 2023. Nesse mês, ainda aconteceu o 23º Concurso de Fotografia com o tema “A Natureza brinda Dourados” – projeto iniciado por Nilson Aparecido dos Santos, em 1998, durante sua primeira gestão na ACED.

O final do ano chegou, a pandemia não acabou, e a ACED continuou trabalhando com ação e transparência. Por meio de sua diretoria, cumprindo uma das metas estipuladas pelo presidente Nilson Santos, ao assumir a gestão, o contador e 1º tesoureiro, Paulo Campione, conseguiu regularizar o habite-se do imóvel da sede, em sua totalidade, referente à área construída.

Outra ação efetuada em 2020 resultou, por meio de parceria entre a ACED e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na doação de 9.233 fotos à universidade, com o intuito de que elas fossem colocadas à apreciação da comunidade douradense. As fotografias, em sua maioria, refletem o desenvolvimento e as belezas da Grande Dourados. Apontam para o resultado de 25 anos de realização de cursos e do Concurso de Fotografia, que seleciona doze fotos, anualmente, para o Calendário da Associação. A doação foi formalizada em agosto e entregue no dia 15 de outubro, no Dia do Professor. A solenidade contou com a presença da reitora *pro tempore* da UFGD, Mirlene Ferreira Macedo Damázio.

2021

O ano de 2021 se iniciou, e, mesmo com a continuidade da pandemia, a ACED manteve seu protagonismo com ação e transparência. Logo no início de janeiro, a associação uniu os poderes públicos e o terceiro setor para discutir ajustes na Lei da Liberdade Econômica. Sob coordenação do Sebrae, o principal objetivo do encontro foi o de ajustar a lei, que já estava em vigor, para facilitar a vida dos pequenos negócios e aumentar a competitividade da iniciativa privada em Mato Grosso do Sul. Sugestões pontuais sobre a Lei Orgânica, o Código de Posturas e o Plano Diretor também tiveram espaço nas discussões, e propostas foram encaminhadas ao Poder Legislativo.

Em fevereiro, os poderes Legislativo e Executivo, com o apoio das entidades e do empresariado, criaram uma comissão para discutir e deliberar normativas sobre a acessibilidade nos setores público e privado de Dourados. E, mais uma vez, a ACED esteve envolvida, por intermédio da atuação do 2º secretário, Nelson Eduardo Hoff Brait.

O Mês da Mulher chegou, e a ACED, outra vez, se reinventou. Por meio de parceria com o SEBRAE e com a FAEMS, a associação realizou uma palestra híbrida para o 2º Chá das Mulheres. Os responsáveis pelo evento prestaram homenagens às diretoras Cleuza Zornitta, Ana Maria Nascimento Dias e Elizabeth Salomão, agradeceram a parceria de todas as mulheres dos diretores e também abriram espaço ao público feminino.

Ainda em março, a ACED promoveu encontro para debater a elevada cobrança das taxas cartorárias em Mato Grosso do Sul. O encontro foi sugerido pela ACED, no final de 2020, após reunião preliminar com os diretores, onde foi solicitado apoio à FAEMS para provocar discussão, em âmbito estadual, que culminasse na apresentação de um anteprojeto do Tribunal de Justiça à Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul.

Nesse mesmo mês, o número de casos de Covid-19 aumentou e o Governo do Estado decretou o temido *lockdown* em Mato Grosso do Sul. O comércio de Dourados, mais uma vez, fechou suas portas. A ACED, por intermédio de sua diretoria, encaminhou ofício ao presidente do Comitê de Gerenciamento de Crise da Covid-19, Davi Tibiriça Caravelas, solicitando medidas para auxiliar no enfrentamento à pandemia, por exemplo, campanha de conscientização e de flexibilização do horário comercial.

A ACED também reivindicou investimento emergencial para abertura de novos leitos de atendimento nos setores de enfermagem e terapia intensiva dos hospitais, bem como intervenção no sentido de que as decisões sobre o enfrentamento da pandemia fossem acordadas, compartilhadas e implementadas em todos os municípios que fazem uso do Sistema Único de Saúde (SUS) na macrorregião da Grande Dourados. Além disso, sugeriu a compra de vacina para toda a população do município, por meio de ação conjunta com as empresas privadas.

Importa lembrar que, apesar dos períodos difíceis, nada tirou o brilho, por exemplo, da comemoração relativa ao “Jubileu de Prata” do Calendário da Associação Comercial e Empresarial de Dourados, o qual, em 2022, chegou a sua 25ª edição. Ano em que a ACED completou 77 anos.

Entre as considerações de Nilton Santos a respeito dos dois momentos em que presidiu a ACED, estão as seguintes:

Para mim, creio que foi uma missão desafiadora, voltar a presidir a nossa querida ACED após 21 anos, quando pensava que estaria gozando aposentadoria, após fazer transição familiar da Gráfica Stilus para os filhos, Nilssinho e Julianno, e residir novamente em minha terra natal, Paraguaçu Paulista.

Com muita fé, perseverança e denodo enfrentamos a pior crise mundial com o advento da peste Covid-19 e ficamos sem a melhor receita que era a locação do nosso auditório, devido às restrições de aglomerações com as atividades inerentes a confraternização, palestras, treinamentos, reuniões...

Como a “barriga vazia, ensina a gemer”, optamos por trabalhar institucionalmente a marca da ACED, recuperando as integrações com as entidades civis, políticas, academias e comunidade empreendedora, entregando as chaves da nossa entidade ao Clube de Imprensa, Sindicato dos Jornalistas, com o intuito de parceria e transparência de nossos atos.

O legado, que talvez seja notório, são atividades que se tornaram permanentes desde a nossa primeira gestão (1996/98) e ininterruptamente há quase três décadas recebem o prestígio da sociedade douradense: Despertar para o Trabalho, Roda Empresarial, Workshop de Fotografia, Concurso de Fotografia e Calendário de Mesa, registrando as belezas e as riquezas da nossa querida Dourados, resultando em doação à UFGD de 9.233 fotografias. Um acervo cultural valioso, que ficará eternizado como instrumento de pesquisa e observação da evolução da nossa história.

A Deus minha gratidão pela oportunidade de ter servido a minha coletividade com saúde, disponibilidade e atores designados a promover a compreensão e a promoção do bem estar social.

Gestão



PAULO ROBERTO CAMPIONE
Gestão 2022-2025

Continuidade e inovação

Em maio de 2022, Paulo Roberto Campione assumiu a presidência da Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED), sucedendo Nilson Aparecido dos Santos. Empresário e contador, com mais de três décadas de associação à entidade, Campione já havia participado de gestões anteriores entre 1998 e 2005 e atuado como 1º tesoureiro na administração de 2019 a 2022. Desse modo ele conhece profundamente os desafios e as oportunidades do associativismo empresarial. Desde o início de sua gestão, tem demonstrado o compromisso de fortalecer a ACED como voz ativa dos empresários locais.

A primeira fase de sua gestão foi marcada pela continuidade das ações da administração anterior, com ênfase no estreitamento de laços com outras entidades e no incentivo à participação ativa dos associados. Uma das iniciativas mais relevantes desse período foi a da ampliação do diálogo com o poder público, cujo resultado

foi a aprovação de leis que facilitaram a emissão de alvarás de funcionamento e isentaram a necessidade de licenças ambientais para determinados investimentos, estimulando o empreendedorismo em Dourados.

Em junho de 2022, Paulo Campione contribui para a criação da Lei Nº 436, de 13 de junho de 2022, de autoria do vereador Maurício Lemes, sancionada pelo então prefeito, Alan Guedes, a qual autoriza no município o funcionamento de escritórios virtuais com a finalidade de apoiar a geração de empresas e viabilizar a formalização e a regularidade fiscal.

Também nesse ano, em Dourados, o número de pessoas com negativções no CPF caiu 4,60% em relação ao ano anterior. De janeiro a maio de 2021, 3.866 pessoas estavam com dívidas pendentes no sistema do Serviço de Proteção ao Crédito (SCPC); no período de janeiro a maio de 2022, haviam sido registradas 3.688 pendências. Já o percentual de douradenses que conseguiu “limpar o nome” havia caído 5,11%. De janeiro a maio de 2021, 2.602 pessoas quitaram seus débitos, em 2022, 2.469 pessoas pagaram as contas no mesmo período. O comércio local registrava, de janeiro a maio, prejuízo acumulado em R\$3.370.379,88. Desse valor foram recuperados, por meio de renegociações, o montante de R\$2.573.249,77.

Com o objetivo de melhorar os índices, a Associação Comercial e Empresarial de Dourados e a Boa Vista realizaram a campanha “Acertando suas Contas”, por intermédio da qual consumidores que estavam com dívidas vencidas e não pagas e que desejassem colocar as contas em dia, poderiam aproveitar a oportunidade, a partir de condições especiais.

A Associação também entregou mais de meia tonelada de roupas para campanhas de inverno solidário. A ação, encabeçada pela diretoria da ACED, arrecadou as peças que beneficiaram diversas famílias do município. As doações foram entregues para a campa-

nha “É tempo de aquecer”, realizada pela Prefeitura de Dourados, e para a campanha do agasalho do Insanos Motoclube Dourados. As instituições distribuíram os agasalhos nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras), em comunidades carentes e em casas de acolhimento.

Além disso, a ACED foi protagonista na criação do Conselho de Desenvolvimento Estratégico de Dourados (CODED), um marco na busca por um crescimento ordenado e sustentável do município. Campione reforçou a necessidade de planejamento para garantir um ambiente de negócios favorável aos empreendedores locais. O presidente avalia:

Estar na liderança da mais importante entidade empresarial da nossa Dourados me dá convicção da responsabilidade que o cargo exige. Não é uma administração do ‘eu’, mas do ‘nós’. Contamos com uma diretoria composta por empresários experientes e jovens engajados, o que traz um equilíbrio essencial para a ACED.

Um assunto que até os dias atuais tem movimentado o setor comercial, empresarial e político de Dourados é o da implantação da Rota Bioceânica, um corredor rodoviário que se estende por 2.396 quilômetros, integrando o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Chile.

Por esse corredor, estarão ligados municípios de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, no Brasil; Salta e Jujuy, na Argentina; Alto Paraguai e Boquerón, no Paraguai; e Antofagasta, no Chile. A proposta é que o corredor se torne uma alternativa competitiva de escoamento de produtos ao mercado asiático. Em 2022 o tema foi retomado na Associação Comercial. Em 19 de agosto, diversas autoridades e empresários compareceram ao evento “Dourados na Rota Bioceânica”, iniciativa da Prefeitura Municipal de Dourados e da ACED. O evento colocou Dourados no debate acerca das possibilidades e oportunidades que serão geradas com a implementação

deste importante corredor logístico que integrará a América do Sul.

No mês de agosto, aconteceu ainda o Encontro Empresarial Portugal-Dourados. Uma iniciativa da Associação Comercial e Empresarial de Dourados, juntamente com a Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo, com o Consulado-Geral de Portugal em São Paulo, e com a ABRAMEDE Regional Mato Grosso do Sul, que reuniu diversas autoridades e empresários brasileiros e portugueses no condomínio Hectares.

O encontro teve o objetivo de conectar Dourados e Portugal, que é uma verdadeira “porta de entrada” para toda a comunidade europeia.

Ainda nesse primeiro ano de gestão (2022), em decorrência da comemoração do Dia das Crianças, a Prefeitura de Dourados atendeu pedido da ACED e liberou o uso das calçadas para a exposição de produtos no comércio de Dourados. No dia 08 de outubro, a Associação Comercial realizou uma mega ação na Praça Antônio João para celebrar a chegada do Dia das Crianças. A Manhã Encantada contou com diversos brinquedos infláveis, doces, pipoca, refrigerante, picolé, cachorro-quente, algodão doce, entre outras atrações.

A comemoração reuniu cerca de 600 crianças e suas famílias e fomentou as vendas no comércio, já que, para ganhar o passaporte para a Manhã Encantada, era necessário fazer compras em uma das lojas participantes. Uma cota de ingressos foi doada a crianças carentes e aos bombeiros mirins do projeto Bombeiros do Amanhã.

Expansão e fortalecimento do associativismo

O ano de 2023 consolidou o papel da ACED como interlocutora entre empresários e o poder público. Entre as ações de destaque esteve a da articulação para a realização de uma audiência pública sobre a relicitação da BR-163. A precariedade da rodovia era um entrave ao desenvolvimento regional, que persiste até os dias atu-

ais, e a ACED se posicionou firmemente em defesa das melhorias necessárias.

O presidente Paulo Campione e o 1º tesoureiro Nelson Brait estiveram em Campo Grande para participar da 1ª sessão da Audiência Pública, realizada pela Assembleia Legislativa de MS, para a concessão da BR-163. Posteriormente, a ACED protocolou ofícios na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, na Câmara Municipal de Dourados e na Prefeitura de Dourados, solicitando audiência pública na cidade para debater a relicitação da BR-163. Cumpre lembrar que a entidade recebeu apoio de outros setores e que a solicitação dizia respeito ao trecho sul da BR, que vai de Dourados a Mundo Novo.

O objetivo da audiência era o de que a ANTT recebesse contribuições da sociedade para as minutas de Edital e Contrato relativas ao Programa de Exploração da Rodovia (PER) e aos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, que visavam à concessão do lote rodoviário composto pela rodovia BR-163/MS.

No campo do comércio, a ACED realizou campanhas de fomento às vendas em datas estratégicas, como a da “Manhã Encantada”, que movimentou o comércio no Dia das Crianças, e a do Concurso de Vitrines Natalinas, que incentivou os lojistas a investirem na decoração de fim de ano. Também foram estabelecidas parcerias importantes, por exemplo, a que possibilitou, aos associados, melhores condições de financiamento na Caixa Econômica Federal (CEF).

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e a Caixa Econômica Federal assinaram um acordo de cooperação para o desenvolvimento de linhas de financiamento para Microempreendedor Individual (MEI), micro e pequenas empresas, com facilidade de acesso e taxas reduzidas.

A partir da assinatura do termo, empresas filiadas às associa-

ções comerciais de todo o Brasil passaram a ter acesso a linhas de financiamento com redução de até 33% das taxas praticadas no balcão. Em alguns casos, as taxas chegam a apenas 1,21% ao mês. Além das taxas de juros reduzidas, foram disponibilizados uma gama de serviços e benefícios exclusivos para empresas associadas à rede de associações comerciais do Brasil. Campione ressalta:

Sabemos que a entidade é a voz dos empresários em suas demandas. Nosso desafio é estimular o associativismo, fazer com que os empreendedores enxerguem a força do coletivo e percebam que a ACED não existe apenas para oferecer benefícios, mas para construir, junto com eles, um ambiente de negócios mais sólido e promissor.

Além disso, com vistas a atender demanda dos associados, a ACED encaminhou ofício para a Agência Municipal de Transporte e Trânsito (Agetran), buscando sanar dúvidas dos empresários a respeito das instalações dos radares e lombadas eletrônicas em Dourados. A sinalização foi reinstalada em 2023, no município, por meio de um convênio da Agetran com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran). Segundo as informações publicadas, as lombadas tinham limite de velocidade de 30 km/h, enquanto o limite adotado para os radares era de 50 km/h. É importante pontuar que os empresários indagavam sobre o motivo da reinstalação dos equipamentos, que tinham sido desativados em 2019, e sobre o como os pontos foram escolhidos.

A ACED também apoiou o vereador Elias Ishy na realização de audiência pública para tratar da Lei de Licitações nº 14.133/21 para micro e pequenas empresas. Na audiência fez-se análise acerca do tratamento diferenciado, da promoção de políticas e das contratações públicas. Foram levantadas questões sobre como a legislação iria afetar esse grupo a partir da criação da referida lei.

Na gestão de Paulo Campione a função social também foi pon-

to forte, representada, por exemplo, pela parceria com a Associação de Apoiadores do Hospital de Amor, no mês dedicado à conscientização sobre o câncer de mama, em que se realizou o Concurso de Vitrinismo “A prevenção é para o corpo, como a água é para um jardim: Essencial para Florir. Cultive-se!”. O concurso teve como objetivo estimular empresas a decorarem suas vitrines, atraindo clientes, fomentando o comércio local e destacando a importância da campanha Outubro Rosa.

Outro tema relevante abordado por diversas vezes na gestão foi o da modernização e uso das novas tecnologias. Em uma das edições do evento Café com Networking, por exemplo, o uso da inteligência artificial foi trazido para aprimorar o conhecimento e o desenvolvimento do empresariado local. Na ocasião os palestrantes falaram sobre “Como a inteligência artificial está redefinindo os negócios”, e fizeram debate focalizando a inteligência artificial aplicada para transformar e otimizar os negócios. O propósito era ajudar os empresários a enfrentarem os desafios e a identificarem oportunidades, diante das novas tecnologias.

Parcerias estratégicas e defesa dos empresários

Em 2024, a atuação da ACED continuou forte relativamente a pautas de interesse do setor produtivo. A entidade participou, de forma ativa, de debates sobre a nova Lei de Licitações, buscando garantir que micro e pequenas empresas tivessem condições mais justas nas concorrências públicas. Também apoiou iniciativas voltadas à qualificação empresarial, como a do ciclo de palestras do Festival de Todos os Povos (FESTOP), voltado ao setor cultural.

No campo da infraestrutura, a entidade intensificou as cobranças pela melhoria da BR-163 e pela retomada dos voos comerciais no Aeroporto Regional. Reuniões com autoridades e audiências públicas demonstraram o compromisso da associação em garantir

melhores condições logísticas para o desenvolvimento econômico da cidade. Campione ressalta: “Nossa missão é entregar além do que se espera. Cada ação que tomamos visa beneficiar não apenas os empresários, mas toda a comunidade douradense. Estamos aqui para construir um futuro mais próspero, e isso exige trabalho, diálogo e estratégia.

Outra iniciativa realizada com o apoio da Associação Comercial e Empresarial de Dourados foi a da Campanha “Declare Seu Carinho”, com o intuito de bater o volume arrecadado no ano anterior. A campanha é uma iniciativa do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul (MPMS) e da Prefeitura de Dourados, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMA). O lançamento, acontece no auditório da ACED. A campanha visa a que contribuintes destinem parte do imposto anual devido para entidades atendidas pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) e pelo Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (FMDPI).

Em 2024 a ACED ainda firmou uma colaboração estratégica com a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, objetivando aprimorar a integração de militares, após o término do serviço militar obrigatório, e oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional. Parceria que tem promovido uma série de iniciativas, incluindo cursos, estágios, visitas e palestras, com o intuito tanto de contribuir significativamente para a formação profissional dos ex-militares, quanto o de beneficiar as empresas locais com uma mão de obra mais qualificada.

Em maio de 2024, uma grande tragédia atingiu o estado do Rio Grande do Sul e comoveu todo o país. Mais uma vez, a ACED se mobilizou no sentido de auxiliar as famílias atingidas pelas enchentes; desse modo, em parceria com o Centro de Tradições Gaúchas (CTG - Querência Gaúcha), com o Supermercado Cuenca, com a

Madenorte e com a Ciarama Máquinas, organizou uma campanha de arrecadação de donativos, com a finalidade de proporcionar ajuda emergencial às comunidades afetadas.

Ainda em 2024, no mês do comerciante, a Associação Comercial e Empresarial de Dourados realizou uma programação gratuita para a população. Foram três eventos voltados para promover o networking, compartilhar conhecimentos e inspirar todos com histórias de sucesso e estratégias vencedoras. Houve ainda a promoção de um debate entre os candidatos à prefeitura de Dourados para que os eleitores conhecessem melhor suas propostas.

O incentivo ao empreendedorismo feminino tem sido também um ponto forte nesta gestão. Em agosto de 2024, Paulo Campione criou o Conselho da Mulher Empresária de Dourados (CMED). Algum tempo depois a ACED e o CMED organizaram e realizaram a 1ª Feira das Empreendedoras. Um evento voltado para fortalecer o micro empreendedorismo e impulsionar a economia local.

Em 2025 a Associação Comercial deu início às atividades do ano com a reunião do CMED, cujo tema central era “Políticas de Incentivo ao Empreendedorismo Feminino”; momento em que foi colocada em pauta a programação da ACED para 2025. A reunião abordou propostas que incluíam incentivos fiscais, parcerias público-privadas, programas de capacitação em áreas como gestão financeira e marketing digital, e ações de acesso ao crédito com condições diferenciadas para empresárias. O CMED ainda realizou a 6ª edição do Chá das Mulheres, que abordou o Marketing Digital.

No início também de 2025, um novo marco foi alcançado: a assinatura do acordo de cooperação entre a ACED, a Agência de Desenvolvimento Celeiro MS e o Instituto de Ciências Econômicas de Jujuy, na Argentina. A iniciativa reforçou o protagonismo da entidade na busca por parcerias internacionais, aproveitando as oportunidades abertas pela Rota Bioceânica.

No que se refere ao documento, Campione afirma: “Acreditamos que esse acordo, assinado entre ACED, Celeiro MS e o Instituto de Ciências Econômicas de Jujuy, na Argentina, é um feito histórico para Dourados. Com esse acordo os empresários de Dourados poderão oferecer seus produtos para os irmãos argentinos, e eles, a nós, fortalecendo os comércios dos dois países”.

Importa assinalar que a Prefeitura de Dourados, atendendo pedido da Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED), da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e da Associação dos Contabilistas da Grande Dourados (Sescon), realizou reunião sobre a legislação da acessibilidade para liberação do Alvará Municipal de Funcionamento dos prédios comerciais em Dourados. A partir da reunião, formou-se um grupo estratégico para discutir as normas e adequações, com encontros realizados na ACED.

Em atenção às necessidades do empresariado da cidade, a ACED também se reuniu com o Secretário Adjunto da Casa Civil, Walter Carneiro Jr., e com o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo, Antônio Freire, para discutir a entrega de melhorias no Aeroporto Regional Francisco de Matos Pereira.

Na mesma semana, a diretoria da entidade esteve no Aeroporto Regional de Dourados para recepcionar o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e a ministra de Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. Na ocasião, Paulo Roberto Campione ressaltou a importância da celeridade no processo de reabertura do aeroporto: “A reabertura do aeroporto é crucial para a economia de Dourados. Ela vai facilitar o fluxo de negócios, atrair investimentos e promover o turismo em nossa região. Essa entrega de hoje é muito importante para Dourados, onde entendemos que as esferas estadual e federal estão juntas, pensando em Dourados”.

Campione ainda entregou à ministra Simone Tebet ofício solici-

tando apoio para pautas voltadas ao setor empresarial. A principal demanda apresentada pela ACED é a da elevação dos limites de faturamento do Simples Nacional. A proposta sugere o aumento do teto anual para Microempreendedores Individuais (MEI) de R\$ 81 mil para R\$ 150 mil; para Microempresas (ME), o de R\$ 360 mil para R\$ 600 mil; e para Empresas de Pequeno Porte, (EPP) o de R\$ 4,8 milhões para R\$ 7 milhões. Simone Tebet se comprometeu a encaminhar o pedido ao Ministério da Fazenda e a apoiar a causa dentro do governo federal.

Em prol dos comerciantes estabelecidos às margens da BR-163, o presidente da Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul (FAEMS), Alfredo Zamlutti, e o diretor de Operações do Sebrae/MS, Tito Estanqueiro, se reuniram com a ACED e com o Conselho de Desenvolvimento Estratégico de Dourados (CODED) para manifestar apoio às reivindicações da classe empresarial local.

Nesse sentido argumenta Campione:

A Associação Comercial e Empresarial de Dourados sempre esteve preocupada com essas demandas. É importante mostrarmos não só a necessidade da duplicação, mas também a preocupação com os empresários que atuam à margem da BR-163, que enfrentam dificuldades de acesso devido às barreiras instaladas.

Vale registrar que, desde 2014, a BR-163/MS é administrada por concessão pela CCR MSVia, a qual venceu a licitação e assinou um contrato por 30 anos. O compromisso inicial previa a duplicação total da rodovia em cinco anos. No entanto, até 2018, apenas 150,4 km foram duplicados, o que representa 18% da extensão total de 845,4 km. Desde então, nenhuma nova duplicação foi realizada. Os principais problemas apontados pelos usuários da rodovia incluem infraestrutura insuficiente, pedágios com valores considerados elevados, alto índice de acidentes e mortes e deficiência na manuten-

ção da pista e na sinalização.

Ao longo de sua gestão, Paulo Roberto Campione tem deixado sua marca como um presidente que busca fortalecer o comércio local, incentivar o associativismo e estabelecer parcerias estratégicas para impulsionar a economia de Dourados. Seu compromisso com o desenvolvimento regional e com a defesa dos interesses empresariais consolidam, dessa forma, a ACED como um pilar fundamental na construção de uma cidade mais competitiva e inovadora.



57 anos de tradição e estilo em Dourados

Ao chegar num hotel em Dourados (ainda município do estado de Mato Grosso), na década de 60, Otávio nem imaginava que ali encontraria a sua companheira de vida. O hotel era de uma família procedente do interior de São Paulo. Assim como Otávio, que acabava de chegar de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Dourados recebia várias pessoas de outros estados que buscavam, na pequena cidade, uma oportunidade de crescimento.

Morando no hotel, Otávio conheceu Alice, filha de Emília Gnutzman, a proprietária do estabelecimento. Assim, uma relação de amizade transformou-se em uma união que duraria mais de 20 anos.

O casal encontrou o primeiro ponto comercial na Avenida Marcelino Pires, um corredor de 1,20m que Otávio contratou. Ali montaram uma lojinha onde vendiam as peças que ele fabricava. Ficava próxima ao Bar Douradense, que também tinha a função de “rodoviária”. Muitos clientes deixavam seus pertences guardados na loja

A Mirim Calçados

de Otávio e Alice até a chegada do ônibus que os levaria de volta a seus lares.

Otávio era seleiro e fabricava arreios e acessórios para montaria numa pequena selaria que ficava nos fundos da Casa Rocha, onde o casal fazia consertos de calçados. Na época, havia muitos charreteiros em Dourados – o pai de Alice, Senhor José Gnutzman, era um deles. Os charreteiros eram clientes fiéis da loja.

Otávio e Alice tiveram três filhos: Vânia, Lori e Leonir, o Tico. Eles cresceram no ambiente do comércio. Por vezes, quando estavam doentes, se deitavam nos “pelegos” que tinham à venda na loja.

O casal, inicialmente, vendia botinas, por meio de uma espécie de consignado, de um comerciante de Fátima do Sul, o Senhor Belarmino. Depois, Otávio começou a fabricar suas próprias botinas, que tinham até apelidos, o “Sapatão” e o “Gostosão” – eram as mais vendidas por serem bem macias.

Com o passar dos anos, Otávio e Alice perceberam a necessidade de diversificar os calçados para atender uma clientela maior. Otávio trazia, no ônibus, uns poucos pares de calçados comprados de um depósito (Vartan) em Presidente Prudente/SP. Nas manhãs de domingo, Alice colocava pares de calçados em uma charrete e levava para vender na Feira Central, onde ela tinha uma banca. Essa era uma maneira de aumentar a renda familiar. Como todo começo, não foi fácil, mas, com garra e determinação, trabalharam muito para fortalecer o seu pequeno comércio. Conseguiram aumentar o espaço físico da loja até chegar a duas portas, local onde hoje funciona a Ótica Brasinha. Nessa época, Tico, com 12 anos, já ajudava os pais no comércio. Vânia se casou e foi para Corumbá. Lori cursava Geografia no Centro Universitário de Dourados (CEUD/UFMS), cuidava da casa e se tornaria exímia cozinheira por causa do pai, que gostava de comer bem.

A Mirim Calçados

Em 1981, Otávio adoeceu, deixando a família muito preocupada. Lori então ficou na loja para que a mãe acompanhasse o marido durante o tratamento. Otávio faleceu.

Após o sepultamento, Alice chamou os filhos Lori e Tico para uma conversa séria e perguntou: “Meus filhos, o que vocês querem da vida?”. Os dois responderam que queriam seguir com a loja, mesmo estando passando por muitas dificuldades financeiras.

Tico, com 16 anos, assumiu responsabilidades importantes, e Lori começou a se inteirar do funcionamento da loja observando atentamente a mãe, que atendia os representantes das indústrias de calçados, fazia as compras para abastecer o estoque e era muito gentil com os clientes.

Alice, Tico e Lori sonharam, trabalharam duro e economizaram muito para conseguirem comprar um lugar que fosse deles. A mãe sempre falava: “Só vou descansar quando sairmos do aluguel”. Tico encontrou esse lugar, e, como já tinham o dinheiro para comprar, fecharam o negócio. Demoraram sete anos para construir e deixar a loja do jeito que queriam.

Em 1988, a loja ficou pronta. Tico carregou em seu carro, uma Pampa, toda a mudança da antiga loja. E foi no dia dois de maio, com muita emoção e gratidão, que a loja A Mirim Calçados foi inaugurada e passou a funcionar no endereço atual.

Da antiga lojinha veio o primo Paulo, que já trabalhava com eles. Contudo, como no novo local havia um espaço enorme em relação ao anterior, e um grande movimento de clientes, eles precisaram rapidamente de outros funcionários. Então, contrataram mais primos: Branca, Luciane, Álvaro, Ricardo, Renato e Mariúcia.

Aos sábados, após o expediente, Alice esperava por todos em sua casa, com um almoço bem gostoso, que se estendia até tarde. Esses momentos foram preciosos, alegres e fortaleceram os laços familiares.

A Mirim Calçados

Cada um seguiu seu rumo, mas os sobrinhos nunca se esqueceram dos ensinamentos e da bondade da “Tia Alice”, que, por muitas vezes, fez o papel de mãe. Levaram para as suas vidas o que aprenderam com a tia exemplar, que, com sua sabedoria, ensinava a todos com carinho sobre as vendas, a responsabilidade, a dedicação, os princípios e os valores; e até as suas receitas compartilhava, escrevendo-as, muitas vezes, nas caixas de sapatos recortadas.

Naquela época, os primos sempre estavam presentes, participando das alegrias e tristezas, e, se acontecesse alguma discussão entre eles, tinha que ser resolvida ali mesmo, pois, além de serem colegas de trabalho, também, e principalmente, eram parte da mesma família.

Tico se formou em administração e gerencia até hoje a parte administrativa da loja. Lori se revelou uma excelente comerciante; com os ensinamentos aprendidos com a mãe, cuida da parte comercial, das compras e do contato direto com os clientes. Participa de feiras anuais para estar sempre atualizada em relação às tendências da moda. Vânia voltou para Dourados e também tem um comércio que fica ao lado da A Mirim Calçados. É uma loja de roupas, a Petita Up.

O empresário ressalta a colaboração da esposa Silvia, Nuguli de Moura Campos, na história da empresa. “Durante 28 anos ela dedicou grande parte do seu tempo para ajudar em várias funções na loja, dividindo-se nos afazeres de dona de casa, mãe e colaboradora”, destaca Tico.

Assim, com 57 anos de história, a A Mirim Calçados se tornou uma referência em Dourados e região, não só pela qualidade dos produtos, mas também pela forma como conquistou a fidelidade dos seus clientes. A loja, além do público variado, consegue atender famílias de clientes que já estão na quarta geração e possuem estilos diferentes. Dessa forma o estabelecimento combina tradição ►



Inauguração da Loja



Na inauguração com a família



Dona Alice e Lori



Fachada da loja hoje



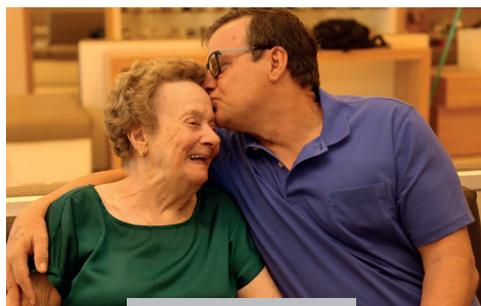
Dona Alice recebendo os clientes



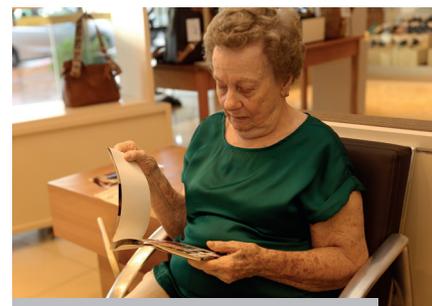
Dona Alice com os filhos Lori e Tico



Homenagem aos pais Alice e Otávio



Tico e Dona Alice



Dona Alice revendo fotos antigas

A Mirim Calçados

► e modernidade, agradando a todos os gostos.

Otávio é lembrado pelos filhos com muito orgulho, saudades e gratidão, como se ele ainda estivesse presente, pois várias decisões foram e são tomadas a partir dos seus ensinamentos. A querida Alice está com 88 anos e ainda vai para a loja com a filha.

Esse pequeno relato sobre a história da loja A Mirim Calçados, feito por Lori e Tico, com algumas contribuições dos primos, incluiu risadas, lágrimas, emoções, doces e também amargas lembranças.

Os dois irmãos, apesar das dificuldades enfrentadas, conseguiram, por meio do seu trabalho, se manter firmes e unidos para honrar o legado de Otávio Campos e de Alice Gnutzman, seus queridos pais.

A loja A Mirim Calçados está localizada na Rua Hayel Bon Faker, 2790, no centro de Dourados, Mato Grosso do Sul.



De Dourados para o Brasil, solidez e força que movem, construção civil e metalurgia

A AçoFort Ferro e Aço, fundada em 2009, estabeleceu-se em Dourados, Mato Grosso do Sul, com o objetivo de fornecer produtos e serviços de alta qualidade e confiabilidade, tanto na industrialização quanto na comercialização de aço voltado aos setores da construção civil e da metalurgia.

Desde o início, a empresa dedicou-se a atender às diversas necessidades de seus clientes, disponibilizando ampla gama de produtos em ferro e aço. Para oferecer soluções mais completas, ampliou seus serviços, incluindo o Sistema DobraFort – aço cortado e dobrado em sua obra –, o que garante maior precisão, praticidade e qualidade em cada projeto.

“Ao longo dos últimos 16 anos, expandimos nossa presença no mercado, conquistando a confiança de clientes não apenas em Mato Grosso do Sul, mas em todo o Brasil. Somos reconhecidos pela excelência no atendimento e pela qualidade, características que contribuíram para nosso crescimento contínuo”, afirma o em-

presário Sidney Vargas, diretor da empresa. O empresário está no ramo do aço desde 1995, com ampla experiência no setor, ao longo da sua trajetória.

Para alcançar esse nível de excelência, a Açofort investe continuamente em parcerias estratégicas, tecnologia, infraestrutura e qualificação da equipe, sempre priorizando agilidade e excelência no atendimento. A prioridade é o aprimoramento dos processos para garantir que cada cliente tenha acesso a soluções eficientes e confiáveis.

Com uma logística eficiente e ágil, a indústria oferece grande parte de seus produtos à pronta entrega, assegurando rapidez na execução dos projetos. A equipe de vendas é altamente qualificada, focada no atendimento personalizado e na melhor experiência para o cliente, aliando preço justo, qualidade e pontualidade nas entregas.

“A ética, o compromisso e o empenho diário são valores essenciais que norteiam nossa atuação, sempre buscando aprimorar a produtividade e consolidar a Açofort como uma referência no mercado”, pontua Sidney Vargas.

Além disso, a indústria acredita no poder da inovação e, por isso, investe continuamente em modernização de maquinário, em tecnologia avançada e em logística própria, otimizada; fatores que garantem desempenho superior e elevam ainda mais o padrão dos seus serviços.

Compromisso e confiança

Segundo Sidney Vargas, o maior objetivo da Açofort é impulsionar o desenvolvimento de pessoas e garantir a plena satisfação dos clientes. “Trabalhamos com transparência, responsabilidade e dedicação, estabelecendo relações comerciais sólidas e de confiança.

A satisfação da clientela pode ser atestada por inúmeros depoimentos, como é o caso de Humberto Nogueira. Diz ele: “Na AçoFort encontrei vendedores qualificados e de extrema confiança”. Nair Chaves, por sua vez, relata: “Fiz a compra toda por telefone e me entregaram aqui em Amambai, com muita rapidez. É uma ótima empresa; [...] a negociação foi fácil e rápida”. Geraldo Fei-jó confirma o dito por Nair Chaves: “Entrega mais rápida ainda. Obrigado AçoFort”. Tais testemunhos refletem a dedicação da empresa em oferecer assistência personalizada e eficiente, atendendo às expectativas de seus clientes.

Know-how e excelência

Contando com uma equipe altamente capacitada, a AçoFort está sempre pronta para dar suporte especializado e soluções eficazes para cada necessidade. A ampla variedade de materiais e o compromisso com a inovação e a eficiência fazem da empresa referência no setor de industrialização, distribuição e comercialização de aço.

Linha diversificada

A linha de produtos da AçoFort é diversificada e abrange o seguinte:

- Chapas: disponíveis em versões finas a frio e a quente, grossas e xadrez, utilizadas em segmentos como construção civil, indústria automotiva e fabricação de equipamentos industriais.
- Tubos Industriais Redondos: fabricados em aço carbono com solda longitudinal, são amplamente utilizados em serralherias e indústrias metalúrgicas.
- Colunas Armadas: produzidas com vergalhão CA50 e CA60; são essenciais na construção civil, sendo aplicadas em vigas,

- cintas, baldrames, muros, mourões e travamento de paredes.
- Pregos: com corpo liso, cabeça cônica e ponta tipo diamante; são utilizados em diversos tipos de fixação, desde construções pesadas até marcenaria e aplicações rurais.
 - Barras de Ferro, Arames Recozidos, Treliças, Vergalhões, Sapatas & Radier, Telas para Pisos e Tubos, Pregos Duplos, Tubos Quadrados e Retangulares, Perfis (Viga U, G): todos fabricados com rigorosos padrões de qualidade para atender às demandas específicas de cada projeto.
 - DobraFort: fornecimento de peças produzidas de aço vergalhão cortado e dobrado, conforme o projeto estrutural de cada cliente, garantindo qualidade e excelência.
 - Telhas de Aço Metálicas e Termoacusticas, nos modelos Colonial, Trapezoidal, Ondulada e Forro. Sendo em Aço Natural ou Pré-Pintadas.

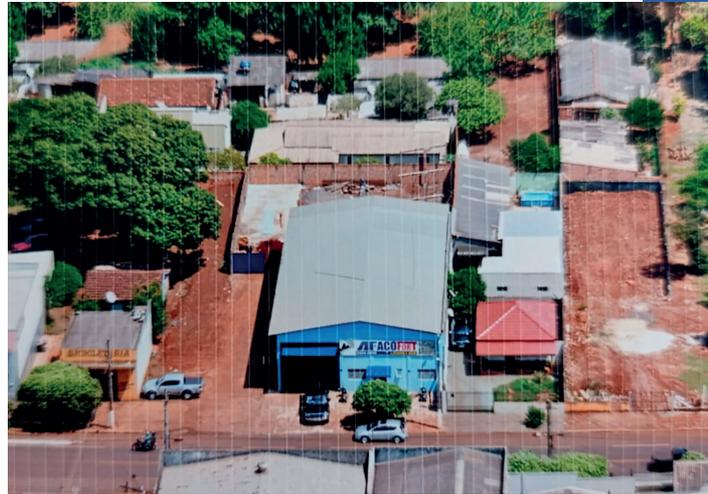
Tendo em vista manter o compromisso de estar sempre ao lado dos clientes, com informações detalhadas sobre os produtos e serviços oferecidos, a empresa disponibiliza diversos canais de atendimento, viabilizando agilidade e eficiência no suporte aos clientes. O atendimento telefônico pode ser realizado pelos números fixo (67) 3424-0909 e whatsapp (67) 99271-0560, ideais para consultas sobre disponibilidade de produtos, orçamentos e demais informações comerciais, assegurando suporte rápido e eficaz.

Além disso, a AçoFort conta com um canal de comunicação via e-mail por meio do endereço gerencia@grupoacofort.com.br, permitindo que clientes e parceiros enviem dúvidas, solicitações de orçamento ou qualquer outro tipo de demanda de forma prática e organizada.

A sede da empresa está localizada na Avenida Marcelino Pires, 8654, em Dourados-MS, um ponto estratégico para melhor atender ►



Sidney Vargas, diretor da AçoFort



AçoFort 2010 na Coronel Pinciano



AçoFort 2015 em frente ao parque de exposições



Construção da sede atual em 2019



AçoFort 2022 já na sede atual



AçoFort atual 2025

- ▶ clientes de toda a região.

“Com esse compromisso de atendimento ágil e eficiente, reforçamos nossa dedicação em fornecer produtos de qualidade e estabelecer relações de confiança com nossos clientes e parceiros”, conclui o empresário Sidney Vargas.



Solidez, inovação e excelência impulsionando o crescimento de Dourados

A Açotelha é uma empresa que, ao longo de mais de 15 anos de atuação, consolidou-se como referência na produção e distribuição de produtos siderúrgicos de alta qualidade. Com sede em Dourados, Mato Grosso do Sul, atende diversos segmentos: lojas de materiais de construção, indústrias metalúrgicas, serralherias, construção civil, manutenção naval, frigoríficos, usinas sucroalcooleiras e de armazenagem de grãos, além de consumidores finais de produtos de aço e seus derivados.

Uma história de sucesso

Fundada em 2008 pelo atual CEO, Nelson Eduardo Hoff Brait, a Açotelha iniciou suas atividades como uma pequena revendedora de aço em Dourados, focando na distribuição de aços planos e longos, como chapas, tubos, perfis estruturais, vergalhões para construção civil, barras, perfis laminados, pregos e arames.

Em 2010, a empresa deu um passo significativo ao iniciar o

Açotelha

beneficiamento e a transformação de aços, com a produção de telhas metálicas. Esse movimento estava alinhado ao objetivo inicial da Açotelha, refletido em seu próprio nome. No ano seguinte, em 2011, a Açotelha inovou, quando implementou o Sistema Dobrafer, um método industrializado de corte e dobra de vergalhões para construção civil, atendendo a uma demanda importante no setor e abrindo novos mercados. Em 2012, ampliou sua linha de produtos com o início da produção de perfis estruturais, utilizados em obras de estruturas metálicas, complementando a oferta de telhas metálicas.

O ano de 2013 foi marcado por investimentos em logística e distribuição, com a aquisição de frota própria de veículos de entrega e de equipamentos de movimentação de cargas, visando a garantir entregas mais pontuais e eficientes em todo o Mato Grosso do Sul.

Em 2014, a indústria focou na melhoria da gestão, adotando um *software* de alto desempenho para integrar todos os setores da empresa, desde a produção até a administração e a logística. Visando a futuras expansões, em 2015, adquiriu uma área para a construção de uma nova planta industrial, com metas ambiciosas de aumento de produção até 2020.

Em 2016, a Açotelha implementou seu programa de *compliance*, elaborando a primeira versão do código de ética e disseminando seus valores entre colaboradores, fornecedores e clientes, promovendo ambiente de respeito e ética em todas as relações. Após uma década de existência, em 2018 a empresa deu início à construção de uma nova e moderna planta industrial, objetivando incremento significativo na capacidade de produção e no atendimento aos clientes. Em 2020, a Açotelha inaugura sua nova planta industrial em Dourados, expandindo sua linha de produtos com telas eletrosoldadas, telas para colunas armadas e perfis especiais, atendendo a demandas específicas da construção metálica, manutenção de in-

dústria e de agronegócio.

Em 2022, há a expansão da empresa para o estado de Santa Catarina, com a inauguração de uma unidade em Itajaí, destinada à distribuição nacional de aços importados de grandes produtores siderúrgicos mundiais.

Soluções de alta qualidade

A Açotelha destaca-se por sua capacidade de inovação e adaptação às necessidades do mercado. A produção própria de telhas metálicas “galvalume” e termoacústicas, desbobinamento, corte e dobra de chapas de aço, perfis estruturais “U simples” e “U enrijecido”, além do Sistema Dobrafer, são exemplos do compromisso da empresa em oferecer soluções completas e de alta qualidade para a construção civil e metálica.

Com uma logística aprimorada, a indústria possui frota própria, garantindo entregas rápidas e eficientes, o que reduz os custos de capital de giro e armazenagem para os clientes.

Produtos oferecidos

Uma ampla gama de produtos faz parte do portfólio da Açotelha, objetivando atender às diversas necessidades dos setores em que atua.

- **Construção Civil:** Vergalhões, telas eletrossoldadas, telas para colunas armadas e outros produtos essenciais para obras de pequeno, médio e grande porte.
- **Construção Metálica:** Telhas metálicas “galvalume” e telhas termo acústicas, perfis estruturais “U simples” e “U enrijecido”, além de perfis especiais para projetos específicos.
- **Acessórios:** Uma variedade de itens complementares que atendem às necessidades específicas de cada projeto.

Sistema Dobrafer

O Sistema Dobrafer é um processo industrializado de corte e dobra de aço para construção civil, trazido pela Açotelha para Dourados. O processo funciona em quatro etapas:

1. **Recebimento do projeto estrutural:** Envio, pelo cliente, da demanda ou do projeto estrutural; a partir disso é gerado um quantitativo através do resumo do aço do projeto.
2. **Análise técnica do projeto e planilhamento das ferragens:** Análise detalhada de cada elemento do projeto estrutural, comparativo com o resumo de aço e a verificação de possíveis inconsistências.
3. **Produção dos elementos (estacas, vigas, pilares):** Impressão das etiquetas para identificação dos elementos e produção desses em máquinas automatizadas de última geração.
4. **Entrega dos elementos:** Realização da entrega dos materiais e acompanhamento técnico.

Futuro promissor

Para o empresário Nelson Eduardo Hoff Brait, as perspectivas de crescimento da Açotelha em Dourados são animadoras:

É com grande entusiasmo que olhamos para o futuro da Açotelha, especialmente diante do potencial de crescimento de Dourados e de toda a região. Ao longo dos anos, nos consolidamos como referência no setor metalúrgico, oferecendo soluções inovadoras e eficientes para a construção civil, um setor que é a primordial para o desenvolvimento de qualquer cidade.

Nelson Brait vai além, avaliando que Dourados vive um momento de expansão sem precedentes:

A chegada de novas empresas e indústrias traz consigo novos moradores, vindos de diversas regiões do país, e o ►



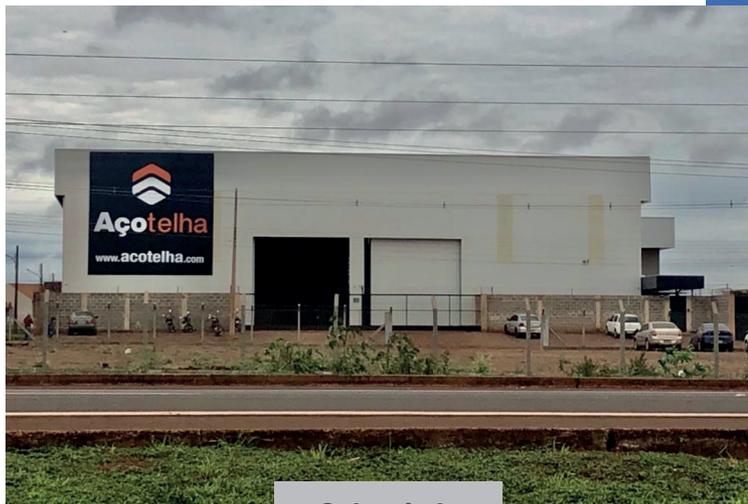
Colaboradores em frente a empresa



Empresa em 2010



Equipe



Sede própria



Equipe com diretores



Equipe em comemoração aos 15 anos

- ▶ crescimento do setor industrial e empresarial traz também uma demanda muito grande por obras de infraestrutura, habitação e novos empreendimentos comerciais. Esse dinamismo da construção civil abre um leque de oportunidades para a nossa indústria, permitindo-nos ampliar ainda mais nossa atuação e continuar contribuindo para o progresso de Dourados e de nosso Mato Grosso do Sul.

Reafirmando o compromisso de oferecer produtos de alta qualidade, prazos ágeis de entrega e um atendimento personalizado às necessidades dos clientes, Nelson Brait garante a realização de investimentos constantes em tecnologia, inovação e capacitação da equipe para garantir fazer frente à crescente demanda do mercado, com ainda mais eficiência e excelência.

O empresário finaliza:

O futuro nos reserva grandes desafios, mas também inúmeras possibilidades. A Açotelha está preparada para seguir crescendo, fortalecendo sua posição mercadológica e, acima de tudo, sendo um parceiro estratégico para aqueles que constroem o amanhã dessa cidade em pleno desenvolvimento.

Aquiles Paulus
•ADVOGADOS ASSOCIADOS•

Compromisso com Justiça e excelência jurídica

O Escritório Paulus Advocacia é uma banca jurídica que se destaca pela excelência no atendimento e pela dedicação aos seus clientes. Com uma equipe de profissionais altamente especializada, o escritório oferece soluções jurídicas personalizadas, sempre pautadas pela ética e pelo compromisso com a justiça.

Aquiles Paulus, sócio fundador, nasceu no ano de 1960, em Sobradinho-RS. Filho de pequenos agricultores, permaneceu na atividade rural, junto com alguns irmãos, até prestar o serviço militar obrigatório, em Santa Maria-RS, no ano de 1979.

Após o serviço militar, iniciou nova fase em sua vida. Fixou residência em Santa Maria, onde, nos anos de 1980 e 1981, fez o supletivo de primeiro grau e, nos de 1982 a 1984, o curso de contabilidade, sempre trabalhando durante o dia e estudando à noite. De 1985 a julho de 1987 foi seminarista na Escola Superior de Estudos Filosóficos e Sociais (Padres Palotinos), também em Santa Maria, estudando filosofia e teologia.

Aquiles Paulus Advocacia

Em meados de julho de 1987, Aquiles Paulus começou sua história em Dourados, trabalhando, primeiramente, para a Mitra Diocesana de Dourados, atuando junto aos povos indígenas da diocese.

No início de 1988, passou a cursar Direito na então Sociedade Civil de Educação da Grande Dourados (SOCIGRAN), hoje Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran). Integrante da 14ª Turma do Curso de Direito, formou-se em dezembro de 1992, e logo fez inscrição para os quadros da OAB/MS, com o número de registro 5676.

Em 1991 casou-se com Eunice Michelini.

Uma História de confiança e transparência

Ao longo dos anos, o Escritório Paulus Advocacia construiu reputação sólida, baseada na confiança e na transparência, tornando-se referência em diversas áreas do Direito. Seu objetivo é proporcionar serviço de alta qualidade, atendendo às necessidades específicas de cada cliente e contribuindo para a promoção da justiça e do bem-estar social.

Nesse contexto, cumpre lembrar que, como advogado, Aquiles atuou, nos primeiros anos, como pessoa física com o sócio Paulo Lotário Junges (OAB/MS 5677), basicamente em questões trabalhistas e cíveis. Ainda como estagiários, nos anos de 1991 e 1992 e no breve período em que aguardavam a inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil, os sócios tiveram como mestre o advogado Jovino Balardi (*in memoriam*).

No início do escritório, mesmo sem formalização societária oficial, Aquiles Paulus e Paulo Lotário Junges (OAB/MS 5677) atuaram como sócios de 1992 a 1997. Neste ano, Paulo deixou o escritório para assumir o cargo de procurador do município de Mundo Novo. A partir de 1999, mantém escritório especializado em Direito Administrativo e Cível, em Campo Grande.

Quando Paulo saiu, já estagiava no escritório o advogado Alci Ferreira França (OAB/MS 6591), que permaneceu como sócio até 2008.

Aquiles Paulus Advocacia

Ano em que montou seu próprio escritório. Alci atua na profissão, na cidade de Dourados e região, até presentemente.

Elizabete da Costa Souza Camargo (OAB/MS 9665), profissional que também iniciou sua atividade na empresa como estagiária (ano de 2001), formou-se em Direito pela Unigran, em 2003, permanecendo no escritório até 2008. Desde então atua, junto com seu esposo, José Carlos Camargo Roque, em escritório estabelecido em Dourados e região. Com a saída de Elizabete, Pietra Escobar Yano (OAB/MS 12.649) passa a ser parceira do escritório, sendo sócia da primeira formalização societária, no ano de 2008.

A primeira alteração da composição societária ocorreu, no ano de 2010, com a entrada da advogada Paula Escobar Yano (OAB/MS 13.817), irmã de Pietra, e do advogado Vanilton Camacho da Costa (OAB/MS 7496), ambos integrando o escritório como associados. No ano também de 2010, Vinicius de Marchi Guedes (OAB/MS 16.746) entra na empresa como estagiário; forma-se em 2011 pela Unigran; e, em 2016, passa a participar da sociedade, nela permanecendo até a data atual.

No ano de 2020 Pietra Escobar Yano e Paula Escobar Yano saem da sociedade e vão atuar com escritório próprio em Dourados e região.

Na nova composição, Ana Rosa Rossato Paulus (OAB/MS 22.449), sobrinha de Aquiles, participa no escritório como secretária. Após formar-se em Direito, em 2016, também pela Unigran, passa a integrar a sociedade.

A última alteração ocorreu no final de 2024, quando Vanilton Camacho da Costa decide atuar por conta própria. Assim, a composição societária é, hoje, formada por Aquiles Paulus, Ana Rosa Rossato Paulus e Vinicius de Marchi Guedes.

Além dos sócios, a empresa teve e tem como imprescindíveis as atendentes, alguns estagiários e associados, assim como outros colegas que encaminham ações, ou pessoas cujas ações são direcionadas,

por meio de parceria, a outros colegas, caso a empresa não atue na área específica da necessidade do cliente.

O advogado Aquiles Paulus afirma:

Colaboradores e parceiros devem ter sempre lugar de destaque, pois, inobstante não aparecerem nas petições e nas audiências, exercem papéis determinantes na empresa para que a advocacia, sua finalidade precípua, como regrado no artigo 133, da Constituição Federal, possa ser plenamente implementada.

Referência em Dourados e região

Com essa estratégia de atuação, ao longo de sua trajetória, o escritório consolidou-se como referência em Direito Previdenciário, Cível, Trabalhista e Administrativo, oferecendo serviços jurídicos de excelência e atendimento humanizado aos seus clientes.

Além do fundador, Aquiles Paulus, na atualidade a equipe inclui

- **Ana Rosa Rossato Paulus (OAB/MS 22.449):** bacharela em Ciências Jurídicas pelo Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran) e pós-graduada em Processo Civil pela mesma instituição.
- **Vinícius de Marchi Guedes (OAB/MS 16.746):** bacharel em Ciências Jurídicas pelo Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran) e pós-graduado em Direito do Trabalho, Processo do Trabalho e Direito Previdenciário pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INESP).
- **Nereu Schneider (OAB/MS 6.102) - Associado:** Bacharel em Ciências Jurídicas pela Universidade Dom Bosco, de Campo Grande.
- **Fernanda Ferreira Prado Ajala:** bacharela em Ciências Jurídicas pela Unigran, pós-graduada em Direito de Família e Sucessões pela Damásio, e bacharela em Ciências Jurídicas pelo ►



Formatura em Direito pela SOCIGRAN em dezembro de 1992



Em seu escritório em 2019



Homenagem nos 30 anos do TRT da 24ª Região, em dezembro de 2023, pelos serviços prestados à Justiça do Trabalho

Foto da família em 1992. A família de 12 irmãos se encontrava anualmente ao final do ano, até 2014, quando seu pai, Ficêncio Paulus faleceu. Briiliandi, sua mãe, tem atualmente 99 anos.



- ▶ Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran).
 - **Marilene Fernandes Lima de Castro:** *controller* e bacharela em Ciências Jurídicas pelo Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran/ 2014).
 - **Camila Medeiro Greffe:** atendente e responsável pelo financeiro.

Atuação como empresa

A atuação como empresa foi uma das determinantes nessa trajetória. Mesmo possuindo, em dado momento, cinco sócios e dois associados e, agora, uma equipe menor, com três sócios e um associado, as adequações foram resultado da chegada e saída de profissionais para atuarem por conta própria, consolidando suas bancas jurídicas, estabelecendo-se dentro de parâmetros de condução profissional próprios.

Também é certo que, a partir da nova realidade da justiça no país, com o processo eletrônico, com audiências *on-line* e com todos os meios tecnológicos disponibilizados, as informações circulam, em grande parte das vezes, sem a presença física tanto do cliente quanto do advogado.

Adaptar-se aos desafios dos novos tempos passou, desse modo, a ser uma constante, internamente, com o permanente aperfeiçoamento na formação dos controles, e, externamente, na relação com os clientes.

Conforme Aquiles Paulus:

Atuar como empresa traz benefícios para um escritório de advocacia, situação da qual somos testemunhas. Temos, ainda, um forte compromisso com a realidade social que abrange os trabalhadores e empresas para as quais atuamos, pois as leis, quando devidamente aplicadas, beneficiam a ambos, concretizando as normas, o seu princípio precípua da pacificação social.



Arno Guerra: as sementes que plantou e os frutos que colheu em Dourados

“Contar a minha história em Dourados é praticamente reviver minha vida inteira. Nessa cidade vi meus filhos crescerem, meus netos nascerem, meus negócios prosperarem. Aqui fui acolhido como filho da terra, percorri a maior parte da minha caminhada, recebi muito e pude doar também. Fiz amigos, parceiros, tive momentos de muitas alegrias e conquistas e, claro, bastante dificuldades. Mas, ao final, o sol sempre brilhou”. Quem narra esses fatos é o empresário Arno Guerra, sócio fundador da empresa Sementes Guerra, que conta sua chegada e trajetória de lutas e conquistas na cidade de Dourados.

Arno Guerra chegou a Dourados em janeiro de 1972, vindo do Paraná. Natural de Soledade, no Rio Grande do Sul, é neto de imigrantes italianos que chegaram ao Brasil no final do século XIX, procedentes da região de Pádua, ao Norte da Itália. Filho de Prodócimo Guerra e de Adele Fumagalli Guerra, foi o terceiro de oito irmãos.

A infância no interior foi simples, mas repleta de felicidade. E tal como em muitas famílias da época, as oportunidades de estudo eram limitadas. Ainda assim, frequentou o colégio interno dos irmãos Maristas em Guaporé/RS, onde concluiu o primário e iniciou o ginásio. No entanto, precisou retornar para ajudar os pais no trabalho. “Como não visualizava muito futuro na pequena cidade do interior gaúcho, ainda muito jovem e sonhador, resolvi migrar para o sudoeste paranaense, ainda na década de 50, para tentar uma nova vida, destaca o empresário.”

Seu pai havia realizado um frete de mudança para aquela região e ficou encantado com o local, o que influenciou na decisão de Arno de se mudar para lá. Estabeleceu-se, então, em Pato Branco, onde conheceu sua esposa, Maria Ioles, com quem se casou em 1962 e teve quatro filhos.

No início, trabalhou com uma sorveteria e, logo depois, ingressou no ramo madeireiro. A experiência no setor o incentivou a trazer seu pai e irmãos para a região. Com a chegada de todos, adquiriram uma pequena área destinada à pecuária, que, posteriormente, transformaram em agricultura.

Em 1967, passou por um drama familiar: a perda de seu irmão mais velho, Lydio, em um acidente aéreo. Esse evento o fez repensar seu futuro. Junto com seu irmão Waldir, decidiu investir no estado de Mato Grosso, escolhendo Dourados (município do hoje estado de Mato Grosso do Sul) para iniciar uma nova fase. Diz então Arno Guerra: “E aí começa minha história aqui”. E continua:

A ideia inicial era adquirir uma área para cultivo de soja. Naqueles tempos, dizia-se que até a região de Dourados era possível produzir. Mais ao norte, a cultura não desenvolvia. Saímos, eu e Waldir, no nosso veículo, uma Chevrolet C-14. Na época praticamente não havia asfalto. Fomos até Amambai, onde pernoitamos. Todavia, as áreas

não nos agradaram e seguimos viagem até Ponta Porã. Chegamos ao entardecer e fomos avisados pelo proprietário do hotel sobre o perigo da cidade, sugerindo que não saíssemos à noite. De fato, escutamos tiros na madrugada e, no dia seguinte, haviam dois corpos numa rua próxima ao local. Fomos em direção a Maracaju, pela estrada onde hoje está localizado o Assentamento Itamarati. Seguimos para Dourados, entrando pela Picadinha; passamos pelo aeroporto e avistamos uma área que nos interessou muito e, assim, compramos a Fazenda São Lourenço, área que nos pertence até os dias atuais.

A infraestrutura precária da época também revelou oportunidades. Arno Guerra investiu na produção, no beneficiamento e na armazenagem de sementes, o que deu origem à Sementes Guerra, principal empresa do grupo. “Nos anos 70, Dourados se desenvolvia rapidamente. Participamos ativamente deste período. Ajudei a fundar a Cotrisoja, uma das primeiras cooperativas agrícolas do estado, junto com meu amigo Celso Dal Lago Rodrigues”, recorda-se Arno Guerra.

O empresário também participou, como conselheiro, do Sindicato Rural, cargo no qual permanece até hoje, há mais de 50 anos. Foi membro do CTG, do Lions Clube e de outras entidades. Mais tarde, essas atuações lhe renderam alguns títulos, como o de cidadão douradense e, mais recentemente, o de cidadão sul-mato-grossense, motivo de muito orgulho para Arno Guerra e sua família, cuja esposa também sempre foi ativa nos movimentos sociais locais.

Na década de 80, Arno Guerra ampliou suas atividades: comercialização de cereais, revendas de insumos, comércio e distribuição de calcário. Ele foi um dos pioneiros no sistema de plantio direto na palha. Produziu as primeiras sementes de milho safrinha adaptadas à região, em parceria com a Embrapa, por intermédio

dos gerentes Ademar Zanatta, Salvador Ribeiro e Ubirajara Fontoura. Também foi parceiro do Centro Universitário de Dourados (CEUD), *campi* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), depois transformado em Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Por estar na vanguarda, o empresário recebeu muitos visitantes e autoridades, entre elas os ex-presidentes da República Ernesto Geisel, João Batista Figueiredo e Fernando Collor.

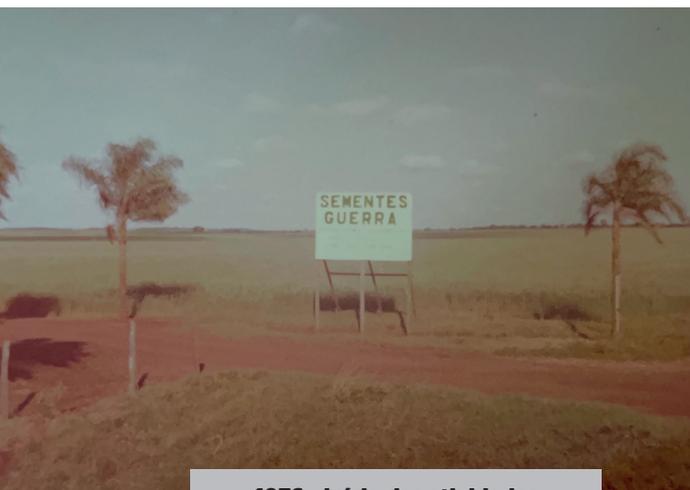
Conforme Arno Guerra:

A expansão levou a investimentos em novas áreas, incluindo propriedades em Ponta Porã, Maracaju, Rio Brillhante, Caarapó, Deodápolis e Laguna Carapã. Empregávamos centenas de colaboradores. Surgiu a nova fronteira agrícola no Brasil, o Mato Grosso. E lá fomos nós. Adquirimos uma extensa propriedade em Campos de Júlio. Mais uma vez, ajudamos a investir na região, construindo uma grande estrutura na nossa propriedade.

Arno lembra que, nesse período, também diversificou os negócios, atuando na construção civil, na indústria de tubos de PVC e em restaurantes.

Segundo o empresário, na década de 90, no entanto, houve mudanças políticas que afetaram significativamente a economia nacional, especialmente as elevadas taxas de juros e o descontrole da inflação: “Nossos negócios sentiram um forte abalo pela brusca mudança nas regras econômicas, com a restrição do crédito, que se tornou muito caro. Tivemos uma retração nos investimentos nos obrigando a se desfazer ou mesmo encerrar as atividades de parte destes”.

Mas, com o apoio da família, superou as adversidades e decidiu concentrar os investimentos exclusivamente no agronegócio. Nos anos 2000, separou a sociedade com seu irmão Waldir, que seguiu para o Mato Grosso. “Eu permaneci em Dourados. Porém, tinha- ▶



1976 - início das atividades da Sementes Guerra



1993 - primeira safra de soja no Mato Grosso



Casamento em 29 de outubro de 1962



Recebendo o título de Cidadão Sul-Mato-Grossense das mãos do deputado estadual Renato Câmara



Com os filhos Lídio, Cláudio e Fábio

- ▶ mos um passivo muito grande. Nesse momento, pude contar com o apoio de minha companheira de vida, a Ioles, e dos meus filhos, Lidio, Claudio e Fabio, a quem dei a missão de encontrar soluções na dura tarefa de reerguer nossas empresas”.

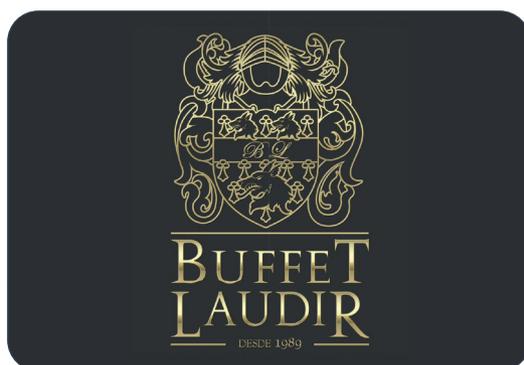
O empresário afirma que aquele foi um período muito difícil, sendo necessário muita habilidade e criatividade para fazer acordos com instituições credoras. “Mesmo em meio à crise, adquiri uma propriedade rural e doei para minha filha mais velha, Clari Rejane, nessa época já casada e mãe, para que tivesse seu próprio negócio, como era de sua vontade”, diz o empresário.

Em 2014, Arno Guerra participou do lançamento do Terras Alphaville Dourados, em parceria com a Alphaville Urbanismo. Em 2021, tomou uma decisão que considera uma das mais importantes de sua vida: a doação de uma área para a construção do Hospital de Amor de Dourados. “Não tivemos dúvida de que Deus nos deu a chance de devolvermos um pouco do que Ele havia nos proporcionado”, expõe Arno.

Encerrando sua narrativa, Arno Guerra conta:

Quando cheguei em Dourados (1972), dizia-se que a cidade tinha 38 mil habitantes. O Brasil tinha 90 milhões (alguns devem lembrar da marchinha da Copa de 70). Hoje o país tem cerca de 220 milhões e Dourados 240 mil habitantes. Isto prova que o local de oportunidades deu certo, como visualizamos, eu, meu irmão Waldir e tantos outros que aqui chegaram.

E acrescenta: “Deixo minha gratidão a esta terra que me acolheu como seu legítimo filho. Muito obrigado, Dourados, por tudo”.



36 anos de experiência e inovação no mercado de eventos em Dourados e até fora do país

O Buffet Laudir Festas e Eventos nasceu da visão empreendedora de Laudir Munaretto, que, ao observar o mercado de eventos em Dourados-MS, percebeu uma lacuna entre os serviços de alto padrão e as opções mais simples e acessíveis.

Foi essa percepção que o levou a criar um serviço de bufê que atendesse eventos de pequeno e médio porte, mantendo padrão de qualidade e fartura generosa, mas com custos mais acessíveis para as famílias e as empresas da região. Assim, com muita dedicação e trabalho, construiu um negócio sólido e respeitado no setor de eventos em Dourados e região e até fora do estado.

Visão de empreendedorismo

Nascido em Concórdia-SC, Laudir veio da cidade de Itaquiaraí-MS para Dourados, aos 16 anos, juntamente com sua esposa, Marilene dos Santos Munaretto, para trabalhar como auxiliar de escritório, tendo como sonho cursar a faculdade de Direito. No en-

Buffet Laudir Festas e Eventos

tanto, seu primeiro emprego foi no restaurante do amigo Orides (*in memoriam*) do “Posto da Base”, onde adquiriu experiência no setor. Observando o espírito empreendedor do proprietário, Laudir percebeu que ele também podia ter o seu próprio negócio.

A decisão de partir para o empreendedorismo aconteceu cerca de oito anos depois. Em 1989, Laudir trabalhava em um restaurante renomado da cidade, o Marrocos. Com o encerramento das atividades do estabelecimento, ele utilizou os recursos de seu acerto trabalhista para investir em um telefone fixo, fundamental para garantir que potenciais clientes pudessem encontrá-lo.

É importante observar que, no Restaurante Marrocos, Laudir ganhava relativamente bem, para a época, e, que, com o acerto de contas, ele recebeu férias, fundo de garantia, décimo terceiro, enfim, todos os direitos trabalhistas que o possibilitaram adquirir o telefone – naquele momento, um equipamento muito caro. “Eu investi praticamente todo o dinheiro no telefone de linha para que eu pudesse ter um ponto de referência onde as pessoas pudessem me achar no momento em que precisassem de um serviço de garçom”, conta Laudir. Ainda, segundo o empresário, o primeiro investimento real no Buffet Laudir Festas e Eventos foi simples: seis bandejas de garçom e vinte e quatro copos de uísque. O restante dos utensílios era alugado, conforme a necessidade de cada evento.

Investindo para crescer

A dedicação e o comprometimento de Laudir e de sua esposa foram cruciais para o crescimento rápido do negócio. “No início, fazíamos de tudo: atender os clientes, organizar os eventos, cozinhar e ainda contratar os garçons. Cada centavo que entrava era reinvestido para expandir a estrutura do bufê”, pontua Laudir. Com essa estratégia, o bufê conquistou uma base fiel de clientes, que valorizavam o atendimento personalizado e a qualidade do serviço.

Buffet Laudir Festas e Eventos

“Se a gente ganhava em um evento mil reais, por exemplo, com aquele montante já comprávamos mais materiais. E assim eu continuei até 2000, que foi o ano em que o bufê realmente deslanchou já com toda a infraestrutura, com material e com tudo”, acrescenta Laudir. Nesse ano ocorreu um marco na trajetória da empresa, quando aconteceu a aquisição de um grande volume de materiais de um antigo bufê local, durante uma exposição agropecuária. “Esse foi um divisor de águas. Passamos a ter a maior estrutura de eventos da cidade para atender um número muito maior de clientes”, relembra o empresário.

Consolidação e expansão

A sede do Buffet Laudir Festas e Eventos sempre foi no mesmo espaço: Rua Epifânio Ribeiro Silva, 1130 (Jardim São Francisco). “Eu morava aqui nesta casa, onde hoje é um depósito de toalhas, e aqui eu tinha uma portinha. Além disso, entre os anos 95 e 96, eu tinha um ponto de atendimento também no centro da cidade”, explica Laudir.

Experiências inesquecíveis

A inovação sempre esteve presente no Buffet Laudir Festas e Eventos. O bufê foi pioneiro na introdução de ilhas gastronômicas em eventos da região, oferecendo uma experiência diferenciada aos convidados. Além disso, Laudir sempre fez questão de criar receitas exclusivas, como seu próprio molho madeira, que se tornou um diferencial nos cardápios da empresa. “Nosso objetivo sempre foi oferecer algo único para cada cliente. Não queríamos apenas servir comida, mas proporcionar uma experiência gastronômica inesquecível”, destaca.

Outro ponto forte do Buffet Laudir Festas e Eventos é sua capacidade de realizar eventos simultâneos. Atualmente, a empresa

Buffet Laudir Festas e Eventos

possui estrutura para atender até cinco eventos por final de semana e já organizou eventos com até cinco mil convidados, sentados. Isso só é possível graças ao investimento contínuo em equipamentos, mobiliário e capacitação da equipe, o que garante que cada evento seja preparado com dedicação e zelo, desde a organização dos materiais até a preparação criteriosa dos ingredientes.

“Temos oito modelos diferentes de cadeiras, seis tipos de pratos e um acervo impressionante de toalhas e talheres. Isso nos permite personalizar os eventos de acordo com o desejo de cada cliente”, esclarece Laudir.

Para Laudir Munaretto, a maior satisfação é ver o sorriso dos clientes ao final de cada evento. “Mais do que prêmios ou certificações, o verdadeiro reconhecimento está na felicidade de quem confiou em nosso trabalho para tornar seu momento especial, inesquecível”, afirma.

Reinventando o negócio

Em 2020, a administração do Buffet Laudir Festas e Eventos passou para os filhos de Laudir, Diego e Willy Munaretto. Mesmo enfrentando os desafios da pandemia, a nova geração soube reinventar o negócio, investindo em novos formatos de atendimento e mantendo a equipe unida. “Decidimos não demitir ninguém, mesmo sem eventos. Mantivemos a equipe estruturada para que, quando tudo voltasse ao normal, estivéssemos prontos para retomar as atividades com força total”, conta Laudir.

Atualmente, o Buffet Laudir Festas e Eventos é reconhecido nacionalmente, realizando eventos corporativos, aniversários, casamentos e formaturas em diversas cidades do Brasil. Os filhos de Laudir continuam a busca por inovações, frequentando feiras e eventos especializados, como a Associação Brasileira de Empresas de Utilidades e Presentes (ABUP), para trazer as últimas ten- ►



Laudir Munaretto



Diego e Willy Munaretto



Buffet Laudir Festas e Eventos



Buffet Laudir Festas e Eventos



Momento do brinde

- ▶ dências do mercado de eventos.

Carinho por Dourados

Além do amor pela empresa, Laudir tem carinho especial por Dourados, cidade que ele considera sua verdadeira casa. “Dourados é a minha cidade-mãe. Cheguei aqui aos 16 anos e construí minha vida inteira aqui. Foi essa cidade que me deu tudo: minha carreira, minha família e meu crescimento profissional. Quem bebe a água de Dourados, sempre volta”, declara.

Ele também enxerga grande potencial de crescimento para a cidade, principalmente no setor de eventos: “Dourados é um polo econômico cercado por diversas cidades que dependem do nosso mercado. A tendência é que o setor de eventos continue crescendo, trazendo ainda mais oportunidades para quem deseja empreender.”



49 anos sem sair da moda, inovando e fidelizando a clientela

Poucas empresas em Dourados têm uma trajetória tão marcante quanto a Casa Vitória. Fundada oficialmente em 18 de novembro de 1975 e inaugurada no segundo sábado de janeiro de 1976, a loja tornou-se referência no comércio local, acompanhando e impulsionando o crescimento da cidade ao longo de quase 50 anos.

A história da Casa Vitória se confunde com a do seu fundador, Valter Olivero Allegretti, um paulista de Tupã que chegou a Dourados com o objetivo claro de abrir uma loja de calçados. Trabalhando desde 1966 no ramo, Valter fazia parte de um modelo empresarial que incentivava funcionários dedicados a se tornarem sócios e expandirem os negócios. Assim, ele recebeu a oportunidade de estabelecer a Casa Vitória na Avenida Marcelino Pires, onde a loja permanece até hoje.

Chegando a Dourados, logo o empresário fez amizades e conquistou a simpatia de outros empresários, de profissionais liberais e de profissionais dos mais diversos segmentos. Muitas dessas pes-

soas, acreditando no potencial do recém-chegado empreendedor, ofereceram todo o apoio para que a Casa Vitória se consolidasse. Conforme Valter Allegretti:

Duas pessoas que nos ajudaram muito, das quais não me esqueço de jeito nenhum, foram o delegado Oduvaldo de Oliveira Pompeu, mais conhecido como “Telê” e a mãe dele, Dona Ercília Pompeu, já falecida. Eles nos acolheram com muito carinho. O “Telê” nos levou para diversos lugares, nos apresentando a muitas pessoas... Então, sou muito grato a eles, porque foram muito marcantes em nossa chegada. Há outras pessoas, mas o “Telê” e a mãe dele, foram excepcionais em demonstrar o espírito acolhedor do povo douradense.

A expansão do negócio

Desde o início, a Casa Vitória se destacou pela diversidade de produtos e pelo atendimento diferenciado. O sucesso foi tanto que, ao longo dos anos, o empreendimento se expandiu, dando origem a quatro lojas em Dourados – Casa Vitória, Center Modas, Center Esportes e Mercadinho Vitória –, além de unidades em Cuiabá e Cáceres, no Mato Grosso. Com o tempo, as sociedades foram sendo desfeitas e Valter Allegretti assumiu integralmente o comando da Casa Vitória, mantendo o nome e a tradição que a consolidaram no mercado.

Ao longo de sua trajetória, a loja passou por diversas ampliações e modernizações. Inicialmente ocupava apenas parte do prédio onde se encontra, mas foi crescendo até ocupar um espaço que hoje se estende da entrada inicial pela Avenida Marcelino Pires até a saída pela Avenida Hayel Bon Faker, em formato de “L”. Com cerca de 1.000 metros quadrados de área, a Casa Vitória se tornou uma loja completa, oferecendo calçados e confecções para todas as idades e perfis de clientes.

Diversificar para melhor atender

Segundo Valter Allegretti:

Oferecemos uma ampla gama de produtos, incluindo calçados, roupas e acessórios para públicos feminino, masculino, infantil e juvenil. Trabalhamos com diversas marcas e modelos, garantindo que cada cliente encontre algo que atenda ao seu estilo e necessidade”, explica Valter Allegretti. “A dedicação ao atendimento personalizado e a oferta de produtos de alta qualidade são pilares que sustentam a reputação da Casa Vitória.

Valter Allegretti lembra, com emoção, dos desafios do início, quando Dourados ainda estava se estruturando. As dificuldades de comunicação e transporte, segundo o empresário, eram imensas, o que fez com que, em dezembro de 1976, diante da alta demanda, ele precisasse ir até o Paraguai para conseguir fazer uma ligação internacional e solicitar reforços para a equipe de vendas. Esse episódio ilustra bem o espírito dinâmico e inovador que sempre marcou sua atuação no comércio.

A dedicação ao trabalho sempre foi um dos pilares do sucesso da Casa Vitória. Allegretti não faltou um dia sequer ao trabalho por motivo de doença, e acredita que sua saúde e disposição são reflexos do amor pelo que faz.

Além do sucesso empresarial, ele também se envolveu ativamente na comunidade, participando de entidades, como Rotary Club, Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Clube Indaiá e Sindicom. Participou ainda da fundação do Sicoob, ajudando a estruturar e fortalecer o comércio local.

A realidade econômica e os desafios atuais

Como uma empresa chega aos 50 anos com planos econômicos,

crises, recessão e tantas outras medidas que não ajudam em nada? Valter Allegretti comenta:

Realmente, passamos por várias tempestades, só que em nossa atividade, em épocas passadas, nós tínhamos uma grande vantagem que nos ajudava muito: a moda era semestral, inverno e verão. Hoje a moda é diária, e por isso o empresário tem que estar muito atento, porque se comprar errado, ele não vende nem em liquidação.

Ainda segundo Valter:

O mais importante é a determinação e gostar muito do que se faz. Mesmo assim, você não tem garantia de que não vai passar por situações difíceis, porque não existe uma linha de crédito para investimentos a juros baixos. Isso nos possibilitaria gerar mais empregos.

O empresário complementa ressaltando que, atualmente, o comerciante trabalha muito inseguro, “já que, na atual conjuntura da economia brasileira, nunca sabemos o dia de amanhã”.

O atendimento como diferencial

Apesar das mudanças no mercado, especialmente com o avanço das vendas on-line, Valter continua firme no propósito de manter a Casa Vitória relevante e competitiva. Ele acredita que o diferencial de qualquer negócio é o atendimento e que um cliente satisfeito vale mais do que qualquer estratégia comercial. Para Allegretti: “A melhor coisa de uma loja não é apenas o produto, mas o excelente atendimento”, afirma. Com essa filosofia, ele capacita constantemente sua equipe, garantindo que cada cliente tenha uma experiência positiva dentro da loja.

Atualmente, a Casa Vitória continua como um pilar do comércio douradense, acompanhando as tendências e se adaptando às novas realidades dos segmentos de calçado, de roupas e de acessórios ►



Casa Vitória - ano de 1976



Casa Vitória - ano de 1991



Equipe Casa Vitória - 2025



Fachada 2025

- rios, tanto femininos quanto masculinos para todas as idades.

Com o apoio da família, especialmente da sua esposa, Dora, Valter segue firme no comando, planejando modernizações para tornar a loja ainda mais atrativa. Seu legado já se estende para o filho, Vinicius, que também atua no setor calçadista com suas próprias lojas.

50 anos de confiança e fidelidade

Às vésperas de completar 50 anos, em janeiro próximo, a Casa Vitória celebra não apenas o sucesso comercial, mas também a confiança e a fidelidade dos clientes que ajudaram a construir essa história.

Para Valter Allegretti, a loja não é um empreendimento somente, mas uma verdadeira escola de vida, onde cada dia representa um novo aprendizado e uma nova oportunidade de servir bem à comunidade. Seu compromisso com o comércio e com a cidade de Dourados permanece inabalável, refletindo uma trajetória que inspira gerações de empreendedores.

Com esse perfil, a Casa Vitória é exemplo de tradição e inovação no comércio de Dourados, sempre buscando oferecer o melhor para seus clientes e contribuir para o desenvolvimento da comunidade local.

Para conhecer mais sobre os produtos e novidades da Casa Vitória, uma das opções é visitar o perfil no Instagram (@casavitoriams) ou a página no Facebook (<https://www.facebook.com/casa.vitoria.dourados>). A loja está aberta de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e, aos sábados, das 8h às 17h.



Igreja Católica e seu papel cultural e educacional na história de Dourados

A presença da Igreja Católica na região de Dourados antecede à fundação oficial do município, sendo um marco de fé que acompanhou e impulsionou o crescimento da cidade. Desde os primórdios, a religião católica esteve presente, sob a forma de pequenas manifestações e celebrações, reunindo as famílias dos pioneiros que chegavam, atraídos pela perspectiva de uma nova vida, em um local onde pretendiam fixar raízes e continuar cultivando suas tradições, fé e costumes.

Embora a criação oficial de Dourados tenha se dado em 1935, a semente da fé católica foi plantada no pequeno vilarejo (no então estado de Mato Grosso), na década de 1920, quando migrantes católicos, movidos por sua devoção, construíram, em 1925, a primeira capela, que foi dedicada à Nossa Senhora da Conceição – santa que, posteriormente, se tornaria a padroeira da cidade de Dourados.

A primeira igreja foi inaugurada oficialmente em 6 de junho de 1926, durante a passagem do missionário salesiano Pe. João

Catedral de Dourados - Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Giardelli. Em 3 de outubro de 1935, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição foi oficialmente instituída, antecedendo à emancipação política de Dourados, que somente ocorreria em 20 de dezembro daquele ano.

Catedral: crescimento e construção

Nos primeiros anos, a profissão da fé católica em Dourados foi assistida por franciscanos que se deslocavam de Campo Grande ou de Rio Brillante. Com a chegada definitiva do Frei Higino Latteck, em 18 de outubro de 1940, a capela local passou por ampliações, recebendo sacristia e novo piso, concluídos em 25 de maio de 1941.

O fervor religioso crescia, o que tornava a capela insuficiente para acolher a comunidade douradense. Assim, em 12 de março de 1944, foi lançada a pedra fundamental de um novo templo, inaugurado em 31 de dezembro do mesmo ano. Em 1953, a igreja passou por reformas, que incluíram a instalação de um mosaico em cerâmica.

Com a criação da Diocese de Dourados, em 15 de junho de 1957, surgiu a necessidade de um templo que simbolizasse essa nova fase. Em 8 de dezembro de 1958, Dom José de Aquino Pereira, primeiro bispo diocesano, abençoou a pedra fundamental da nova matriz.

No novo templo, a primeira missa foi celebrada em 3 de outubro de 1960, e a inauguração oficial ocorreu em 8 de dezembro do mesmo ano. Três sinos vindos da Alemanha, batizados como Cristo Rei, Virgem Imaculada e São Francisco foram trazidos por Frei Teodardo Leitz, em 1962, simbolizando a conexão da comunidade local com a tradição católica global.

Crescimento e reformas

Em 1988, Dom Teodardo Leitz optou por reformar e ampliar a igreja em vez de construir uma nova catedral em outro local. Em

Catedral de Dourados - Paróquia Nossa Senhora da Conceição

11 de fevereiro de 1990, a a Catedral de Dourados foi oficialmente inaugurada. No Ano Santo de 2000, sob a orientação de Dom Alberto Först, o templo passou por revitalização, inclusive, o de um mosaico considerado um dos mais expressivos do Brasil.

Em 2014, nova e profunda reforma estrutural foi conduzida por uma das empresas mais renomadas em arquitetura sacra no país. A necessidade de preservação e modernização levou a essa transformação, consolidando a catedral como um verdadeiro monumento da fé.

Papel social e cultural da Igreja

A Igreja Católica desempenhou papel fundamental no desenvolvimento social e cultural de Dourados. Desde os primórdios, a Praça Antônio João, que fica exatamente em frente ao templo católico, foi um dos principais palcos de manifestações religiosas, como procissões e quermesses.

O conjunto arquitetônico – formado pela Igreja Nossa Senhora da Conceição, pela Casa Paroquial, pelo Educandário Santo Antônio e pela Praça Antonio João – se tornou um símbolo da identidade religiosa e cultural da cidade, palco de grandes acontecidos sociais, culturais e religiosos que envolvem milhares de pessoas, em todas as épocas da história de Dourados.

Quando os franciscanos assumiram a paróquia, as condições de moradia para os sacerdotes católicos eram precárias. O primeiro vigário franciscano precisou habitar a sacristia da igreja até que fosse construída a primeira casa paroquial. Em 1953, iniciou-se a construção de uma nova residência paroquial sob a liderança do Frei Teodardo Leitz, o que resultou em um dos prédios mais imponentes da época.

Em relação à questão educacional, a Igreja também exerceu um papel decisivo na formação de seus fiéis douradense. Diante da

Catedral de Dourados - Paróquia Nossa Senhora da Conceição

influência crescente de instituições educacionais protestantes, os franciscanos buscaram estabelecer escolas católicas.

Na década de 1940, as primeiras freiras franciscanas chegaram para atuar no ensino, dando início à Escola Paroquial Imaculada Conceição. Em 1954, foi inaugurado o Patronato de Menores, voltado para a formação católica de crianças e jovens, posteriormente renomeado Educandário Santo Antônio.

A Diocese na atualidade

Atualmente, a Diocese de Dourados abrange 17 municípios do sul de Mato Grosso do Sul, organizados em 37 paróquias distribuídas em seis foranias: Amambai, Dourados Leste, Dourados Oeste, Fátima do Sul, Ponta Porã e Rio Brillhante. A Catedral Nossa Senhora da Conceição segue como um marco central da fé católica na região.

O padre Rubens José dos Santos, pároco da Catedral Imaculada Conceição e Vigário-Geral da Diocese de Dourados, destaca o papel da Igreja Católica na cidade, tanto no aspecto religioso quanto no social e cultural. Ele menciona que, além das celebrações e sacramentos, a Igreja se envolve ativamente em iniciativas que beneficiam a comunidade.

Entre as ações culturais promovidas, padre Rubens cita a tradicional solenidade de *Corpus Christi*, que reúne todas as paróquias de Dourados para uma celebração campal e confecção dos tapetes, que expressam a criatividade e a devoção dos fiéis. Da mesma forma, a celebração da Imaculada Conceição, padroeira da cidade, envolve toda a comunidade em uma novena e em uma grande missa campal seguida de procissão.

Segundo o pároco, no âmbito social, a Igreja mantém diversos projetos, como o da Casa da Irmã Dulce, que acolhe familiares de pacientes carentes em tratamento médico na cidade. Além disso, ►



**Capela Imaculada Conceição
Distrito de Paz de Dourados (1925)**



**Construção da Capela do Distrito de Paz
de Dourados Imaculada Conceição (1925)**



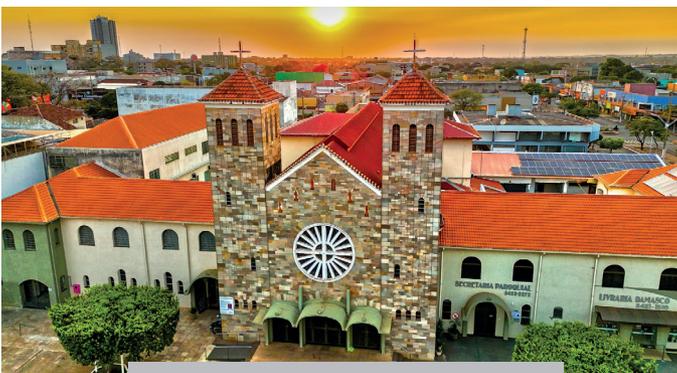
**Convento Franciscano e ao lado a
Igreja Matriz, construída em 1944**



**Inauguração da Igreja Matriz
no dia 08.12.1960**



Missa Campal de Corpus Christi em 2023



Catedral de Dourados (2024)



**Nossa Senhora Imaculada Conceição,
Padroeira de Dourados**

Catedral de Dourados - Paróquia Nossa Senhora da Conceição

- ▶ ele cita a Pastoral Social da Catedral, que presta assistência a cerca de 70 famílias carentes por meio da distribuição de alimentos, medicamentos e até de passagens para deslocamento. A paróquia também mantém parceria, há mais de 15 anos, com a Paróquia Santa Faustina, no Assentamento Itamaraty, apoiando financeiramente suas atividades.

A atuação da Igreja também se estende a debates sobre temas relevantes para a cidade. Representantes da Diocese participam de audiências públicas e de reuniões em espaços, como o da Câmara Municipal e o da Associação Comercial, contribuindo para discussões sobre infraestrutura, conflitos agrários e outras questões sociais. “A Igreja sempre está presente quando é convidada para ser uma ponte e auxiliar na busca por soluções”, argumenta o pároco.

O padre Rubens também se recorda da influência de figuras importantes da Igreja em Dourados, como Dom Teodardo, que atuou fortemente na questão indígena; Dom Alberto, que viabilizou a criação do Centro de Integração do Adolescente (CEIA); e Dom Redovino, o qual, juntamente com Frei Bernardo, começou a construção da Paróquia São José. Ele enfatiza que a Igreja, por meio de seus bispos, padres e fiéis, sempre esteve comprometida com a promoção humana, com a cultura e o desenvolvimento social de Dourados.



Iluminando o caminho do progresso: a história de uma cooperativa que faz a diferença

A CERGRAND - Cooperativa de Energização e Desenvolvimento Rural da Grande Dourados é uma cooperativa de eletrificação rural, fundada em 30 de julho de 1976; nessa época o então estado de Mato Grosso não tinha condições de levar energia elétrica para as áreas rurais.

Segundo o diretor-presidente, Jorge Luiz Soares Barbosa:

A cooperativa nasceu da coragem e determinação de um grupo de visionários que se reuniu com o propósito comum: transformar a realidade e iluminar o futuro, decidindo se unir para levar energia elétrica para suas propriedades rurais, devido à dificuldade do estado em fazer investimentos no setor, garantindo melhores condições na vida e no trabalho do campo, evitando o êxodo rural.

A empresa atua na distribuição de energia elétrica aos seus cooperados, estando presente em 12 municípios de Mato Grosso do Sul, a saber: Angélica, Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados,

Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Rio Brillhante e Vicentina.

Com o passar dos anos, a CERGRAND, no intuito de fomentar o desenvolvimento da atividade rural e impulsionar o progresso do agronegócio na região da Grande Dourados, decidiu, de forma estratégica, abrir lojas para comercialização de produtos e insumos destinados ao exercício da atividade agrícola e pecuária, contando hoje com cinco lojas: uma em Dourados (loja matriz) e quatro filiais que atendem os municípios de Fátima do Sul, Deodápolis, Rio Brillhante e Douradina.

Hoje, a cooperativa é parceira comercial de grandes fabricantes no que se refere à aquisição de insumos agropecuários, como arames, lonas, materiais elétricos, rações para animais de pequeno e grande porte, roçadeiras, motocultivadores, aparadores de grama, motosserras; e, além da comercialização de produtos e equipamentos, presta serviços de assistência técnica.

Mais que uma cooperativa

A CERGRAND não é apenas uma cooperativa de eletrificação rural, mas é também uma parceira essencial tanto para o produtor rural quanto para pequenos, médios e grandes empreendedores, pois comercializa produtos no atacado, contando com representantes comerciais que atendem os 79 municípios do estado de Mato Grosso do Sul, o que reafirma sua posição de liderança e sua missão de promover a sustentabilidade do agronegócio.

Com essa iniciativa pioneira, a cooperativa se consolidou no comércio local e regional, desempenhando papel fundamental no progresso da região da grande Dourados, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida de seus cooperados, consumidores e parceiros comerciais, constituindo, assim, um marco no desenvolvimento econômico nas regiões em que atua.

Além disso, diante da consolidação e do crescimento do setor comercial da cooperativa, a atual gestão entende como necessária a construção de um Centro de Distribuição (CD), com o objetivo de ampliar a presença da empresa na economia sul-mato-grossense.

Números da eficiência

No setor de distribuição de energia elétrica, a cooperativa conta com 3.345 quilômetros de rede de distribuição de energia elétrica para atender 6.284 associados, o que demanda incessante investimento financeiro na manutenção preventiva e corretiva e garante melhoria e modernização das redes de distribuição de energia.

Para se ter ideia da grande dimensão da CERGRAND, vale destacar o seu setor de distribuição de energia elétrica, que possui uma central de teleatendimento ao cooperado, um Centro de Operações de Distribuição (COD) e, ainda, um laboratório para manutenção de transformadores.

Além disso, objetivando assegurar atendimento eficiente aos cooperados, a cooperativa dispõe de plantões de eletricitistas, fixados estrategicamente, nas seguintes localidades: Dourados, Distrito de Macaúba, Fátima do Sul, Deodápolis, Rio Brillhante e Douradina, tudo para permitir uma melhor logística no atendimento aos cooperados.

Nossa primordial missão é distribuir energia com qualidade, continuidade e estabilidade; para garantir o cumprimento deste compromisso, investimos na modernização de nossa infraestrutura de distribuição de energia com implementação de sistema de automação e telecomando, salienta o presidente, Jorge Luiz Soares Barbosa.

O dirigente complementa:

Por isso substituímos chaves fusíveis por equipamentos religadores automáticos, com pontos de telecomando, o

que permite sua operação e supervisão de forma remota, diminuindo falhas no fornecimento, além de garantir um menor tempo de interrupção e maior eficiência na prestação de serviços.

Atendimento ampliado

Acompanhando o desenvolvimento e a premente necessidade de avanço tecnológico, a cooperativa ampliou seus canais de suporte ao cooperado, que hoje recebe atendimento por meio de Unidade de Resposta Audível (URA), um sistema telefônico automatizado que permite acesso a uma agência virtual. O uso desse recurso possibilita aos cooperados obterem faturas e históricos de consumo, além de outros serviços inerentes ao fornecimento de energia elétrica. Um dos principais compromissos da CERGRAND é manter atendimento humanizado, mas a cooperativa entende também a necessidade de aderir às novas tendências tecnológicas para facilitar o acesso e a assistência aos cooperados.

Por isso, está em processo de implantação um novo canal de comunicação, via aplicativo WhatsApp, por meio do qual será possível solicitar faturas de consumo, histórico de consumo, informar falta de energia, assim como buscar vários outros serviços. Por esse sistema, caso seja uma opção do cooperado, ele poderá também ser direcionado para receber atendimento com o auxílio de um dos colaboradores da cooperativa.

Energia a preço justo

“A cooperativa tem como um dos seus maiores objetivos fornecer energia elétrica de qualidade, mas se preocupa em garantir uma tarifa com preço justo”, explica o presidente.

“Diante disso, nossa gestão está envidando inúmeros esforços para adquirir suprimento de energia ao menor preço, o que a le- ►



Implantação do primeiro poste de energia



Antiga Matriz



Matriz atual



Filial Fátima do Sul



Filial Rio Brilhante



Filial Deodópolis



Filial Douradina

- ▶ vou, de forma estratégica, a adquirir energia elétrica fora do mercado cativo, ou seja, deixamos de adquirir energia da Concessionária de Serviço Público local, em que não podemos negociar o preço da tarifa e passamos a comprar no Ambiente de Contratação Livre (ACL), também denominado mercado livre”, destaca Jorge Luiz Soares Barbosa.

Com a nova estratégia, a cooperativa pode negociar o valor de tarifa, o que resulta no repasse de energia aos cooperados a um preço mais competitivo, se comparado ao da Concessionária de Serviço Público local.

A partir de iniciativas como essa, a CERGRAND se destaca no cenário nacional como uma das cooperativas mais atuantes na eletrificação rural, fortalecendo o movimento cooperativista e promovendo iniciativas de desenvolvimento econômico e social. Assim, a trajetória da CERGRAND é um exemplo de como a união e a cooperação podem transformar realidades, levando progresso e qualidade de vida ao campo.

Ainda de acordo com o diretor-presidente, a CERGRAND entende que o seu maior valor é a cooperação; por isso o foco é promover o desenvolvimento social, “pois temos um amplo interesse no desenvolvimento das comunidades em que estamos inseridos, razão pela qual acreditamos que a promoção de projetos sociais é de extrema relevância”, afirma Jorge Luiz.

Conclui Jorge Luiz Soares Barbosa. :

Por tudo isso, a história da CERGRAND é um testemunho do poder do cooperativismo em transformar comunidades, evidenciando que a cooperação é fundamental para superar e vencer desafios e assim alcançar desenvolvimento sustentável, econômico e social. Somos o exemplo vivo de como a união de pessoas pode transformar o mundo e iluminar o futuro.



20 anos de excelência em saúde ocupacional

O Centro de Medicina do Trabalho (CMT) é um nome de referência em medicina e segurança do trabalho na região de Dourados-MS. Fundado em 21 de setembro de 2004 pelos irmãos Luciane Fracasso Dierings e Charles Fracasso, o CMT nasceu para suprir demanda crescente por serviços especializados em saúde ocupacional, trazendo inovação e qualidade ao setor.

Luciane é advogada, e Charles, médico especializado em Medicina do Trabalho. Ao lado da Dra. Caroline Cassol, também médica do trabalho e sócia da clínica, eles construíram um centro de excelência que hoje é reconhecido pelo alto nível técnico, pela confiabilidade e pelo compromisso com a saúde do trabalhador e com a regularização das empresas.

A Dra. Caroline, natural do Rio Grande do Sul, conheceu o Dr. Charles durante a faculdade de Medicina. Casados desde então, compartilham a mesma dedicação à saúde ocupacional, contribuindo diretamente para o crescimento e a consolidação do CMT.

Com duas décadas de atuação, o CMT se firmou como um dos mais respeitados centros de saúde ocupacional do Mato Grosso do Sul, oferecendo soluções completas e personalizadas para garantir ambientes de trabalho mais seguros, produtivos e conformes com as normas legais.

Experiência e credibilidade

A história do CMT tem suas raízes no compromisso com a Justiça e a Medicina. Antes mesmo da fundação da clínica, Luciane Dierings já possuía carreira consolidada na área do Direito. Durante anos, observou a carência de serviços especializados em perícias médicas e assistência técnica para a Justiça do Trabalho na região.

Enquanto isso, seu irmão, Charles Fracasso, aprofundava seus conhecimentos em Medicina do Trabalho. A experiência na área e o crescente reconhecimento da importância da saúde ocupacional motivaram a criação do CMT, com a missão de oferecer soluções inovadoras, atendimento humanizado e serviços altamente especializados para empresas de todos os portes.

Evolução: legislação e mercado

“Desde o início, nosso propósito foi claro: proporcionar um serviço que colocasse a saúde e a segurança do trabalhador em primeiro lugar, ajudando empresas a garantirem ambientes laborais mais seguros e produtivos”, destaca o Dr. Charles Fracasso.

Os desafios iniciais foram muitos, desde o da estruturação da clínica até o da conquista da confiança do setor empresarial. No entanto, a busca constante por excelência, inovação e atendimento diferenciado tornou o CMT pioneiro na região, antecipando-se às mudanças na legislação e às novas demandas do mercado.

Com o passar dos anos, a legislação trabalhista evoluiu significativamente, tornando as exigências na área de saúde e segurança

Centro Medicina do Trabalho

do trabalho mais rigorosas. O CMT acompanhou todas essas mudanças, investindo tanto na capacitação contínua de sua equipe quanto na aquisição de equipamentos modernos, possibilitando diagnósticos mais precisos e serviços altamente qualificados.

Hoje o CMT oferece um portfólio completo de soluções que inclui

- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO): avaliação detalhada dos riscos no ambiente de trabalho e definição de exames específicos para cada função.
- Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR): desenvolvido por engenheiros e técnicos de segurança para identificação e mitigação de riscos laborais.
- Laudos Técnicos de Segurança do Trabalho: emissão de documentos essenciais para a conformidade com as Normas Regulamentadoras (NRs).
- Treinamentos de acordo com as NRs.

Referência em Mato Grosso do Sul

Com a intensificação da fiscalização do Ministério do Trabalho, o CMT consolidou-se ainda mais como referência na área, expandindo sua atuação para Maracaju-MS e atendendo empresas em diversas localidades. Essa experiência comprova a capacidade do centro de auxiliar organizações de diferentes segmentos, sempre com eficiência, agilidade e excelência técnica.

O grande diferencial do CMT está na praticidade e eficiência: a clínica presta atendimento completo, eliminando a necessidade de deslocamentos para diferentes exames. A infraestrutura moderna e a equipe multidisciplinar – composta por médicos do trabalho, engenheiros de segurança, técnicos especializados, psicólogos e fonoaudiólogos – garantem agilidade e confiabilidade nos diagnósticos.

Empresas do setor de transporte, por exemplo, encontram no

CMT um grande aliado. O centro realiza exames periódicos para caminhoneiros, integrados ao sistema do Detran, o que facilita a renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Mais que exames: segurança jurídica

A medicina do trabalho vai além de proteger a saúde do trabalhador; ela também se responsabiliza por segurança jurídica para os empregadores. Em ações trabalhistas, os exames realizados pelo CMT podem comprovar as condições de saúde do colaborador no momento da admissão, prevenindo alegações indevidas de doenças ocupacionais adquiridas no ambiente de trabalho.

Atualmente, o CMT mantém cadastro ativo de aproximadamente 15 mil clientes, atendendo desde pequenas empresas, que encaminham funcionários esporadicamente, até grandes corporações, que utilizam seus serviços de forma contínua.

Conhecimento e inovação

“Nós não nos limitamos à realização de exames admissionais e demissionais, retorno ao trabalho ou mudança de função. Nossa atuação vai muito além disso”, explica Dr. Charles Fracasso.

O CMT ainda investe fortemente em capacitação e treinamentos especializados, ministrados por engenheiros e técnicos habilitados, preparando equipes para atuarem com segurança e eficiência. Além disso, oferece suporte para a adequação dos empreendedores às exigências do eSocial, garantindo que todas as obrigações legais sejam cumpridas de forma ágil e eficaz.

A presença digital também é um pilar importante do CMT, que mantém perfis ativos nas redes sociais, onde compartilha conteúdos sobre saúde ocupacional, treinamentos e atualizações da legislação trabalhista. Isso reforça seu compromisso com a informação e a educação corporativa. ►



**Dr. Charles e Dra. Caroline
lá no início da clínica**



**Sócios durante comemoração
de 20 anos em 2024**



► **Confiança e excelência**

Desse modo, ao longo de duas décadas, o CMT construiu uma trajetória marcada pela seriedade, competência e inovação. Seu crescimento e reconhecimento resultam de um trabalho pautado na qualidade, no respeito às normas e na valorização do trabalhador. Com um olhar sempre voltado para o futuro, segue evoluindo, acompanhando as transformações do setor e reafirmando seu compromisso com a saúde, a segurança e o bem-estar de milhares de profissionais e empresas.



Tradição e excelência de mais de 2 décadas em materiais para construção

A história da Comercial Dourados teve início antes mesmo da criação da loja. O patriarca da família, José Luis Machado da Silva, ingressou no ramo empresarial em 1991, inicialmente em sociedade. O negócio, na época chamado “Douradense”, perdurou até julho de 2003, quando a sociedade foi desfeita e um novo ciclo se iniciou.

Os irmãos Fernando Rodrigues da Silva e Junior Rodrigues da Silva, filhos de José Luis, cresceram dentro do ambiente empresarial. “Comecei a trabalhar aos 11 anos, ajudando o office-boy, fazendo serviços de rua, ajudando na limpeza, entrega de materiais e na carga e descarga”, relembra Fernando.

Assim, com o tempo, ganharam experiência, migrando para o setor de vendas e, posteriormente, para a administração da empresa. Com a dissolução da sociedade de seu pai, eles assumiram uma posição ainda mais ativa na gestão do negócio.

Comercial Dourados

Evolução e estrutura

A primeira sede da Comercial Dourados foi na Avenida Joaquim Teixeira Alves, esquina com a Firmino Vieira de Matos, em frente ao antigo Posto Jaguaretê. No final de 2004, a empresa adquiriu o imóvel onde está até hoje, na Avenida Marcelino Pires, 950, no centro de Dourados.

Nos primeiros anos, a Comercial Dourados atuou fortemente no setor de construção civil, oferecendo serviços completos, incluindo obras entregues “com a chave na porta”. Trabalhamos bastante como construtora, mas, com o tempo, percebemos que a grande virada seria o investimento no estoque e na variedade de produtos”, explica Fernando.

Hoje, a loja possui mais de 12 mil itens em estoque, um depósito agregado ao terreno e aproximadamente 2.400 metros quadrados de área total, sendo quase mil metros quadrados de área construída”, comenta o empresário José Luiz.

O setor de materiais de construção passou por mudanças drásticas ao longo dos anos, tanto em relação ao perfil do cliente quanto à forma de atendimento. Nesse sentido, localizada em um ponto estratégico, a Comercial Dourados buscou se adaptar constantemente. “Nosso objetivo sempre foi criar um ambiente onde o cliente se sinta à vontade e encontre tudo o que precisa”, afirma Fernando.

Atualmente, a empresa conta com 20 colaboradores, já tendo chegado a um quadro de 30 funcionários. Segundo Fernando, o sucesso da Comercial Dourados se sustenta em três pilares fundamentais: clientes, fornecedores e colaboradores. Além disso, seu irmão, Junior Rodrigues da Silva, arquiteto, também faz parte do negócio, atuando no setor administrativo e comercial.

Qualidade e outros diferenciais

A qualidade no atendimento é outro pilar fundamental da empresa. Fernando Rodrigues da Silva enfatiza a importância de estar próximo ao cliente, oferecendo não apenas produtos, mas também uma consultoria especializada. “Minha mesa está aqui, a do meu pai está na frente, e a do Junior ali ao lado. Sempre estivemos próximos dos clientes”, destaca Fernando.

A equipe busca compreender as reais necessidades dos clientes, indicando os materiais mais adequados para cada situação. “Não se trata apenas de vender um produto, mas de entender a necessidade do cliente e oferecer a melhor solução”, argumenta Fernando. A empresa tem como meta expandir o espaço de exposição e continuar trazendo novidades ao mercado.

Outro ponto forte é a rapidez nas entregas. A empresa entende a importância da pontualidade no setor da construção civil e, por isso, esforça-se para que os materiais cheguem ao destino no menor tempo possível, muitas vezes surpreendendo os clientes com entregas antecipadas.

Ao longo dos anos, a empresa construiu uma base de clientes fiéis. “Atendo clientes que meu pai atendia e que hoje trazem seus filhos e netos”, conta Fernando. Vale acrescentar que a Comercial Dourados atua em toda a região da grande Dourados e também em cidades, como Itahum, Porto Murtinho, Bela Vista e Caarapó. Entre os serviços ofertados estão também os ligados a silos e a obras industriais.

Perspectivas de crescimento

Tendo em vista que o mercado de materiais de construção, assim como a economia em geral passam por altos e baixos, Fernando reconhece que há momentos de retração, mas mantém o otimismo. “As perspectivas para Dourados são ótimas. O agronegócio in-

fluencia diretamente nosso setor, e, quando as colheitas vão bem, o reflexo no comércio é imediato”.

Quanto aos produtos oferecidos, A Comercial Dourados se destaca pela variedade, atendendo diferentes nichos do mercado. “Temos, desde pisos de preços mais acessíveis, até porcelanatos de alto padrão. Podemos não fornecer todo o acabamento, mas fornecemos cimento, tijolos e tubulação para as obras”, acrescenta Fernando.

Além disso, a loja investe em ferramentas e produtos para manutenção e reparos residenciais, um nicho que cresceu significativamente, especialmente durante a pandemia. Itens, como sifões, válvulas para pia, tomadas, lâmpadas e torneiras, compõem o portfólio, reflexo da preocupação em ofertar soluções completas para os clientes.

A trajetória da Comercial Dourados acompanha o crescimento da cidade. “Vivemos, há alguns anos, um período de grande expansão, com o surgimento da cidade universitária e dos condomínios, que hoje são grandes canteiros de obras. Crescemos junto com Dourados”, comenta Fernando.

Confiança e consolidação

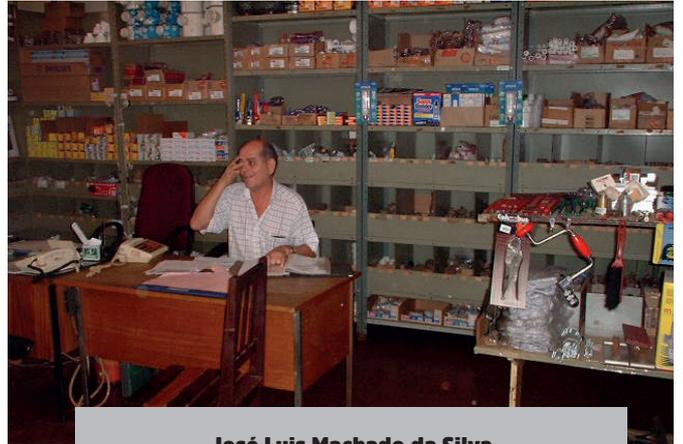
A empresa se sobressai pela participação ativa no desenvolvimento de Dourados e região. A Comercial Dourados já esteve envolvida em projetos significativos, como o da construção de silos, de armazéns graneleiros e de obras residenciais em Dourados e região.

Mesmo diante de desafios econômicos e de oscilações de mercado, o empreendimento se mantém firme, sustentado pela confiança conquistada ao longo dos anos. Fernando Rodrigues da Silva frisa:

Nosso foco é fortalecer cada vez mais o nosso negócio, ►



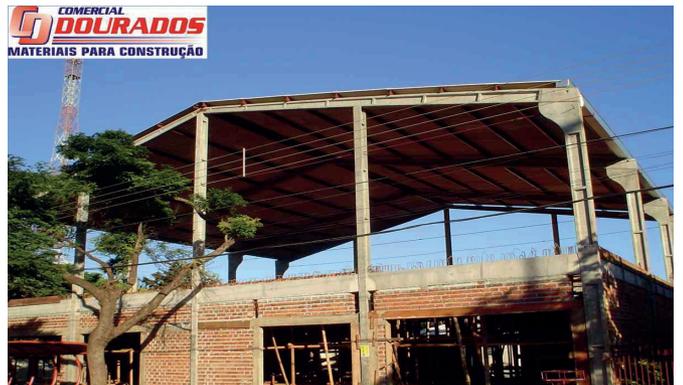
José Luis Machado da Silva atendendo um representante comercial



José Luis Machado da Silva



Primeira logo



Início da construção do prédio novo na Av. Marcelino Pires



Fachada 2005



Fachada 2009



Fachada 2017



Fachada atual

Comercial Dourados

- ▶ sempre com honestidade e compromisso. Graças a Deus, nunca tivemos problemas com desonestidade. O que é nosso é nosso, o que é do cliente é do cliente. Seguimos nessa linha e, com isso, construímos uma história de credibilidade.

Além do fornecimento de materiais, a Comercial Dourados já atuou fortemente no setor de construção civil, oferecendo serviços completos, desde a elaboração de projetos até a entrega das chaves. Embora atualmente o foco esteja mais voltado para a comercialização de materiais, a experiência adquirida no segmento de construção confere à empresa um diferencial no mercado, o que lhe permite proporcionar orientações precisas aos clientes.

A Comercial Dourados mantém ainda uma presença digital ativa, facilitando o contato com os clientes por meio de seu site oficial e de redes sociais. Essa abordagem moderna possibilita que a empresa esteja sempre acessível, reforçando seu compromisso com a satisfação do cliente. Assim, conclui o empresário Fernando Rodrigues:

Ao longo de sua trajetória, a Comercial Dourados tem se consolidado como uma referência no setor de materiais para construção em Dourados e região, destacando-se pela qualidade dos produtos, atendimento personalizado e compromisso com a excelência em todos os aspectos de sua atuação.



45 anos de tradição, inovação e soluções estratégicas para o sucesso empresarial

O Escritório Contábil São Paulo foi fundado por Paulo Campione e Luiz Dalla Martha, que trabalhavam juntos em um escritório de contabilidade. A ideia de abrir escritório próprio surgiu em 1980, quando eles decidiram se associar e fundar a Contábil São Paulo (CSP), que recebeu esse nome em homenagem ao antigo patrão de Paulo Campione, de Tupã-SP.

Em 1984, Milton Luna se uniu à sociedade; e Antônio Dalla Martha se desligou, dois anos depois em 1986.

Desde 2002, Paulo Campione e Milton Luna contam com a colaboração de seus filhos Alan Campione e Junior Luna no negócio, que entraram jovens na empresa e passaram por todas os setores aprendendo desde o início, todas as rotinas de um escritório de contabilidade.

O slogan “Qualidade com credibilidade desde 1980” reflete o compromisso da empresa com a excelência nos serviços prestados. Para Paulo Campione, credibilidade é manter a confiança dos clientes e da comunidade, o que vai além do serviço técnico. Essa filosofia foi pas-

sada de geração a geração e se tornou um princípio central na gestão da empresa.

Evolução e expansão

Mais especificamente no ano de 2016, a Contábil São Paulo inicia um processo de sucessão familiar na empresa, com mudanças nas lideranças e com a criação de novos setores. Alan Campione e Junior Luna encarregam-se de novas responsabilidades importantes em relação ao crescimento e à inovação dos serviços, tendo como foco o aumento da qualificação e a adaptação às novas demandas do mercado.

Dessa forma, a partir de 2021, o processo de sucessão foi ainda mais intenso com a renovação de grande parte da equipe. Alan Campione e Junior Luna assumem a posição de diretores da empresa e dão início a uma nova metodologia de trabalho, impulsionando a modernização do escritório que se comporta, agora, como uma empresa contábil. Como parte desse movimento, criou-se a área jurídica, com o objetivo de oferecer suporte especializado tanto para clientes quanto para não clientes, o que levou à ampliação da estrutura física e do escopo de atuação da Contábil São Paulo.

Para Milton Luna, um dos momentos mais marcantes foi o do referido processo de sucessão. Ele destaca, com orgulho, que esse acontecimento trouxe inovação, tecnologia e novas estratégias para a empresa, garantindo sua continuidade e crescimento.

Ainda em relação ao desenvolvimento, a empresa começou a planejar a ampliação de sua sede, cujo resultado foi a construção de novas salas para melhor acomodar a equipe e os clientes. Em 2021, realizou-se grande reforma na recepção e na fachada, levando à modernização da identidade visual da empresa e à otimização dos espaços para oferecer atendimento mais eficiente e melhorar a produtividade dos colaboradores.

Em 2023, a empresa deu mais um passo rumo à diversificação de

seus serviços, com a criação do Hub de Soluções, o que, conforme resalta Alan Campione,

significa que vamos muito além da contabilidade tradicional. Vamos oferecer um ecossistema de soluções integradas em diversas áreas como RH, marketing, tecnologia, BPO financeiro, SST, planejamento estratégico e muito mais. Nosso objetivo é apoiar o empresário em todas as frentes da gestão de sua empresa.

Em 2024, institui-se um novo projeto: a CSP Holding, empresa dedicada à sucessão patrimonial familiar. Iniciativa que reflete o compromisso contínuo da Contábil São Paulo em expandir seus serviços, atendendo às demandas de clientes que buscam uma gestão profissional e estruturada para seus bens e investimentos.

Atendendo a diversos setores, a Contábil São Paulo expandiu sua atuação para além de Dourados, prestando serviços a clientes em diversas cidades do país. Com foco contínuo na inovação e na incorporação de novas tecnologias, a empresa busca ampliar ainda mais sua presença em nível nacional. Seu compromisso com a qualidade, e a adaptação às necessidades do mercado garantem um atendimento diferenciado, tornando-a referência no setor contábil e empresarial.

O grande diferencial da Contábil São Paulo está, portanto, no seu compromisso com os pilares: pessoas, processos e tecnologia, essenciais para o desenvolvimento econômico. Além disso, a empresa se destaca pela qualidade no atendimento personalizado, que compreende as necessidades específicas de cada cliente, proporcionando informações organizadas e relevantes. A equipe altamente qualificada e o uso de ferramentas tecnológicas são aspectos que garantem atendimento eficiente e estratégico, com foco em inovação e crescimento sustentável.

Valorização da equipe

A empresa também investe na capacitação de sua equipe, na es-

truturação da área comercial, na automação de processos e no desenvolvimento de novas soluções. Além disso, tem fortalecido sua cultura organizacional, assegurando que todos os colaboradores compreendam e adotem esse novo propósito.

Essa conduta é elogiada pelos colaboradores da Contábil São Paulo, caso da Mileny Emanuele, que ingressou em 19/04/23:

Quando me candidatei para uma vaga na Contábil São Paulo, estava no segundo ano da faculdade. A oportunidade disponível era para a recepção, e vi nisso a chance de ter meu primeiro contato com a profissão. Após um período, consegui ingressar no departamento pessoal, onde comecei, de fato, a adquirir noção da contabilidade. Sou motivada, aqui, pela a oportunidade de aprender com profissionais excelentes, que me proporcionam orientação diária e querem me ver crescendo com elas.

Danilo Sotolani, que começou em 01/03/2013, é outro colaborador que diz sentir-se realizado por fazer parte da equipe:

Ingressei na Contábil São Paulo há mais de 13 anos, quando estava recém-formado, com o intuito de aprofundar meus conhecimentos técnicos e aprender mais sobre a profissão. Desde então, o que me motiva a permanecer na equipe é o ambiente colaborativo e as constantes oportunidades de aprender e evoluir. Acredito muito na visão da empresa e em seu potencial de crescimento. Aqui, sinto que estou sendo desafiado a alcançar novos patamares profissionais, enquanto também contribuo para o sucesso coletivo.

De escritório a ecossistema estratégico

Sob a perspectiva ainda da evolução da empresa, salienta Paulo Campione:

Nos próximos anos, temos como meta a construção de nos- ►



Equipe CSP em 01-08-1994



Fachada do escritório



Paulo Campione (sócio)



Milton Luna (sócio)



Paulo e Milton



**Alan Campione (sócio)
e Junior Luna (sócio)**



**Alan Campione
(sócio)**



**Junior Luna
(sócio)**

- ▶ sa sede própria, um espaço moderno, pensado para abrigar não apenas a equipe, mas também áreas de inovação, treinamentos, eventos e atendimento consultivo. Queremos materializar fisicamente a transformação que já está acontecendo internamente: de escritório contábil para ecossistema estratégico de apoio à gestão empresarial.

Para Milton Luna:

Dourados possui uma localização estratégica no estado, sendo um importante polo regional de desenvolvimento. Além disso, destaca-se por abrigar grandes empresas e diversas universidades, o que contribui para a formação de profissionais qualificados e o fortalecimento da economia local.

Vale assinalar que outro fator decisivo para o crescimento da Contábil São Paulo foi a forte presença do agronegócio, setor no qual a empresa se especializou, ofertando serviços voltados para a contabilidade rural, uma área em constante expansão. A posição privilegiada de Dourados permitiu à empresa ampliar sua atuação, atender clientes de toda a região e consolidar-se como referência no mercado contábil.

A Contábil São Paulo também se preocupa com projetos e entidades sociais, no intuito de melhorar a vida daqueles que mais precisam. Sob esse olhar, diretores (principalmente) disponibilizam parte do tempo ocupando cargos com responsabilidade social em diversas entidades.

E assim encerra o diretor Junior Luna:

Nosso marco durante todos esses anos, foi a mudança de cultura e de comportamento, tanto organizacional quanto de mentalidade dos diretores. A primeira reunião entre os diretores, depois do processo de sucessão, foi um momento muito marcante no crescimento da Contábil São Paulo. O diferencial é a cultura interna, organizacional e prospecção de um futuro melhor.



Uma história que começa com o encontro de dois garotos

A história da Contact começa nos idos de 1976, quando dois garotos, com a idade entre 15 e 16 anos, se encontraram na pequena, mas pujante cidade de Dourados, que, na época, possuía uma população urbana em torno de 80 mil pessoas. Um deles, nascido em Irapuru, cidadezinha do interior de São Paulo, na região de Adamantina. O outro, douradense “da gema”, como se diz.

O paulista era Dorgival Ferreira da Silva, cuja família radicou-se em 1965, na Linha do Potreirito, município de Jateí, cinco anos após a abertura da Colônia Agrícola Nacional da Grande Dourados, onde permaneceu até que o pai o mandou para estudar em Dourados. O douradense era Wanderley Escobar Oliveira, que, ainda menino, já trabalhava em um escritório de contabilidade que existe até hoje, o Cruzeiro do Sul.

Ali, ambos se tornaram amigos e, em várias oportunidades, foram “escalados” para algum trabalho em conjunto. A vida foi encaminhando os dois rapazes para muitos desafios, até que a recessão

dos anos 80 vislumbrava dificuldades para quem era assalariado, causando redução de quadros de funcionários, achatamento salarial, um ambiente muito difícil economicamente.

Início como Escritório Aliança

A situação econômica do país motivou Wanderley a sair em busca de uma sociedade com outro profissional da área contábil, visando à criação de uma empresa da área contábil.

“Localizei um escritório de contabilidade que se dispôs a vender toda sua estrutura. Depois de diversos ‘nãos’, convidei o meu grande amigo Dorgival, que enxergou ali uma oportunidade de negócio”, conta Wanderley. “Nosso comprometimento funcional era tão grande que demos aviso prévio, por trinta dias, nas respectivas empresas onde trabalhávamos, e, somente após isto, viemos a assumir nossa aquisição”, complementa.

Dorgival Ferreira também lembra com muito carinho dessa época:

Quando eu entrei para dar os meus primeiros passos profissional, no Escritório Cruzeiro do Sul, o Wanderley já trabalhava lá. Ele morava onde era a sede da Fazenda Adelina Rigotti, esquina da Rua Humaitá com a Hayel Bon Faker. Trabalhamos bastante tempo juntos e, quando o pai dele faleceu, o Wanderley me procurou e disse: A gente tem que tocar a vida. Você não quer ser meu sócio? A gente compra um escritório em sociedade.

O ano era 1984, Dorgival e Wanderley resolveram fazer uma oferta de compra ao proprietário do Escritório Aliança (então situado em frente ao atual prédio do Contact), o Sr. Oswaldo Ortega Guerreiro. Dorgival conta que chegaram a casa de Seu Oswaldo e perguntaram se ele tinha interesse em vender o escritório, e a resposta foi afirmativa. Então firmaram o contrato de venda. Como sinal do negócio, Dorgival deu um terreno e Wanderley, um pouco de dinheiro.

Os dois amigos ainda continuaram trabalhando no Cruzeiro do Sul, mas logo Dorgival saiu. Wanderley continuou por mais algum tempo no emprego, pois a receita do escritório que haviam comprado era insuficiente para manter os dois.

O nome do escritório continuou sendo Aliança, até que os dois sócios terminassem de pagar a aquisição. Logo que concluíram essa fase, resolveram constituir uma nova firma, e o nome foi alterado para Contact.

Contact: primeiros anos

Quando da aquisição do Escritório Aliança, a empresa tinha apenas um funcionário e uma clientela de cerca de vinte empresas, porém apenas doze estavam funcionando. Dorgival ficou trabalhando com o mesmo colaborador inicial, um menino que fazia serviços de rua e em repartições públicas. O empresário explica:

Eu cobrava escanteio e cabeceava. Fazia escrita fiscal, departamento de pessoal, etc, e o Wanderley continuava no Cruzeiro do Sul. Depois, ele foi para outra empresa, passou no concurso da Caixa Econômica Federal e foi trabalhando naquele banco em Ponta Porã. Ficamos eu e esse menino. Depois, o menino saiu, e veio uma irmã do Wanderley me ajudar. Chegou um determinado momento em que eu vi que a receita estava sendo favorável, e eu pedi para o Wanderley largar o concurso da Caixa, e ele concordou, e passou a trabalhar junto comigo, em nosso escritório.

Sobre esse período Wanderley reafirmava que havia sido aprovado no concurso da Caixa Econômica; no entanto, só foi convocado depois de muitos anos, coincidentemente quinze dias após a aquisição do escritório. Apesar de ter ficado indeciso, assumiu a vaga em Ponta Porã. Exerceu sua função na Caixa por seis meses. Pediu demissão e, conforme ele diz: “reassumi nosso caminho, a sociedade com o Dorgival”.

Crescendo com Dourados

Dorgival Ferreira conta que, no ano de 1984, até por volta dos anos 90, Dourados já vinha se desenvolvendo de uma forma espetacular. A cidade era pujante, vinha crescendo de forma exponencial e, claro, a Contact adquirindo uma vasta clientela. Ainda não era um grande escritório, mas de pequeno para médio.

O prédio atual era do finado avô de Wanderley Escobar, ou seja, ele era herdeiro do imóvel. Após o falecimento do avô, os herdeiros se reuniram e começaram a dividir as partes. Assim, os sócios foram comprando as partes dos demais.

No entanto, por volta de 1992, os sócios resolveram mudar para um prédio situado na Rua Pedro Rigotti, porque o espaço tinha se tornado pequeno, e a clientela tinha aumentado bastante. Assim, a empresa foi para um predinho nos fundos da Agrícola Paiol, onde ficou até a conclusão da reforma do edifício.

Ganhando o mercado

A experiência de 40 anos da Contact, que, nesse período, viveu uma grande expansão, premia a empresa como uma das principais do mercado, atualmente. Ao longo desses anos, o escritório ganhou espaços no setor em que atua e se inseriu no sindicato da categoria, onde, com muito respeito e ética, ampliou a clientela e o rol de prestação de serviços aos pequenos e médios empresários.

A Contact acompanhou todas as mudanças do setor público, que promoveu fortes investimentos na Receita Federal e secretarias estadual e municipais de Fazenda. O escritório evoluiu para a informatização total, pois essa foi uma exigência imposta à classe contábil, evolução acompanhada com êxito pela equipe. Para tanto, exigiu-se um amplo investimento em tecnologia da informação, em capacitação e treinamento, além de estruturas físicas adequadas para o atendimento das informações exigidas pelas repartições públicas. ►



CONTACT

CONTABILIDADE

3421-3176

2
2
8
8



Equipe do Escritório

- ▶ Atualmente, no setor de Pessoas Jurídicas, o escritório atende todos os regimes tributários, como MEI, Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real, com equipe especializada nesses assuntos. Atende, também, o Terceiro Setor, Entidades sem Fins Lucrativos, além de Associações de Pais e Mestres das Escolas.

No âmbito de Pessoa Física, presta serviços tanto na área urbana quanto na rural, na elaboração de Declaração de Imposto de Renda, Departamento Pessoal, Empregado Doméstico, enfim, todo o atendimento na área fisco-contábil. Outro produto muito forte, desempenhado pela Contact, é o da Prestação de Contas de Campanha Eleitoral, atendendo desde 1989. A Contact acompanha, ainda, o crescimento regional, servindo não só Dourados, mas também os municípios de Itaporã, Douradina, Caarapó, Nova Alvorada do Sul.

Hoje, em sede própria, bem centralizada no eixo comercial de Dourados, o escritório tem vinte colaboradores preparados para prestarem atendimento de qualidade, com profissionalismo técnico. Tudo isso não seria possível, não fosse a perfeita sintonia entre os sócios, principalmente os fundadores, porém presente também entre os que chegaram depois.

O diferencial

Conclui Wanderley Escobar:

Acredito que nosso grande diferencial está no atendimento, no saber ouvir, estar sempre de portas abertas para dar um bom encaminhamento às demandas de nossa clientela, deixando-os seguros em nossas orientações, nas tomadas de decisão, na entrega de bons serviços, dentro dos prazos, dentro da legalidade, com atitude (busca de soluções rápidas), credibilidade (baseada em estudos técnicos convincentes), honestidade (mostrar a verdade, o caminho seguro), e ética (com uma postura transparente, correta e honesta).



Há 46 anos prestando bons serviços contábeis

Em março de 1979, três jovens contadores cheios de sonhos e determinação, decidiram transformar um sonho em realidade. Francisco Eduardo Custódio, José Luiz de Azevedo e Eduardo Machado Rocha trabalhavam no Escritório Contábil Cruzeiro do Sul, quando resolveram trilhar um novo caminho e fundar o seu próprio escritório de contabilidade. Assim nasceu o Contasul, que, ao longo dos 46 anos, consolidou-se como referência em serviços contábeis na região da Grande Dourados.

O primeiro endereço do Contasul foi na Rua Mato Grosso, em um pequeno salão que pertencia à família de Francisco Eduardo. No início a equipe era formada pelos três sócios, um funcionário interno e um externo. Com muito trabalho e dedicação, foram conquistando clientes e expandindo suas atividades. Cinco anos depois, em 1984, houve necessidade de mudar o escritório para um salão maior na avenida Weimar Gonçalves Torres.

Na década de 80, o Contasul contava com 11 colaboradores na sua

Contasul Escritório de Contabilidade

equipe e uma carteira de clientes cada vez mais robusta. Contudo, em 1986, Eduardo Machado Rocha foi aprovado no concurso da magistratura e deixou a sociedade para assumir o cargo de Juiz de Direito.

A continuidade do Contasul ficou nas mãos de Francisco Eduardo Custódio e José Luiz de Azevedo, que mantiveram a essência de trabalho ético, de credibilidade, de honestidade, com prestação de bons serviços.

Inovação na prática

Em 1989 um marco importante, a inauguração da sede própria na Rua Toshinobu Katayama, 63, centro, onde o Contasul permanece até hoje.

Os desafios foram grandes, mas a vontade de inovar e investir em tecnologia levou a direção e os colaboradores aos bancos da escola para aprender como usar o computador “PC” – máquina de pouco recurso, com sistema operacional DOS, pouca opção *software*, ocasionando dificuldade na instalação de rede interna pela falta de assistência técnica em Dourados.

O compromisso com a capacitação profissional sempre foi uma prioridade. Francisco Eduardo e José Luiz buscaram se atualizar constantemente, participando de cursos, congressos de contabilidade à procura de inovações oferecidas no mercado contábil.

Esse diferencial permitiu que o Contasul expandisse suas atividades para atender diferentes segmentos, incluindo comércio, serviços, entidades do terceiro setor, atividades rurais e *holdings*.

Atualmente o Contasul implementou o Departamento Rural e de Pessoas Físicas, com espaço apropriado para receber os agropecuaristas, os profissionais liberais e os sócios das empresas clientes do escritório.

Segundo José Luiz de Azevedo, o Contasul é uma empresa de tradição e experiência com quase cinco décadas de atuação, e, por isso, entende o mercado contábil e suas tendências. Tem como mis-

Contasul Escritório de Contabilidade

são buscar soluções empresariais, com crescimento sustentável, conciliando diferenciais competitivos e inovadores.

Desse modo, o Contasul está sempre conectado às mudanças do mercado, adaptando-se constantemente e procurando incorporar as tecnologias mais recentes para atender os clientes com novos formatos de serviços, proporcionando mais eficácia e agilidade.

Por meio do *Site*, o Escritório Contasul mantém os clientes informados sobre as principais alterações de legislação e suas implicações no dia a dia das empresas, oferecendo dicas de gestão de pessoas e sugestões de leitura, afirma José Luiz de Azevedo.

As informações prestadas aos clientes são pesquisadas e agrupadas de forma objetiva. São ações concretas disponibilizadas aos clientes. Esse fato comprova que a equipe do escritório está preparada para todos os desafios do mercado.

Valorizando os colaboradores

Atualmente, o Contasul conta com cerca de 30 colaboradores bem preparados. Alguns deles fazem parte da equipe há mais de 15 anos, reforçando o conceito de “família Contasul”. A relação de amizade e confiança, tanto com os clientes quanto com os colaboradores, é um dos pilares da empresa.

Os próprios funcionários atestam essa realidade de amizade e confiança, como é o caso da colaboradora Regina Izabel de Souza Oliveira, que trabalha no escritório há 38 anos. Atualmente ela é Coordenadora do Departamento Fiscal. Regina comenta:

Iniciei na empresa como secretária e sempre fui respeitada e tratada da mesma forma em todas as funções que ocupei. Sempre me deram a chance de crescimento dentro da empresa. Trabalhando no escritório esses anos todos, posso dizer com muita serenidade que o Contasul preza pela ética e compromisso, dos funcionários aos clientes, tratando

todos com transparência e honestidade.

Outro colaborador que tem o mesmo sentimento é Ederson Passos, que começou sua vida profissional no Contasul, em 27 de abril de 1995, aos 15 anos de idade.

Estou prestes a completar 30 anos de Contasul. Aqui iniciei na atividade de office-boy, passei pelos Departamentos Contábil, Pessoal, Fiscal e, desde 2003, estou no Departamento Rural, que é totalmente voltado ao produtor rural pessoa física. Nesse período me formei em Ciências Contábeis e constituí família. São anos de muitas vitórias e desafios, alegrias e preocupações, o que me fez crescer profissionalmente e estabelecer uma relação de mútua confiança. Aqui me sinto em casa, à vontade e feliz.

O sucesso do Contasul também é reconhecido por aqueles que acompanharam sua trajetória. Melchiades Prado, antigo patrão dos fundadores do Contasul, relembra:

Quando anunciaram a decisão de criar o próprio escritório, fui o primeiro a incentivar, porque sabia da competência daqueles três jovens. Cedi uma carteira de clientes com pouco mais de 20 empresas para que eles iniciassem. Hoje vejo com orgulho o sucesso do Contasul, fruto do idealismo, profissionalismo e dedicação de seus proprietários.

Paulo Vieira, um dos clientes mais antigos também destaca sua experiência:

Sou produtor rural e há muitos anos sou cliente do Escritório Contasul. Os sócios José Luiz e Francisco Eduardo são pessoas de grande capacidade, pessoas honestas. E tudo é feito conforme eu gosto: o atendimento sempre é na hora, com presteza e eficiência. Além disso, a nossa relação de amizade é muito grande. No Contasul, mais do que entre profissionais, estou entre amigos.



Escritório Contasul



Francisco Eduardo Custódio



Gustavo Lima Custódio



José Luiz de Azevedo

Alinhamento com Dourados

Para Francisco Eduardo Custódio, o Contasul faz parte da história de Dourados. Ele chegou a Dourados aos 13 anos de idade, trazido pelo pai, em busca de melhores oportunidades de estudo e trabalho. Aqui, construiu sua vida, sua família e sua carreira. Gustavo Lima Custódio, filho de Francisco Eduardo, iniciou sua carreira em 2012 e, desde então, tem se preparado e qualificado para ser sucessor de seu pai. É formado em Ciências Contábeis, atuou nos diversos departamentos do escritório, é um entusiasta da contabilidade digital, e, hoje, exerce o cargo de coordenador geral, garantindo a continuidade dessa história de sucesso.

O contabilista Francisco Eduardo avalia que Dourados cresceu muito desde que ele chegou à cidade, na década de 70, quando poucas ruas eram asfaltadas. O avanço da agricultura e a chegada de universidades impulsionaram o desenvolvimento local. Atualmente, diz ele, “Dourados é uma cidade-polo, referência para municípios vizinhos, fortalecida pelo comércio e serviços”.

Preparando o futuro

Olhando para o futuro, o Contasul se prepara para os desafios da Reforma Tributária e para as inovações tecnológicas que transformarão o setor contábil, mas a essência da empresa permanece a mesma. De acordo com José Luiz de Azevedo:

Compromisso inabalável com seus clientes, com a ética e com prestação de serviços de boa qualidade. Chegamos, com muito orgulho, aos 46 anos de história, com credibilidade e compromisso com clientes de Dourados e região. Somos uma empresa que cresceu com a cidade e que segue firme na sua missão de prestar serviços contábeis com qualidade, inovação e, acima de tudo, respeito aos seus clientes e colaboradores. Tenho certeza de que estaremos à altura de uma cidade ainda mais pujante e progressista.



35 anos de tradição, excelência e hospitalidade

O Dourados Center Hotel, situado na Avenida Weimar Gonçalves Torres, 1428, no coração de Dourados, é marco na hospitalidade local. Fundado em 14 de abril de 1989, nasceu do espírito empreendedor da família Teló. Uma história que remonta às movimentações empreendedoras de Stefano Hugo Teló – oriundo de família numerosa, com 13 irmãos, é natural de Anta Gorda, no interior do Rio Grande do Sul.

A expertise adquirida em mais de 30 anos, aliada ao empreendedorismo de Stefano Teló e de seus sucessores, garante ao Dourados Center Hotel figurar, hoje, entre os 10 melhores estabelecimentos do ramo na cidade. Hospedar-se nesse estabelecimento é sinônimo de uma estadia com localização privilegiada, conforto e segurança.

O compromisso do Dourados Center Hotel com a qualidade é evidenciado pelas avaliações positivas dos hóspedes. Em plataformas como Google, TripAdvisor e outras, o hotel é elogiado pelos serviços, pelo atendimento, pela qualidade do sono e pelas comodidades ofere-

Dourados Center Hotel

cidas. Esses *feedbacks* refletem a dedicação da equipe em proporcionar uma experiência memorável para cada visitante.

Segundo essas avaliações, os pontos fortes do hotel são, principalmente, a gama de comodidades para garantir estadia confortável: apartamentos climatizados e tranquilos, estacionamento gratuito e seguro, acesso à internet de alta velocidade (*Wi-Fi*), café da manhã incluso e localização privilegiada.

Do Sul para Dourados

O sucesso do Dourados Center Hotel possivelmente não seria o mesmo se não fossem os desafios iniciais enfrentados pelo fundador, Stefano Teló. Nascido em uma comunidade de pequenos agricultores, desde cedo precisou assumir a responsabilidade pelo futuro da família, sempre buscando melhores condições de vida. Foi assim que, inicialmente, ingressou no ramo de transportes, adquirindo caminhões para atuar no setor de fretes, formando, posteriormente, uma frota para atender uma cooperativa de rações.

Na década de 1980, Stefano e seus irmãos receberam convite de um amigo, conterrâneo, político e empresário, para conhecer a região de Ponta Porã-MS. Foi então que os irmãos Carlos, João e Paulo decidiram explorar o transporte de soja na área, criando, assim, vínculo com o Mato Grosso do Sul.

Durante esse período, surgiu a oportunidade de adquirir uma churrascaria de determinado empresário, também do Rio Grande do Sul, o que marcou a entrada definitiva da família no setor de serviços. Mais tarde, nova chance de investimento: a compra do Figueira Palace Hotel, o primeiro empreendimento hoteleiro da família na cidade.

Mesmo morando no Rio Grande do Sul, Stefano acompanhava de perto as movimentações dos irmãos no novo negócio. O crescimento do setor e as boas perspectivas fizeram com que ele finalmente deci-

disse mudar-se para o Mato Grosso do Sul. Após passagem por Medianeira, no Paraná, Stefano consolidou sua presença em Dourados, onde se dedicaria ao desenvolvimento do ramo hoteleiro.

Investindo na qualidade

A entrada definitiva da família na gestão do atual Dourados Center ocorreu com a aquisição do antigo Hotel Figueira, o “Figueirinha”, localizado na Avenida Weimar Gonçalves Torres, número 1428.

O período inicial foi desafiador, pois o local era voltado a um público de menor poder aquisitivo e não oferecia infraestrutura moderna. Para mudar esse cenário, Stefano promoveu uma grande reforma, transformando cada três quartos pequenos em dois apartamentos mais confortáveis. Assim, apesar das dificuldades financeiras, mesmo contando com a manutenção dos lucros de outros estabelecimentos do ramo, a família persistiu no projeto de melhoria do hotel.

Os filhos de Stefano, Giancarlo e Rubens Teló, começaram a trabalhar no hotel ainda crianças. Com apenas nove e onze anos, respectivamente, ajudavam na recepção e na portaria, aprendendo, desde cedo, os desafios da administração hoteleira. A filha mais nova, Karina, também foi precocemente apresentada ao negócio, cooperando com a organização e a administração do empreendimento.

Desse modo, ao longo dos anos, a família conseguiu equilibrar as finanças e realizar novas ampliações, transformando o hotel em um estabelecimento mais competitivo e atraente para um público cada vez mais exigente em relação à qualidade.

Em 2001, Stefano tomou a decisão de transferir o patrimônio para os filhos, garantindo a continuidade da gestão familiar. Ao mesmo tempo, por meio de uma linha de crédito do governo federal, novas reformas e ampliações foram iniciadas, incluindo a construção de apartamentos adicionais e a cobertura do estacionamento. O crescimento permitiu atender um público mais diversificado e aumentar a

Dourados Center Hotel

rentabilidade do negócio.

Em 2009, o hotel passa por transformação significativa, envolvendo uma nova fachada e a mudança de nome. Por meio de uma campanha interativa com a comunidade, o estabelecimento adotou o nome Dourados Center Hotel – escolha que agradou tanto aos clientes quanto à família. O projeto de modernização marcou-se por uma estrutura de vidro, granito, porcelanato polido e letreiros luminosos, o que confere aspecto mais sofisticado ao empreendimento.

Após o falecimento do pai, em 2012, Giancarlos Teló assumiu a liderança do Dourados Center Hotel, dando continuidade ao legado do genitor. Sob sua direção, o hotel passou por diversas melhorias para atender às necessidades de hóspedes modernos, mantendo o compromisso com a excelência no atendimento.

Desafios e conquistas

Os desafios enfrentados pela família fortaleceram o espírito empreendedor, levando o hotel a se consolidar como referência em hospitalidade na região, sempre mantendo o compromisso de proporcionar aos hóspedes uma experiência acolhedora e familiar.

Sob a gestão de Giancarlos Teló, de sua mãe, Anadir, e da irmã, Karina, o Dourados Center Hotel continua evoluindo, acompanhando as mudanças do mercado e mantendo o legado iniciado por Stefano Hugo Teló.

Tendo como público, principalmente, representantes comerciais e viajantes de negócios, assim como turistas e suas famílias em passagem pela cidade, o hotel se destaca, cada vez mais, pelo atendimento personalizado e pela infraestrutura adequada às necessidades dos hóspedes. Dessa forma, a história do hotel é testemunho de perseverança, dedicação e visão empreendedora, refletindo o compromisso da família em oferecer hospedagem de qualidade e experiência única aos seus clientes. ►



Apartamento Executivo



Apartamento Executivo 2



Café da manhã



Recepção



Fachada Dourados Center Hotel antiga



Fachada Dourados Center Hotel nova

► Valorizando a equipe

Giancarlos diz que, durante os quase 35 anos de funcionamento do Dourados Center Hotel, ele e o pai também sempre prezaram muito pelos colaboradores, alguns dos quais se aposentaram na empresa. “Algumas dessas pessoas são especiais, como é o caso do gerente Idacir Antonio Canello, o ‘Gaúcho’, que está conosco desde que assumimos em 1992, e o da copeira Ilairce Rodrigues Martinez, a ‘Baxinha’, que se aposentou recentemente, depois de 32 anos trabalhando no Hotel”, salienta Giancarlos Teló.

O empresário cita ainda a auxiliar de cozinha, Cleuza Barbosa, que trabalha no hotel há mais de 20 anos, além de Osmir Cardoso, porteiro noturno, integrante da equipe há 27 anos, e de Jorge Almir, o qual trabalha desde 1995 com a família Teló. Dentre os mais recentes, o empresário destaca o trabalho de José Carlos, com 8 anos de casa, salientando que há outros colaboradores com dois, três, quatro, cinco anos no quadro funcional.

Evoluindo com Dourados

Destacando-se pelo crescimento de sua diversidade cultural e economia, Dourados é polo regional que atrai visitantes de diversas partes do país. O Dourados Center Hotel orgulha-se de fazer parte dessa comunidade, oferecendo aos hóspedes experiência autêntica e confortável durante sua estadia.

“Nosso hotel é uma referência em hospitalidade, mantendo-se fiel aos valores estabelecidos pela nossa família. Com uma equipe dedicada e uma gestão comprometida com a excelência, estamos preparados para atender às necessidades dos hóspedes, garantindo uma estadia confortável e agradável na segunda maior cidade do estado”, conclui Giancarlos Teló.



Tijolo por tijolo, uma trajetória de superação e dedicação a Dourados

A Ducal Material de Construção, nome que ecoa em Dourados como sinônimo de confiança e qualidade, celebra mais de três décadas de uma história construída com suor, competência e profundo compromisso com a comunidade. A jornada da empresa, que começou em 1993, pelas mãos de Edson Dutra de Souza e dois sócios, transcende o simples fornecimento de materiais de construção: é uma narrativa emocionante de superação, valores familiares, e um legado que se solidifica a cada tijolo assentado.

A gênese da Ducal ocorreu em um modesto armazém, impulsionada pela visão de atender à crescente demanda do setor da construção civil na região. O sonho de Edson e de seus sócios era erguer um negócio próspero, oferecendo produtos de qualidade tanto para profissionais experientes quanto para aqueles que buscavam construir o lar dos sonhos. No entanto, como em toda construção sólida, os alicerces da Ducal foram testados logo nos primeiros anos.

Em 1995 a empresa enfrentou a separação dos sócios, e Edson Dutra tomou uma decisão corajosa: assumir o controle total da empresa. Esse momento crucial, permeado por apreensão e fé, marcou o início de uma nova fase. Edson e sua esposa, Vilma Rigonatto de Souza, uniram forças, transformando o desafio em combustível para o crescimento. A Ducal renasceu das cinzas, mais forte e determinada a construir um futuro próspero.

Com o passar dos anos, a Ducal se tornou muito mais do que uma empresa: transformou-se em um lar, em um negócio familiar. Os filhos de Edson e Vilma abraçaram o sonho dos pais, unindo-se e solidificando os valores que sustentavam a empresa. A estrutura familiar, alicerçada na confiança mútua e no trabalho em equipe, provou ser um dos pilares da longevidade e do sucesso da Ducal.

A reputação da marca se espalhou como o cimento que garante a solidez de uma construção, firmando-se como sinônimo de qualidade, atendimento personalizado e compromisso com a comunidade. “Esses resultados nos dão a certeza de que nosso maior patrimônio é o nosso nome”, atesta Edson Dutra.

Atendimento humanizado

A empresa se destacou no mercado por sua abordagem humanizada, oferecendo crédito personalizado aos clientes – uma estratégia que nasceu da experiência de Edson como gerente de banco. Essa prática, baseada na confiança e na parceria, fidelizou clientes e impulsionou o crescimento, especialmente durante o boom imobiliário que marcou a construção dos conjuntos habitacionais Canaã, em Dourados.

A Ducal, porém, não se acomodou em sua zona de conforto. Consciente da constante evolução do mercado e do surgimento de grandes concorrentes, investiu em tecnologia e na capacitação da equipe, fixando sua posição como referência no setor.

Busca da excelência

A história da Ducal é exemplo de como a adaptação e a busca constante pela excelência são essenciais para a longevidade de qualquer negócio. Isso garantiu que, ao longo de três décadas, construiu um legado que transcende o lucro: uma reputação inabalável e uma forte relação com a comunidade.

A empresa se orgulha de seu amplo estoque, capaz de atender a todas as etapas de uma construção, desde a fundação até os acabamentos. Mas, acima de tudo, de sua trajetória de superação, do trabalho árduo e dedicação, o que a transformou em um símbolo de sucesso.

A Ducal Materiais de Construção é a prova de que, assim como uma casa, um negócio de sucesso é construído etapa por etapa, com dedicação e profundo respeito pelas pessoas. A história do empreendimento inspira e demonstra que, mesmo diante dos desafios, é possível construir um futuro de solidez e prosperidade.

Diferenciais competitivos

“Somos um nome consolidado em Dourados como sinônimo de confiança, qualidade e inovação”, destaca o empresário Edson Dutra. “Nossa marca é vista como expressão de qualidade, atendimento personalizado e compromisso com a comunidade. Mas, para chegar ao estágio atual, passamos por anos de aprimoramento, até nos tornarmos uma referência no setor da construção civil na região da Grande Dourados e no estado de Mato Grosso do Sul”, salienta Edson.

Hoje, a estrutura operacional ocupa 10.200 m² de área total, sendo 5.200 m² de espaço coberto, o que permite um atendimento ágil e eficiente. Outro diferencial é o seu vasto estoque que atende a todas as etapas de uma construção.

Qualidade e sustentabilidade

A Ducal tem um compromisso sólido com a qualidade, inovação e satisfação do cliente. Seus princípios fundamentais incluem

Credibilidade e compromisso – a confiança dos clientes é a base do sucesso da empresa.

Atendimento diferenciado – cada cliente recebe atenção personalizada, fato que lhe garante encontrar a melhor solução para sua obra.

Respeito e desenvolvimento – a empresa investe constantemente na qualificação de sua equipe para oferecer serviço de excelência.

Inovação e melhoria contínua – a Ducal busca sempre aprimorar processos e minimizar falhas, assegurando os melhores resultados.

Eficiência na logística

A Ducal entende a importância da agilidade nas entregas e, por isso, desenvolveu sistema de logística eficiente, garantindo que os produtos cheguem ao destino com segurança e rapidez, o que permite que, em Dourados e região, as obras dos clientes transcorram sem imprevistos.

Além disso, a empresa faz atendimento presencial na loja, assim como oferece diversos canais de comunicação: redes sociais (Instagram e Facebook), telefone e WhatsApp, recursos que facilitam o contato com clientes e parceiros e permitem o compartilhamento de novidades, a divulgação de promoções e de dicas sobre construção e decoração.

Missão, visão e valores

A missão da Ducal é gerar resultados que satisfaçam às expectativas da empresa, da equipe, dos clientes e da comunidade, promovendo um crescimento sustentável e contribuindo para a quali- ►



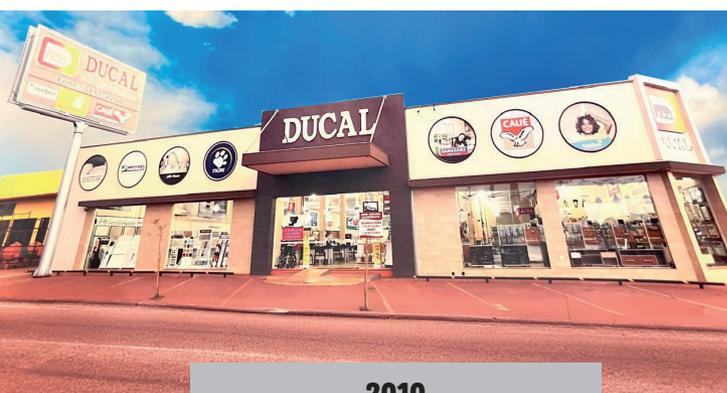
Setembro 1993



Novembro 1997



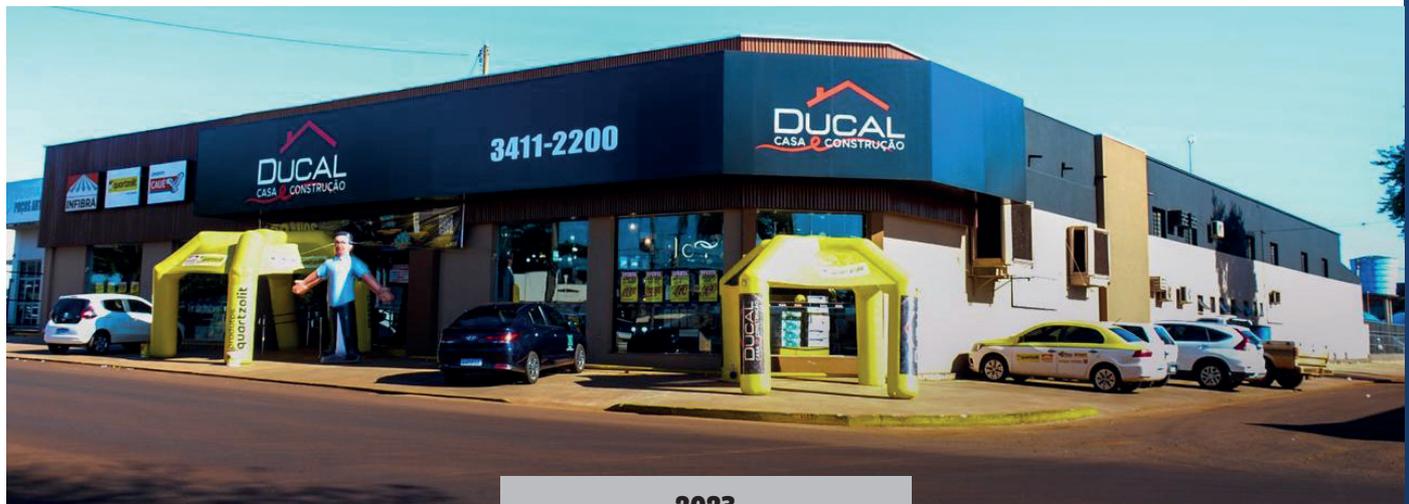
Novembro 2001



2010



2023



2023

► **dade de vida.**

A visão da empresa é a de aprimorar constantemente seus processos, buscando sempre oferecer produtos e serviços de alta qualidade, minimizando falhas e garantindo excelência no atendimento. Os valores que norteiam a Ducal incluem credibilidade, comprometimento, integridade, respeito e inovação.

Impacto na comunidade

Ao longo de sua história, a Ducal também fortaleceu a economia local, gerando empregos e contribuindo para o desenvolvimento de Dourados. A empresa esteve presente em importantes projetos habitacionais, ajudando muitas famílias a realizarem o sonho da casa própria. Além disso, sempre manteve um relacionamento transparente e ético com clientes e fornecedores. A loja está situada na Avenida Marcelino Pires, 6655, no Bairro Cabeceira Alegre.



Cinco décadas de excelência e modernidade

A história do Escritório Contábil Cruzeiro do Sul começa além das fronteiras do então estado de Mato Grosso, no início da década de 1970. Eram os anos do chamado “milagre econômico” brasileiro, quando muitos jovens, recém-formados, se dispunham a desbravar novos mercados.

Foi o caso de dois garotos, colegas de trabalho, que, tão logo concluíram seus cursos de Contabilidade, resolveram prospectar ambientes com potencial de crescimento. Atraídos pelas notícias, aportaram na ainda pequena, porém, promissora, cidade de Dourados, cheios de sonhos e determinação.

Assim, os jovens contabilistas, Melchiades Prado e Luis Mário Albertini (in memoriam), resolveram fundar o Escritório Contábil Cruzeiro do Sul, em 4 de outubro de 1971. Ambos começaram a trajetória no segmento contábil como funcionários do Escritório Tupy de Contabilidade, em Regente Feijó, São Paulo.

Encantados pelo potencial de crescimento de Dourados, que já

demonstrava sinais de um futuro próspero, não se intimidaram em mudar-se e se instalaram no endereço situado na Avenida Presidente Vargas, entre as ruas Joaquim Teixeira Alves e Onofre Pereira de Matos, com o Registro N.º 1 no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

Melchiades Prado lembra com nostalgia daquela época: “Começamos nós dois, eu e o Mário Albertini, com mais três funcionários. Mudamos de endereço diversas vezes, à medida que aumentava nossa clientela; e, aos poucos, vimos nossos esforços serem recompensados, pois crescemos acompanhando o desenvolvimento da nossa querida cidade de Dourados”.

Os anos se passaram e a carteira de clientes surpreendeu, superando até mesmo as expectativas dos jovens que, antes, trabalharam juntos no interior de São Paulo.

Em 1976, o antigo endereço em Dourados tornou-se inadequado para atender satisfatoriamente o grande número de pessoas que buscavam os serviços do Contábil Cruzeiro do Sul, o que levou à necessidade de instalações do escritório em novo endereço, onde se encontra até hoje, mesmo depois de novas ampliações e adaptações: Rua Onofre Pereira de Matos, 2215, no centro da cidade.

Equipe: um diferencial

Desde que começaram a trabalhar juntos, Melchiades Prado e Luis Albertini sempre se preocuparam em apresentar o melhor de si. Quando fundaram o Contábil Cruzeiro do Sul, não foi diferente. À medida que as demandas iam crescendo, novos profissionais eram incorporados à equipe, mas a recomendação sempre foi a de que procurassem ser comprometidos e dedicados para apoiar empresários e seus negócios na busca pelo crescimento e sucesso.

Dessa forma, a equipe foi e é formada por profissionais altamente capacitados, empenhados em garantir a segurança financeiri-

ra dos empresários e a de pessoas físicas, oferecendo soluções sob medida que atendam às necessidades específicas de cada cliente.

Preservação de princípios e ideais

Um momento triste foi o do falecimento do sócio fundador, Luiz Albertini, em novembro de 2007, aos 64 anos, deixando consternada toda a família Contábil Cruzeiro do Sul e a sociedade douradense pela perda prematura de um empresário que, em muito, contribuiu para o desenvolvimento da cidade.

Esse fato, porém, não abalou os princípios da equipe. O amigo de adolescência e sócio fundador, Melchiades Prado, invocou o sentimento do parceiro de longos anos, ou seja, o de dar continuidade ao trabalho desenvolvido perante a sociedade douradense. Assim, convidou Evandro Souza Albertini, filho de Luis, para assumir o lugar do pai no comando do escritório, o que foi aceito.

Todos os ideais e metas da dupla inicial continuaram a ser cultivados, e a excelência no atendimento à clientela manteve-se inalterada. Nesse aspecto, Evandro Albertini destaca: “Os princípios que meu pai tanto perseguiu, junto com seu eterno amigo, Melchiades Prado, são e sempre serão respeitados por mim e pela nossa equipe.”

Evandro destaca ainda que o diferencial foi e ainda é a rapidez e a precisão do atendimento, sempre com seriedade, ética e comprometimento com quem se utiliza dos serviços do Contábil Cruzeiro do Sul. “É por isso que temos clientes que nos acompanham desde o início, em 1971, sendo que agora também atendemos filhos e netos dessas famílias, mantendo a confiança de geração em geração”.

Serviços Disponíveis

O Escritório Contábil Cruzeiro do Sul oferece ampla gama de serviços para atender às diversas necessidades de seus clientes, en-

tre eles estão os seguintes:

1. *Contabilidade Geral*: Gerenciamento de registros financeiros detalhados para apoiar decisões estratégicas.

2. *Gestão Tributária*: Planejamento para redução da carga tributária e conformidade com a legislação.

3. *Consultoria Financeira*: Orientação estratégica para impulsionar o desempenho financeiro.

4. *Administração de Folha de Pagamento*: Processamento preciso e eficiente de folhas de pagamento.

5. *Auditoria*: Garantia da integridade dos registros financeiros.

Experiência e inovação

Aliado à experiência de mais de 50 anos no mercado, o Cruzeiro do Sul tem outros diferenciais que atraem e fidelizam a clientela, por exemplo, um atendimento personalizado, por meio do qual cada pessoa que entra no escritório recebe soluções sob medida, adaptadas às suas necessidades.

Outro aspecto é o da utilização de tecnologia moderna, representada por ferramentas avançadas para maior eficiência nos serviços prestados. Em relação à ética e à confiança, vale ressaltar que a equipe é treinada e comprometida no sentido de oferecer, com prioridade, transparência e integridade no relacionamento com os clientes. O resultado de tudo isso é o histórico de sucesso e satisfação.

Missão e visão de futuro

Ao longo de sua existência, Melchiades Prado e Luiz Albertini (hoje representado pelo filho Evandro) treinam a equipe focando no princípio de que a principal missão do Contábil Cruzeiro do Sul é a de não ser apenas um prestador de serviços, mas, sim, um parceiro estratégico que auxilia os clientes a tomarem decisões financeiras inteligentes e a alcançarem seus objetivos. ►



Equipe do escritório no início



Equipe do escritório



Equipe do escritório em comemoração aos 50 anos



Melquiades e Evandro durante as comemorações dos 50 anos



Placa em comemoração aos 50 anos



Equipe do escritório em comemoração aos 50 anos



Equipe em comemoração aos 50 anos



Fachada Cruzeiro do Sul 50 anos

- ▶ “Nossa proposta é simplificar os desafios contábeis para que os empresários possam focar no crescimento de seus negócios”, afirma Evandro Souza Albertini. É por isso que a equipe, composta por 48 colaboradores altamente qualificados, preza pelo compromisso com a inovação, adaptando-se às mudanças do mercado e às necessidades dos clientes.

Cinco décadas de excelência

Em 2021, o Escritório Contábil Cruzeiro do Sul celebrou 50 anos de atuação. Na ocasião, todo o time comemorou a consolidação da posição do escritório como referência no setor, uma vez que, guiado pelos valores da ética, excelência e dedicação, tem os clientes muito mais como parceiros e amigos. Assim, vem conquistando a confiança de inúmeras empresas e indivíduos.

Durante essas mais de cinco décadas, o escritório enfrentou e acompanhou as mudanças no cenário contábil, incluindo novas legislações e a complexidade crescente do mercado. Ainda assim, manteve seu compromisso de oferecer soluções personalizadas, orientações estratégicas e atendimento de excelência que ajudaram empresas a prosperar e pessoas a realizarem seus objetivos financeiros. “Somos imensamente gratos pela confiança e parceria de nossos clientes ao longo desses anos. Continuaremos dedicados a atender suas necessidades com um serviço de qualidade, alicerçado em nossa experiência de meio século”, destaca Melchiades Prado, sócio do escritório.

“Os próximos anos serão guiados pelo mesmo entusiasmo e dedicação que nos impulsionaram desde o início. Estamos prontos para abraçar novos desafios, explorar oportunidades e celebrar conquistas no mundo da contabilidade”, conclui o contabilista.



Grupo FG Informática: uma história de experiência, inovação e sucesso

O Grupo FG Informática é um dos mais respeitados no segmento de tecnologia e soluções corporativas no Mato Grosso do Sul. Com mais de 34 anos de atuação, inicialmente apenas em Dourados, a empresa evoluiu de um pequeno negócio para um conglomerado sólido, abrangendo diversas frentes de atuação, como a FG Informática, FG Copiadoras, FG Office e FG Studio Dalmobile. A trajetória do grupo é marcada pela inovação e compromisso com a excelência no atendimento ao cliente.

O início de um Sonho

A FG Informática surgiu em 1991 da parceria entre os amigos Flavio Delgado e Gerson Mantelli, que uniram suas iniciais para dar nome à empresa. Posteriormente, em 2016, Daniela Delgado, filha de Flavio, passou a integrar a equipe de diretores. “Hoje, ela é fundamental em nossa empresa. É o sangue novo chegando para tocar, inovar e atuar de uma forma diferenciada”, conta Flavio.

O início foi modesto: uma pequena sala de 50m² na Rua Joaquim Teixeira Alves, onde os próprios fundadores desempenhavam todas as funções. O empresário explica:

Os “funcionários” éramos apenas eu e o Gerson. Começamos com programação de computadores para várias empresas. Nosso foco era a parte do software, mas percebemos a necessidade de comercializar equipamentos, pois nosso sistema dependia do funcionamento das máquinas. Assim, passamos a garantir maior compatibilidade entre software e hardware.

O estoque inicial era bastante limitado: apenas cinco caixas de disquetes e dez de papel. “Não tenho vergonha de dizer que a gente não tinha dinheiro para comprar mais do que cinco fitas de impressora. Mas fizemos um compromisso: tudo o que vendêssemos da parte comercial seria reinvestido na empresa”, relembra Flavio. Esse comprometimento foi essencial para a expansão do negócio, permitindo que, um ano depois, a FG Informática migrasse para um espaço mais amplo.

Maior visibilidade

A necessidade de maior visibilidade ficou evidente, quando uma cliente de Maracaju comentou que a empresa parecia “escondida”. “Ela chegou e disse: – Meu Deus, vocês estão aqui porque estão escondidos!”. Foi aí que acendeu a luz de que era a hora de sair dali, conta Flavio Delgado.

Assim, a FG se mudou para um ponto mais estratégico, em uma sala acima da Mirim Calçados, loja bastante conhecida em Dourados. Posteriormente, transferiu-se para um prédio ainda mais amplo na esquina onde funcionava a Cooperativa Camdol. O crescimento acelerado levou à aquisição de um novo espaço, cedido pelo empresário João Lobo, que permitiu o aumento da estrutura para

400m². Cinco anos depois, a empresa estabeleceu-se na atual sede, com mil metros quadrados.

Expansão e diversificação

A FG Informática consolidou-se no mercado de tecnologia com quatro lojas físicas, oferecendo ampla variedade de produtos, como computadores, notebooks, impressoras, scanners e acessórios diversos. Além disso, a empresa se destacou pela prestação de assistência técnica especializada, atendendo, desde equipamentos convencionais, até dispositivos de alta complexidade, por exemplo, placas-mãe, monitores e videogames. “Nosso diferencial é resolver o problema do cliente”, afirma Gerson Mantelli.

Com o tempo, novas frentes de negócio foram criadas. A FG Copiadoras foi fundada para atender à crescente demanda por outsourcing e locação de equipamentos. Nos últimos anos, a empresa também passou a atuar na digitalização de acervos públicos e privados, ampliando ainda mais seu leque de serviços. “Hoje, estamos digitalizando documentos de órgãos públicos e privados em diversas cidades do estado. O crescimento tem sido significativo”, destaca Daniela Delgado.

Seguindo em frente

Além da consolidada FG Informática e FG Copiadoras, a FG Office e a FG Studio Dalmobile ganharam força, atuando no mercado de móveis corporativos e no de planejados residenciais firmando a marca em novos nichos. “Recém-inaugurada, a FG Studio Dalmobile já apresenta vasta demanda de projetos. Inclusive, estamos construindo um prédio novo para acomodar essa expansão. Em breve, teremos, como parte do nosso grupo, uma loja exclusiva de móveis planejados, a Dalmobile FG Grupo”, revela Daniela Delgado.

Experiência e formação acadêmica

Daniela Delgado, filha de Flavio, ingressou na empresa há cerca de oito anos e assumiu a gestão comercial, trazendo inovação e novas ideias para a continuidade do legado, construído por seu pai e o sócio Gerson Martelli. Sua entrada simbolizou a renovação da empresa, que teve sua posição fortalecida no mercado, contribuindo para a abertura de novas unidades e segmentos de negócio.

“Faço parte do grupo há pouco tempo. Estou à frente da equipe comercial, trabalhando para ampliar os negócios e fazendo com que o grupo evolua cada vez mais”, diz Daniela Delgado, mestre e doutora em Economia pela Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas EESP/FGV. Ela ainda esclarece: “agregando a toda a minha formação acadêmica, aprendo muito, diariamente, na prática com meu pai, o Gerson, e com toda a equipe do Grupo FG”.

A experiência dos sócios fundadores, aliada à oxigenação trazida pela formação acadêmica da nova sócia, garantiu que, ao longo dos anos, o Grupo FG Informática construiu uma reputação baseada na transparência, no comprometimento e no atendimento diferenciado.

O diferencial humano

Além da inovação e da expansão estratégica, o Grupo FG Informática valoriza profundamente seus colaboradores. Muitos funcionários estão na empresa há mais de 20 anos, reflexo da cultura organizacional que preza pela valorização e pelo bem-estar da equipe.

Flavio Delgado comenta: “[...] não basta ser dono de empresa e colocar os filhos na diretoria sem que conheçam os processos. Minha filha Daniela entrou como estoquista, passou por todos os setores antes de chegar ao cargo que ocupa hoje. Essa é a única forma de conhecer uma empresa”.



Rua Hayel Bon Faker, 2.794 - 1º andar - 12/1992



Depósito - Rua Hayel Bon Faker



Av. Weimar Gonçalves Torres, 2.226 - 06/1996



Rua Nelson de Araújo, 603 - 08/1999



Rua Hayel Bon Faker, 3.065 - 09/2006



Studio - Avenida Dom Redovino, 1.745 - 02/2024



FG COPIADORAS - Rua Antonio de Carvalho, 1.405



FG OFFICE - Rua Hayel Bon Faker, 3.019

- ▶ Gerson Mantelli reforça que a parceria com Flavio sempre foi baseada na confiança e na honestidade. “Mais do que sócios, nos tornamos como irmãos. A lealdade sempre foi o alicerce do Grupo FG”, diz o sócio fundador.

O futuro do Grupo FG Informática

Atualmente, o Grupo FG Informática continua crescendo e inovando. “Não queremos parar. Com certeza, ainda iremos muito longe, se Deus quiser, sempre trabalhando com a mesma seriedade”, afirma Daniela Delgado.

Um novo prédio está sendo construído, na Rua Aurora Augusta de Matos, para atender à crescente demanda da empresa. Com quase 100 funcionários e presença consolidada em diversas cidades, o Grupo FG mantém-se firme no propósito de oferecer soluções tecnológicas e corporativas de alta qualidade, além dos novos segmentos de móveis corporativos e residenciais que foram incorporados ao grupo.

Os três diretores concordam:

Começamos em 1991 com uma pequena loja, mas nosso desejo sempre foi avançar tão rápido quanto a tecnologia que nos move. Acreditamos no potencial de nossa cidade e expandimos cada vez mais, nos tornando uma empresa referência em todo o Mato Grosso do Sul. Assim, com mais de três décadas de atuação, o Grupo FG Informática prova que o futuro já começou, e ele acontece aqui, todos os dias.



57 anos de história: da tipografia à era digital

No dia 8 de março de 1968, nascia a *Folha de Dourados*, um jornal que se tornaria marco na história da imprensa sul-mato-grossense. Fundado pelo visionário jornalista Theodorico Luiz Viegas, o jornal iniciou sua trajetória em uma modesta tipografia e, há 12 anos, é um portal de notícias exclusivamente *on-line*.

O periódico surgiu em plena ditadura militar, no mesmo ano em que o regime autoritário ingressou em seu período mais sombrio, com a decretação do Ato Institucional nº. 5 (AI-5), de 13 de dezembro de 1968, que deu ao presidente imposto o direito de promover ações arbitrárias, por exemplo, “legitimar” a censura e a tortura como práticas de governo. Nesse cenário, o jornalista Theodorico Viegas chegou a ser preso no exercício de suas funções.

Douradense nato, Theodorico Viegas nasceu em 1931, em uma chácara, na Cabeceira Alegre, e faleceu, em Dourados, em 2009.

Foi membro da Associação Brasileira de Imprensa, membro fundador do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Gros-

Folha de Dourados

so, do Clube de Imprensa de Dourados, da Associação de Diretores de Jornais do Interior de Mato Grosso do Sul, da Associação Brasileira de Jornais do Interior. Foi sócio fundador do Clube Social de Dourados, do Clube Indaiá, do Tênis Clube, do Ubiratan Esporte Clube e da Seleta Sociedade Caritativa de Dourados.

Theodorico foi ainda diretor da Rádio Clube de Dourados e da Sucursal dos Diários Associados em Mato Grosso, correspondente do *Diário de São Paulo*, da Revista *O Cruzeiro*, das rádios Tupi de São Paulo e Difusora de Campo Grande, dos jornais *Folha de S.Paulo* e o *Estado de São Paulo*; trabalhou no jornais *Gazeta do Sul*, *Correio do Estado*, *O Progresso* e *Jornal de Dourados*. Fundou os jornais *O Democrata*, em Caarapó, e a *Folha de Maracaju*, foi assessor de Imprensa da Câmara Municipal de Dourados e da Prefeitura de Itaporã.

Assim, como fruto da rica experiência, sobretudo jornalística, de Teodorico Viegas, a *Folha de Dourados*, ao longo de quase seis décadas, consolida-se como um dos principais veículos de comunicação de Mato Grosso do Sul, desempenhando papel crucial na cobertura dos acontecimentos locais e regionais. Atualmente, sob a liderança do jornalista José Henrique Marques (que comprou a empresa em 2004 e assumiu a direção em 2007), o jornal tem se adaptado aos novos tempos e às realidades do mercado.

Em 2013 migra definitivamente para a versão digital, tornando-se um dos principais jornais *on-line* de Mato Grosso do Sul, alcançando milhares de visualizações diárias com seu conteúdo diversificado e focado no lema “Verdade, Trabalho e Vigilância”.

Importa notar que todo o acervo da *Folha de Dourados* (edições, fotografias e documentos administrativos) foi doado ao Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados (CDR/UFGD).

A trajetória do jornal é um testemunho vivo da história de Dourados, registrando os momentos marcantes, os desafios e as con-

Folha de Dourados

quistas da comunidade local. As páginas da *Folha* abrigam vasto acervo de informações, resultado do trabalho incansável de jornalistas, repórteres e fotógrafos que dedicam seu talento e profissionalismo à missão de informar.

Nesses 57 anos de existência, o jornal tem acompanhado de perto o desenvolvimento de Dourados, desde a sua consolidação como polo agrícola até a sua transformação em um centro urbano dinâmico e diversificado. Noticia os avanços na educação, na saúde, na infraestrutura e na economia, além de dar voz aos anseios e às reivindicações da população.

A *Folha de Dourados* se destacou, por exemplo, pela cobertura de eventos importantes, como o da chegada do asfalto na avenida principal da cidade, a Marcelino Pires, em 1970; o da inauguração da praça central com seu chafariz colorido, os desfiles e os bailes em comemoração ao aniversário da cidade, o movimento de pessoas que circulavam no centro, oriundas das colônias agrícolas, das cidades em formação, distritos, vilas.

O jornal registrou também a presença dos presidentes da República em visitas a Dourados, Ernesto Geisel e João Batista Figueiredo; a criação de Mato Grosso do Sul em 1977 e a posse dos novos governadores do estado. E, neste século, a presença do presidente Lula para inaugurar a UFGD.

Os três títulos estaduais do Ubiratan Esporte Clube, a inauguração do Estádio Frédis Saldivar, o Douradão, e a ascensão de atletas da região em diversas modalidades esportivas também foram registrados pelo jornal. Outro fato anunciado foi o da história da Miss Dourados (depois Miss MS e Miss Brasil), Michella Marchi.

Desse modo, a *Folha* acompanha de perto os acontecimentos econômicos, políticos e sociais da região, informando e orientando seus leitores sobre os principais temas de interesse público.

Em dezembro de 2018, o jornal circulou excepcionalmente em

Folha de Dourados

formato impresso para celebrar os 50 anos de sua fundação, com edição especial. Momento em que enfocou as trajetórias de jornalistas, publicitários, gráficos e empresas afins da cidade, com depoimentos preciosos sobre a história da imprensa de Dourados.

Um dos historiados foi o primo de Theodorico, o jornalista Antônio Viegas, que trabalhou com ele (Theodorico) na *Folha de Dourados*. No texto, Antônio se lembrou da dificuldade para produzir um jornal impresso, quase de forma artesanal e, principalmente, da dificuldade para expor os fatos em razão da ditadura militar.

O jornalista se lembrou ainda do fato de que a *Folha de Dourados* fez escola no jornalismo local, ao oferecer emprego a diversos profissionais – jornalistas, gráficos, entregadores, administradores. O jornal foi o primeiro diário de Dourados.

Na mesma edição dos 50 anos, a filha de Antônio Viegas, Julia Kristina Viegas Tosin, que atualmente reside nos Estados Unidos, se recordou do que o pai dizia: “Pense para falar, mas, se falou, arque com as consequências”. Ela revela que o pai era “uma pessoa íntegra, em quem a ética e os bons costumes prevaleciam. Ele sempre foi muito sério no seu trabalho e muito brincalhão em suas horas de distração. Um colecionador de discos, flâmulas, selos e muitas histórias”.

O médico e deputado federal Geraldo Resende trabalhou, em 1972, como gráfico na *Folha de Dourados* e também se recordou na edição especial:

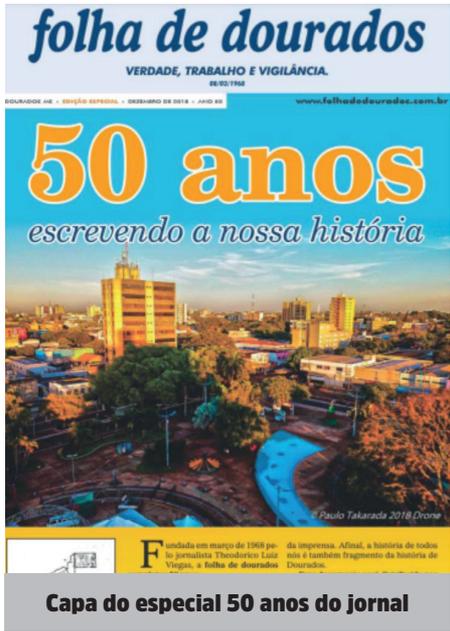
Naquela época, vivíamos na ditadura militar, e houve um evento que marcou a todos nós, durante nossa passagem pela *Folha*. Foi a prisão do Theodorico por uma matéria na qual ele fazia uma crítica sobre a instalação de um presídio na cidade. Nesta matéria ele somente questionava: “Por que em vez de instalar um presídio, não implantam uma escola?”. Ele foi chamado a fazer um depoimento no ►



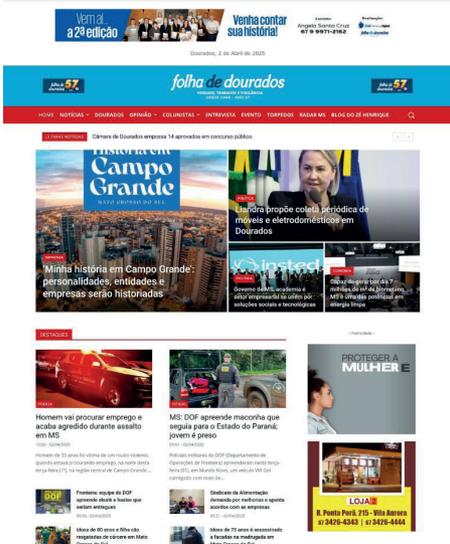
Theodorico Luiz Viegas



Homenagem ao Dia da Imprensa, na Câmara Municipal de Dourados, em 10 de setembro de 1971 - Blogueiro Valfrido Silva, radialista Ismael Marques, Theodorico Luiz Viegas, vereadores Mário Leite e Mário Aragão, empresário gráfico Adriano Amarilha e ao fundo o vereador Edson Pires de Almeida



Capa do especial 50 anos do jornal



1ª página do site da Folha de Dourados



Theodorico Viegas e funcionários durante confraternização na Folha de Dourados

Folha de Dourados

- ▶ quartel do Exército em Ponta Porã e lá ficou preso e somente retornou com a cabeça raspada, mostrando os anos de chumbo que vivemos na época.

A exemplo de seu fundador, o jornal mantém linha editorial independente e em defesa intransigente da democracia, sobretudo, agora, com alcance potencializado e impulsionado pela evolução tecnológica, que provocou mudanças nos hábitos de consumo de informações.

Hoje, a *Folha de Dourados* disponibiliza seus conteúdos na internet, permitindo que os leitores acessem as notícias em tempo real, inclusive, com aplicativos para dispositivos móveis, que facilitam o acesso às notícias em qualquer lugar do planeta.

A transição para a era digital apresenta desafios e oportunidades para o jornal, que precisou adaptar-se às novas tecnologias e hábitos de consumo para permanecer relevante e sustentável num mercado extremamente competitivo.

As notícias e mensagens publicitárias do jornal são potencializadas, por meio das redes sociais, para compartilhar notícias, interagir com os leitores e promover seus conteúdos, com elementos multimídia, como vídeos, áudios e infográficos para enriquecer a experiência do leitor.

A *Folha de Dourados* é, portanto, um patrimônio da cidade, um símbolo da história e da identidade de Dourados. O jornal continua a cumprir o seu papel de informar, educar e entreter, com o compromisso de levar aos seus leitores notícias de qualidade e relevantes para a vida coletiva.

A marca *Folha de Dourados* dá nome a um dos mais importantes sites de Mato Grosso do Sul. Fez e faz história respeitando a inteligência do leitor.



Tradição, confiabilidade e evolução fazem o sucesso da Gerson Shaustz Automóveis

O empresário Gerson Schaustz nasceu no dia 29 de maio de 1972, no Distrito de Ipezal, município de Angélica. Veio para Dourados com 17 anos, em janeiro de 1990, para estudar, fazer faculdade, com a intenção de voltar para Angélica, mas achou o novo ambiente tão bom, que acabou ficando.

Na chegada, a família foi morar no Parque das Nações II, e Gerson foi fazer faculdade de Ciências Contábeis. Trabalhou na Prefeitura, na primeira gestão do ex-prefeito Braz Mello, onde permaneceu por um ano e dois meses. Em junho de 1991, foi aprovado em teste no Banco Bamerindus, onde trabalhou por nove anos, ingressando como escriturário e chegando ao cargo de gerente.

Gerson Schaustz casou-se em 5 de setembro de 1992, com a professora Idália Pereira da Cruz Schaustz, com quem tem dois filhos: João Henrique, de 32 anos, engenheiro civil; e José Humberto, de 25 anos, engenheiro mecânico.

O capricho que virou negócio

O ingresso no ramo de venda de veículos é resultado do perfil extrovertido de Gerson Schautz, que foi gradativamente moldado no contato com os clientes do então Banco Bamerindus. Já naquela época, o empresário demonstrou aptidão e gosto por esse segmento comercial.

“Sempre gostei de ter os carros limpinhos, organizados, e o pessoal chegava no banco e perguntava se eu não os vendia”, conta Gerson. E o então gerente bancário acabava vendendo o carro. Comprava outro carro, mandava polir, lavar, e deixava no pátio; quando os amigos de trabalho ou clientes o viam chegar ao banco com aquele veículo, com tudo no capricho, perguntavam se ele não queria vender. Então, em 1999, Gerson saiu do banco para trabalhar nesse segmento.

Assim, em março de 1999, Gerson procurou o amigo Evandro Libório, popular “Libório da Garagem”, e ambos combinaram de trabalhar juntos. Em novembro daquele ano, alugaram o local onde o ex-bancário está até hoje, e construíram a estrutura atual, formalizando a sociedade “Libório e Gerson Automóveis”, até agosto de 2022. Nesse ano, o então sócio Libório quis trabalhar no endereço da Rua Cuiabá, onde reside e montou a própria loja, uma empresa individual. Com isso sugiu a “Gerson Schautz & Filhos Automóveis”.

Vencendo as adversidades

Ao longo dos últimos 25 anos, a empresa passou por várias fases, marcadas ora por momentos de aquecimento do mercado, ora por períodos de retração, em razão, por exemplo, da Covid-19, da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Apesar disso, a confiança na tradição, o cuidado com a procedência dos veículos continuaram sendo o diferencial da Gerson

Schaustz & Filhos, que trabalha exclusivamente com carros semi-novos e revisados. A empresa preza, segundo os proprietários, por não ter, na loja, carro “judiado”, que tenha sido muito usado para trabalho, percorrido muita fazenda, por exemplo.

Quando alguém indica ou decide fechar um negócio com a Gerson Schaustz & Filhos Automóveis, é porque o carro já passou por uma seleção. “Se serve para nós, serve para os nossos clientes. Se não serve pra nós, também não serve para eles”, declara Gerson Schaustz. Tal prática foi instituída devido ao conceito de tradição: “Nós sabemos que, infelizmente, esse é um ramo muito prostituído. É muita gente com maldade, vendendo carro de sinistro, de leilão, batido. Nós, ao contrário, procuramos somente passar automóveis em excelentes condições”.

Confiabilidade: palavra de ordem

Gerson pontua que, embora Dourados tenha cerca de duzentas lojas de veículos, a empresa atende trinta e cinco municípios da região. “Tem espaço para todos. Quem trabalha certo e com honestidade sempre vai colher os bons frutos do seu trabalho”, sentencia. Enfatizando os dogmas “tradição, confiança, e credibilidade”, Gerson Schaustz reforça a tese de que a venda de veículos usados é um ramo que requer, acima de tudo, confiabilidade. Nesse sentido, avalia Schaustz:

Eu sempre falo assim para o meu filho: precisamos oferecer carros muito novos, bem cuidados, porque temos que respeitar o patrimônio das pessoas. Como a gente era muito pobre e trabalhou bastante para ter alguma coisa, sabe que é duro a pessoa juntar, durante vinte anos, cinquenta mil Reais, e quando chegar numa loja, comprar um carro sem saber que é sinistrado, que é de leilão, foi batido, todo judiado, usado em fazenda para trabalhar.

Evoluindo com a Internet

O atendimento na Gerson Schautz Automóveis ganhou um reforço nos últimos anos, garantindo muito mais comodidade aos clientes por meio das redes sociais. A empresa percebeu isso há tempos e resolveu investir nesse filão da Internet, por meio de perfis no Instagram, Facebook. O empresário diz:

Meu filho especializou-se nisso e nós temos o nosso canal próprio de vendas no Instagram, onde impulsionamos todos os carros para Itaporã, Caarapó, e outros municípios da região. E hoje a pessoa entra na rede social, sentada no sofá da própria casa, vê o nosso *link*, nossos carros, e negocia com a gente por telefone. Eles só vêm na loja para finalizar o negócio. Por todas essas facilidades, nós estamos hoje entre as dez melhores empresas da cidade, tanto em volume de vendas quanto em tradição e conhecimento.

Assim, apesar de desfrutar do conceito de seriedade firmado no mercado, a empresa não se acomoda e acompanha a evolução proporcionada pela Internet. A propósito, Gerson comenta:

O comprador não sai mais de casa para olhar carro. Primeiro, ele olha tudo nos nossos *links*, nossas plataformas de venda. Nós temos parcerias com instituições financeiras, como Bradesco, Itaú, BV, Santander. E esses bancos têm as plataformas de vendas também. Só para se ter uma noção: a Webmotor é do Santander. Lá, nós pagamos um valor, lançamos os nossos carros, e eles também anunciam. Hoje tem um sistema chamado Integrador, onde você lança tudo que tem para vender, e ele joga para o resto dos canais. Não é mais necessário fazer canal por canal. Com isso ganha-se tempo e qualidade no atendimento. Mesmo assim, nós mantemos uma equipe de onze pessoas que ficam fisicamente na loja. ►



No início em 1999



Equipe em 1999



Gerson e sócios



Fachada Gerson & Filhos

► **A importância de Dourados como cidade polo**

Para Gerson Schautz, o crescimento de Dourados tem sido fundamental no sucesso da empresa, por ser polo de uma região que congrega mais de 30 cidades. Ele exemplifica: “Recebi um casal que veio ao médico especialista, e depois foi em um supermercado fazer compras e, em seguida, veio olhar um carro, e acabou fechando negócio comigo. [...] A questão de Dourados ser um polo regional ajuda muito o comércio de veículos e outros segmentos”.

O empresário encerra com o seguinte comentário:

Minha expectativa é que Dourados ainda cresça muito mais e que o poder público colabore, modernizando o centro da cidade para atrair muito mais o consumidor regional. Precisamos de administradores mais arrojados, que tenham iniciativa de fazer investimentos para embelezar nossas ruas, nossas praças, nossos bairros. Dourados poderia ter um pórtico de entrada bonito, as praças mais iluminadas, com mais enfeites, as ruas mais limpas, semáforos pintados. Se nós falamos isso, é porque amamos essa cidade e queremos vê-la cada vez mais desenvolvida, progressista e que proporcione uma vida cada vez melhor para sua gente.



Excelência em exames e cuidado com a saúde explicam sucesso

Fundado em 2017, o Health Labor, Laboratório Clínico se destaca em Dourados e região pelo seu compromisso com a inovação e a excelência em serviços laboratoriais, oferecendo análises e resultados com precisão e confiabilidade.

Sob a liderança de Andréia Otaviani Di Pietro Queiroz, natural de Osvaldo Cruz, interior de São Paulo, o laboratório é guiado por uma profissional com sólida formação acadêmica. Andréia é graduada em Biologia pela Universidade Júlio de Mesquita Filho – UNESP, com especialização em Análises Clínicas pelo Conselho Federal de Biologia.

Andreia também possui especialização pelo Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo – USP, onde foi contratada como bióloga. Nesse instituto atuou por 8 anos, período em que publicou diversos trabalhos sobre Toxoplasmose, Cryptosporidium, HIV e Chagas. Ela trabalhou ainda por 6 anos no laboratório da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e, em 2000, mudou-se

para Campo Grande.

Além de sua experiência laboratorial, Andréia atuou por 10 anos na área comercial, colaborando com marcas renomadas como Abbott, Sebia, Beckman Coulter, Millipore, Biorad, Diasorin e Humam/In Vitro. Em Dourados, surgiu a oportunidade de abrir um laboratório equipado com tecnologia de ponta e automação, recursos que garantem rastreabilidade e modernidade.

Agilidade, precisão e confiabilidade

Com uma equipe altamente qualificada, o Health Labor assegura resultados ágeis e precisos, reafirmando o compromisso com a saúde e o bem-estar dos pacientes. O laboratório é certificado em Excelência pelo Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ) por seis anos consecutivos, o que atesta sua dedicação à qualidade e à confiabilidade dos serviços prestados.

Atualmente, o Health Labor está localizado na Rua João Rosa Góes, 1095, no centro de Dourados, e atende de segunda a sexta-feira, das 6h às 17h, e, aos sábados, das 6h às 11h.

Além da matriz, o laboratório conta com um posto de coleta na cidade de Maracaju e realiza atendimentos em várias clínicas de Dourados; e ainda tem planos de expansão para outras cidades do Mato Grosso do Sul.

Para maior comodidade dos pacientes, o Health Labor oferece também serviços de coleta domiciliar. Com isso os exames podem ser realizados no conforto de casas ou de empresas, o que garante rapidez, segurança e praticidade.

Andréia Otaviani destaca:

Somos o primeiro laboratório de Dourados qualificado ao atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O laboratório possui equipe treinada e capacitada para esse tipo de atendimento, assim como certi-

ificação pelo Ser Especial Educação, fato que reforça nosso compromisso com a assistência humanizada e de qualidade, com vistas a aprimorar a experiência dos clientes.

O laboratório disponibiliza uma ampla gama de exames: Análises Clínicas, Teste de Paternidade, Teste do Pezinho, Sexagem Fetal, Exames Genéticos e Toxicológicos. A sexagem fetal, por exemplo, é um exame que permite identificar o sexo do bebê a partir da oitava semana de gestação.

Diversidade de serviços

Em relação aos serviços oferecidos, destacam-se os testes de Bioquímica, Hematologia, Sorologia, Imunologia, Exames Genéticos avançados e testes de DNA. Desse modo, o Health Labor Laboratório Clínico oferece vasta variedade de exames laboratoriais, fundamentais para o diagnóstico e o tratamento de diversas condições de saúde.

Entre os exames disponibilizados, estão os testes genéticos, que são essenciais para o diagnóstico precoce de doenças, auxiliando em tratamentos e em melhoria da qualidade de vida; os exames voltados ao acompanhamento da saúde do homem e da mulher, visando à detecção e monitoramento de possíveis alterações (oferecidos por meio de pacotes especiais de planos para a saúde masculina e feminina).

Exames de DNA

O Health Labor realiza vários tipos de exames de DNA, como por exemplo:

- PAINEL DE CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO HEREDITÁRIO: um exame avançado que oferece análise minuciosa do perfil genético relacionado a esses tipos específicos de cânceres, contribuindo também para a definição de tratamento e aconselhamento

genético familiar. O exame analisa simultaneamente 25 genes e desempenha um papel crucial na detecção precoce e na prevenção dessas formas hereditárias de câncer, garantindo um cuidado personalizado e eficaz para cada indivíduo.

- **Painel de Câncer Hereditário Expandido:** um exame que analisa simultaneamente 101 genes associados ao câncer hereditário, fornecendo uma visão abrangente do perfil genético do indivíduo. Esse exame desempenha um papel fundamental na promoção da saúde preventiva e é indicado para o diagnóstico de diferentes tipos de cânceres hereditários, definição de tratamento e aconselhamento genético familiar.
- **Exoma Completo:** compreende uma fração do genoma humano que contém sequências codificadoras envolvidas na produção de proteínas necessárias ao funcionamento do corpo humano. Essas regiões são denominadas exons, estão organizadas em aproximadamente 22.000 genes e representam 3% do genoma. Sabe-se que a maioria dos erros que ocorrem nas sequências de DNA, que levam a doenças genéticas, estão localizados nos exons; portanto, o sequenciamento do EXOMA é um método bastante eficiente para a descoberta de síndromes genéticas, deficiência intelectual, autismo, malformações congênitas e doenças raras.
- **NIPT Exame Pré-Natal não invasivo:** a gravidez segura começa com exames pré-natais precisos, principalmente no início da gestação, período que merece todo o cuidado das futuras mães. NIPT ou Teste Pré-Natal Não Invasivo é um exame de triagem pré-natal que detecta possíveis riscos de o feto portar síndromes de Down, Edwards, Turner, Klinefelter, Patal, e as Síndromes XXX e de XYY que informam o ►



Equipe



Andréia Otaviani Di Pietro Queiroz



Filial em Maracaju



Equipamentos

- ▶ sexo do bebê. É seguro e não invasivo, pois não oferece risco à saúde do bebê e da gestante.

Saúde Preventiva

A preocupação com a saúde preventiva é uma das marcas registradas do Health Labor. Durante campanhas como o “Outubro Rosa”, o laboratório oferece condições especiais para exames femininos, promovendo o diagnóstico precoce e a conscientização sobre o câncer de mama. O mesmo ocorre no “Novembro Azul”, voltado para a saúde masculina.

A Importância dos Exames

O Health Labor ressalta a relevância dos exames laboratoriais regulares como ferramentas essenciais para o diagnóstico e o tratamento de diversas condições de saúde. “Comprometidos com a excelência, garantimos que todos os exames realizados atendam aos mais altos padrões de qualidade, reafirmando nosso compromisso com a saúde e o bem-estar dos pacientes”, afirma Andréia.

Para facilitar o acesso aos resultados, o laboratório disponibiliza um aplicativo móvel que permite a pacientes e médicos consultarem os laudos de forma rápida e segura. Essa inovação reforça o compromisso do Health Labor com a agilidade e a transparência no atendimento.

Além de sua estrutura física, o Health Labor disponibiliza diversos canais de interação para atender seus clientes de maneira eficaz. Dúvidas e informações sobre exames e outros serviços podem ser acessadas pelos seguintes meios de comunicação:

- Site Oficial: www.healthlabor.com.br
- Facebook: facebook.com/healthlabor
- Instagram: @healthlabordourados
- Telefone para contato: (67) 3021 6592
- WhatsApp: 67 99811 4135



Prevenção, saúde e aumento da expectativa de vida

A Immunitas vacinas é uma empresa inaugurada no ano de 2013, em Dourados-MS. É formada por uma equipe composta por dois biomédicos e por uma médica infectologista; conta também com colaboradores da área de enfermagem e de biomedicina. A empresa atua em parceria com a classe médica, oferecendo, aos clientes, as melhores soluções em vacinação e em imunobiológicos, com foco no atendimento personalizado e individualizado.

É uma instituição moderna e atualizada, que acompanha sempre os avanços, as inovações e as tecnologias na área de imunização. Possui profissionais qualificados, instalações modernas; também oferece atendimento domiciliar para a melhor comodidade dos clientes.

“Desenvolvemos atividades visando um trabalho de excelência, em um processo constante de atualização para atender nossos clientes e parceiros, dentro de um sistema de qualidade

baseado nas Boas Práticas. Estamos habilitados a servir a todos, desde a infância até a terceira idade. Também oferecemos soluções empresariais para prevenção de infecções no ambiente de trabalho”, explica uma das sócias, a biomédica Elizabeth A. Maronna Praça. “Entendemos que investir em saúde é investir em qualidade de vida e que a vacinação tem um papel social, uma vez que quem se vacina protege a sua saúde e evita transmitir doenças para familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e outras pessoas ao seu redor”, conclui Elizabeth.

Direcionada aos mais variados públicos, a Immunitas oferta vacinas para crianças, adolescentes, adultos, idosos, assim como a vacinação ocupacional, além de recomendações a viajantes e calendários especiais. O atendimento consiste em avaliação acerca das necessidades das vacinas para cada indivíduo, em orientações gerais sobre o produto, em aplicação de vacinas e atendimento pós-vacinal, caso haja necessidade. Vale mencionar que a empresa possui clientes em 30 cidades da região sul do estado de Mato Grosso do Sul.

Na Immunitas, antes de qualquer vacina ser aplicada, uma breve entrevista é realizada a fim de garantir segurança, eficácia e comodidade ao cliente. As informações relativas ao histórico e às vacinas aplicadas são mantidas em registro eletrônico. A empresa dispõe de uma equipe treinada, habilitada e com grande experiência em atendimento personalizado e exclusivo. Desde sua inauguração, são mais de 12 mil pacientes e inúmeras empresas atendidas em Dourados e região, o que faz com que a Immunitas se consolide como pioneira no ramo.

História de experiência e inovação

A Immunitas vacinas nasceu em berço familiar. O casal, Elizabeth e Antônio Carlos, já possuía experiência, pois, nos anos

80, atuou no ramo com uma clínica de vacinas em Jundiaí – SP, onde residia. A filha, Renata, atuava em Dourados, desde 2007, como infectologista e docente do curso de Medicina da UFGD. Após ter a primeira filha e sentir dificuldade para receber serviço especializado em imunização, Renata propôs a parceria aos pais.

“Em 2013, logo no início do ano, começamos a estruturar o novo empreendimento e, em 23 de setembro de 2013, a Immunitas vacinas iniciou a atividade ocupando uma sala em uma Clínica Médica, e, aos poucos, já ocupávamos três salas”, conta Antônio Carlos.

“Um momento marcante para nós foi quando, em 2018, tivemos a oportunidade de adquirir o prédio onde estamos hoje. Adaptamos a estrutura e a tornamos mais funcional, com o objetivo de propiciar ambiente acolhedor, tanto para os clientes quanto para nós e nossos colaboradores”, complementa o biomédico.

Objetivos que norteiam a excelência

Nossa Missão – Oferecer serviço de imunização seguro, diferenciado e marcado pela excelência, obedecendo todas as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, trabalhando com parceiros qualificados e modernos equipamentos para proporcionar melhor qualidade (de vida) aos nossos clientes.

Política – Informar e orientar sobre imunização; oferecer serviços de qualidade com preço acessível; trabalhar dentro dos princípios éticos, garantindo o sigilo e a segurança dos dados cadastrais dos clientes; aperfeiçoar a forma de atendimento.

Visão – Inovar no serviço oferecido e ser reconhecida pelo comprometimento com a responsabilidade social.

Valores – Honestidade, respeito, integridade, inovação, entusiasmo e competência.

Endereço: Rua Oliveira Marques, 2370 – Dourados-MS

Telefones: (67) 98411-0091/98411-0091/3421-0091

E-mail: contato@immunitas.com.br

Equipe Técnica

Dra. Renata Maronna Praça Longhi CRM/ MS 5257

Médica Infectologista. Residência médica em Infectologia no Instituto de Infectologia Emílio Ribas – SP. Especialista (pós-graduação *Lato Sensu*) pela Sociedade Brasileira de Infectologia; Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ; Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Dourados – UFGD; Médica Assistente do Hospital Universitário da UFGD.

Dra. Elizabeth A. Maronna Praça CRBm -1 n.º 1327

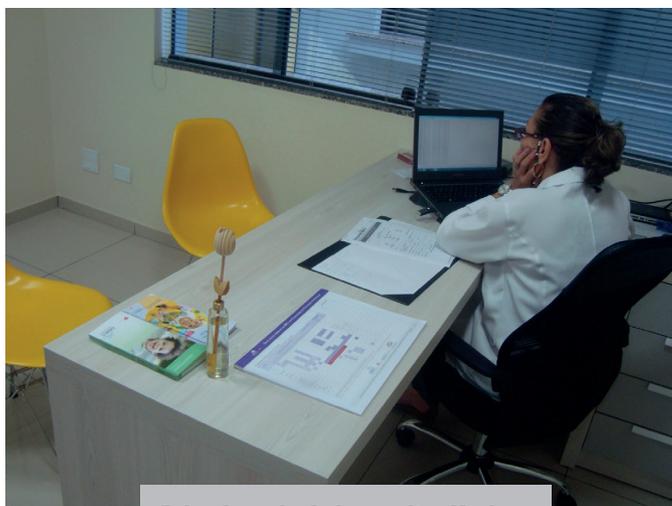
Biomédica. Especialista (pós-graduação *Lato Sensu*) em Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Médica pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Especialista (pós-graduação *Lato Sensu*) em Análises Clínicas pela Universidade São Francisco; Aperfeiçoamento em ►



Primeira Clínica Immunitas



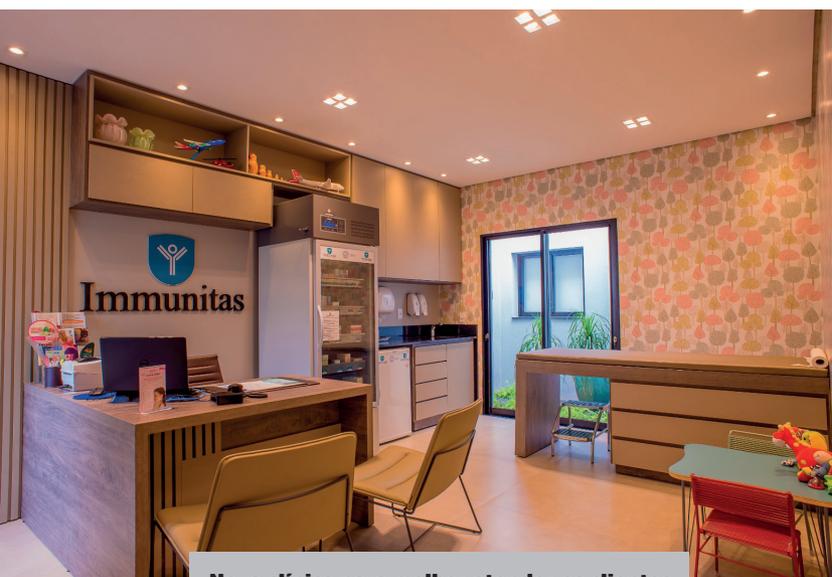
Início de um sonho em 2013



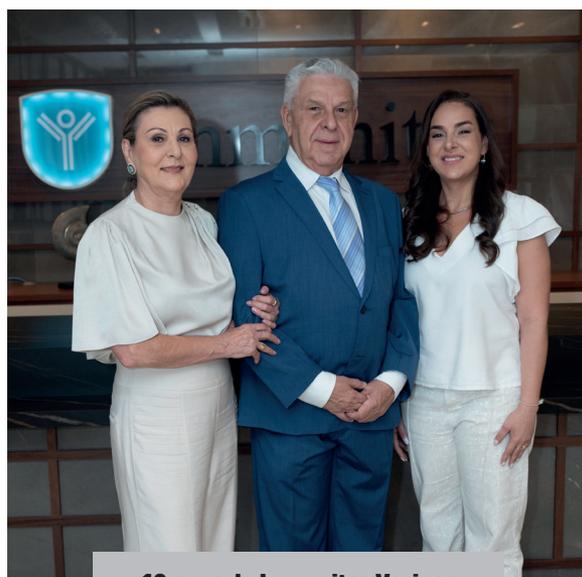
Primeira sala da Immunitas Vacinas



Novo Espaço Immunitas



Nova clínica para melhor atender os clientes



10 anos de Immunitas Vacinas

- ▶ Vigilância Sanitária pela Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ.

Dr. Antônio Carlos Guedes Praça CRBm-1 n.º 1615

Biomédico. Especialista (pós-graduação *Lato Sensu*) em Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Médica pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Especialista (pós-graduação *Lato Sensu*) em administração hospitalar e de sistemas de Saúde pela Faculdade São Camilo; Auditor interno de laboratórios clínicos e de patologia, controle de qualidade (INMETRO e ABNT); Membro do conselho de administração da ABCVAC (Associação Brasileira de Clínicas de Vacinas).



Há 50 anos, a Imobiliária Colmeia ajuda a moldar a paisagem urbana de Dourados

O nome não poderia ser mais apropriado. A denominação, Colmeia, evoca a “casa” das abelhas, trazendo à lembrança o espírito de união, de trabalho e cooperação constantes, que levam à conquista dos melhores resultados. É o que faz, há cinco décadas, a Imobiliária Colmeia; por meio de seus diversos empreendimentos de sucesso, vem ajudando a transformar a paisagem urbana de Dourados. Com sua atuação, a empresa faz parte da história e do perfil urbanístico da cidade, que, em menos de nove décadas, passou de um vilarejo para cidade de médio porte – a maior do interior de Mato Grosso do Sul.

Tendo como slogan “Garantia de quem sabe o que faz”, a imobiliária colecionou, ao longo de seus cinquenta anos, milhares de clientes, os quais compraram, alugaram ou utilizaram os demais serviços da Imobiliária Colmeia. É uma história de sucesso que orgulha os sócios, transmite confiança para a sociedade e traz satisfação e fidelidade aos clientes.

Seis amigos: o início de tudo

A história da Imobiliária Colmeia começou em 1976, quando seis amigos se uniram e formaram a sociedade, até que, em abril de 1981, o sócio Rui Barbosa (in memoriam), pai de Rui Barbosa Júnior (atual diretor), adquiriu 50% da empresa. Outra mudança ocorreu quando, em junho de 1990, Rui Barbosa (filho) passa a compor o quadro societário junto com seu pai.

Rui Barbosa (pai) chegou a Dourados em 1975, oriundo do estado do Paraná, empreendendo em áreas como a de agronegócio e a de supermercados. Por fim, foi colaborador em uma revenda de máquinas e implementos para agropecuária, até que, em 1981, com apenas 37 anos de idade, foi convidado por um amigo a fazer parte do quadro societário da então Colmeia Imóveis Ltda.

A expansão do negócio e a necessidade de novas frentes de trabalho levaram Rui Barbosa a convidar seu filho Rui Barbosa Junior, na época cursando o quarto ano de Direito, para integrar o quadro societário da empresa.

A partir daí, começa uma gestão voltada à reorganização administrativa, com foco na divisão de departamentos e ênfase na área comercial, na informatização e no acompanhamento presencial do setor jurídico, validando as ações dos demais segmentos da empresa.

Consolidação e expansão dos anos 90

A partir de 1990, com a imobiliária já consolidada como uma empresa essencialmente familiar de primeira e segunda gerações, iniciou-se um expressivo crescimento, tanto na estrutura física como na qualidade dos serviços, aumentando a carteira de locação e implementando medidas eficazes de venda, inclusive, criando, na época, um departamento exclusivo de comércio de áreas rurais. Na área urbana, a Imobiliária Colmeia integrou o processo de verticali-

zação urbana de Dourados, ao trazer construtoras do estado de São Paulo. Assim, por intermédio da empresa, foram lançados quatro empreendimentos de alto padrão, sendo todos vendidos e entregues na sequência: Edifício June (Comercial) e os Residenciais, Edifício Flamboyant, Milena Maria e Diplomata.

Em 1997, depois de passar por quatro sedes, buscando melhorias na qualidade dos serviços e também alinhando a estrutura física para novas expansões, a imobiliária muda-se para sede própria, construída especificamente para esse fim, com departamentos especialmente alocados, telefonia de ponta, internet, informatização, fachada moderna para a época, com identificação; realiza treinamento de funcionários, enfim, tudo formatado para uma nova fase da empresa.

Verticalização e condomínios fechados

Os sócios da época trouxeram para a sociedade o corretor de imóveis Alvaro Luiz Polonio (in memoriam) em julho de 2001. A partir de então, o Departamento Comercial de Locação e a Diretoria Administrativa ficaram sob a responsabilidade do sócio Rui Barbosa Junior; o Departamento de Vendas, a cargo do sócio Alvaro Luiz Polonio e a Diretoria Geral sob o comando de Rui Barbosa. Nesse momento, com o conjunto de forças que a imobiliária criou, foi possível empreender e coordenar vários projetos, entre eles, a primeira edificação vertical em Dourados, com valor agregado no lazer e com o conceito “Resort”: o Edifício Vila Bela.

Em continuidade, acreditando no progresso da cidade e visando a consolidá-la como espaço nobre para implantação de condomínios fechados, os sócios adquiriram a área onde se encontra instalado o Condomínio Horizontal Ecoville. Assim, trouxeram vários empreendedores, intermediando e comercializando espaços com essa finalidade.

Conquistando novos mercados

Tendo colaboradores muito experientes no quadro da imobiliária e contando com uma excelente oportunidade de expandir seus serviços no estado, em 2014, o sócio Rui Barbosa Junior adquiriu uma imobiliária em Campo Grande com o nome, na época, de Alegreti Imóveis (hoje, Imobiliária Formato Ltda), e expandiu também fronteiras com a administração de alguns imóveis na cidade de Ponta Porã.

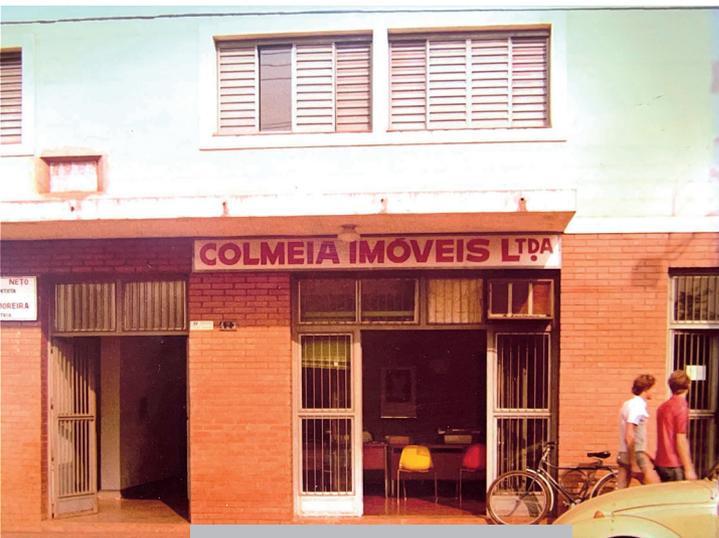
Atualmente, além da gestão de locação de imóveis de terceiros, a Imobiliária Colmeia possui uma carteira de imóveis à venda e atua, por intermédio de parcerias de negócios, também nas cidades de Ponta Porã e Campo Grande. Sendo empresas irmãs, trocam experiências e atualizam as operações gerando tranquilidade a seus clientes na condução de seus negócios.

“Feeling” à frente da concorrência

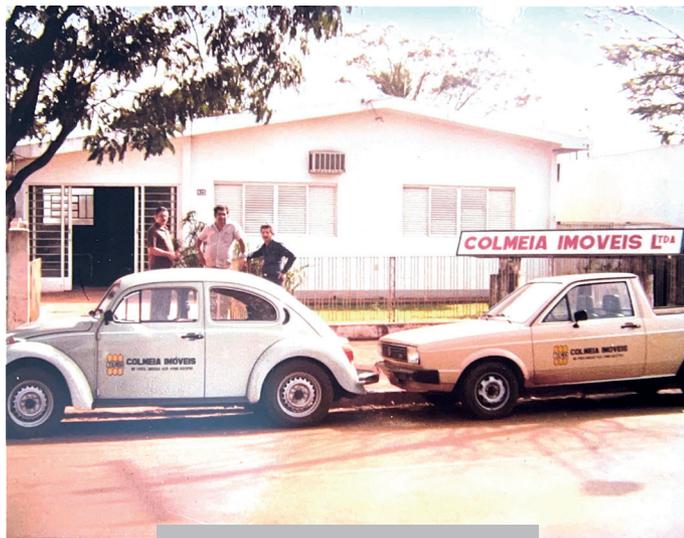
A vivência de quase 50 anos da Colmeia no mercado imobiliário contribuiu para a criação de uma expertise que vai além do comum na administração (compra e venda de imóveis) seja do ponto de vista comercial, seja do legal.

Por ter conhecimento da cidade “mental imobiliária”, resultado de décadas de acompanhamento e participação no desenvolvimento de Dourados, a Colmeia possui um “feeling” à frente da concorrência, pois sua equipe conhece as características urbanas da cidade e, conseqüentemente, as possibilidades de novos empreendimentos. A imobiliária conta com o acompanhamento de consultores e especialistas do mercado imobiliário em âmbito nacional, o que lhe possibilita comparar seu desenvolvimento com a evolução dos parâmetros nacionais, seja em grandes centros, seja em cidades de portes similares aos de Dourados e região.

Além do treinamento constante dos funcionários, a imobiliária ►



Imobiliária Colmeia, 1976 a 1979



Imobiliária Colmeia, 1980 a 1987



Imobiliária Colmeia, 1987 a 1992



Imobiliária Colmeia, 1992 a 1997



Imobiliária Colmeia, 1998 a 2024



Imobiliária Colmeia, 2025

Imobiliária Colmeia

- ▶ mantém um quadro motivado e engajado, o que garante o desenvolvimento de cada um e o crescimento coletivo. Há funcionários que estão na corporação há mais de 15 anos, propiciando que, no encontro com os novos colaboradores, a Imobiliária Colmeia alie tradição e evolução, atraindo a preferência e a confiança do mercado.

Nova sede, nova marca: de olho no futuro

Acompanhando o dinamismo do mercado, a Imobiliária Colmeia vive constante transformação, começando, inclusive, a discutir o tema da sucessão. Para tanto, prepara pessoas da terceira geração, que já estão dentro da atividade e conhecem mais profundamente a cultura e os valores da empresa, para gestões futuras do empreendimento. Assim, a imobiliária garante a inserção de novas ideias e promove a longevidade da marca.

A empresa também está finalizando o processo de construção de uma nova marca, com a qual irá dimensionar melhor as transformações por que passou nos últimos anos. Trata-se da JR-Colmeia, que terá como slogan: “Uma nova história com a qualidade de sempre”. A nova sociedade vai incorporar a atual Imobiliária Colmeia, unindo o novo, a tradição e os valores já consolidados.

Dourados, impulso para o sucesso

“Dourados sempre figurou como uma das cidades de maior qualidade de vida do interior de Mato Grosso do Sul. Características como a pujança do agronegócio, a vocação para o comércio e serviços (nas áreas de saúde, educação e bem-estar), que atendem toda a região da Grande Dourados, foram essenciais para o crescimento da Imobiliária Colmeia. Conseguimos conquistar nosso espaço acompanhando o crescimento da cidade e suas características, conquistando mercados e nichos”, conclui o diretor Rui Barbosa Junior.



Urbanismo de Excelência: São Bento revoluciona mercado imobiliário de Dourados

A Incorporadora São Bento, com sede em Dourados, Mato Grosso do Sul, é uma empresa que se destaca no setor de urbanismo e desenvolvimento imobiliário. Fundada por Valdemir de Souza Messias, conhecido como Pineca, e pela esposa, Elaine Regina de Souza Messias, a empresa tem também entre seus sócios o filho do casal, Victor Filipe de Souza Messias.

Com a missão de transformar espaços urbanos em sonhos e realizações, a São Bento reflete valores como respeito pelo ser humano, trabalho árduo e compromisso. Com essa atuação, vem revolucionando o mercado imobiliário em Dourados. Pineca relembra que a trajetória da Incorporadora em Dourados começou com uma proposta inesperada:

Iniciamos nesse segmento em Naviraí e já tinha alguns loteamentos em outras cidades, como Ivinhema, Caarapó e Itaquirai. Então, uma pessoa me procurou, dizendo que tinha uma área em Dourados e me perguntando se eu me

interessava em fazer um empreendimento aqui. Fizemos uma visita na área onde hoje é o Green Park, na saída para Naviraí. Em 2012 começamos a negociação da área e lançamos o empreendimento no final de 2013.

Construindo o sucesso

A história da São Bento está ligada diretamente à trajetória pessoal de seus fundadores. Elaine Regina de Souza Messias e Pineca se conheceram em 1992, em Naviraí. Depois do casamento, construíram juntos uma carreira de sucesso.

“No começo eu não trabalhava fora de casa, depois passei a trabalhar. Em determinado momento, fui aprovada num concurso da Justiça para um cargo que exerci por quinze anos”, conta Elaine. Enquanto isso, Pineca foi consolidando sua atuação no setor imobiliário, expandindo seus empreendimentos para diferentes cidades da região.

A partir do primeiro projeto em Dourados, a relação da empresa com a cidade se estreitou. A esse respeito, o empreendedor comenta:

Depois do Green Park fomos negociando outras áreas e percebemos que Dourados era uma cidade pujante. Como gostamos de inovar e fazer coisas diferentes, entendemos que, se a gente ficasse só em Naviraí e nas cidades do entorno, não conseguiríamos realizar coisas de grande porte.

Em 2015 a incorporadora lançou o “Cidade Jardim”, situado atrás do Clube Indaiá, fato que consolidou sua presença no município. E a mudança definitiva da família e da sede administrativa da São Bento para Dourados ocorreu em outubro de 2016. “A cidade nos recebeu muito bem e hoje já temos oito empreendimentos aqui”, afirma Pineca.

Abordagem inovadora

Ao longo de sua trajetória, a Incorporadora São Bento lançou 33

Incorporadora São Bento

empreendimentos na Região Centro-Oeste, totalizando 8,5 milhões de metros quadrados em mais de 16 mil lotes comercializados. Esses projetos estão distribuídos em sete cidades do Mato Grosso do Sul e em uma cidade do Mato Grosso, o que evidencia a expansão e a relevância da empresa no mercado imobiliário regional.

Vale notar que a incorporadora é reconhecida por sua abordagem inovadora e pela busca constante por qualidade. “A São Bento está atenta com o objetivo de trazer para Dourados todas as inovações do mercado internacional”, garantem os sócios. Essa filosofia se traduz em empreendimentos que incorporam as mais modernas tendências do urbanismo, visando sempre ao bem-estar e à satisfação dos clientes.

O filho do casal, Victor Messias, que divide com os pais a gerência da empresa, explica:

Nas viagens de férias, temos os momentos de lazer, mas se a gente fica num hotel, prestamos atenção nas coisas que são feitas de um jeito diferente. Se vamos para fora do país, é a mesma coisa. Então, o tempo todo a gente está se inspirando para trazer para cá as tendências mais modernas e eficientes.

Elaine Regina complementa:

Somos uma estrutura corporativa familiar que transfere para nossos colaboradores valores como respeito pelo ser humano, trabalho duro e compromisso. Acreditamos que trabalhar o potencial da terra com conhecimento técnico, cultura local e sustentabilidade transforma cada palmo de chão em metros quadrados de valor.

Busca por excelência

A São Bento se guia por princípios fundamentais que refletem sua filosofia de trabalho: “Somos pessoas que buscam a excelên-

cia. Entregamos resultados e estamos sempre em busca de soluções inovadoras”, diz Pineca.

“Assumimos o protagonismo do nosso sucesso e aplicamos esforço genuíno ao nosso trabalho”, complementa Victor Messias. “A transparência é nossa ferramenta para ajudar nossos colegas de trabalho e clientes a serem profissionais e pessoas melhores. Por isso, a usamos sempre”, reforça Elaine Regina.

Um exemplo emblemático dessa visão é o Hectares Park & Resort, em Dourados. O empreendimento oferece terrenos amplos, de 900 a 1.900 m², e um parque linear de 7,5 km que conecta todo o condomínio. As casas são projetadas para serem exclusivamente térreas, garantindo privacidade aos moradores. Além disso, o Hectares conta com diversas opções de lazer, como quadras de tênis, campo society, complexo aquático com borda infinita para o lago, entre outras comodidades.

“Temos ciência de que o nosso exemplo arrasta, por isso nos comunicamos de maneira eficiente e vivemos o que pregamos”, diz Victor. “Nosso compromisso é com qualidade urbana e infraestrutura de excelência. Mais de doze mil famílias já escolheram um de nossos empreendimentos para construir seu lar. A qualidade da infraestrutura, aliada a uma localização que faz a diferença na qualidade de vida dos moradores são os nossos diferenciais,” argumenta Pineca.

Responsabilidade social

A São Bento também demonstra forte compromisso com a responsabilidade social. Em parceria com a família Guerra, a empresa doou o terreno para a construção do futuro Hospital de Amor em Dourados, que está com suas obras bastante avançadas.

De acordo com os empreendedores:

É uma área nobríssima que tínhamos em conjunto, visan- ►



Área de Lazer - Ares Park & Club



Piscina Externa - Hectares Park & Resort



Elaine e Pineca



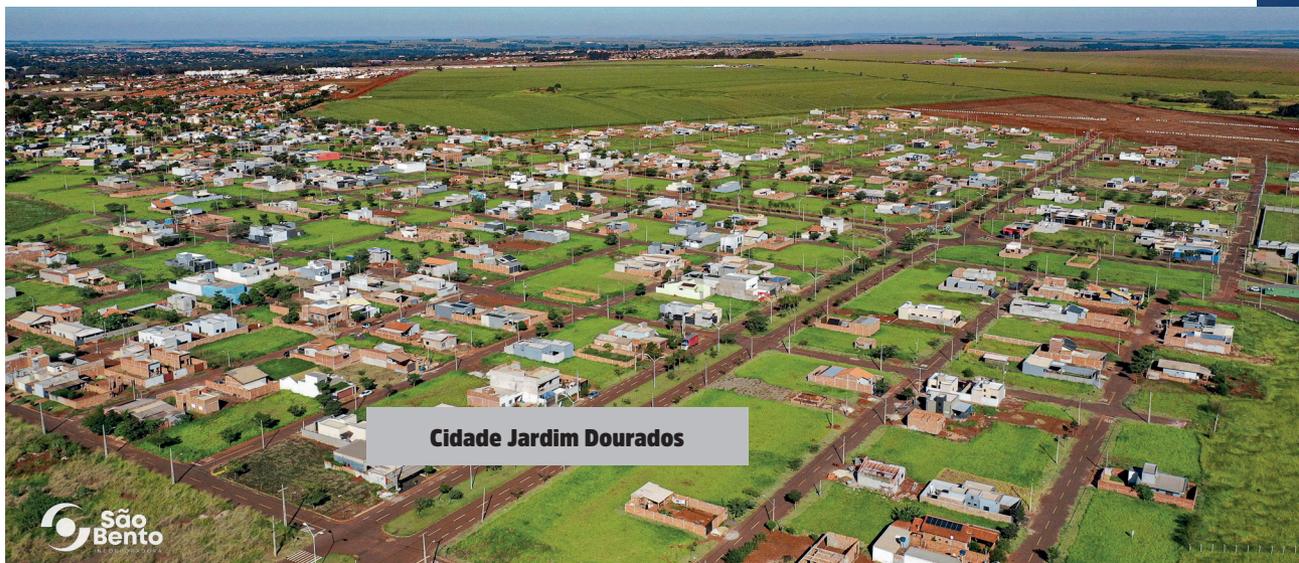
Gourmet do Lago - Hectares Park e Resort



Família Messias



Espaço Ecumênico - Hectares Park Resort



Cidade Jardim Dourados

- ▶ do empreendimentos futuros. Eles cederam a parte deles e nós, a nossa. Vamos fazer toda a urbanização e atender o hospital com asfalto, energia, água, esgoto e paisagismo. A gente quer levar nossa experiência para o hospital, porque a pessoa tem que chegar e passar por uma área verde e ver vida, ver cor, e ver flores. Assim, Dourados vai se transformar, se Deus quiser, em referência na oncologia não apenas para Mato Grosso do Sul, mas também para os países que fazem parte do Mercosul.

Além dos empreendimentos, a empresa investe em tecnologia para aprimorar a experiência de seus clientes. Recentemente, desenvolveu um novo site com funcionalidades modernas, como o canal de atendimento “Contato Rápido”, que permite aos usuários escolherem a melhor forma de comunicação: por e-mail, mensagem, WhatsApp ou ligação telefônica.

“Todo nosso atendimento é automatizado para poder gerar uma experiência de prontidão tanto para nossos clientes, como para quem nos procura, desejando um de nossos produtos”, explica Victor Messias.

Crescendo com Dourados

Valdemir de Souza Messias, sob o olhar de aprovação dos sócios, Elaine Regina e Victor Messias avalia:

Trabalhamos e vamos continuar firmes para que a São Bento Incorporadora continue a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento urbano de Dourados e região, sempre com o objetivo de oferecer empreendimentos que atendam às necessidades e aspirações de seus clientes, consolidando-se como referência em qualidade e inovação no setor imobiliário.



35 anos de tradição e tecnologia produzindo embalagens plásticas para indústrias de todo o país

O início da Inflex aconteceu em 1989. A empresa nasceu como Sacoplast Indústria e Comércio de Embalagens Plásticas, com o objetivo de atender um mercado muito específico, que era o dos cerealistas que havia na região de Dourados, em Rio Brilhante, em Deodápolis e em outras cidades próximas. Havia, principalmente, cerealistas de arroz, algumas de milho e de feijão, ou seja, um mercado de cereais básicos.

Essas empresas demandavam embalagens, chamadas de monocamada, feitas em polietileno; as embalagens formavam pacotes de cinco quilos, dois quilos e um quilo, e sacos para fardos de trinta quilos, bem grossos. Na pequena fábrica, uma máquina fazia a extrusão do filme, que depois era impresso, resultando em impressões muito simples, nas cores azul, vermelho e branco; basicamente, quase tudo feito em uma flexografia bem simples, com duas ou três cores. A última etapa era a do corte e a da solda do filme plástico, transformado em sacos, vendidos por milheiros.

O mercado foi se expandindo com o passar dos anos, e a Inflex começou a vender mais para as regiões Centro-Oeste e Norte, chegando a ter clientes no Acre, em Roraima, em Manaus.

De “portinha” ao parque industrial

A Inflex começou na antiga Rua Bahia, atual Avenida Hayel Bon Faker. Depois de três anos, passou a funcionar em um local próximo da atual Rodoviária, onde ficou por dez anos. Naquele ponto da Avenida Marcelino Pires, os desafios eram o fornecimento de energia e as dificuldades com o trânsito. Na época, a indústria consumia energia equivalente a mais de mil residências, enquanto, hoje, comparativamente, o consumo passa de mais de três mil.

Ali, naqueles galpões, a indústria continuou a instalar as máquinas e equipamentos, mas, como era um barracão antigo, não era próprio para a indústria de embalagens. Os sócios já tinham comprado, em 1998, o terreno atual, distante do centro, já pensando em levar a indústria para um local mais adequado.

Esse momento ocorreu em meados do ano 2000: o novo projeto, onde a fábrica está operando desde o final de 2001. Portanto, já são 23 anos na atual planta industrial, que saiu de pouco mais de 3 mil metros quadrados de área construída para os quase 15 mil metros quadrados de hoje, englobando também vários armazéns, fábrica de tinta, restaurante.

Em 2004, a Inflex iniciou a produção de filmes laminados para as embalagens. Foi uma grande evolução, que consiste em usar mais de um filme plástico, unindo os mesmos com adesivos específicos. “Esse tipo de embalagem pode ser usado para salgadinhos, doces (como goiabada), produtos lácteos, cafés. Essa tecnologia, inserida nas embalagens, permitiu um avanço maior para novos mercados”, explica o diretor industrial e co-fundador, Evandro Vicente.

Assim, o mercado, que era mais voltado para o Centro-Oeste e

para o Norte do país, se direcionou agora para o Sudeste, principalmente para São Paulo. Hoje, praticamente toda a produção da planta está orientada ao mercado nacional, com clientes importantes, desde o Rio Grande do Sul, chegando até vários estados do Nordeste.

Atualmente, 60% do que a Inflex produz é direcionado ao mercado paulista. “Este crescimento continua, no momento, com a ampliação da fábrica e a construção do armazém de produtos químicos”, destaca o diretor administrativo, Cesar Augusto Scheide, há 25 anos na empresa.

Com base nessa estratégia, a indústria persistiu no processo de laminação. Assim, foi possível atingir mais clientes nos competitivos mercados do café, do chocolate, do requeijão e do molho de tomate. E com os novos equipamentos, utilizando melhores tecnologias de impressão, alcançou um nível bastante alto em impressão flexográfica, inclusive, recebendo prêmios de destaque em âmbito nacional.

Certificações: patrimônio da indústria

Ao longo de sua história, a Inflex investiu bastante, buscando e conquistando várias certificações nacionais e também internacionais, como a ISO 9001, que é focada no sistema de qualidade, desde 2005; e também o selo verde, que foi conquistado em 2014. Trata-se de um selo estadual, baseado na norma ISO 14000 e na GSI. Outro selo bem criterioso é o da norma FSSC 22000, a Food Safety System Certification, a qual garante que os produtos são certificados em segurança de alimentos.

A Inflex possui ainda o selo de conformidade da CDIAL HALAL, uma certificação da Gulf Standard Organization - GSO, equivalente, no mercado de países árabes, à ISO. Ambos são organismos internacionais de padronização e certificação. “É uma certificação da cadeia de fabricação, e isso gera muita confiança. Dessa forma, os clientes não precisam, necessariamente, vir a Dourados, presencialmente, para

avaliar a Inflex e seu processo de fabricação”, atesta César Scheide.

Com a Ernest & Young (EY), a Inflex recebeu em 2022 e 2023 a auditoria de suas demonstrações financeiras. É uma certificação de governança relativa aos números de seu balanço contábil. A indústria segue, assim, normas muito semelhantes às das sociedades anônimas, ou S.A.

A presença da Inflex na Associação Comercial e Industrial de Dourados (ACED), com diretores participando ativamente de eventos, reuniões e patrocinando iniciativas, “ocorre desde sempre e de maneira assídua”, ressalta Cesar Scheide. “Se a ACED é a casa do empresário, nada mais justo do que ser membro permanente desta importantíssima entidade”, conclui.

“A Inflex são as pessoas”

A Inflex completou 35 anos em setembro de 2024. Hoje, a indústria tem muitos colaboradores com 30, 25, 20, 18, 15 anos de casa. Acima de 10 anos são mais de 110 pessoas. A média atual é de 9 anos de empresa. A rotatividade não é grande no pessoal mais antigo; nos colaboradores mais recentes, é maior.

“A Inflex entende que empresa, em última análise, não são as máquinas, que são nossas ferramentas de trabalho, mas, sim, as pessoas. Se as pessoas não estiverem aqui na indústria, não temos atividade alguma, não temos produção”, atesta a diretora Rosilene Aparecida Bortolazo Vicente.

Entre os 350 colaboradores diretos e os profissionais atuais, temos engenheiros químicos, engenheiro de automação e controle, engenheiros mecânicos, técnico em mecânica, técnico em elétrica, engenheiro de produção, contadores e administradores.

A família como alicerce

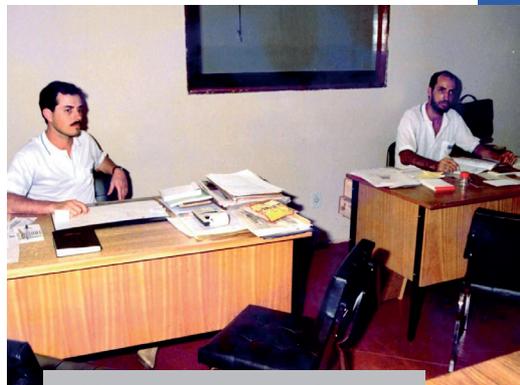
O empresário Elziro Vicente Júnior cursou a Faculdade de En- ►



**No ano de fundação da empresa
(que nasceu como SACOPLAST)**



**Sócio Elziro Vicente (pai
do Elziro Vicente Júnior e
do Evandro)**



**Sócios Elziro Vicente Júnior (a
esquerda) e Evandro Luiz Vicente**



A fábrica



Frota própria



Nossas embalagens



**Foto de 2024 (aniversário 35 anos)
fundada em 1989**



**Visão interna da
fábrica hoje em 2025**

► Engenharia Industrial-FEI, situada em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, da mesma forma que o seu irmão Evandro Luiz Vicente. Trabalharam num frigorífico de grande porte da época, chamado Bordon, e, depois de outras experiências profissionais, aportaram em Dourados.

Foi nessa época que Elziro Vicente Júnior começa a pequena fábrica em sociedade e com apoio financeiro de seu pai, Elziro Vicente, e convida também o irmão Evandro Vicente a trabalhar com ele, em Dourados. Em dezembro 1998, Elziro Vicente (pai) faleceu, e então outras pessoas da família foram chamadas para dar continuidade à empresa.

Em um desses entendimentos e convites, o engenheiro Cesar Augusto Scheide, que, na época, trabalhava na Companhia Energética de São Paulo - CESP, decidiu mudar-se com a família, do estado de São Paulo para Mato Grosso do Sul, e reiniciar a vida profissional em Dourados.

Atualmente, os quatro empresários (Elziro, Rose, Evandro e Cesar) continuam na gestão, mas contam com vários outros profissionais que atuam, por exemplo, na diretoria, na gerência e na supervisão. E a Inflex, que inicialmente se constituía em uma empresa essencialmente familiar, hoje está migrando para uma gestão diversa e cada vez mais profissional.

Preparando o futuro

Mesmo com o sucesso alcançado, a Inflex segue preparando seu futuro. “Talvez nos próximos cinco anos poderemos chegar a ter 500 colaboradores diretos, vindo a ser uma empresa de porte razoável, despontando entre as 10 ou 15 maiores do país no nosso segmento. Essa é uma estratégia de futuro, oriunda de um passado muito simples, muito modesto realmente, cuja curva de crescimento não foi tão rápida, mas, com toda certeza, muito segura”, conclui o CEO Elziro Vicente Júnior.



Raízes profundas, visão de futuro: história de sucesso do Novo Mundo Contabilidade

A história do Novo Mundo Contabilidade se entrelaça com a própria história de Dourados, cidade que floresceu no coração de Mato Grosso do Sul (em região do então Mato Grosso), impulsionada pela força do agronegócio. Em 1963, ano em que a empresa deu seus primeiros passos, Dourados despontava como polo de desenvolvimento, atraindo famílias em busca de novas oportunidades. É nesse cenário de pioneirismo e trabalho árduo que a família por trás do Novo Mundo Contabilidade decide fincar raízes e construir um legado.

O Novo Mundo Contabilidade, ao longo de sua trajetória, enfrentou diversos desafios, desde a fundação, em um contexto político e econômico complexo, até a adaptação às novas tecnologias.

A história começa com o fundador, Guilmar da Silva Martinelli, que, após trabalhar determinado período em Brasília (DF), símbolo do progresso e da modernidade na época, e depois dedicar-se à administração pública na prefeitura de Dourados-MS, decide trilhar

novo caminho: empreender no promissor mercado contábil local.

Com visão e determinação, Martinelli adquire um pequeno escritório, e, passado algum tempo, traz para trabalhar na cidade seu irmão caçula, Ademir Silva, chamado pelo apelido de “Vitamina”. Recém-formado como Técnico em Contabilidade, na cidade Mirandópolis (SP), “Vitamina” junta-se ao irmão, dando início a uma jornada de união familiar, de ética profissional e de compromisso com a comunidade.

Compromisso com a comunidade

O Brasil, no início dos anos 1960, experimentava o sonho da modernidade, embora grande parte da população ainda enfrentasse a extrema pobreza. Enquanto isso, o mundo vivenciava a Guerra Fria, a Crise dos Mísseis em Cuba e a Guerra do Vietnã.

Nesse cenário turbulento, o Novo Mundo Contabilidade iniciava sua trajetória em Dourados, adaptando-se às mudanças políticas e econômicas do país, firmando-se como parceira de produtores rurais e empresários locais. Desde o início, o escritório cultivou relação próxima e transparente com seus clientes, muitos deles agricultores e empresários que acreditaram no potencial de Dourados e ajudaram a construir a cidade. Essa proximidade, que transcende a mera relação comercial, se estende por gerações. Famílias inteiras confiam ao Novo Mundo Contabilidade a gestão contábil de seus negócios, criando laços que atravessam o tempo.

A empresa se orgulha por ser mais do que uma prestadora de serviços contábeis, uma vez que é vista como conselheira e parceira estratégica de seus clientes, guiando-os com segurança pelas complexidades do mundo financeiro e tributário. Essa postura, baseada na confiança mútua, no diálogo aberto e na busca constante pelas melhores soluções, solidificou a sua posição como referência no mercado local.

Evolução da contabilidade

A história do escritório reflete também a evolução tecnológica da contabilidade no Brasil. Nas primeiras décadas, o trabalho era manual, exigindo meticulosidade e atenção a cada detalhe. Com a chegada da informática, no final dos anos 80, foi preciso adaptar-se à era digital sem perder sua identidade e a proximidade com seus clientes.

Em 1989, a empresa adquire seu primeiro computador, impulsionada pelas mudanças na legislação trabalhista e pela crescente demanda por agilidade. A informatização, inicialmente vista com receio por alguns, logo se mostrou uma ferramenta poderosa para otimizar processos e oferecer serviços mais eficientes. O Novo Mundo Contabilidade, sempre atento às inovações, continuou investindo em tecnologia ao longo dos anos, incorporando softwares modernos e plataformas online.

Importância do agronegócio

O agronegócio é o motor da economia de Dourados, e o Novo Mundo Contabilidade sempre reconheceu a importância desse setor. Assim, a equipe desenvolveu profundo conhecimento acerca das particularidades do agronegócio, por exemplo, a legislação específica, a sazonalidade da produção e as constantes flutuações do mercado. Tal expertise permitiu que o escritório se tornasse parceiro estratégico dos produtores rurais da região, oferecendo soluções contábeis personalizadas e eficientes.

A informatização otimizou processos e permitiu oferecer serviços mais eficazes. No agronegócio, em particular, a informatização foi crucial. As empresas rurais puderam se beneficiar da automação de tarefas, da gestão eficiente de dados e da tomada de decisões mais assertivas.

Para acompanhar a evolução desse segmento, o Novo Mundo

Contabilidade, continuou investindo em tecnologia, incorporando softwares modernos e plataformas on-line. Essa modernização permitiu à empresa oferecer soluções contábeis personalizadas e eficientes para o setor, acompanhando as tendências e os desafios do agro. Assim, a maioria dos clientes do Novo Mundo Contabilidade são do setor do agronegócio, o que demonstra a confiança depositada na empresa. A equipe acompanha de perto as tendências e os desafios do segmento, oferecendo informações relevantes e consultoria especializada.

O futuro e a expansão

Encarando o futuro com otimismo e com a certeza de que sua história de sucesso continuará sendo escrita, o escritório planeja expandir sua estrutura física, reformando seu prédio e ampliando seu espaço para acomodar a crescente demanda por seus serviços. Contudo, o Novo Mundo Contabilidade entende que a tecnologia, por exemplo, é apenas uma ferramenta. Para a empresa, o verdadeiro diferencial reside em seu capital humano, e, por isso, investe na capacitação de seus colaboradores, oferecendo oportunidades de crescimento profissional e incentivando a busca por novos conhecimentos.

Legado que se renova

Esse ano o escritório comemora 62 anos de muito trabalho na cidade de Dourados e segue sendo dirigido pelos contadores e pelos filhos do saudoso “Vitamina”: Ademir Silva Junior, seu filho mais velho – que, desde os doze anos de idade, acompanhou o pai, perfazendo mais de quarenta anos dedicados à contabilidade; e Nágila Barros Silva Braga, a caçula – graduada em Ciência da Computação e em Ciências Contábeis – que há 18 anos segue os passos da família. 



Ademir Silva Junior



Nágila Barros Silva Braga



Guilmar Martinelli



Novo Mundo Contabilidade



Ademir Vitamina



**Fernando e Luiz Felipe
- 3ª geração da família**



Atual equipe do Novo Mundo Contabilidade

- ▶ O escritório mantém a valorização profissional das pessoas como um dos pilares da cultura da empresa. Muitos colaboradores permanecem no Novo Mundo Contabilidade por décadas, construindo carreiras sólidas e contribuindo para a construção do seu legado.

“Desde o início, cultivamos uma relação próxima e transparente com nossos clientes, muitos deles agricultores e empresários que acreditaram no potencial de Dourados e ajudaram a construir a cidade”, afirma Ademir Junior, contador. “Essa proximidade, que transcende a mera relação comercial, estende-se por gerações, com famílias inteiras confiando a nós a gestão contábil de seus negócios, criando laços que atravessam o tempo”, completa.

Ainda de acordo com Ademir, o escritório é visto como conselheiro e parceiro estratégico de seus clientes, guiando-os com segurança pelas complexidades do mundo financeiro e tributário. Essa postura, baseada na confiança mútua, no diálogo aberto e na busca constante pelas melhores soluções, solidificou a posição do Novo Mundo Contabilidade como referência no mercado local.

Com essa história, experiência e evolução, o Novo Mundo Contabilidade se consolida como um exemplo de como tradição familiar e visão de futuro podem impulsionar o sucesso em um mundo em constante transformação. “Mantemos inabalável nosso compromisso com a excelência nos serviços contábeis, com o desenvolvimento de nossos colaboradores e com a prosperidade de Dourados e sua gente”, finaliza a contadora Nágila Braga.

Ademir ressalta ainda que “inicialmente constituída como Associação dos Contabilistas da Grande Dourados, foi fundada em 20 de agosto de 1978. O primeiro presidente foi o Sr. Ademir Silva, o Vitamina, que ocupou o cargo no período de 1978 a 1980.”



48 anos cuidando da saúde financeira de clientes de Dourados, região e de outros estados

A ORTECO Contabilidade e Consultoria Ltda, escritório de contabilidade, é uma organização que teve seus atos constitutivos em julho de 1976. Portanto, há mais de 48 anos presta serviços para Dourados e região.

No início, a sigla ORTECO designava Organização Técnica Comercial. Com o passar do tempo, conservou-se a sigla ORTECO, mas devido a sua variedade de serviços, passou a ser ORTECO Contabilidade e Consultoria.

A sociedade teve início com os contabilistas Inio Roberto e Luiz Zarpelon. Contudo, no ano de 1992, mais precisamente no mês de outubro, o sócio Luiz Zarpelon deixou a sociedade para ocupar o cargo de secretário municipal na gestão do prefeito Humberto Teixeira (1993 a 1996). Dessa data em diante os destinos da ORTECO passaram a ser comandados por Inio Roberto, condição que perdura até os dias atuais.

O endereço primário da ORTECO era na Avenida Presidente

Vargas, onde atualmente funciona a Gráfica Seriema. No ano de 1984, a empresa passou a operar na Rua Joaquim Teixeira Alves, 2211, em sede própria, com arrojadas instalações. Porém, devido à sua expansão, o espaço da Avenida Joaquim Teixeira Alves ficou limitado; assim, em junho de 2001, após a conclusão das novas instalações (em prédio com dois pisos e construção de 813 metros quadrados), o escritório mudou-se para a Rua João Rosa Góes, 167.

Acompanhando o progresso

No ano de 1980, era visível o crescimento de Dourados, que já despontava com um comércio forte em todos os setores. Além disso, o agronegócio e a atividade agropecuária também apresentavam um desenvolvimento extraordinário. A área de serviços, da mesma forma, não ficava para trás e, nesse segmento, os serviços contábeis também apresentavam crescimento da demanda. No entanto, naquela época, Dourados contava com poucos escritórios de contabilidade, ou seja, com mais ou menos sete a oito escritórios.

Acompanhando esse crescimento e a alta demanda, Inio Roberto ingressou, no ano de 1983, no curso de Direito, na então SOCIGRAN, hoje UNIGRAN, formando-se em 1986. Dessa data em diante, atua também na área do Direito Tributário.

Experiência e expansão

A experiência e a evolução constantes, alcançadas nas quase cinco décadas de atividade, têm possibilitado que o escritório ORTECO preste, atualmente, serviços contábeis a empresas não só da Grande Dourados, mas também de várias cidades do país: São Paulo, Campinas, Campo Grande, Ponta Porã, Rio Brillhante, Maracaju e outras.

Além dos serviços contábeis, a ORTECO fornece assessoria empresarial, planejamento tributário, consultoria, perícia contábil, dentre outros serviços ligados às lides contábeis, sempre com vistas a garantir a saúde financeira de seus clientes.

“Atuamos no mercado auxiliando as empresas quanto a sua constituição, administração, e, quando necessário, no encerramento das mesmas. Possuímos uma equipe de profissionais gabaritados nas áreas contábil, fiscal e trabalhista”, salienta Inio Roberto. “Efetuamos um diagnóstico sobre as atividades e as rotinas da empresa em busca de uma melhor performance na utilização de artifícios legais para redução da carga tributária, ou seja, por meio de um planejamento tributário”, acrescenta o empresário.

Como advogado tributarista, Inio Roberto efetua consultoria tributária, fazendo defesas de contribuintes em autos de infrações, recuperação de impostos pagos indevidamente ou mais que o devido, confecção de contratos de sociedade (*holding* familiar, por exemplo) entre outros.

De maneira resumida, a ORTECO está preparada para atender pessoas físicas e jurídicas com os seguintes serviços: Contabilidade; Assistência Tributária; Departamento Pessoal; Assistência Técnica; Planejamento Fiscal de empresa de qualquer porte; Assessoria Tributária; Certificação Digital; e Declaração IRPF e IRPJ.

Saindo na frente

A ORTECO já soma mais de quarenta e oito anos de constante renovação e inovação. Para tanto, busca sempre sair na frente, diante das constantes mudanças na tecnologia de informática e das alterações dos sistemas de contabilidade, fiscal e de recursos humanos. Por outro lado, acompanha par e passo a legislação

tributária, que também sofre alterações diuturnamente.

A empresa conta com a administração de Inio Roberto Coelho e com a gerência de Jafé Cândido da Cunha. A equipe é ainda composta pelos filhos do administrador (Fabrícia, Lucas e Junior) e por trinta e quatro colaboradores, entre contadores, técnicos em contabilidade e outros profissionais do ramo.

Esse time está distribuído pelos departamentos de Contabilidade, Escrita Fiscal, Departamento Pessoal, Legalização de Empresas e área de Assessoramento Tributário, todos auxiliados por equipamentos modernos, de primeira linha, uma vez que o escritório é todo informatizado (conta com computadores interligados por um servidor de alta capacidade).

Idoneidade e confiança

As atividades da ORTECO Contabilidade, desenvolvidas há mais de 48 anos, demonstram a idoneidade e a confiança adquirida com clientes, fornecedores e amigos ao longo de todos esses anos.

“Para nós, é uma grande felicidade poder completar quase meio século atendendo o empresariado de Dourados e região. Esperamos que, com as graças de Deus, possamos continuar nossas atividades com muita competência, por muitos e muitos anos, ainda”, destaca Inio Roberto Coelho.

Conceitos estratégicos

A ORTECO atua com vistas a colocar em prática modernos conceitos de gestão, sendo eles:

Missão: Definir e atender a necessidade do cliente contribuindo com o sucesso de sua atividade.





Fachada



Equipe do escritório



Equipe do escritório



Sr. Inio e o gerente Jafé Candido da Cunha



Equipe do escritório



Equipe Orteco 2021



Equipe Orteco 2024

- ▶ **Visão:** Ser reconhecida como empresa moderna, com excelente nível de qualidade em prestação serviço.

Valores: Integridade; Honestidade; Inovação; Excelência.,

Contadores:

Além de Inio Roberto Coelho (CRC: 084055/O), os demais contadores do escritório são os seguintes: Jafé Candido da Cunha (CRC: 004055/O); Fabrícia Grion Coelho (CRC: 007136/O); e Lucas Couto Coelho (CRC: 015452/O).



História com 42 anos de tradição e sabor em Dourados

A Padaria Pão Dourado é sinônimo de tradição e qualidade em Dourados. Fundada em 28 de agosto de 1983, inicialmente operava sob o nome “Kaxanga” e funcionava como um minimercado, oferecendo pães frescos, carnes e gêneros alimentícios na Rua Independência, número 137. Com o passar dos anos, a padaria mudou-se para prédio próprio na Rua Cuiabá, esquina com a Independência, local que se tornou um ponto de referência na cidade.

Everaldo Leite Dias, um dos fundadores, chegou a Dourados em 1980, vindo de Umuarama, Paraná, para trabalhar, ao lado de seu irmão Eduarte, na Padaria Jumbo. Três anos depois, eles decidiram abrir o próprio negócio, nascendo assim a Padaria Pão Dourado. O nome, além de homenagear a cidade, foi inspirado em uma padaria de Brasília.

A estrutura inicial era modesta, mas o esforço e a dedicação fizeram a empresa crescer e se consolidar. A localização estratégi-

Padaria Pão Dourado

ca, próxima ao fórum e à feira livre, atraiu uma clientela variada, composta por políticos, empresários e trabalhadores em busca de um bom café da manhã ou de um lanche da tarde. Com o tempo, a padaria passou por reformas, modernizou suas instalações e ampliou os serviços.

O crescimento de Dourados também impulsionou o negócio. Nas décadas de 1980 e 1990, a padaria abastecia bairros inteiros, já que poucas regiões tinham seus próprios estabelecimentos.

Everaldo se recorda das madrugadas de entregas, muitas vezes enfrentando estradas sem asfalto e atoleiros para levar pães frescos aos comércios locais. Hoje, a produção é focada no atendimento local, mas o espírito de compromisso com a cidade permanece o mesmo.

Tradição e qualidade

Um dos diferenciais da Pão Dourado é a manutenção de métodos tradicionais de produção. Enquanto muitas padarias optaram por pães industrializados e congelados, a Pão Dourado continua fabricando seu próprio pão francês, preservando o sabor autêntico e a qualidade artesanal.

Além disso, a padaria é conhecida por sua chipa e sopa paraguaia, cujas receitas foram trazidas pelo confeitoiro paraguaio Sr. “Chicho” e, rapidamente, conquistaram o paladar dos clientes.

Ao longo dos anos, a diversificação do cardápio foi acontecendo naturalmente, sempre com base na experiência e na resposta dos clientes. Hoje, a padaria oferece uma ampla variedade de pães, doces, bolos, salgados, tortas, lanches e produtos de confeitaria. Também conta com *kits festa*, *coffee break*, torres de frios e opções sazonais para datas comemorativas, como São João, Páscoa e Natal.

Padaria Pão Dourado

Ponto de encontro em Dourados

Mais do que um local para comprar pão, a Pão Dourado se tornou um verdadeiro ponto de encontro. Frequentada por figuras ilustres da cidade, como jornalistas, artistas e políticos, a padaria ganhou o carinhoso apelido de “Padaria do Fuxico”. Durante as eleições, por exemplo, é comum ver adversários políticos dividindo a mesma mesa e debatendo o futuro da cidade em meio a um café fresco e um lanche saboroso.

Nos anos dourados dos jornais impressos, a Pão Dourado competia com o bar do Takeo, muito frequentado por jornalistas. O fato de o antigo jornal *O Panorama* ter se instalado próximo à padaria, que ficava próxima também ao *Jornal O Progresso*, a Pão Dourado se tornou um ponto estratégico para encontros e discussões.

Jornalistas, como Vander Verão, Prudêncio Campos (*in memoriam*), Guilherme Filho (*in memoriam*), João Carlos Torraca (Maccarrão), Luiz Carlos Luciano, Zurutuza (*in memoriam*) e muitos outros frequentavam o local para trocar informações e fechar pautas.

Com a padaria funcionando até mais tarde, as reuniões eram regadas a café, caipirinha e cerveja, consolidando ainda mais a Pão Dourado como um espaço de convivência e troca de ideias.

Expansão e futuro

A Pão Dourado segue se reinventando para atender à crescente demanda. Atualmente, Everaldo Leite Dias conduz um processo de sucessão para sua filha, Monica Dias, que já atua na empresa há quatro anos e que está preparada para dar continuidade aos princípios da empresa, voltados à tradição, à inovação e ao crescimento.

A evolução de Dourados e sua posição geográfica centralizada foram fundamentais para a solidificação da Pão Dourado. O

Padaria Pão Dourado

aumento populacional, o crescimento econômico e a chegada de novos empreendimentos transformaram a cidade em um polo de desenvolvimento. Everaldo, que também faz parte da diretoria da Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED), destaca que a cidade precisa continuar investindo em infraestrutura, habitação e capacitação profissional para acompanhar esse crescimento acelerado. “Dourados hoje está com uma capacidade plena de emprego, mas o comércio e a indústria ressentem a falta de mão de obra. Precisamos de investimentos para atrair e fixar trabalhadores qualificados na cidade”, enfatiza. A ampliação do aeroporto e novos projetos habitacionais, por exemplo, são, na visão dele, essenciais para o futuro econômico local.

Legado de sabor e convivência

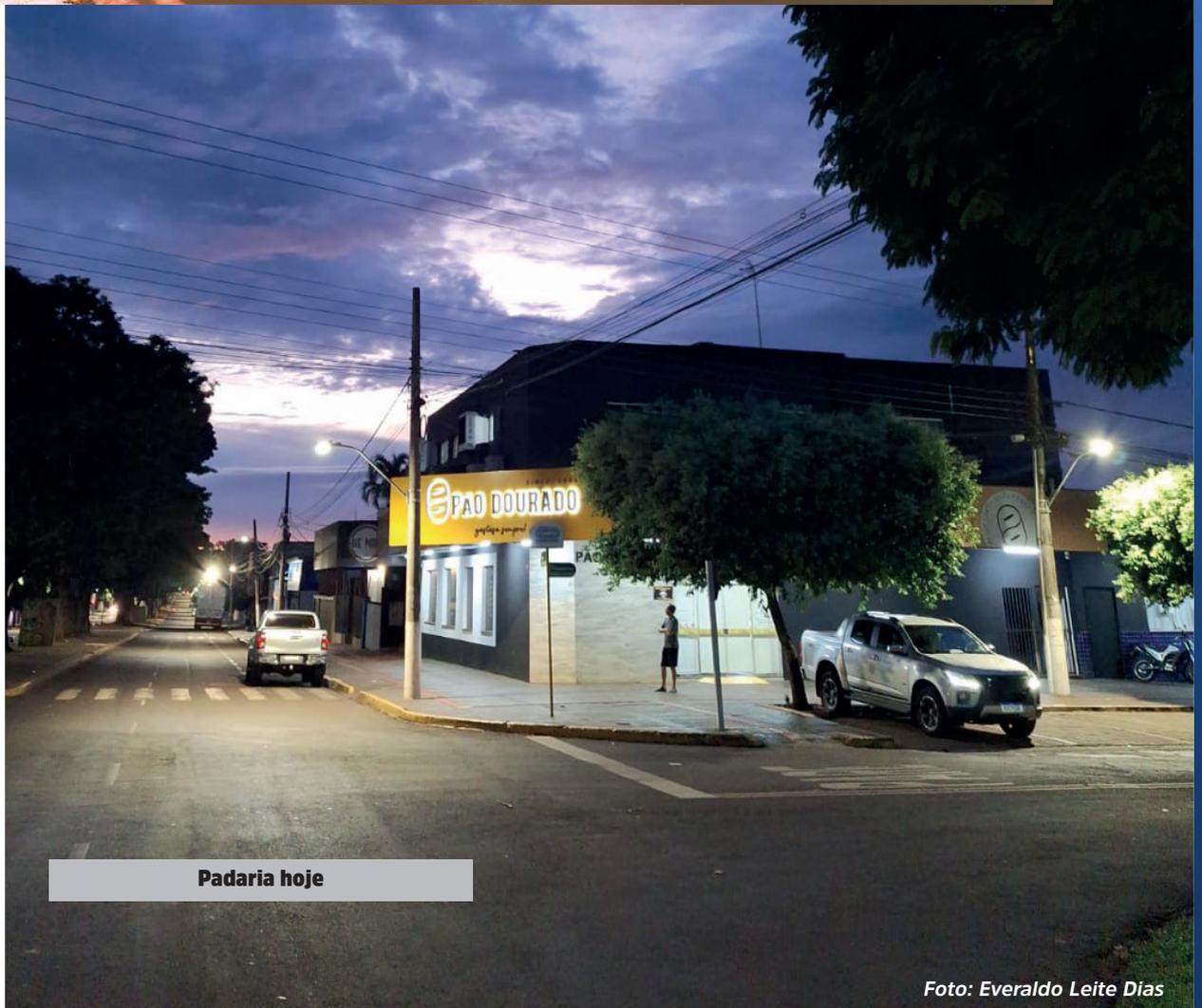
A Padaria Pão Dourado é exemplo de como um negócio pode se tornar parte da história de uma cidade. Com quatro décadas de sucesso, o estabelecimento segue conquistando gerações de clientes, que encontram ali muito mais do que pães e bolos: encontram um ambiente familiar, acolhedor e cheio de histórias para contar. Nesse sentido, Everaldo Leite Dias explica:

Eu sempre tive o maior orgulho em convidar as pessoas a frequentarem a Pão Dourado, pois, na verdade, passam a fazer parte de uma tradição! Eu sempre digo que, na Pão Dourado, cada café é um convite para bons momentos e cada pão saindo do forno é a prova de que qualidade e dedicação fazem toda a diferença, principalmente quando acompanhados de uma boa conversa e momentos com os amigos ou familiares.

“Ao longo dos anos, acompanhando o trabalho do meu pai, pude perceber que, na Pão Dourado, cada mordida é uma experiência única, um convite para descobrir o verdadeiro sabor da nos- ▶



**Inauguração em
28 de agosto de 1983**



Padaria hoje

Foto: Everaldo Leite Dias

Padaria Pão Dourado

- ▶ sa tradição”, defende Monica Dias, a sucessora de Everaldo Leite Dias. E continua:

E não é para menos, pois há mais de 40 anos, encantamos Dourados com produtos fresquinhos, preparados com carinho e ingredientes de alta qualidade. Posso garantir: do aroma irresistível do pão francês saindo do forno ao doce equilíbrio das tortas artesanais, cada detalhe é pensado para tornar seu café da manhã ou da tarde ainda mais especial.

A empresária complementa:

E não é só a qualidade dos nossos produtos que faz da Pão Dourado um sucesso. O ambiente acolhedor e familiar transforma cada visita em um momento único. Nossa padaria é um verdadeiro ponto de encontro, onde amigos se reúnem, famílias compartilham risadas e histórias são construídas.

Everaldo Leite Dias finaliza com o seguinte comentário:

Seja para começar o dia com um café quentinho, para aquele lanche da tarde delicioso ou para levar para casa o melhor da panificação artesanal, estamos sempre prontos para receber nossos clientes com o que há de mais saboroso em nossa cidade. Aqui, cada detalhe tem um toque especial de amor e tradição.



O encontro entre Dourados e uma franquia saudável

José Roberto Ribeiro Pinto Júnior, mais conhecido como “Beto da Pão e Companhia”, é oriundo de Santa Rita do Sapucaí, sul de Minas Gerais; nasceu em 18 de março de 1957. Chegou a Dourados em dezembro de 1980. Concluiu o Serviço Militar em 1976, ainda em Minas Gerais, quando um tio, que morava em Campo Grande (MS), o convidou para trabalhar na Varig (Aviação Aérea Rio Grande). Trabalhou nessa empresa por quase cinco anos e prestou concurso para a antiga companhia telefônica Telemat, que depois se transformou em Telems, onde permaneceu até 1990.

Beto conheceu a esposa, Cenira, num baile do Clube Indaiá, em Dourados. Ela era oriunda do Rio Grande do Sul e tinha vindo passear, a convite de amigas. Dali, nasceu uma grande paixão, e Cenira retornou ao seu estado de origem, onde era professora, já compromissada a voltar para Dourados. Em 1985, Beto e Cenira se casaram. Amante da culinária, ela foi fundamental para que, poucos anos depois, o casal implantasse a Pão & Companhia em Dou-

rados.

Cenira Pagliarini Pinto (in memoriam) nasceu em 21 de novembro de 1954, em Carazinho, Rio Grande do Sul e faleceu em 27 de maio de 2019. Beto relembra com saudade: “A Cenira foi um grande presente que Deus me deu. Foi uma grande mulher, guerreira, uma companheira, uma amiga, uma incentivadora, alma gêmea, com quem convivi durante 37 anos”.

O início da Pão & Companhia é resultado, inicialmente, de situações adversas para o casal. Chegando a Dourados, Cenira passou a exercer sua profissão de professora e foi dar aulas na Escola Aurora Pedroso, situada no Bairro Parque Alvorada. No entanto, houve uma mudança na Prefeitura, e, como ela era contratada, foi dispensada.

A exoneração de Cenira a levou à procura de alternativas. “A Cenira sempre desenvolveu muito bem a parte da culinária. Ela sempre gostou, por ser de origem italiana. E ela fez um curso de fabricação de bombons. Porém, como morávamos no Parque Alvorada, não tínhamos para quem vender. E eu falei para ela: põe doze bombons desses aí. Faz um mix, põe doze em cada saquinho, enfeitado bonitinho, que eu vou sair vendendo nos bancos, nas firmas, no centro da cidade”.

Assim Cenira fez, e, na hora do almoço, Beto saía vendendo. Em pouco tempo, as pessoas começaram a ligar, fazendo encomendas para festas. O sucesso levou Cenira a diversificar a produção: começou a fazer pãezinhos e bisnaguinhas para o marido vender.

A nova fase coincidiu com a decisão da Telemat, empresa onde Beto trabalhava, de oferecer um plano de demissão voluntária. “E eu, que sempre quis ter meu próprio negócio, vi a oportunidade de tornar aquele sonho uma realidade. Consultei a Cenira, porque eu tinha acabado de deixar um emprego estável e tudo que tínhamos, na época, era nossa própria casa, que adquirimos com muita difi-

culdade. Então, tínhamos poucos recursos disponíveis para montar o empreendimento. E a Cenira me disse que, se era isso o que eu tanto queria, iria dar certo”, conta o empresário

Assim, em 1990, o casal adquiriu a franquia da Pão & Companhia para Dourados. Começou com oito colaboradores: dois padeiros, dois confeitores e quatro atendentes. O casal se revezava na produção e na administração. Mas antes de abrirem a padaria definitivamente, Beto e Cenira fizeram um curso na “matriz” da franquia, em Belo Horizonte. Ficaram quarenta dias aprendendo todas as etapas, da produção ao gerenciamento.

Hoje, a franquia douradense é exemplo para todo o país, entre as 37 lojas que estão espalhadas por dez Estados brasileiros. “O pessoal que vai montar uma nova loja me liga perguntando os detalhes do negócio”, diz o empresário.

De Dourados para o Brasil

Todos os anos, a Pão & Companhia realiza sua convenção nacional em Belo Horizonte, onde há muita troca de informações e sempre os franqueados saem do evento com alguma novidade. A franquia douradense já desenvolveu produtos que despertaram o interesse dos demais franqueados e passaram a integrar os buffets das lojas em todo o Brasil. Um deles é a famosa chipa, que quase ninguém conhecia fora da região de fronteira do Brasil com o Paraguai.

“Nós pegamos a receita do Paraguai, modificamos e passamos para os co-franqueados. Hoje a Pão & Companhia vende chipa no Brasil inteiro”, explica Beto.

Outro exemplo é o “bolo natural”, desenvolvido pela Cenira, feito com farinha integral, passas e nozes. A torta “Marta Rocha”, com algumas pitadas criativas da saudosa Cenira, também passou a integrar a lista de produção da rede. “O segredo do sucesso des-

ses produtos está no carinho e no amor com que são fabricados”, aponta Beto, lembrando uma das frases preferidas da esposa.

Uma verdadeira família

A tradição da Pão & Companhia se comprova, também, pela fidelidade de antigos colaboradores, que se sentem integrantes de uma verdadeira família. Essa característica é um dos pilares de atuação sustentável da empresa que, para tanto, oferece formação profissional e coloca seus funcionários frente a frente com os melhores instrutores e equipamentos disponíveis no país.

Hoje, a Pão & Companhia em Dourados tem funcionário que ingressou na equipe há vários anos e nunca mais se desligou, mesmo após a aposentadoria, além de colaboradores com dez, quinze e até vinte anos de casa. Com isso, a rotatividade da mão de obra, na produção, é pequena.

Entre os que trabalharam na Pão & Companhia e saíram depois de alguns anos, muitos levaram os conhecimentos ali adquiridos para a vida toda e se tornaram empreendedores, como donos de padarias e de casa lotérica, além de profissionais como contabilista, professor, fisioterapeuta, vendedor e policial.

Ao longo desses anos já passaram pela Pão & Companhia centenas de colaboradores. A franquia em Dourados já aposentou cinco pessoas, que começaram ali e ficaram até o último dia de trabalho. Duas delas, inclusive, estão trabalhando na empresa até hoje.

Alimentação deliciosa e saudável

Atualmente, a Pão & Companhia possui mais de trezentos produtos próprios. A franquia preserva a tradição de vender exclusivamente pão e alimentos que acompanham o café da manhã. A estratégia é não comercializar produtos de mercearia. Assim, noventa por cento do faturamento é oriundo de produção própria. ►



Filhos de Beto e Cenira em frente a primeira padaria



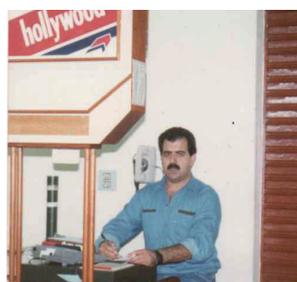
Filhos em frente a primeira padaria



Cenira com as tortas, sua especialidade



Cenira no caixa



Beto no caixa da padaria



Cenira no Santuário de Nossa Senhora Aparecida



Cenira no interior da primeira padaria



Beto e Cenira



Sede própria em 1996



Felipe, Beto e Vinicius

Pão & Companhia

- ▶ Um dos diferenciais é o compromisso com a qualidade, muito mais do que com a quantidade. A partir do slogan “Pão e companhia, qualidade todo dia!”, a franquia prima pela tradição e, por isso, de seus fornos saem produtos praticamente artesanais, com forte apelo para a tradição.

Cumprindo esse objetivo, a Pão & Companhia tem clientes fieis, que frequentam o local desde o primeiro dia de funcionamento. Filhos e netos de antigos clientes também já incorporaram o hábito de seus pais e avós: começar o dia ou curtir uma tarde tranquila no ambiente aconchegante da Pão & Companhia.

Isso ocorre porque a Pão & Companhia é parada obrigatória para se tomar um delicioso café e experimentar os produtos do buffet, onde também são servidos cappuccinos, chocolate quente, sucos naturais, entre outras bebidas, e uma enorme variedade de pães, lanches, pastas, saladas, tortas, frios, biscoitos, bolos, pães de queijo e muito mais. Tudo isso em um clima informal e familiar.

Para se ter uma ideia do carinho da empresa com a qualidade, basta dizer que todas as receitas são exclusivas e foram desenvolvidas sem conservantes ou aditivos químicos, prezando, acima de tudo, pela qualidade e sabor.

“A excelência dos nossos produtos é garantida com a aplicação de todas as normas de higiene e manipulação de alimentos. Nossos produtos passam por um rígido controle de qualidade. É isso que garante um padrão elevado e a confiança do consumidor”, conclui Beto.

Atualmente, a Pão & Companhia é administrada pelos irmãos Felipe e Vinicius Pagliarini Pinto.



Em cinco décadas, uma jornada de cores e crescimento

A Paraíso das Tintas, empresa familiar com raízes profundas em Dourados, é muito mais do que uma simples loja de tintas. É um símbolo de perseverança, adaptação e sucesso, cuja trajetória se entrelaça com a história da própria cidade.

Fundada em 1972, por Artemio Franco, a empresa iniciou suas operações em Campo Grande, mas logo encontrou em Dourados o ambiente ideal para prosperar. A mudança para Dourados representou a crença no potencial econômico da região e o sonho de não apenas colorir paredes, mas também a vida de uma comunidade.

O legado de Artemio Franco foi continuado pelas gerações seguintes, com Artemio Franco Jr. e René Ribeiro Franco assumindo a liderança e conduzindo a empresa rumo a novos horizontes. Ao longo das décadas, a Paraíso das Tintas não apenas cresceu, mas também se diversificou, tornando-se a maior rede varejista de tintas de Dourados.

Meritocracia, profissionalismo e estratégia

O sucesso da Paraíso das Tintas pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo gestão focada na longevidade e separação entre questões familiares e profissionais.

Desse modo, a empresa estabeleceu quatro pontos principais que permitiram sua continuidade no mercado, entre eles, a meritocracia, visando a reconhecer a importância da capacidade para a ocupação de cargos de responsabilidade, oferecendo oportunidades de trabalho e crescimento tanto para membros da família quanto para pessoas de fora. O foco no profissionalismo valoriza a perspectiva de haver profissionais externos que podem resolver problemas, de forma diferente. Com isso, busca-se equilíbrio entre contratações de pessoas da família e pessoas vinda do mercado. A empresa prioriza o sucesso e o futuro, tomando decisões com base na estratégia do negócio ao separar relação pessoal e processo decisório.

A jornada da inovação e adaptação

A história da Paraíso das Tintas não foi isenta de desafios. A empresa enfrentou crises econômicas, mudanças políticas e até mesmo uma pandemia. No entanto, sua capacidade de adaptação e de busca por soluções permitiu que continuasse a colorir os sonhos de seus clientes. A inovação sempre foi pilar fundamental na trajetória da empresa.

A Paraíso das Tintas foi pioneira na adoção de sistemas computadorizados, tornando-se referência em organização empresarial no ramo. A implementação de sistemas computadorizados demonstra a visão estratégica da empresa, que busca continuamente a inovação para otimizar seus processos e oferecer serviço de excelência aos seus clientes, mostrando sua visão de futuro e a capacidade de se adaptar às novas tecnologias. Ao ser pioneira na adoção dessas

Paraíso das Tintas

tecnologias, a Paraíso das Tintas não só melhorou sua organização interna, mas também se estabeleceu como exemplo a ser seguido por outras empresas do setor.

A empresa investiu na especialização em repintura automotiva e na promoção de cursos para pintores da região, com a participação de especialistas da indústria. A implementação de sistemas tintométricos, tanto para o mercado imobiliário quanto para o automotivo, permitiu oferecer milhares de cores com fidelidade e precisão, revolucionando a forma como os clientes escolhiam suas tintas.

Em resumo, a Paraíso das Tintas se destaca por sua precursora adoção de sistemas computadorizados, que a tornou referência em organização empresarial no ramo. Além disso, a empresa expandiu seu portfólio, incorporando produtos, como impermeabilizantes com tecnologia de ponta. O vanguardismo também se manifestou no layout interno e externo das lojas. Essas iniciativas demonstram a busca constante da empresa por inovação, assim como sua capacidade de se adaptar às mudanças do mercado, o que consolida seu sucesso e relevância no setor.

Missão, visão e valores

A Paraíso das Tintas possui missão clara: tornar Dourados uma cidade mais colorida, sendo a primeira opção para quem pensa em comprar tinta. Sua visão é a de ser a melhor, a maior, a mais completa, a mais lembrada rede de lojas de tintas e serviços da região. E seus valores marcam-se por envolver clientes, parceiros, colaboradores, de forma igualmente importante. Quanto aos clientes, tais valores implicam respeito e amizade para se cumprir o combinado sobre preço, prazo e qualidade dos serviços; no que se refere aos parceiros, a transparência e a gratidão são princípios que permitem que a empresa seja bem informada, atualizada e

Paraíso das Tintas

completa; e, no que diz respeito aos colaboradores, o reconhecimento de talentos internos possibilita o crescimento contínuo e a realização de sonhos.

Demandas e crescimento contínuo

É importante lembrar que a Paraíso das Tintas atende a um público diversificado, incluindo pintores, arquitetos e empreiteiros. Com mais de 50 anos de história, orgulha-se de ter contribuído para o desenvolvimento de Dourados e região, servindo cerca de 49 municípios.

A demanda por produtos de qualidade, atendimento personalizado e preços competitivos sempre foi uma prioridade para a empresa. A busca constante por inovação, a adaptação às mudanças do mercado e o compromisso com seus valores são os motores que impulsionam o crescimento contínuo da Paraíso das Tintas, que não se resume ao aspecto econômico, mas também ao seu impacto social e cultural na região. A história da Paraíso das Tintas serve como inspiração para empreendedores locais, ao demonstrar que, com trabalho árduo, adaptação e paixão pelo que se faz, é possível construir um legado duradouro.

Dessa forma, ao longo de mais de 50 anos, a Paraíso das Tintas tem sido fator de desenvolvimento para Dourados e regiões vizinhas. A empresa, além de oferecer produtos de qualidade e atendimento personalizado, gera empregos e oportunidades de crescimento para seus colaboradores e parceiros.

“Mantemos um forte compromisso com os clientes, parceiros e colaboradores, valores que se refletem em nossas práticas de negócios e interações com a comunidade. Buscamos sempre honrar o legado de dedicação e trabalho duro deixado por nosso fundador, Artemio Franco”, destaca o sócio René Ribeiro Franco.

O sucesso da Paraíso das Tintas é caracterizado ainda por ►



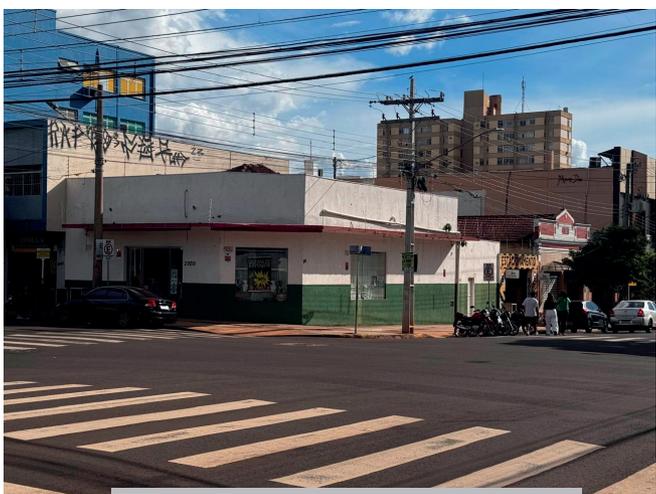
A Paraíso das Tintas foi pioneira na adoção de sistemas computadorizados. Demonstração na década de 90



Colaboradores durante confraternização da empresa



Fachada da loja hoje



Primeira loja Paraíso das Tintas em Campo Grande, onde tudo começou



Prisma Cores, no centro de Dourados

Paraíso das Tintas

- ▶ seu compromisso com práticas sustentáveis. A empresa busca sempre inovar e se adaptar às mudanças do mercado, mantendo olhar atento às necessidades de seus clientes e da comunidade em geral.

“Nosso sucesso transcende o aspecto econômico, consolidando seu papel como um agente de transformação social e cultural na região. Nossa história é uma fonte de inspiração e um exemplo de como uma empresa pode crescer de forma sustentável e com um impacto positivo na comunidade em que está inserida”, conclui o empresário Artemio Franco Jr.



Construindo Dourados em parcerias que aliam solidez, qualidade e respeito ao ambiente

A história da Pedreira Esteio está profundamente ligada ao desenvolvimento de Dourados e à trajetória da família Tozzi Junqueira. Tudo começou em 1958, quando Ivo Tozzi chegou à região, oriundo de Araçatuba-SP e adquiriu a Fazenda Primavera. “Inicialmente, a atividade principal era a extração de madeira, mas, com o tempo, passamos a criar gado e, na década de 1990, investimos na agricultura”, conta Carlos Roberto Junqueira Franco, sócio-diretor fundador da empresa.

Foi somente em 2013 que um novo capítulo se iniciou: a mineração. A descoberta de uma área com rochas basálticas afloradas na propriedade levou à realização de pesquisas geológicas que confirmaram a viabilidade comercial da jazida, o que culminou com a fundação da Pedreira Esteio.

Quem conta mais detalhes dessa trajetória é o diretor, Marcel Tozzi Junqueira:

Meu avô, Ivo Tozzi, veio para Dourados em 1958, com-

Pedreira Esteio

prou a Fazenda Primavera para explorar a madeira da região, e montou uma serraria na sede da fazenda. Da madeira veio a exploração de gado, o que é uma sequência natural. E depois, na década de 90, o meu pai, Carlos Roberto Junqueira Franco, partiu para o ramo da agricultura e começou a plantar soja e milho.

Marcel continua: “Foi um ciclo que veio da madeira, migrou para o gado, depois para a agricultura e, por último, para a mineração. Atualmente, o Grupo Tozzi Junqueira continua explorando também a agricultura na região sul do Estado”.

Empresa familiar

A Pedreira Esteio é exemplo de uma empresa familiar que deu certo. Além de Marcel Tozzi Junqueira Franco, sócio-diretor operacional, participam da gestão diária o cunhado, Ralfo de Oliveira Lima Júnior, diretor comercial. Os demais sócios são seu pai, Carlos Roberto Junqueira Franco, e seus irmãos, Irene Tozzi Junqueira Franco Oliveira Lima, Fábio Tozzi Junqueira Franco e Carlos Roberto Junqueira Franco Filho.

Segundo conta o empresário:

Vimos para Dourados na década de 1990, há mais de 30 anos. Na verdade, minha mãe vinha para a Fazenda Primavera periodicamente, desde criança, mas, na década de 80, assumiu a propriedade onde hoje fica a Pedreira Esteio, num processo de herança, junto com meu pai. Foi aí que deram a ela o nome de Fazenda Esteio.

Investimentos que deram certo

O processo para a implantação da pedreira começou em 2013, com o requerimento do direito minerário no Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), hoje Agência Nacional de Mine-

Pedreira Esteio

ração (ANM). “Nós já éramos proprietários da área, mas precisávamos da autorização para explorar o subsolo”, explica Marcel.

O plano inicial não era a exploração de imediato, mas um revés na lavoura, naquele ano, levou à decisão de diversificar os negócios. “Tivemos um 2013 ruim na agricultura e pensamos: precisamos de algo novo, diversificar nossas atividades. Foi aí que decidimos apostar na mineração”.

Após dois anos de licenciamento, infraestrutura e busca por financiamento, a operação começou no final de 2015, com a primeira venda ocorrendo entre o Natal e o Ano Novo daquele ano. “Eu me lembro bem desse momento, porque foi a concretização de um projeto que exigiu muito esforço e dedicação”, relembra Marcel.

Para implantar a estrutura, os empresários fizeram um investimento bastante alto, envolvendo desde os estudos e a pesquisa da rocha, a terraplanagem de todo o terreno, a preparação da área, a instalação de equipamentos e a construção civil, que são diversas estruturas de concreto, robustas o suficiente para suportar os britadores. Em valores de hoje, demandariam um aporte de mais de R\$ 50 milhões.

Atualmente, a Pedreira Esteio conta com uma forte estrutura: cinco peneiras, cinco britadores e mais de 30 transportadoras, além de escavadeiras hidráulicas, pás carregadeiras, perfuratriz e caminhões. Os investimentos contínuos garantem uma produção que preza pela entrega de um produto de alta qualidade. “Para isso, investimos em equipamentos modernos e manutenção rigorosa”, destaca o diretor. A equipe é composta de 35 a 40 colaboradores diretos, dependendo da época e da demanda.

A estrutura existente, tanto em equipamentos quanto em equipe, possibilita à Pedreira Esteio ser hoje, na região da Grande Dourados, um dos principais fornecedores de brita para construtoras de pavimentação asfáltica, para incorporadoras, indústrias, coope-

Pedreira Esteio

rativas, armazéns, prefeituras, assim como para obras particulares, comércio de materiais de construção, indústrias de bloco de concreto, de tubos, pisos, entre outros segmentos. Atualmente, a produção instalada é da ordem de 60 mil toneladas por mês, podendo ser ampliada, caso se opere em dois turnos.

Novos produtos

Além da mineração, a empresa expandiu suas operações com a produção de remineralizador de solo, um pó de rocha utilizado na agricultura. “Esse material não apenas melhora a qualidade do solo, mas também tem sido explorado por empresas estrangeiras para sequestrar carbono da atmosfera”, explana o diretor.

No último ano a Pedreira Esteio forneceu mais de 15 mil toneladas desse produto para produtores brasileiros e *startups* internacionais, consolidando-se como referência na área.

Outro marco recente foi o da instalação de uma moderna usina de asfalto operada a gás, que contribui para um processo mais sustentável e eficiente. “Nós não aplicamos o asfalto, mas vendemos a massa asfáltica para construtoras e incorporadoras que fazem esse trabalho”, pontua Marcel. A pedreira fornece massa asfáltica, a matéria-prima para construtoras e incorporadoras, ajudando no desenvolvimento da infraestrutura da região.

Com uma vida útil estimada em mais de 100 anos, a jazida da Pedreira Esteio ainda tem um longo caminho pela frente. “Acreditamos no potencial de Dourados, no seu crescimento, e queremos continuar participando desse desenvolvimento”, afirma Marcel.

A diversidade e a qualidade advindas de sua produção refletem o compromisso da Pedreira Esteio em atender às especificidades de cada projeto. Além da excelência em seus produtos, a empresa se destaca pelo respeito ao meio ambiente e pelo compromisso com a sustentabilidade. A pedreira adota práticas responsáveis de ex- ►



Visão geral da indústria



Da esquerda para a direita: Carlos Filho, Fábio, Marcel, Carlos Roberto, Hellé Nice e Irene



Grupo Tozzi Junqueira e a agricultura: 30 anos de história na região



Carlos Roberto Junqueira Franco
Sócio Diretor
Mineração Tozzi e Junqueira

Sr. Carlos em destaque em uma feira do setor



Pátio da empresa

- ▶ tração e recuperação ambiental, assegurando que suas operações causem o menor impacto possível ao ecossistema local.

Agregados de qualidade

A empresa oferece uma variedade de produtos, como pedrisco, brita zero, brita 1, brita 2, brita 3, brita 4, rachão, marroada, bica-corrida e Bica Graduada Simples (BGS), atendendo às diversas necessidades da construção civil e da pavimentação. “Contamos com a melhor tecnologia para entregar o melhor produto aos nossos clientes”, afirma o empresário.

Com uma visão de ser referência estadual na produção e na comercialização de agregados, a Pedreira Esteio tem como missão extrair, beneficiar e comercializar agregados de qualidade, de forma sustentável e com respeito aos clientes e colaboradores, gerando valor e longevidade ao negócio.

O diretor Marcelo Tozzi assinala:

Outro diferencial da Pedreira Esteio é o atendimento ao cliente. A empresa valoriza a transparência nas negociações e busca sempre oferecer soluções personalizadas para cada projeto, garantindo a satisfação de seus parceiros e clientela.

E o empresário finaliza:

Os valores que cultivamos incluem a satisfação do cliente, valorização e respeito às pessoas, inovação em agregados, foco em resultados, integridade com todos os públicos e sustentabilidade econômica, social e ambiental. São compromissos que norteiam todas as nossas operações, garantindo um ambiente de trabalho ético e responsável, bem como o melhor custo-benefício para os clientes.



51 anos de história, dedicação e excelência

Fundada há mais de 50 anos, a Pena Fiel Contabilidade consolidou-se como referência em Dourados, Mato Grosso do Sul, por sua especialização no atendimento a micro, pequenas e grandes empresas. Com uma trajetória marcada pela responsabilidade, compromisso e transparência, o escritório evoluiu continuamente para oferecer soluções eficientes e personalizadas aos seus clientes.

A trajetória da Pena Fiel Contabilidade começa em 1974, quando o contabilista Odilon Azambuja fundou seu primeiro escritório, denominado Excelsior. Antes de empreender, Odilon tinha exercido a profissão no Escritório Mato Grosso, onde adquiriu experiência na área.

Posteriormente, Odilon uniu-se ao contador e amigo Armando da Silva Neto para expandir o seu negócio. “Foi um sucesso. Ganhávamos um bom dinheiro, preenchendo recibos e emitindo notas o dia todo. A rua, na época, já era bastante movimentada e havia um comércio diversificado”, recorda Odilon.

Pena Fiel Contabilidade

Com o passar do tempo, Odilon Azambuja optou por encerrar a sociedade e conduzir sozinho o seu escritório. A decisão mostrou-se acertada e, com sua bagagem profissional, fundou a Pena Fiel Contabilidade. Inicialmente, a empresa funcionava na Rua Onofre Pereira de Matos, em um imóvel mais afastado, com fachada de vidro, permanecendo nesse endereço até 1976. Em seguida, mudou-se para a Avenida Marcelino Pires, entre as ruas Toshinobu Katayama e Mato Grosso, onde permaneceu até 1985. Nesse ano, estabeleceu-se definitivamente em sede própria na Avenida Joaquim Teixeira Alves.

Paralelamente à função desenvolvida no escritório, Odilon investiu na sua formação acadêmica, cursando Ciências Contábeis e Economia em Marília (SP), já que, na época, Dourados não dispunha de uma faculdade na área.

Quanto à equipe da Pena Fiel, ela era composta por colaboradores dedicados, entre eles Adelábio Azambuja (irmão de Odilon), Walter Marques Machado e Jairo Lucas Azambuja Martins. Com o crescimento da empresa, novos profissionais se uniram ao time, como Francisco Osvaldo Libório de Alencar, Francisco Ivan Libório de Alencar, Edvan Bonetti, José Rodrigues de Souza, Damião José da Silva, Jivaldo Vitor de Araújo, Wagner Lima Coimbra, Vilson Bonetti, Clorivaldo da Silva Soares, Afonso Luna de Alencar, Antônio Carlos da Silva Cacheffo, Dirceu Zanon, Leani Fazoni Silva, Lourdes Lopes Neves e Terezinha Moraes dos Santos. “Alguns seguiram outros rumos, enquanto outros permanecem até hoje, como é o caso do Edvan, que atualmente é um dos proprietários”, comenta Odilon.

Depois da consolidação da empresa, Odilon decidiu que seria o momento de diversificar seus investimentos e de se dedicar a outros projetos. Assim, há 15 anos, optou por vender o escritório para os funcionários mais antigos, oferecendo condições flexíveis de pa-

gamento ao longo dos anos.

De colaboradores a proprietários

Edvan Bonetti, Vilson Bonetti, Jivaldo Vitor de Araújo, Clorivaldo da Silva Soares e Wagner Lima Coimbra aceitaram o desafio de assumirem como sócios, em 1992. Mas, para tanto, enfrentaram muitas dificuldades. A maioria iniciou a trajetória profissional como office boy, época em que as tarefas de escritório eram realizadas utilizando-se bicicletas. A propósito, conta Edvan Bonetti:

Tanto eu como os meus sócios passamos por vários cargos dentro da Pena Fiel. Eu, por exemplo, entrei muito jovem, aos treze anos de idade, iniciei como office boy e, aos poucos, cresci dentro da empresa, passei pelo setor de arquivo/ fiscal/contábil, enfim, nos mais diferentes postos até chegar a oportunidade de arrendar com os meus sócios a Pena Fiel.

O grande interesse dos amigos em aprender sobre contabilidade conquistaram gradualmente a confiança de Odilon Azambuja, a quem consideram um verdadeiro professor. “O Odilon sempre nos deu a oportunidade de crescer dentro da empresa. É claro que, para isso, sempre buscávamos desenvolver o melhor trabalho”, relata Edvan.

Ao relembrar os primeiros anos, Odilon destaca o comprometimento dos sócios. “Sempre foram profissionais excelentes, dedicados e, juntos, cresceram com a empresa”, diz. “Esses profissionais consolidaram a empresa ao longo dessas cinco décadas, por isso os admiro e os considero, acima de tudo, como verdadeiros amigos”.

Com a saída de Wagner e de Jivaldo da sociedade e com o falecimento de Vilson Bonetti e Clorivaldo da Silva Soares, atualmente o escritório é administrado por Edvan Bonetti, proprietário, e por Leani Fazioni Silva, gerente. No quadro societário ainda estão Ji-

vanete Vitor de Araujo Bonetti, esposa do Vilson Bonetti (*in memoriam*) e Janete Vitor de Araujo Soares, esposa do Clorivaldo da Silva Soares (*in memoriam*).

Após deixar a administração da Pena Fiel, Odilon voltou-se para investimentos na área rural e assumiu cargos na esfera pública, incluindo o de secretário municipal de Fazenda (1989-1992), o de gerente regional da Sanesul (2007-2012) e o de vice-prefeito de Dourados no mandato do prefeito Murilo Zauith (2013-2016).

O contabilista esclarece:

Por conta da contabilidade, renunciei a várias oportunidades na minha vida, como assumir um cargo de auditor fiscal na Receita Federal e uma secretaria de Estado no governo de Wilson Barbosa Martins. Mas não me arrependo. Hoje, o escritório segue firme, administrado por pessoas íntegras e competentes, crescendo junto com a cidade e mantendo viva uma história que começou há mais de cinco décadas.

Serviços oferecidos

Contando com uma carteira de clientes composta por centenas de empresas e uma equipe de 18 colaboradores, o escritório Pena Fiel se estabeleceu como um dos mais tradicionais escritórios de contabilidade de Dourados. Entre os serviços ofertados, destacam-se: abertura de empresas – facilita o processo de obtenção de CNPJ e a estruturação contábil completa, tornando o serviço rápido e descomplicado; abertura de filial – oferece suporte estratégico para empreendedores que desejam expandir seus negócios, garantindo um planejamento adequado; assessoria contábil – auxilia na tomada de decisões empresariais, orientando sobre o enquadramento fiscal mais adequado e fornecendo insights financeiros valiosos; assessoria fiscal – realiza análises preventivas e acompanhamento ►



Edvan e Leani



Edvan, Leani e Odilon



Fachada em 1986



**Primeira placa publicitária
julho de 1986**



Fachada atual



Entrada - fachada atual



Parte da equipe



Parte da equipe

- ▶ contínuo, assegurando o cumprimento das obrigações fiscais vigentes e evitando possíveis contingências; consultoria contábil – dá suporte especializado em decisões estratégicas, contribuindo para o crescimento sustentável das empresas atendidas.

Entre as ferramentas e recursos disponibilizados aos clientes, evidenciam-se os seguintes: agenda tributária, que mantém os clientes informados sobre as obrigações fiscais estaduais, federais e trabalhistas, evitando atrasos e penalidades; tabelas práticas, com informações atualizadas sobre recolhimentos em atraso, Simples Nacional, Imposto de Renda e alíquotas, o que facilita o planejamento financeiro; e formulários diversos, ou seja, modelos de documentos essenciais, como termos de rescisão, homologação e quitação de contrato de trabalho com vistas a otimizar processos internos.

Diferenciais competitivos

É importante registrar que a Pena Fiel Contabilidade sobressai-se no mercado por diversos fatores que a diferenciam dos concorrentes, por exemplo, experiência e tradição, uma vez que acumulou conhecimento profundo do mercado local e das necessidades específicas de seus clientes; equipe especializada: profissionais altamente qualificados, comprometidos em oferecer soluções personalizadas e eficazes; transparência e comprometimento: valores que norteiam todas as operações, garantindo relações de confiança e longa duração com os clientes.



Meio século de pioneirismo, sucesso e inovação

A Rádio Grande FM 92,1, um ícone da comunicação em Mato Grosso do Sul, tem trajetória marcada por inovação, compromisso com a comunidade e com a constante evolução. Desde sua fundação, em 22 de junho de 1980, a emissora desempenha papel fundamental na vida de seus ouvintes, oferecendo programação diversificada e de alta qualidade, com muita informação, prestação de serviços e entretenimento.

Origem, primeiros passos e influência

A história da Rádio Grande FM começa com o empreendedor paulista, Antônio Tonanni, que chegou à região em 1947, atraído pelos projetos de reforma agrária da “Colônia Agrícola Nacional de Dourados”.

Visionário, Tonanni viu na comunicação uma ferramenta poderosa para o crescimento da cidade e lançou a primeira rádio FM estéreo do interior do Mato Grosso do Sul. Com uma potência inicial

de 3.000 watts e ao som de “Don’t Cry For Me Argentina”, a emissora entrou no ar, trazendo proposta diferenciada e inovadora.

Desde seus primeiros anos, a rádio conquistou o público ao dar espaço à música sertaneja, tornando-se pioneira nesse segmento. A aceitação do público foi imediata, e, em 1984, a emissora ampliou sua potência para 10.000 watts, aumentando significativamente seu alcance. Com essa ampliação, passou a cobrir cerca de 30 municípios na região da Grande Dourados, solidificando sua presença como uma das rádios mais influentes do estado.

O crescimento e a consolidação

A Rádio Grande FM se destacou, ao longo de sua história, não apenas pelo pioneirismo técnico, mas também pela diversidade de sua programação. O compromisso com a informação de qualidade e com a valorização da cultura regional foram marcas registradas da emissora. A grade de programação sempre prezou por um conteúdo que atendesse a todos os gostos, indo do sertanejo ao rock, passando pelo pop, forró, MPB e samba, sem perder a sintonia com as novas tendências musicais.

Além da música, a emissora apostou fortemente no jornalismo, esportes e entretenimento. Grandes coberturas jornalísticas, transmissões esportivas e debates políticos fizeram da rádio uma referência no estado. O envolvimento com a comunidade foi também sempre um diferencial, por meio da promoção de eventos, como Carnaval de Rua, Festas Juninas, Copas e Campeonatos Esportivos, além de ações de cidadania e de apoio a projetos sociais e culturais.

A era digital e a modernização

A adaptação às novas tecnologias esteve constantemente no radar da emissora. Com o avanço da internet e das plataformas digitais, a Grande FM expandiu sua presença para o ambiente onli-

ne, permitindo que ouvintes de qualquer lugar do mundo acompanhassem sua programação por meio do site www.grandefm.com.br e das redes sociais. Atualmente, a rádio está presente no YouTube, Facebook, Instagram, TikTok e X (antigo Twitter) e oferece um aplicativo exclusivo para celulares Android, iOS e televisores Samsung.

A aposta na digitalização não parou por aí. A Grande FM investiu na produção de podcasts segmentados, abordando temas variados, como saúde, bem-estar, agronegócio e esportes. Entre os mais populares estão “Saúde & Bem-Estar”, “Nutri Vida”, “Grandes Fatos”, “Grande FM Rural”, “Resenha da Grande” e “Grande Esportes”. Esses conteúdos podem ser acessados pelo site da emissora, pelo YouTube ou pelas principais plataformas de áudio, o que reforça o compromisso da rádio com a inovação e com o alcance global.

Buscando oferecer a seus ouvintes e internautas produtos de qualidade, mas com a marca da emissora, a Grande FM criou um canal exclusivo no YouTube chamado “Grande FM Music”, uma plataforma onde o internauta pode ouvir grandes sucessos musicais dos mais variados estilos, seja em singles, seja em coletâneas devidamente catalogadas e organizadas para que os ouvintes possam ouvir onde e quando quiserem.

Jornalismo e programação eclética

O jornalismo sempre foi um dos pilares da Grande FM. Com um time de repórteres e correspondentes espalhados por Mato Grosso do Sul e Brasília (DF), a emissora cobre os principais acontecimentos locais, estaduais e nacionais. O diferencial está na profundidade das análises e na qualidade das informações que chegam diariamente aos ouvintes, de forma clara e objetiva.

O Programa “Espaço Aberto”, que vai ao ar de segunda-feira

a sexta-feira das 9h30 às 12h e aos sábados das 9h30 às 11h, se tornou referência no jornalismo do estado, contando com repórteres correspondentes nas cidades de Três Lagoas, Corumbá e em Campo Grande. Além disso a emissora possui, de forma exclusiva, em Mato Grosso do Sul, repórter correspondente em Brasília, participando diariamente, ao vivo, da programação, com informações do Congresso Nacional e do dia a dia do Brasil e do mundo.

Outro marco do jornalismo da emissora é o relativo ao programa “Patrulha da Cidade”, um dos campeões de audiência da emissora, sob a apresentação do jornalista Osvaldo Duarte. O único programa de rádio com cem por cento de conteúdo relacionado ao setor policial na cidade de Dourados.

Ao longo de sua programação, a Grande FM ainda coloca no ar boletins informativos, girando sua equipe de profissionais, com informações diversas, atualizadas, sobre todos os assuntos do dia.

Ao longo de cinco décadas, a Grande FM foi também se consolidando por ofertar ao público em geral uma programação eclética; apesar de estar situada em uma região onde o segmento sertanejo é muito forte, sempre buscou proporcionar a seus ouvintes programas, por exemplo, com outros estilos musicais, com vistas a satisfazer ouvintes dos mais diversos estilos e faixa etária.

Futuro promissor: nova sede

Sob a liderança de Mauro Alcantara, a emissora continua inovando e fortalecendo sua posição como referência no rádio brasileiro. Seu compromisso com a excelência, com a inovação e a proximidade com a comunidade fazem com que a Rádio Grande FM 92,1 se mantenha como a principal emissora do interior de Mato Grosso do Sul, sempre em busca de novas formas de informar, entreter e conectar pessoas.

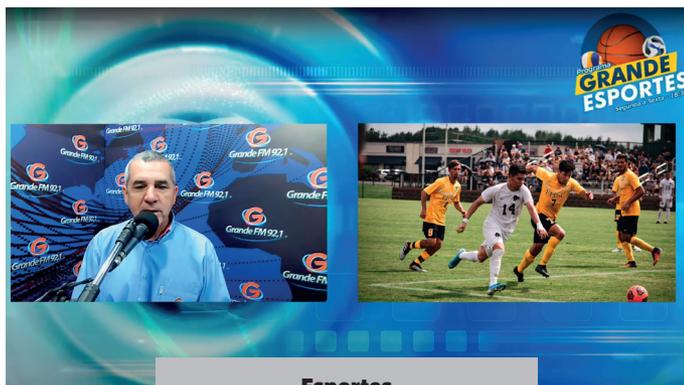
Ao completar 45 anos de história, a Rádio Grande FM dá mais ►



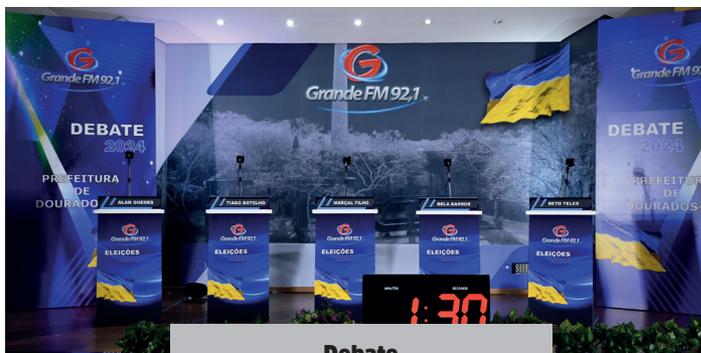
Antonio Tonanni



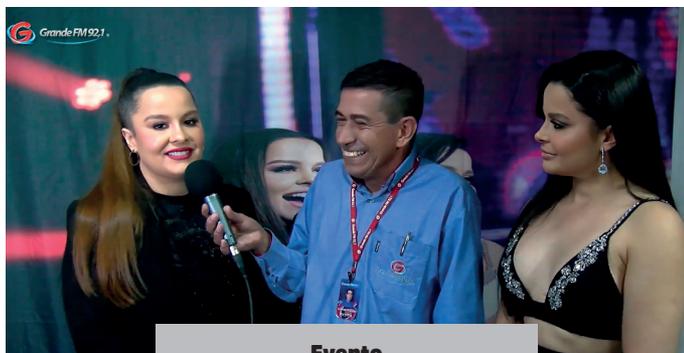
Conexão Sertaneja



Esportes



Debate



Evento



Fachada da nova sede da emissora

Rádio Grande FM 92,1

- ▶ um grande passo rumo ao futuro. Para acompanhar a evolução tecnológica e ampliar sua capacidade de produção, a emissora inaugura uma nova sede, moderna e totalmente equipada para atender às demandas de sua grade artística.

Os novos estúdios contam com tecnologia de ponta, iluminação avançada e cenários inovadores, proporcionando uma experiência de alta qualidade tanto para ouvintes quanto para espectadores dos programas audiovisuais.

Assim, a história da Grande FM é exemplo de como a paixão pelo rádio pode transformar vidas e fortalecer a identidade cultural de uma região. Com um legado sólido e um olhar sempre voltado para o futuro, a emissora segue firme na missão de levar informação e entretenimento de qualidade a seus ouvintes, mantendo-se como uma voz ativa e influente na comunicação regional e nacional, sob o slogan: “Rádio Grande FM – Com você, onde você estiver!”



Compromisso com a qualidade de vida e com a construção do futuro da cidade

A Sanesul (Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul) é responsável pela gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em diversas cidades do estado, incluindo Dourados. Iniciou suas atividades no município, na década de 70, e, desde então, busca oferecer qualidade no atendimento, prezando pela eficiência, transparência e sustentabilidade.

Ao longo dos anos, a Sanesul tem se dedicado à ampliação e à modernização de sua infraestrutura com o objetivo de garantir a oferta de água potável e o tratamento adequado do esgoto, assim como o de melhorar as condições de saneamento básico para a população douradense. A empresa também tem se empenhado para minimizar os impactos ambientais e para otimizar o uso dos recursos hídricos. Desse modo, a Sanesul investe constantemente na cidade, trazendo melhorias significativas que impactam diretamente na qualidade de vida dos moradores e no futuro de Dourados.

Diariamente, a companhia fornece cerca de 61 milhões de litros

de água tratada para a população. Para isso, mantém uma estrutura de captação no Rio Dourados, e mais 21 poços ativos, uma grande estação de tratamento e um centro de reservação com 18 reservatórios, possibilitando o fornecimento de água potável, de forma constante.

A expansão da rede de esgoto é, sem dúvida, um passo importante rumo a um futuro com mais qualidade de vida, mais sustentabilidade e mais respeito ao meio ambiente. Por isso, a Sanesul já coleta e trata 88% do esgoto doméstico, atingindo a meta de universalização do esgotamento sanitário, com o apoio de cinco grandes estações de tratamento.

Novas redes de abastecimento de água, sistemas de tratamento de esgoto mais eficientes, infraestrutura moderna atendem às necessidades da população. Tudo isso reflete o compromisso da empresa com o desenvolvimento da cidade, assegurando um saneamento básico de excelência e serviços que funcionam com qualidade e responsabilidade.

Dourados é o município de Mato Grosso do Sul com o maior volume de ligações de água e esgoto, conseqüentemente, recebe os maiores investimentos em obras de infraestrutura de saneamento. Com água tratada chegando até as casas e com o tratamento adequado do esgoto, os moradores de Dourados têm experimentado uma verdadeira transformação. A saúde pública tem sido beneficiada, as doenças relacionadas ao saneamento têm diminuído e a qualidade de vida na cidade está cada vez mais favorável.

Sanesul: Conexão de água e esgoto com meio ambiente saudável

A Sanesul foi criada, a partir da Sanemat (Empresa de Saneamento de Mato Grosso), no mesmo ano em que se criou o estado de Mato Grosso do Sul, herdando 17 sistemas em operação, com um total de 52.200 ligações de água e esgoto. Fundada em 26 de janeiro de 1979, a empresa consolidou-se como referência nacional

na gestão de água e esgoto, destacando-se pelo compromisso com a universalização do saneamento e pela busca constante por inovação e sustentabilidade.

A companhia universalizou o abastecimento de água nos 68 municípios e nos 65 distritos onde opera, e avança para atingir a universalização do esgotamento sanitário antes do prazo estipulado pelo novo Marco Legal do Saneamento, que prevê essa meta até 2033.

Para alcançar tal objetivo, a empresa investe em infraestrutura, tecnologia e gestão eficiente, promovendo melhorias que impactam diretamente a qualidade de vida da população e a preservação ambiental. A Parceria Público-Privada (PPP) do Saneamento, firmada em 2020/21, com a Ambiental MS Pantanal (Grupo Aegea), foi passo significativo e tem sido um diferencial nessa trajetória, viabilizando investimentos expressivos e acelerando a execução de obras essenciais.

Para ampliar o saneamento no estado, a empresa segue planejamento estratégico robusto. Em 2024, investiu R\$ 200 milhões em obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Os próximos cinco anos devem registrar um crescimento ainda maior nos investimentos. Entre 2025 e 2029, a empresa prevê um aporte de R\$ 900 milhões.

Com cada investimento realizado, a infraestrutura se fortalece, aproximando Mato Grosso do Sul da meta de universalização do esgotamento sanitário. A Sanesul segue comprometida em expandir o saneamento básico, reafirmando o desenvolvimento e a qualidade de vida da população.

O diretor-presidente da Sanesul, Renato Marcílio, destaca que os investimentos contínuos e a modernização da infraestrutura são fundamentais para garantir a universalização do saneamento. “Nosso compromisso é seguir avançando, levando saneamento de qualidade para toda a população e contribuindo para a preservação do meio ambiente”, enfatiza o dirigente.

Inovação no Saneamento

A Sanesul adota tecnologias avançadas para aumentar sua eficiência operacional. No Núcleo de Operações e Controle (NOC), por exemplo, técnicos controlam elevatórias, reservatórios e estações de tratamento de água por Telemetria, monitorando a pressão da água nas redes de distribuição, identificando vazamentos e reduzindo perdas.

O setor de tecnologia da informação (TI) é estratégico, interligando todos os escritórios da Sanesul ao seu banco de dados localizado na sede, Campo Grande, mantendo atendimento 24 horas e garantindo a segurança e a proteção dos dados da empresa e dos clientes.

A modernização é fundamental para a segurança e o crescimento da empresa, por isso os investimentos no parque tecnológico fazem parte das ações estratégicas de inovação da estrutura de TI.

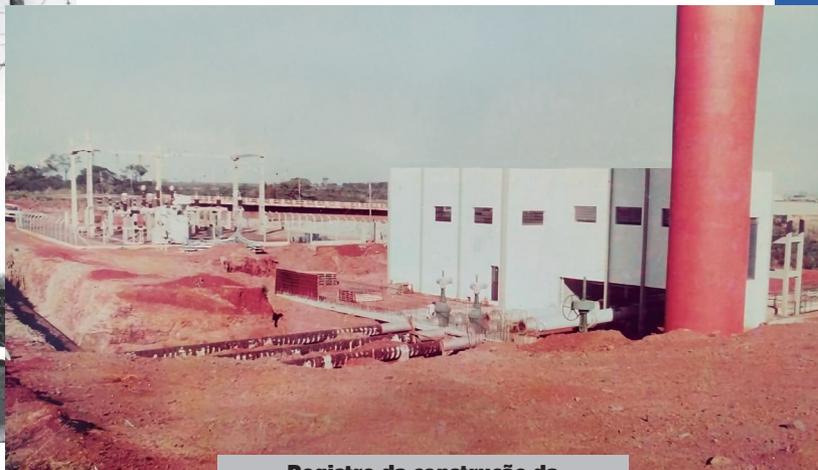
A empresa também trabalha em projetos de Eficiência Energética, uma iniciativa crucial para a sustentabilidade e a redução de custos operacionais. Além disso, impulsiona práticas sustentáveis com foco na destinação correta dos resíduos, na recuperação de áreas degradadas e no uso consciente dos recursos hídricos. Consequentemente, ela reforça seu compromisso de equilibrar desenvolvimento urbano e preservação ambiental.

Reconhecimento Nacional e Compromisso Ambiental

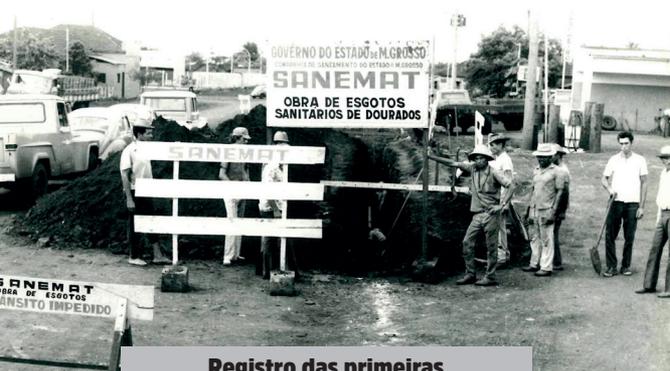
A Sanesul recebeu importantes prêmios, firmando-se entre as companhias públicas de saneamento mais eficientes do Brasil. Em 2024, foi vencedora em três das cinco categorias do I Prêmio Nacional Universalizar, promovido pela Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe). Está entre as melhores empresas, segundo a revista IstoÉ Dinheiro e o Jornal Valor Econômico, prêmios recebidos pelo seu desempenho financeiro, pela gestão estratégica e capacidade de crescimento sustentável. ►



Um dos primeiros reservatórios em Dourados, localizado na Avenida Presidente Vargas



Registro da construção da captação de água - Rio Dourados



Registro das primeiras obras de esgoto em Dourados



Estação de Tratamento de Água e reservatórios da Sanesul em Dourados



Estação de Tratamento de Esgoto Ipê - Uma das maiores e mais modernas estações da Sanesul



Prédio da Sede Administrativa da Sanesul em Campo Grande

► **Gestão Estratégica e Foco na População**

A atuação da Sanesul está alinhada às diretrizes do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, garantindo investimentos contínuos e inovação no setor. Sob a orientação do governador, Eduardo Riedel, a empresa segue um modelo de gestão que prioriza eficiência, qualidade dos serviços e responsabilidade ambiental. Nesse sentido a modernização do saneamento impacta diretamente no desenvolvimento econômico dos municípios atendidos. Regiões com infraestrutura consolidada apresentam melhores índices de qualidade de vida, redução de doenças e maior atratividade para novos investimentos. A presença de um sistema eficiente de abastecimento de água e esgotamento sanitário valoriza os imóveis, impulsionando setores como turismo, comércio e indústria.

Projeções para os Próximos Anos

Com um planejamento consistente e investimentos constantes, a Sanesul avança para tornar Mato Grosso do Sul um dos primeiros estados a alcançar 100% de cobertura de esgotamento sanitário, antecipando a meta nacional de 2033.

A infraestrutura modernizada, aliada à inovação e à responsabilidade ambiental, coloca a empresa como uma das principais referências do setor no Brasil. O compromisso com o desenvolvimento sustentável segue como prioridade, assegurando que a população tenha acesso a serviços de qualidade e que o meio ambiente seja preservado para as futuras gerações.



Tradição e excelência, legados de Jovino Balardi

O escritório Siena & Balardi Advocacia, fundado em 1982, destaca-se por oferecer serviços jurídicos de alta qualidade de forma dinâmica e personalizada. Seu principal objetivo é atender às necessidades específicas de cada cliente, garantindo suporte abrangente que resulta em economia e agilidade nas soluções apresentadas, especialmente nas relacionadas a questões de saúde, em que a urgência é primordial.

A equipe do escritório é composta por profissionais comprometidos com proteger os interesses dos clientes e assegurar-lhes qualidade de vida. Entre os membros da equipe estão Thiago Siena De Balardi (pós-graduado em Direito Médico Hospitalar/Odontológico e em Processo Civil); Mariana Jayne Ribeiro (especialista em Processo Civil); José Carlos Gomes (especialista em Compliance Tributário); e Neusa Siena Balardi (especialista em Direito do Trabalho).

Buscando o máximo de interação com os clientes, o Siena & Balardi Advocacia está em permanente contato, via *Internet*, por meio do seu site (<https://balardiadv.com.br/>), de redes sociais: @

sienabalardi (Instagram), @sienabalardi (Facebook) e Siena Balardi Advocacia (Linkedin), e do e-mail: balardiadvocacia@gmail.com e nsienabalardi@gmail.com.

Jovino: começo da trajetória

A história da Siena & Balardi Advocacia começa com seu fundador, Jovino Balardi, um paranaense de Alvorada do Sul que se mudou para Dourados em 1980, pouco antes de se casar com Neusa Siena Balardi, em 25 de janeiro daquele ano. O casal viveu junto por 30 anos, até que a morte os separou, em 22 de novembro de 2010.

Neusa Siena Balardi também nasceu em Alvorada do Sul. Tem 72 anos e é radicada em Mato Grosso do Sul desde 1980. Morou em Glória de Dourados por 7 anos; de 1987 para cá, mora em Dourados. Foi professora no ensino médio por 25 anos e se aposentou em 1993. Ainda em 1993, formou-se em Direito pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN). Atua efetivamente há 32 anos como advogada civil, trabalhista e previdenciária.

Da união entre Jovino e Neusa Balardi nasceram dois filhos: Thiago Siena de Balardi, advogado atuante; e Amarantha Siena de Balardi, médica veterinária. “A morte do Jovino foi muito prematura. Ele partiu com 58 anos. Se vivo fosse, estaria orgulhoso dos três netos: Miguel, com 9 anos, e Clarice, 4 anos (filhos de Thiago e Marcela); e Pedro, com 7 anos (filho de Amarantha e Frederico)”, destaca, com saudades, a viúva Neusa Balardi.

Jovino Balardi formou-se em Direito pela Instituição Toledo de Ensino de Presidente Prudente em 1976. De família de origem muito humilde, começou a trabalhar aos oito anos de idade, como engraxate; fazia também pequenas tarefas para os vizinhos, por exemplo, encerar casas e passar escovão, além de entregas de jornal – os “trocós” eram para comprar lanche. Em vez disso, Jovino comprava livros da Editora Edibolso. Ainda menor de idade, foi escrivão de polícia, pois

já se destacava na leitura, na escrita e sabia datilografia.

Jovino e Neusa inicialmente fundaram seu escritório em sua residência, situada à Rua Monte Alegre, em 1987. Posteriormente, o escritório mudou-se para a Rua Hayel Bon Faker, em frente à UNIMED, e, em seguida, ocupou uma sala no piso superior da loja Encanto Modas, onde permaneceu até meados de 2004. No final de 2004, o casal adquiriu uma sala na Rua Onofre Pereira de Matos, 1680, no centro de Dourados, endereço atual do escritório.

Contribuições profissionais

Jovino Balardi foi um defensor incansável dos direitos humanos, da cidadania e da ética profissional. Ouvia atentamente as necessidades de seus clientes, buscando sempre a melhor solução jurídica. Desde 1977, exerceu a advocacia em Mato Grosso do Sul, nas cidades de Naviraí, Glória de Dourados e, por último, em Dourados e região, onde foi pioneiro na advocacia trabalhista, mesmo nunca época em que tudo se resolvia na Justiça Comum.

“Dourados foi para o Jovino uma cidade acolhedora e promissora. Ele costumava dizer que era um grande douradense, que adotou Dourados como se fosse sua cidade natal, conta Neusa Balardi. “Tanto que, em seu leito de morte, pediu a mim e nossos filhos que o enterrássemos em solo douradense, porque, segundo ele, aqui estavam seus verdadeiros amigos. E assim o fizemos”.

Um dos que destacam o espírito inovador e arrojado de Jovino Balardi é o sindicalista e professor Lauro Sérgio Davi, que foi dirigente da CASSEMS:

Jovino não foi apenas um advogado brilhante; foi um farol de esperança, um catalisador de mudanças, um verdadeiro herói para todos nós. Sua atuação corajosa e inovadora não apenas moldou a história dos servidores públicos de Mato Grosso do Sul, mas deixou uma marca indelével em todo o país.

Outro que relembra de Jovino com carinho é Antonio Ocléssio Santoro, que era seu vizinho: “Sempre fomos grandes amigos. Ele era filho de família humilde. Ainda na infância, trabalhou como engraxate no salão do pai, que era barbeiro”, diz Santoro. E o vizinho de Jovino complementa:

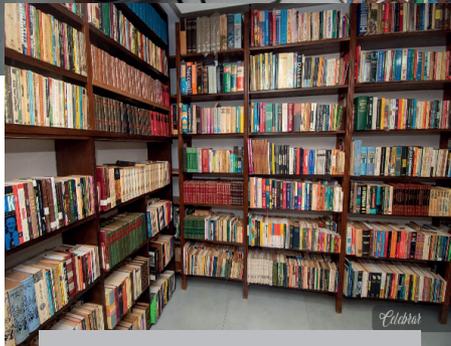
Na escola, sempre foi bom aluno, com grande sede de saber. Trabalhou como ajudante de pintor, tentou a profissão de alfaiate, e depois passou a fazer trabalhos para estudantes visando algum ganho para continuar seus estudos. Ainda adolescente, era um leitor em potencial, amante dos livros e apaixonado pela boa música.

Legado cultural

A paixão de Jovino por livros, música, teatro e arte resultou em uma biblioteca pessoal com mais de 6.500 livros (das mais variadas áreas: de direito (livros técnicos) de literatura nacional e internacional, de religião, filosofia, sociologia, jornalismo e psicologia); em uma coleção de 3.338 CDs, de 1.097 DVDs e de 2.280 discos de vinil. Legado de um rico acervo cultural à família e à sociedade douradense. Em 2021, a biblioteca foi transferida para o escritório no endereço atual, o que necessitou de uma reforma significativa para acomodar o acervo. A reinauguração da sala, batizada de “Biblioteca Jovino Balardi”, ocorreu em 29 de julho de 2022.

Cargos ocupados

Entre tantos cargos ocupados por Jovino Balardi, destacam-se os seguintes: mentor do Estatuto dos Idosos de Dourados e idealizador da Associação dos Advogados Trabalhistas de Dourados; assessor jurídico da Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul (FETEMS); assessor jurídico do Sindicato dos Bancários de Dourados e região; professor de Direito do Trabalho ►



Biblioteca Jovino Balardi



Homenagem do Presidente do TRT 24ª Regional, Desembargador Francisco das Chagas



Inauguração da Vara do Trabalho em Rio Brilhante denominada: Fórum Trabalhista Advogado Jovino Balardi em 2014



Escritório



Escritório Siena & Balardi Advocacia



Dra Neusa Siena Balardi



Equipe do Escritório Siena & Balardi Advocacia



Dra Neusa Siena Balardi com seu filho Dr. Thiago Siena de Balardi, nora Marcela, netos Miguel e Clarice



Dra. Neusa Siena Balardi com sua filha Amarantha Siena de Balardi, genro Frederico e seu neto Pedro

- ▶ e Direito Processual do Trabalho na Sociedade Civil de Educação da Grande Dourados (Socigran), hoje UNIGRAN, de 1987 a 1995; assessor jurídico do Sindicato dos Bancários de Dourados e região; presidente da OAB, 4ª Subseção de Dourados de 2001/2003; presidente da Comissão de Direitos Humanos de 2004 a 2006; Conselheiro Estadual em duas gestões, de 1987 a 1989 e de 1990 a 1992; presidente da Comissão de Direitos e Prerrogativas dos Advogados, OAB 4ª Subseção; e Assessor Jurídico do Sindicato dos professores da Rede Privada, SINTRAE-SUL, até novembro de 2010.

Homenagens e reconhecimento

Jovino Balardi, quando vivo, recebeu várias homenagens e, *post mortem*, foi homenageado pelo Presidente do TRT 24ª Regional, Desembargador Francisco das Chagas, com a denominação de “Jovino Balardi” para a Vara do Trabalho de Rio Brillhante. Outro reconhecimento foi o da denominação da sala da OAB, no Fórum Trabalhista de Dourados, que recebeu o nome de “Sala Jovino Balardi”.

No final de 2024, a Academia de Direito de Mato Grosso do Sul “Ramez Tebet” conferiu ao desembargador João Marcelo Balsanelli (presidente do TRF 24.ª Região), o diploma de membro efetivo e perpétuo, como titular da cadeira n.º 8, tendo como patrono Jovino Balardi.

Na ocasião, o desembargador João Marcelo declarou:

Jovino Balardi era um renomado advogado trabalhista, reconhecido por sua vasta cultura e excelência no exercício da advocacia. Profundo conhecedor do direito, destacou-se não apenas por sua atuação técnica impecável, mas também por seu compromisso com os princípios da justiça. Ao longo de sua carreira, construiu uma reputação sólida, sendo respeitado tanto pelos colegas de profissão quanto pelos magistrados com quem atuou.



Sindicato Rural de Dourados e Expoagro: “motores” do desenvolvimento regional

O início da história do Sindicato Rural de Dourados se dá em 1951, com a criação da Associação Rural de Dourados, culminando com a aprovação, em 1968, dos Estatutos Sociais e outorga da carta sindical à entidade, pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social.

No mesmo ano de 1968, na gestão de Gustavo Adolfo Pável, o Sindicato muda-se da região conhecida, na época, como “Cabeceira Alegre” para o Parque de Exposições “João Humberto de Carvalho”. A área, de 10 hectares, tinha sido doada pela família Carvalho.

A primeira expansão aconteceu em 1997, quando o então presidente, Domingos Sávio, adquiriu mais 10 hectares; em 1999, na gestão do presidente Issao Iguma, a área foi novamente ampliada para 40 hectares.

Assim, a trajetória do Sindicato Rural de Dourados se confunde com a do município, o que reforça a ideia de que a cidade é altamente dependente do meio rural para incrementar sua economia, por meio da geração de empregos, divisas e distribuição de renda.

Sindicato Rural de Dourados

É o que garante o perfil da mais importante localidade do interior de Mato Grosso do Sul.

Todas as diretorias que somaram esforços na condução do Sindicato Rural de Dourados desempenharam papel estratégico no crescimento econômico do município. Os presidentes e demais dirigentes, conforme demonstram os registros históricos, empenharam-se na defesa dos interesses da agropecuária por entenderem que, somente por meio do fortalecimento desse segmento, seria possível consolidar a liderança da cidade na produção de alimentos e, conseqüentemente, gerar divisas para investimentos públicos em infraestrutura, logística, entre outros.

O médico e ex-prefeito, Nelson de Araújo, foi o primeiro presidente do Sindicato Rural de Dourados, no período de 1951 a 1954; o segundo foi o empresário agrícola Rubens Malta de Souza Campos (1954 a 1956); o terceiro, Osvaldo Wolf (1956 a 1959), que exerceu também o mandato de vereador por duas legislaturas; o quarto, Celso Müller do Amaral (1959 a 1963), o qual, além de professor, exerceu o cargo de vereador; o quinto, José Aparecido Ambrósio (1963 a 1966), foi também um dos fundadores do Clube Indaiá; Antônio Franco da Rocha (1966 a 1969) foi o sexto presidente do Sindicato.

Continuando o time de lideranças na gestão sindical, Zeferino Vicente Almeida foi o sétimo presidente, no período de 1969 a 1972; o oitavo presidente foi Wilson Benedito Carneiro (1972), o nono, Orestes D'Ávila Lima (1972 a 1974); o décimo, Gustavo Adolfo Pavel (1974 a 1985); o décimo primeiro, Cícero Irajá Kurtz (1985 a 1991); o décimo segundo, Érico Girardelo Stefanello (1991 a 1992); o décimo terceiro, Domingos Sávio de Souza e Silva (1992 a 1999); o décimo quarto, Issao Iguma Filho (1999 a 2002); o décimo-quinto, Gino José Ferreira (2002 a 2008); o décimo sexto, Marisvaldo Zeuli (2009 a 2014), seguido por Lúcio Damália (2015 a 2020), o décimo sétimo.

No período do processo de produção deste livro, o Sindicato

Sindicato Rural de Dourados

Rural de Dourados era presidido por Ângelo Ximenes, cujo mandato teve início em 31 de outubro de 2020, com término em 30 de novembro de 2024. Na oportunidade, o então vice-presidente, Gino José Ferreira, foi eleito para o quadriênio compreendido entre 1º de dezembro/2024 a 30 de novembro/2028.

Muito mais do que entidade de classe

O Sindicato Rural de Dourados, com sua história de mais de seis décadas, é muito mais que uma entidade de classe. É um verdadeiro pilar do agronegócio regional, representando proprietários, arrendatários, parceiros e comodatários que se dedicam à produção rural. Sua missão vai além da defesa de interesses econômicos, englobando ações de formação, sustentabilidade e desenvolvimento social.

Para Ângelo Ximenes, o trabalho do sindicato “fomenta um ciclo virtuoso de crescimento, onde a valorização do campo reflete diretamente na qualidade de vida da cidade”. Ele explica que a entidade, desde a sua criação, oferece suporte técnico, jurídico e de capacitação, preparando agricultores e pecuaristas para os desafios do mercado atual. “Quando fortalecemos o agro, toda Dourados cresce junto,” conclui.

Uma das maiores vitrines da força do setor é a Expoagro, tradicional evento que, ao longo de 58 anos, consolidou-se como uma das mais importantes feiras agropecuárias do país.

Defendendo o produtor

O Sindicato Rural de Dourados, como entidade sindical de 1º grau, é indispensável para a transferência de informações essenciais aos produtores, desde as relativas à legislação agrícola até as referentes a orientações jurídicas e previdenciárias. Sua missão de congregar, defender e representar os interesses dos produtores rurais tem sido cumprida com excelência, fortalecendo o agronegócio na região.

A entidade não apenas promove eventos e fomenta o desenvolvimento econômico, mas também atua como pilar essencial para a segurança jurídica e a defesa dos interesses do produtor rural. Em um cenário marcado por desafios, como o da insegurança jurídica no campo e o do aumento de custos de produção, a entidade desempenha papel crucial na proteção e orientação dos produtores.

Defesa da propriedade rural: Por meio da Comissão de Assuntos Fundiários, o sindicato trabalha para garantir os direitos dos produtores em relação à posse e uso de suas terras. Em tempos de instabilidade, como as crescentes invasões de propriedades rurais em Mato Grosso do Sul, a entidade atua como porta-voz dos agricultores junto aos poderes públicos, buscando soluções efetivas e proteção legal.

Atualização legislativa: O sindicato é fonte confiável de informações sobre mudanças nas legislações agrícola e agrária. Essa função é indispensável para que os produtores compreendam e se adaptem às novas exigências, como as relacionadas a tributos, regularização fundiária, licenciamento ambiental e políticas públicas.

Orientação jurídica e trabalhista: Além de questões fundiárias, o sindicato oferece suporte aos associados sobre temas trabalhistas, previdenciários e contratuais. A orientação especializada evita conflitos e garante que os produtores mantenham suas operações dentro dos padrões exigidos pela lei.

Interlocução com o poder público: Representando a classe em comissões municipais de Segurança Pública, Habitação e Sanidade Animal, a entidade atua diretamente para solucionar questões locais que impactam o dia a dia do produtor, como infraestrutura, transporte e saúde pública no campo.

Prevenção e mediação de conflitos: Em meio a um ambiente rural cada vez mais complexo, o sindicato busca resolver conflitos por meio do diálogo e da mediação, contribuindo para a estabilidade e o progresso do setor. ►



Expoagro



Galeria dos presidentes



Placa de fundação



Parque de Exposição

► **Impacto econômico da Expoagro**

A Expoagro é mais do que um evento; é uma força propulsora da economia regional. Negociações envolvendo maquinários, insumos e tecnologias agrícolas são o carro-chefe, com revendedores, fabricantes e instituições financeiras atuando diretamente no fomento ao setor. Em 2023, a feira ultrapassou a marca de R\$ 950 milhões em negócios, o que reflete a força do agronegócio em Dourados e região.

Além disso, a feira é uma plataforma de capacitação e atualização para produtores rurais, com agenda robusta de palestras, seminários e exposições de novas tecnologias. Essas iniciativas visam a aumentar a produtividade, a sustentabilidade e a competitividade do setor.

Resiliência do agro: Expoagro Digital

Quando a pandemia da Covid-19 ameaçou paralisar eventos em todo o mundo, a Expoagro se reinventou. Sob a liderança do presidente do Sindicato Rural de Dourados, Ângelo Ximenes, nasceu a Expoagro Digital, a primeira feira agropecuária *on-line* do Brasil. Em 2021, mesmo em formato virtual, o evento movimentou mais de R\$ 50 milhões, reunindo produtores, expositores e especialistas em um ambiente inovador.

Projeto Fazendinha: Educação e transformação

O Projeto Fazendinha é uma iniciativa educativa e prática que conecta estudantes, professores e a comunidade com o universo da agropecuária. Desenvolvido em ambientes como escolas técnicas e universidades, o projeto desempenha papel essencial no fomento ao conhecimento, na valorização do campo e na promoção de práticas agrícolas sustentáveis.

Diretorias da ACED 1945 a 2025

1ª - Maio 1945/46

Presidente: Milton Sá Santos
Vice-Presidente: Armando Campos Belo
1ª Secretária: Maria da Glória Muzzi Ferreira
2º Secretário: Antônio de Campos Leite
1º Tesoureiro: Raul Frost
2º Tesoureiro: Elias Milan
Conselho Consultivo:
Ataliba Fagundes
João Cândido da Câmara
Austrílio Ferreira de Souza
Carlos Garcete
Aziz Rasselen
Albertina Pereira de Matos

2ª - Maio 1946/47

Presidente: Milton Sá Santos
Vice-Presidente: Honório Almirão
1º Secretário: Armando Campos Belo
2º secretário: Amael Pompeu Filho
1º Tesoureiro: Aziz Rasselen
2º Tesoureiro: Aniz Nacif Rasslan
Conselho Fiscal:
Austrílio Ferreira de Souza
Ataliba Fagundes
João Cândido da Câmara
Emygdio Rosa
Elias Milan
José de Matos Pereira

3ª - Maio 1947/48

Presidente: João Cândido da Câmara
Vice-Presidente: Milton Sá Santos
1º Secretário: Armando Campos Belo
2º Secretário: Wlademiro Muller do Amaral
1º Tesoureiro: José de Mattos Pereira
2º Tesoureiro: Ivo Alves Rocha
Conselho Fiscal:
Aziz Rasselen
Frederico Xavier Dias
Iran Pereira de Matos
Aniz Nacif Rasslan
Elias Milan
Hayel Bon Faker

4ª - Maio 1948/49

Presidente: Milton Sá Santos
Vice-Presidente: Aniz Nacif Rasslan
1º Secretário: Armando da Silva Carmelo
2º secretário: João Cândido da Câmara
1º Tesoureiro: Armando Campos Belo
2º Tesoureiro: José de Mattos Pereira
Conselho Consultivo:
Elias Milan
Salomão Rasslan
Israel Antunes da Silveira
Albertina Pereira de Matos
Hayel Bon Faker
Jacinto Cáceres

5ª - Maio 1949/50

Presidente: Milton Sá Santos
Vice-Presidente: Aniz Nacif Rasslan
1º Secretário: Isidoro Santiago
2º Secretário: João Cândido da Câmara
1º Tesoureiro: Amael Pompeu Filho
2º Tesoureiro: Jacinto Cáceres
Conselho Consultivo:
Hayel Bon Faker
Israel Martins
Salomão Rasslan
Francisco Xavier Pedroso
Atílio Torraca
Tomaz Pedroso
José de Mattos Pereira

6ª - Junho 1950/51

Presidente: Aniz Nacif Rasslan
Vice-Presidente: Aguiar Ferreira de Souza
1º Secretário: Izidoro Santiago
2º Secretário: João Cândido da Câmara
1º Tesoureiro: Ivo Alves da Rocha
2º Tesoureiro: Jacinto Cáceres
Conselho Consultivo:
Francisco Elias de Melo
Jonas Francisco Dourado
Noé de Melo
Elias Milan
Aziz Rasselen
Hayel Bon Faker

7ª – Junho 1951/52

Presidente: Noé de Melo

Vice-Presidente: Aguiar Ferreira de Souza

1º Secretário: Jacinto Cáceres

2º Secretário: Francisco Elias de Melo

1º Tesoureiro: Ivo Alves da Rocha

2º Tesoureiro: Jonas Francisco Dourado

Conselho Fiscal:

Izidorio Santiago

João Cândido da Câmara

Francisco Xavier Dias

Milton Milan

José Inácio de Oliveira

Arnulpho Fioravante

8ª – Dezembro 1952/53

Presidente: Aguiar Ferreira de Souza

Vice-Presidente: Aziz Rasselen

1º Secretário: José Almeida da Silva

2º Secretário: Albano José de Almeida

1º Tesoureiro: Hayel Bon Faker

2º Tesoureiro: Eduardo Cerzósimo de Souza

Conselho Fiscal:

Aniz Nacif Rasslan

João Cândido da Câmara

Francisco Xavier Dias

José da Costa Félix

Salomão Rasslan

José Inácio de Oliveira

9ª – Dezembro 1953/54

Presidente: Aguiar Ferreira de Souza

Vice-Presidente: Aziz Rasselen

1º Secretário: José Almeida da Silva

2º Secretário: Eduardo Cerzósimo de Souza

1º Tesoureiro: Hayel Bon Faker

2º Tesoureiro: Jaime Lobo

Conselho Fiscal:

Heitor Toledo

Vitório Fedrizzi

João Cândido da Câmara

Aniz Nacif Rasslan

Francisco Xavier Dias

José Inácio de Oliveira

10ª – Dezembro 1954/55

Presidente – Aguiar Ferreira de Souza

Vice-Presidente: Izzat Bussuan

1º Secretário: José Almeida da Silva

2º Secretário: João Benedito Carneiro

1º Tesoureiro: Eduardo Cerzósimo de Souza

2º Tesoureiro: Jacinto Cáceres

Conselho Fiscal

Aniz Nacif Rasslan

João Cândido da Câmara

José Inácio de Oliveira

Aziz Rasselen

Francisco Xavier Dias

Vivaldi de Oliveira

11ª – Maio 1956/57

Presidente: Izzat Bussuan

Vice-Presidente: José Inácio de Oliveira

1º Secretário: José Almeida da Silva

2º Secretário: João Benedito Carneiro

1º Tesoureiro: Eduardo Cerzósimo de Souza

2º Tesoureiro: Hayel Bon Faker

Conselho Fiscal:

Victor Geraldo Thronicke

Jacinto Cáceres

Argentino Marques de Matos

Osmar de Melo

Bráulio dos Reis

Astúrio de Matos

12ª – Maio 1957/58

Presidente: Aguiar Ferreira de Souza

Vice-Presidente Izzat Bussuan

1º Secretário: José Inácio de Oliveira

2º Secretário: Argentino Marques de Matos

1º Tesoureiro: Eduardo Cerzósimo de Souza

2ª Tesoureiro: Hayel Bon Faker

Conselho Consultivo:

João Cândido da Câmara

Francisco Xavier Dias

Jonas Francisco Dourado

Toshinobu Katayama

Jacinto Cáceres

André's Chamorro

13ª – Junho 1958/59

Presidente: Sebastião Pereira Neto

Vice-Presidente: Eduardo Cerzósimo de Souza

1º Secretário: Jacinto Cáceres

2º Secretário: Argentino Marques de Matos

1º Tesoureiro: Toshinobu Katayama

2º Tesoureiro: Hayel Bon Faker

Conselho Consultivo:

André's Chamorro

Tomatsu Yonekura

Mário Ribeiro Martins

Jonas Francisco Dourado

João Benedito Carneiro

João Cândido da Câmara

14ª – Junho 1959/60

Presidente: Eduardo Cerzósimo de Souza

Vice-Presidente: Izzat Bussuan

1º Secretário: José Inácio de Oliveira

2º Secretário: Argentino Marques de Matos

1º Tesoureiro: Alberto Perdomo
2º Tesoureiro: Toshinobu Katayama
Conselho Consultivo:
Waldemar Mariano
Bráulio dos Reis
Hayel Bon Faker
Andre´s Chamorro
Shiroshi Yonekura
Sebastião Pereira Neto

15ª – Maio 1960/61

Presidente: Mário Brandoth da Costa
Vice-Presidente: Hayel Bon Faker
1º Secretário: Armando da Silva Carmelo
2º Secretário: João Cândido da Câmara
1º Tesoureiro: Manoel Nunes da Silva
2º Tesoureiro: Ivo Alves da Rocha
Conselho Fiscal:
Edésio Nogueira
Francisco Arakaki
Victor Geraldo Thronicke
Caramuru de Souza Mota
Sizenando Rocha

16ª – Maio 1961/62

Presidente: Hayel Bon Faker
Vice-Presidente: Mário Brandoth da Costa
1º Secretário: João Cândido da Câmara
2º Secretário: Isidoro Santiago
1º Tesoureiro: Manoel Nunes da Silva
2º Tesoureiro: Luiz Francisco de Lima
Conselho Consultivo:
Edmundo Linatho Ribeiro
José Bonilha da Cruz
Tetsumi Kamimoto
João Martins de Almeida
Ramildo Vardasca
José de Mattos Pereira

17ª – Junho 1962/63

Presidente: Eduardo Cerzósimo de Souza
Vice-Presidente: José de Matos Pereira
1º Secretário: Paulo Almeida Teixeira
2º Secretário: José Bonilha da Cruz
1º Tesoureiro: Lourenço Coletto Ferro
2º Tesoureiro: Ramão Perez
Conselho Deliberativo:
Rosendo D. Fonseca
Alberto Perdomo
Izidoro Santiago
Evaristo Ferreira da Silva
Jonas Francisco Dourado
Yoshio Asato

17ª – Maio 1963/64

Presidente: Jonas Francisco Dourado
Vice-Presidente: Hayel Bon Faker
1º Secretário: Janjar Abdo Sater
2º Secretário: Armando Carmelo
1º Tesoureiro: Jacinto Cáceres
2º Tesoureiro: Yoshio Asato
Conselho Consultivo:
José Bonilha da Cruz
Ivo Alves Rocha
Waldemar Mariano
Luiz Francisco de Lima
Neil Fioravanti
Yoshio Miguita

18ª – Maio 1964/65

Presidente: Horácio Cerzósimo de Souza
Vice-Presidente: Waldemar Mariano
1º Secretário: Paulo Almeida Teixeira
2º Secretário: Eduardo Cerzósimo de Souza
1º Tesoureiro: Jacinto Cáceres
2º Tesoureiro: Alberto Perdomo
Conselho Deliberativo:
Jonas Francisco Dourado
Hayel Bon Faker
Milton Macedo
Etalívio Penzo
José Floriano de Freitas
Suplentes:
José Sauro
Ivo Rocha
Yoshio Asato
Geraldo Cassiano
Neil Fioravanti

19ª – Maio 1965/67

Presidente: José Floriano de Freitas
Vice-Presidente: Milton Macedo
1º Secretário: Alberto Perdomo
2º Secretário: Francisco Cristaldo
1º Tesoureiro: Jacinto Cáceres
2º Tesoureiro: Luiz Casé
Conselho Consultivo:
Vailton Coutinho Alencar
Osman Ahmed Gebara
Izidoro Santiago
Ramildo Vardasca
Mário Bagordache
Paulo Asato
Suplentes:
Jaime Rodrigues
Oswaldo Stort
Abdias Leite de Oliveira
Bráulio Reis
Mustafa Ibrain El Chama
Rikio Higashi

20ª - Maio 1967/70

Presidente: Jonas Francisco Dourado

Vice-Presidente: Hayel Bon Faker

1º Secretário: José Paulo Teixeira

2º Secretário: Janjar Abdo Sater

1º Tesoureiro: José Bonilha da Cruz

2º Tesoureiro: Jaime Rodrigues

21ª - Março 1970/72

Presidente: Sizuo Uemura

1º Vice-Presidente: Jaime Rodrigues Pinheiro

2º Vice-Presidente: Eunidson Delfin

1º Secretário: José Paulo Teixeira

2º Secretário: Waldemar Mariano

1º Tesoureiro: Jesus Candido Lopes

2º Tesoureiro: Mário Bagordache

Conselho Fiscal:

Paulo Gai

Antônio Saruwatari

Ely Thronicke

Conselho Deliberativo:

Antônio Distefano

Oswaldo Sorti

Mustafa Lharua

22ª - Abril 1972/74

Presidente: Sizuo Uemura

Vice-Presidente: Jaime Rodrigues Pinheiro

1º Secretário: José Leite

2º Secretário: Augusto Gerônimo da Silva

1º Tesoureiro: Jesus Cândido Lopes

2º Tesoureiro: Mustafa Ibrain El Chama

Conselho Fiscal:

Izzat Bussuan

José Ferreira Cavancante

Celso Sakaguti

Ruy Gomes

Vilson Buzio Fernandes

Cláudio Weiller

23ª - Agosto 1974/76

Presidente: Sizuo Uemura

Vice-Presidente: Jesus Candido Lopes

1º Secretário: Jamil João Samara

2º Secretário: Adão Lopes Moreira

1º Tesoureiro: Paulo A. Camilo

2º Tesoureiro: Teruo Doko

Conselho Consultivo:

Heraldo Thronicke

Massatel Tanizake

Belmiro Barroso

Nilo Francisco Muller

Adelar Aloisio Zart

Armando da Silva Neto

Conselho Deliberativo:

Ernesto Katayama

Silvio Mário Borges Depieri

Celso Sakaguti

Edson Higashi

Hélio Itito Sakaguti

24ª - Maio 1976/77

Presidente: Sizuo Uemura

1º Vice-Presidente: Jesus Cândido Lopes

2º Vice-Presidente: Adão Lopes Moreira

1º Secretário: Antônio Bandeira da Silva

2º Secretário: Eduardo Androzzi

1º Tesoureiro: Paulo Antônio Camilo

2º Tesoureiro: Geraldo G. de Lima

Conselho Consultivo:

Valter Olivero Allegretti

Osny Shisetituy

Albano Mariano

Antônio Tonani

Celso Marco Bonfim

José Altino Marques da Silva

Armando Silva Neto

25ª - Junho 1977/78

Presidente: Durval Mariano

1º Vice-Presidente: Alcides Klaus

2º Vice-Presidente: Terêncio Romita

1º Secretário: Alberto Nacim Abrão

2º Secretário: Wilson Cardoso Miranda

1º Tesoureiro: Rikio Higashi

2º Tesoureiro: João Francisco Brito

Conselheiros:

Alcides Scazani

Celso Dal Lago Rodrigues

Adelar Aloisio Zart

Paulo Radeke

Gilberto Serrante

Mário Akaoshi

26ª - Junho 1978/79

Presidente: Terêncio Romita

Vice-Presidente: Alcides Klaus

1º Secretário: Juarez Alves Santana

2º Secretário: Luiz Pio de Oliveira

1º Tesoureiro: Valter Olivero Allegretti

2º Tesoureiro: Luiz Camisso Sobrinho

Conselho:

Wilson Cardoso Miranda

Gilberto Serrante

Cleverson Sabongi

Adelar Aloisio Zart

Alcides Scazani

Eduardo Andreasi

27ª - Agosto 1979/81

Presidente: Terêncio Romita
Vice-Presidente: Alcides Klaus
1º Secretário: Juracy Alves Santana
2º Secretário: Luís Pio de Oliveira
1º Tesoureiro: Valter Oliveto Allegretti
2º Tesoureiro: Luís Canisso Sobrinho
Conselho Consultivo:
Gilberto Serrante
Cleverson Sabongi
Adelar A. Zart
Conselho Fiscal:
Adão Lopes Moreira
Rolando Walz
Moacir Carlos
Relações Públicas: Décio Rosa Bastos

28ª - Fevereiro 1981/82

Presidente: Terêncio Romita
Vice-Presidente: José Roberto Teruel
1º Secretário: Nivaldo Werner Sobrinho
2º Secretário: Darlei Antônio Catarino
1º Tesoureiro: Celso Genould
2º Tesoureiro: Aldo de Matos Vieira
Consultor Jurídico: Valdir Edson Nasser
Conselho Fiscal:
José Ferreira Cavalcanti
Jorge Casari
Luiz Carlos Fernandes de Matos Filho
Norival Mariano
Severino A. Tomas

29ª - Janeiro 1983/85

Presidente: Luiz Carlos Fernandes de Mattos Filho
Vice-Presidente: Luiz Antônio de Souza Campos
1º Secretário: Jorge Kawahata
2º Secretário: Cleverson Sabongi
1º Tesoureiro: Leodoni Richter
2º Tesoureiro: Clemiro Martins Hernandes
Diretor Social: Joel da Silva Machado
Conselho Fiscal:
Alceu Soares Aguiar (Relator)
Junji Myakawa (1º Secretário)
Carlos Sigrid Santos (2º Secretário)
Oswaldo Bruschi Machado (Vogal)
Luiz Zarpelon (Suplente)
Conselho Consultivo:
Og Kub
Orlando Teodoro Sobrinho
Orides Luiz Bianchini
Shinzuke Ono
Celso Dal Lago Rodrigues
Marcos Antônio Nogueira

30ª - Janeiro 1985/87

Presidente: Luiz Carlos Fernandes de Mattos Filho
Vice-Presidente: Waldir Guerra
1º Secretário: Jorge Kawahata
2º Secretário: Cleverson Sabongi
1º Tesoureiro: Clemiro Martins Hernandes
2º Tesoureiro: Orides Luiz Bianchini
Diretor Social: Terêncio Romita
Conselho Fiscal:
Luiz Zarpelon (Relator)
Junji Miyakawa (1º Secretário)
Alceu Soares Aguiar (2º Secretário)
Oswaldo Bruschi Machado (Vogal)
Conselho Consultivo:
Orlando Teodoro Sobrinho
Leodoni Richter
Ken Ichi Niozu
Celso Dal Lago Rodrigues
José Roberto Tecchio
Albano Mariano

31ª - Maio 1988/90

Presidente: Luiz Carlos Fernandes de Mattos Filho
Vice-Presidente: Jairo de Osti
1º Secretário: Jorge Kawahata
2º Secretário: Cleverson Sabongi
1º Tesoureiro: Junji Miyakawa
2º Tesoureiro: Orides Luiz Bianchini
Diretor Social: Tatuo Joaquim Takashi
Conselho Fiscal:
Clemiro Martins Hernandes (Relator)
Sebastião Inácio da Silva (1º Secretário)
Ervin Rodolpho Endres (2º Secretário)
Gláucia Almeida Costa Burin (Vogal)
Suplente: Leodoni Richter
Conselho Consultivo:
Alonso Joaquim Gomes
Celso Dal Lago Rodrigues
Luiz Santos Rodrigues Pinheiro
José Aldo de Moura
Ramiro Lopes de Oliveira
Romualdo Cogo D' Maso

32ª - Maio 1990/92

Presidente: Sebastião Weiber Cavallari
Vice-Presidente: Valter Olivero Alegretti
1º Secretário: Carlos Casagrande Poleis
2º Secretário: Hermes Henrique Maciel
1º Tesoureiro: Sebastião Inácio da Silva
2º Tesoureiro: Sérgio Braga
Diretoria Social:
Alzira Ferreira Santana
Alice S. Oliveira
Izaura Batafin Almeida
Conselho Fiscal

Alidel M. Adass (Relator)
Nilson Aparecido dos Santos (1º Secretário)
Alonso Joaquim Gomes (2º Secretário)
Joseli Gonzales Vargas (1º Vogal)
Jair Rodrigues Pinheiro (2º Vogal)
Conselho Consultivo
Paulo Roberto Radeke
Teruo Doko
Romualdo Cogo Dal'Maso
Jaltir Virginio Festa
Francisco Carlos F. Oliveira
Arlindo Pitol

33ª - Maio 1992/94

Presidente: Vardolino Aparecido de Carvalho
Vice-Presidente: Sebastião Weiber Cavalari
1º Secretário: Raimundo Domício da Silva
2º Secretário: Dilson França Lange
1º Tesoureiro: Hermes Henrique Maciel
2º Tesoureiro: Luis Mário Catelan
Diretoria Social:
Ziolé Aparecida M Weiber
Marly Wocman Dal'Maso
Vani Borgmann Poleis
Conselho Fiscal
Luiz Zarpelon (Relator)
Carlos Casagrande Poleis (1º Secretário)
Sílvio Honorato Pedroso (2º Secretário)
Martinho da Silva Barros (1º Vogal)
Jair Rubens Pinheiro (2º Vogal)
Conselho Consultivo:
Joseli Gonzales Vargas
Teruo Doko
Roberto Albano
P. F. Ribas
Izaquel Izaias
Susumo Fuzily
Orides Bianchini

34ª - Maio 1994/96

Presidente: Walter Pitarelli
Vice-Presidente: Osmar Martins
1º Secretário: Nilson Aparecido dos Santos
2º Secretário: Ademar Ferreira
1º Tesoureiro: Sebastião F. da Silva
2º Tesoureiro: Martinho S. Barros
Relações Públicas: Jairo de Osti
Conselho Fiscal:
Junji Miyakawa (Relator)
Hermes M. Maciel (1º Secretário)
Cícero José Rosa (1º Vogal)
Wanderley B. Arce (2º Vogal)
Mardônio M. Alencar (Suplente)
Conselho Consultivo:
Hamilton Valério

Orides Bianchini
Sussumu Fuziy
Luiz Zarpelon
Helena Uemura
June Giolando Moreira

35ª - Maio 1996/98

Presidente: Nilson Aparecido dos Santos
Vice-Presidente: Junji Miyakawa
1º Secretário: Milton Carlos Luna
2º Secretário: Benedito Cantelli
1º Tesoureiro: Valter Olivero Alegretti
2º Tesoureiro: Agenor Faustino Franco
Relações Públicas: Jairo de Osti
Conselho Fiscal
Martinho S. Barros (Relator)
Sérgio Braga (1º Secretário)
Luiz Akira Oshiro (2º Secretário)
Walter Pitarelli (Vogal)
Mardônio M. Alencar (Suplente)
Conselho Consultivo:
Hamilton Valério
Orides Bianchini
Sussumu Fuziy
Luiz Zarpelon
Helena M. Uemura
June Giolando Moreira

36ª - Maio 1998/2000

Presidente: Junji Miyakawa
Vice-Presidente: Sérgio Braga
1º Secretário: Rui Barbosa Júnior
2º Secretário: Bruno Bertotto
1º Tesoureiro: Milton Carlos Luna
2º Tesoureiro: Agenor Faustino Franco
Diretoria Social:
Neuza Franzini Rodrigues
Mirian N. Barros
Conselho Fiscal:
Martinho da Silva Barros (Relator)
Moacir Pereira (1º Secretário)
Marcelo Mariano (2º Secretário)
Walter Keit Yaginuma (Vogal)
Luiz Akira Oshiro (Suplente)
Conselho Consultivo:
Hamilton Valério
Orides Bianchini
Walter Pitarelli
Luiz Zarpelon
Helena Uemura
June Giolando Moreira
Diretoria Departamental:
Marcelo Fuziy (SCPC)
Valter Olivero Alegretti (Comércio)
Ademar Ferreira (Indústria)

Leodoni Richter (Agricultura)
Mardônio M. Alencar (Pecuária)
Jairo de Osti (Serviços)
Benê Cantelli (Mercosul)
Nilson Aparecido dos Santos (Cultura e Eventos)
José Carlos Mendonça (Patrimônio)
Elziro Vicente Júnior (Projetos)
Conselho de Orientação:
Nilson Aparecido Carvalho
Sebastião Weiber Cavalari
Luiz Carlos Fernandes de Mattos Filho
Durval Mariano
Sizuo Uemura
Horácio Cerzósimo de Souza
Jonas Francisco Dourado

37ª - Maio - 2000/02

Presidente: Sérgio Braga
Vice-Presidente: Luiz Zarpelon
1º Secretário: Milton Carlos Luna
2º Secretário: Rui Barbosa Júnior
1º Tesoureiro: Marcelo Sussumu Fuziy
Diretora Social: Ely Silva de Oliveira
Relações Públicas: Keila Carneiro Rodrigues Lodi
Conselho Fiscal:
Inio Roberto Coelho (Relator)
José Paschoal Francisco (1º Secretário)
Bruno Bertotto (2º Secretário)
José Prado Mansor (Vogal)
Antônio Leite (Suplente)
Conselho Consultivo:
Junji Miyakawa
Nilson Aparecido dos Santos
Walter Pitarelli
Vardolino Aparecido Carvalho
Sebastião Weiber Cavalari
Luiz Carlos Fernandes de Mattos Filho
Diretoria Departamental:
Luciano Pedroso Mariano (SCPC)
Walter Pitarelli (Comércio)
José Tardo Moro da Rosa (Indústria)
Leodoni Richter (Agricultura)
José Augusto Zangirolami (Pecuária)
Ademar Pereira (Serviços)
Carlos Alberto Everdosa de Gavino Dias (Mercosul)
Benedito Cantelli (Cultura)
Nilson Aparecido dos Santos (Eventos)
Jairo de Osti (Patrimônio)
Elziro Vicente Júnior (Projetos)
Marcos Munarin (Projetos)
Dejair Martins Pires (Turismo)
Conselho de Orientação:
Anita Silva de Carvalho
Maria Algéria Vernes Endres
Martinho da Silva Barros

Moacir Pereira
Mardonio Molonha Alencar
José Carlos Mendonça
Walter Keiti Yaginuma
Luiz Akira Oshiro
Diretores de Honra:
Honório Almirão
Durval Mariano
Sizuo Uemura
Horácio Cerzósimo de Souza
Jonas Francisco Dourado

38ª - Maio 2002/04

Presidente: Luiz Zarpelon
Vice-Presidente: Jairo de Osti
1º Secretário: Antônio Freire
2º Secretário: José Roberto Ribeiro Pinto Júnior
1º Tesoureiro: Francisco Eduardo Custódio
2º Tesoureiro: Luciano Pedroso Mariano
Diretora Social: Ely Silva de Oliveira
Conselho Fiscal:
Melchiades Prato (Relator)
Arthur Ferreira Filho (1º Secretário)
José Prado Mansor (2º Secretário)
Mário Endo (Vogal)
Osmar de Mattos Marques (Suplente)
Conselho Consultivo:
Sérgio Braga
Junji Miyakawa
Nilson Aparecido dos Santos
Walter Pitarelli
Vardolino Aparecido de Carvalho
Sebastião Weiber Cavalari
Diretoria Departamental (nomeada):
Milton Carlos Luna (SCPC)
Marcelo Sussumu Fuziy (SCPC)
José Tarso Moro da Rosa (Comércio)
Jairo Alberto Bruxel (Indústria)
Rogério Thomitão Beretta (Agricultura)
Marco Antônio Ortiz (Pecuária)
Leodoni Richter (Serviços)
Carlos Alberto Erverdosa Gavino Dias (Mercosul)
Helena Uemura (Mercosul)
Francisco Cláudio Romero de Oliveira (Informática)
Domingos Venturini (Eventos)
Dejair Martins Peres (Patrimônio)
Ademar Ferreira (Projetos)
Rui Barbosa Júnior (Projetos)
Carmem Omizolo (Turismo)
Carlos Alberto B. Galvão (Relações Públicas)
Conselho de Orientação (nomeada):
Adiles do Amaral Torres
Antônio Tonani
José Paschoal Francisco
Laércio Pereira dos Santos

Luiz Akira Oshiro
Luzia Ribeiro Todescato
Moacir Carlos de Paula
Paulo Roberto Campione
Roberto Zuim
Sérgio Luiz Domingos Miranda
Waldir Guerra
Vitoriano Carbonera Cales

39ª - Maio 2004/06

Presidente: Jairo de Osti
Vice-Presidente: Ademar Ferreira
1º Secretário: Milton Carlos Luna
2ª Secretária: Luzia Ribeiro Todescato
1º Tesoureiro: Laércio Pereira dos Santos
2º tesoureiro: Arthur Ferreira Pinto Filho
Diretora Social: Maisa Uemura
Conselho Fiscal:
Paulo Campione (Relator)
Melchiades Prado (1º Secretário)
Luciano Pedroso Mariano (2º Secretário)
Paulo Nogueira (Vogal)
Marcelo Sussumu Fuziy (Suplente)
Conselho Consultivo:
Luiz Zarpelon
Sérgio Braga
Junji Miyakawa
Nilson Aparecido dos Santos
Walter Pitarelli
Vardolino Aparecido de Carvalho
Diretoria Departamental (Nomeada):
Francisco Eduardo Custódio (SCPC)
Roberto Zuim
Antônio Freire (Comércio)
João Fiori
Rogério Beretta (Indústria)
João da Costa
Leodoni Richter (Agricultura)
Mário Manfini
José Roberto Ribeiro P. Júnior (Pecuária)
José Tarso Moro da Rosa
Nilson Aparecido dos Santos (Eventos)
Edmundo Correa Curvo Filho
Amarildo Jonas Ricci (Protocolo)
Elizabeth Salomão
Carlos Alberto B. Galvão (Patrimônio)
Everaldo Dias Leite
Domingos Venturini (Projetos)
Dejair Martins Perez
Patrícia Cristina S. Martins (Turismo)
Juliana Carvalho Ferreira
José Prado Mansor (Relações Públicas)
José Roberto Fontes
Rui Barbosa Júnior (Imobiliário)
Cláudio Takeshi Iguma

Benedito Cantelli (Mercosul)
Marisvaldo Zeuli
Clóvis Pinheiro de Oliveira (Cultura)
Irama Lupinetti
Inio Roberto Coalho (Jurídico)
Laudelino Balbuena de Medeiros
César Augusto Scheide (Agronegócio)
Sérgio Luiz Domingos Miranda
José Pascoal Francisco (Informática)
Wilson José Pereira
Humberto Dauber (Serviços)
Paulo Antunes Siqueira (Assessoria Financeira)
Carlos de Oliveira de Souza
Conselho de Orientação:
Adiles do Amaral Torres
Adilson Pimenta Grava dos Reis
Antônio Tonani
Clara Oura Hiraishi
Ely Silva de Oliveira
Helena Radeke
Walter C. Yajinuma
Jaime Presoto de Oliveira
Marcelo Vardasca de Souza
Waldir Guerra
Vitoriano Carbonera Cales

40ª - Maio 2006/08

Presidente: Arthur Ferreira Pinto Filho
1º Vice-Presidente: Antônio Freire
2º Vice-Presidente: Elizabeth Rocha Salomão
1º Secretário: Luís Roberto Martins Araújo
2º Secretário: Carlos Alberto Brenner Galvão
1º Tesoureiro: Francisco Eduardo Custódio
2º Tesoureiro: José Roberto Ribeiro Pinto Júnior
Conselho Fiscal:
Inio Roberto Coalho (Relator)
Melchiades Prado (1º Secretário)
Marco Antônio Ortiz Ferreira (2º Secretário)
Jonas Gonçalves de Araújo (Vogal)
Domingos Venturini (Suplente)
Conselho Consultivo:
Jairo de Osti
Luiz Zarpelon
Sérgio Braga
Junji Miyakawa
Nilson Aparecido dos Santos
Walter Pitarelli
Diretoria Departamental (Nomeada):
Ely Silva de Oliveira (Eventos e Projetos)
Clóvis Pinheiro de Oliveira
Patrícia Cristina S. Martins (Turismo)
Cesar Augusto Scheide (Meio Ambiente)
José Gonçalves Dias Neto (Agronegócio)
Irma Lupinetti (Assessora de Imprensa)
Gilberto Antônio Bocchi (Agricultura e Pecuária)

Domingos Venturini (Serviços)
Sidnei Pitteri (Comércio e Indústria)

41ª – Maio 2008/10

Presidente: Inio Roberto Coelho
1º Vice-Presidente: Ely Silva de Oliveira Semmelroth
2º Vice-Presidente: Antônio Freire
1º Secretário: Carlos Alberto Brenner Galvão
2º Secretário: Jonas Gonçalves de Araújo
1º Tesoureiro: Edvan Bonetti
2º Tesoureiro: Marco Antônio Ortiz Ferreira
Conselho Fiscal:
Domingos Venturini (Relator)
Luís Roberto Martins de Araújo (1º Secretário)
José Roberto Ribeiro Pinto Júnior (2º Secretário)
Elizabeth Rocha Salomão (Vogal)
Rodrigo Boschetti Medeiros (Suplente)
Conselho Consultivo:
Arthur Ferreira Pinto Filho
Jairo de Osti
Luiz Zarpelon
Sérgio Braga
Junji Miyakawa
Nilson Aparecido dos Santos

42ª – Maio 2010/11

Presidente: Antônio Freire
1º Vice-Presidente: Francisco Eduardo Custódio
2º Vice-Presidente: Ely Silva de Oliveira Semmelroth
1º Secretário: Marco Antônio Ortiz Ferreira
2º Secretário: Antônio Nogueira
1º Tesoureiro: Rui Barbosa
2º Tesoureiro: Sérgio Miranda
Conselho Fiscal:
Ariclenes Bento Vicentim
Carlos Alberto Brenner Galvão
Edvan Bonetti
Elizabeth Rocha Salomão
Valter Mário da Silva Castro
Conselho Consultivo:
Inio Roberto Coelho
Arthur Ferreira Pinto Filho
Jairo de Osti
Luiz Zarpelon
Sérgio Braga
Junji Miyakawa

43ª – Maio 2011/13

Presidente: Francisco Eduardo Custódio
2º Vice-Presidente: Ely Silva de Oliveira Semmelroth
1º Secretário: Marco Antônio Ortiz Ferreira
2º Secretário: Antônio Nogueira
1º Tesoureiro: Rui Barbosa
2º Tesoureiro: Sérgio Miranda
Conselho Fiscal:

Ariclenes Bento Vicentim
Carlos Alberto Brenner Galvão
Edvan Bonetti
Elizabeth Rocha Salomão
Valter Mário da Silva Castro
Conselho Consultivo:
Inio Roberto Coelho
Arthur Ferreira Pinto Filho
Jairo de Osti
Luiz Zarpelon
Sérgio Braga
Junji Miyakawa

44ª – Maio 2013/16

Presidente: Antônio Luiz Nogueira
1º Vice-Presidente: Ariclenes Bento Vicentim
2º Vice-Presidente: Sérgio Miranda
1º Secretário: Romualdo Diniz
2º Secretário: Robson Luiz Braga Júnior
1º Tesoureiro: Ely Silva de Oliveira
2º Tesoureiro: Arnaldo Rodrigues Júnior
Conselho fiscal:
Devanil Calazans (Relator)
Adilson Barison (1º Secretário)
Carlos Henrique (2º Secretário)
Rui Barbosa (Vogal)
Jonas Gonçalves de Araújo (Suplente)
Conselho Consultivo:
Antônio Freire
Francisco Eduardo Custódio
Inio Roberto Coelho
Arthur Ferreira Pinto Filho
Jairo de Osti
Sérgio Braga
Diretoria Departamental (Nomeada)
Flavia Rosa (Agronegócio)
Marisvaldo Zeuli
Antonio Viegas
César Augusto Scheide (Meio Ambiente)
Carlos Henrique da Silva (Turismo)
Mario Rubens Ferraz de Paula
Elizabeth Rocha Salomão (Projeto e Eventos)
Francisco Eduardo Custódio (SCPC)
Flavia Rosa (Indústria e Comércio)
Carlos Henrique da Silva
José Roberto de Almeida (Marketing de Relacionamento)
Observatório Social
Rui Barbosa (Observatório Social)
Valdenir Machado (Patrimônio)
Liana Pietramale
Everaldo Dias Leite
Mario Akatsuka (Relações Públicas)
Cleusa Zornita
Amarildo Jonas Ricci

Sídnei Piteri (Relações Interbancárias)
Relacionamento da Micro e Pequena Empresa
João Manoel dos Santos (Relacionamento da Micro e Pequena Empresa)
Djair Martins Peres
Clarício Salazar
Francisco Oliveira (Informática)
Paulo Lobo

45.^a - Maio 2016/19

Presidente: Elizabeth Rocha Salomão
1º Vice-Presidente: Ely Oliveira
2º Vice-Presidente: José Tarso Moro Rosa
1º Secretário: Irma Lupinetti
2º Secretário: Rafael Simczak
1º Tesoureiro: Flávio Donizete
2º Tesoureiro: Arnaldo Rodrigues Junior
Relator: Ariclenes Bento Vicentin
1º Secretário: Domingos Venturini
2º Secretário: Diego Fujji
Vogal: Romualdo Diniz
Suplente: Jorge Zenatti Filho
Conselho Consultivo
Antonio Luiz Nogueira
Antonio Freire
Francisco Eduardo Custodio
Inio Roberto Coalho
Arthur Ferreira Pinto Filho
Jairo de Osti
Diretoria Departamental
Agronegócio: Lindomar
Meio Ambiente: Cesar Augusto Scheide
Turismo: Paulo Teló
Devanil Calazans
Projetos e Eventos: Jane Lima
SCPC: Eduardo Custodio
Indústria e Comércio: Gerson Schautz
Carlos José Alencar Rodrigues
Marketing de Relacionamento: Silvana Castro
Patrimônio: Waldenir Machado
Eduarte Leite Dias
Relações Públicas: Mário Rubens Ferraz de Paula
Relações Interbancárias: Sidnei Pitteri Camacho
Relacionamento da Micro e Pequena Empresa: Clarício Salazar
Antonio Viegas Albres
Informática: Francisco Cláudio Oliveira
Cooperativismo: Sandra Araújo de Oliveira
Comércio Varejista: Carlos Alberto Brenner Galvão
Wagner Luiz Christofano Junior
Departamento Intersindical: Jonas Gonçalves de Araújo
Walter Castro
Departamento Interclasses:
Sindicato Rural - Juliana Cascão
Sistema S - Flávia Rosa

46.^a - Maio 2019/22

Presidente: Nilson Aparecido dos Santos
Vice-Presidente: Flávio Donizete Delgado
1º Secretário: Everaldo Leite Dias
2º Secretário: Nelson Eduardo Hoff Brait
1º Tesoureiro: Paulo Roberto Campione
2º Tesoureiro: Fernando Rodrigues da Silva
Conselho Fiscal
Relator: Melchiades Prado
1º Secretário: Moacir Conci
2º Secretário: Evandro Souza Albertini
Vogal: Giancarlo Teló
Suplente: Mário Akatsuka
Conselho Consultivo
Antonio Luiz Nogueira
Antonio Freire
Francisco Eduardo Custodio
Inio Roberto Coalho
Arthur Ferreira Pinto Filho
Jurídico
Leandro Belon
Diretoria Departamental
Agronegócio: Lídio Guerra
Meio Ambiente: Marcos Duarte
Turismo: Clécio Tina
Projetos e Eventos: Laudir Munaretto
SCPC: Francisco Eduardo Custodio
Comércio: José Roberto Ribeiro Pinto Junior
DID - Distrito Industrial: Ana Maria Nascimento Dias
Departamento de Indústria: Cesar Augusto Scheider
Marketing de Relacionamento: Luciano Mendes Bettoni
Assuntos Estratégicos/Aeroporto: Domingos Venturini
Patrimônio: Flávio Donizete Delgado
Relações Públicas: Cleuza de Fátima Zornitta, José Padro Mansor
Relações Interbancárias: Leonardo Patussi Gimenes
Relacionamento da Micro e Pequena Empresa: Salin Raidan Neto
Informática: Fábio Rodrigo Kuhn
Cooperativismo: Jorge Luiz Soares
Comércio Varejista: Benedito Ribeiro de Oliveira
Startup e Inovação
João Renato Arceno do Canto
Whanderson Santos Rodrigues
Jovens Empresários
Vinicius Almeida Olivero
Reynaldo Luiz de Osti
Condomínio - Shopping
Robson Luiz Braga Junior

47.^a - Maio 2022/25

Presidente: Paulo Roberto Campione
Vice-Presidente: Flávio Donizete Delgado
2º Vice-Presidente: José Roberto Ribeiro Pinto Junior
1º Secretário: Ivander Salvio Scarpeta

2º Secretário: Fernando Rodrigues da Silva
1º Tesoureiro: Nelson Eduardo Hoff Brait
2º Tesoureiro: Everaldo Leite Dias
Diretor Jurídico
1º: Juliano Cavalcante Pereira
2º: Leandro Belon
Relator: Evandro Souza Albertini
1º Secretário: Clarício Salazar
2º Secretário: Andreia Otaviani Di Pietro Queiroz
Vogal: Sidney Piteri Camacho
Suplente: Andreia Almeida Santos Pagnoncelli
Conselho Consultivo
Nilson Aparecido dos Santos
Elizabeth Rocha Salomão
Antônio Luiz Nogueira
Antônio Freire
Francisco Eduardo Custodio
Inio Roberto Coelho
Diretoria Departamental
Agronegócio: Lídio Guerra
Meio Ambiente: Orvando Junior Rodrigues

Turismo: Clécio Tina
Bares-Restaurantes e Eventos: Marcos Eneas P. Santos
SCPC: Francisco Eduardo Custodio
DID – Distrito Industrial: Sidney Vargas
Indústria: Cesar Augusto Scheider
Marketing de Relacionamento: Paulo Ajax
Assuntos Estratégicos Aeroporto:
Patrimônio: Fabio Leone Zecchinato
Relações Públicas:
Nilson Aparecido dos Santos
Cleuza de Fátima Zornitta
Relações Interbancárias: Alessandro Feliciano S. da Silva
Relações da Micro e Pequena Empresa: Gian Carlos Teló
Informática: Fábio Rodrigo Kuhn
Cooperativismo: Jorge Luiz Soares
Startup/Inovação: João Renato Arceno do Canto
Whanderson Santos Rodrigues
Jovem Empresário: Reynaldo Luiz de Osti
Condomínio Shopping: Robson Luiz Braga Junior
Varejo Alimentar: Ney Recalcatti
Institucional / Internacional: Aurelio Rolim Rocha

RELAÇÃO DE COLABORADORES ACED

Claudemir Martins Romero
Dayane Fantin
Eliane Britez Paim Rodrigues
Jhonatan Xavier da Silva
Luana da Silva Barcelos Rocha
Lucas Ramos Arcanjo de Moura
Marcia da Silva Barcelos
Queli Cristina da Silva Novaes
Rosemeire Arcanjo da Silva Moura



ACED

Associação Comercial e
Empresarial de Dourados/MS

A casa do empresário

REALIZAÇÃO



APOIO



FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS
DE MATO GROSSO DO SUL